

<b>FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019</b>	
<b>Nome da Pasta</b>	A Folha: 1990
<b>Autor/Instituição</b>	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
<b>Número de Documentos</b>	105
<b>Quantidade e tipo de documentação</b>	Folhetos
<b>Dia/ Mês/Ano</b>	1990
<b>Formato</b>	A4
<b>Resumo</b>	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1990.
<b>Palavras-Chave</b>	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
<b>Notas explicativas</b>	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

## PRESENTE DE ANO NOVO PARA NOSSO PAÍS

De recortes amarelados, com data esquecida, uma seleção de traços que ajudam a ir compondo o retrato deste País. Começando com O GLOBO, que noticiou em manchete: ULYSSES PROMETE ACABAR COM A MISÉRIA NO PAÍS: "Vamos fazer uma verdadeira operação limpeza. Vamos erradicar a miséria e acabar com as atuais desigualdades sociais. Vamos acabar com estas manchas, que sujam a realidade da vida brasileira". Mais adiante, segundo O GLOBO: "A renda da maioria dos trabalhadores brasileiros está entre as mais baixas do mundo, perdendo até mesmo para países menos desenvolvidos da América Latina. Mas o certo é que o Brasil, como oitava economia mundial, tem recursos suficientes para assegurar boas condições de vida a todos os seus habitantes. E para que isso ocorra, basta distribuir melhor a riqueza nacional, cortar os privilégios e expurgar do País a corrupção".

E afinal, ainda segundo o texto de O GLOBO: "A nossa prioridade será a de resgatar o mais preocupante dos débitos, que é a dívida social que a Nação tem, em relação às classes menos favorecidas".

Quem vai executar a tarefa, esta verdadeira revolução na vida brasileira? Os juízes, sentinelas da Justiça? No JORNAL DO BRASIL, com a manchete VENCIMENTOS DE REIS: "Os cinco desembargadores do Tribunal de Justiça do Acre vão receber, a partir deste mês (agosto de 89), o maior vencimento do Estado: NCz\$ 25.478,01, passando na frente dos deputados estaduais, que ganham NCz\$ 18.847, e do próprio governador, que recebe o equivalente aos deputados". Vejam bem, isso em agosto de 89!

O mesmo JORNAL DO BRASIL conta a estória da professora de Campos, que mora debaixo da ponte: "Sem dinheiro para manter a família, por causa do baixo salário pago

pelo Estado, a professora Abelita Barbosa está morando sob a ponte do Rio Muriaé no km 114 da BR-365, perto da localidade de Outeiro, entre Campos e Italva, no Norte fluminense. Abelita vive em companhia de Miguel Ribeiro, o Cacique, sogro de seu filho Alex, e diz estar *no paraíso!*

Novamente O GLOBO, para mais um traço da fotografia nacional: "Os 174 trabalhadores rurais, recrutados há três meses em Murici, Alagoas, e que viviam em regime de escravidão na Fazenda Campelo, da Usina São João, em Campos, como constatou o Secretário estadual do Trabalho, querem voltar para o seu Estado". Sobre o caso, reporta o mesmo JB: "Menos de 48 horas após ser preso em flagrante, o empreiteiro de mão-de-obra Luiz Ricardo Acioly Tenório, acusado de submeter os 174 bóias-frias alagoanos a regime de semi-escravidão na lavoura da cana-de-açúcar de Campos, foi solto ontem, após pagar fiança de NCz\$ 10 mil, arbitrada pelo juiz Elvino Granja Abreu, da 2ª Vara Criminal". Esse artigo está sendo escrito no começo de novembro, antes das eleições presidenciais, daqui a 15 dias. Mas Você o está lendo agora, no mês de janeiro, com as eleições já passadas. A gente não resiste à tentação da futurologia, desejando ao País e ao Povo, neste começo de ano, mais sorte com suas elites dirigentes. Estas elites que, durante mais de quatro séculos, vêm espalhando, nos poderes executivo, legislativo e judiciário da Nação, toda espécie de incompetência e falta de consciência, insensibilidade e cinismo perante as dores e clamores do Povo. O Novo Ano nos traga elites melhores, como fruto da consciência política maior, da cobrança devida e das lutas organizadas de todos nós. O Novo Ano Lhe traga, companheiro, a realização de nossa profecia, na forma de governantes eleitos que sintam amor fraterno pelo seu Povo! (F.L.T.)

## IMAGEM BUSCANDO O REI

1. Foi triste o Natal passado. Como nunca em tempo algum. Já lhe conto, meu senhor. Que contando, eu desabafo e alívio o coração. Quem canta seu mal espanta. Quem chora, seu mal melhora. Esperamos o ano todo, pra celebrar o Natal, mas quando veio o Natal, aconteceu a desgraça mais infeliz deste mundo: a Morte se arrependeu de nunca ter visitado a casa onde nós vivemos: baixou em nós o cacete, ferindo a torto e a direito. Levou Pai e levou Mãe, levou nossos quatro filhos. Sobramos somente dois...

2. Seu Ribamar olha o céu. Olha as areias da praia. Olha enfim o azul do mar. Só Deus sabe e pode tudo. Tudo está quase passado. Gente, por que não iremos à procura do Reizinho que nasceu no Camocim? Mulher, vamos preparar as coisas mais necessárias pra seis dias de viagem. Nós vamos pro Camocim. Jericoaquara nunca teve padre, não senhor. Pra Missa em dia de festa ou vamos pro Acaraú ou então pro Camocim (são pra mais de doze léguas). Aí é que a gente assiste pão e vinho se encarnar corpo e sangue de Jesus.

3. Cedinho, ao quebrar das barras, Ribamar mais a mulher levantam-se pressurosos e arrumam no matolão as coisas indispensáveis: a roupa de ver a Deus (a melhor que possuam, guardada no baú velho), sandálias de couro cru, umas quantas rapaduras e duas cabaças de água. Vamos simhora, Divina, com Deus e a Virgem Maria. E na frescura, gostosa dessa manhã de verão, lá se vão os peregrinos, quais magos do Ceará, passo rápido ringindo a fofa areia da praia. Em busca do Rei-Menino que nasceu no Camocim. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## JESUS SE MANIFESTA AOS NÃO-JUDEUS

• A palavra "epifania" significava entre os gregos e romanos a aparição de uma divindade ou também a entrada solene de um rei que era considerado "deus", na cidade que tinha libertado. No uso cristão epifania era a princípio o nome da festa do Natal, no Oriente.

• Mais tarde o Ocidente, que festejava o Natal em 25 de dezembro, assumiu também a festa oriental, misturando nos dois dias tanto o nascimento quanto o batismo de Jesus e a manifestação aos magos.

• Foi na Idade Média que se fixou em 6 de janeiro a festa dos Reis Magos como hoje em dia, só que, em alguns países, como no Brasil, a festa é celebrada no domingo seguinte.

• Jesus é a total e definitiva revelação de Deus aos homens. Na sua vida histórica. Na sua doutrina. Mas em certos momentos Jesus manifesta-se aos homens de modo muito especial. Assim por exemplo quando a esperança do mundo pagão trouxe de longe os magos, para adorar o recém-nascido Rei dos judeus. Nesse magos estamos todos representa-

dos, nós que não somos judeus. Também nossa Baixada Fluminense.

• Completando com a fantasia a narração de S. Mateus (2,1-12), a tradição admitiu que os Magos eram reis. Que eram três (talvez por causa dos três presentes: incenso, ouro e mirra). Que representavam as raças branca, amarela e negra. Que se chamavam Gaspar, Melquior e Baltasar.

• Os Magos procuram o Rei dos judeus (conhecem a tradição: "Dos judeus vem a salvação" Jo 4,2). Encontram-no. Põem a adorá-lo.

• Na noite do nascimento de Jesus são os Anjos que anunciam aos pastores — gente humilde e pobre — o grande fato da História da Salvação: nasceu Jesus o filho de Deus, o Messias prometido. E os pastores anunciam a toda Belém a boa-nova de salvação.

• Mas o Messias começará um novo período na História da humanidade: será o Salvador não só de Israel mas de todas as nações. Antecipando a missão de Israel, o Espírito Santo move os Magos a procurar em Israel o Rei dos judeus recém-nascido.

• Nos Magos Jesus manifesta-se a todos os Povos e Nações. Já desde o princípio deve ficar bem claro que o Messias prometido a Israel será o Salvador de todos os homens, sem exceção.

• Em cumprimento das promessas feitas aos nossos Pais — Abraão, Isaque e Jacó —, o Filho de Deus nasce no seio do Povo escolhido. Nem todos o aceitam. Alguns o rejeitam, condenando-o à morte da Cruz. Faz-se então espaço para os pagãos, até que tenha entrado o número completo dos não-judeus. Aí, Israel em peso será salvo (cf. o belo trecho de Paulo, Rm 11,25-26, sobre a vocação de judeus e não-judeus).

• Nos Magos que adoram a Jesus e Lhe trazem ofertas estávamos representados todos nós, também nossa Baixada com seu Povo sofrido. Em Jesus Cristo explodem os reduzidos limites do primeiro Israel: todo o mundo forma agora o novo Israel que se alarga até o confim do universo. Em Jesus Cristo, que morreu na cruz e ressuscitou, somos todos agora Povo de Deus. (A.H.)



## A SOCIEDADE ANTES DA PIRÂMIDE

Valéria Rezende

As CLASSES DOMINANTES sempre divulgaram a idéia de que, desde que o mundo é mundo, existiu a PIRÂMIDE. A idéia de que sempre existiram POBRES e RICOS! Mas será que isso é verdade? Estudando a História do Homem, a gente descobre que a PIRÂMIDE não existiu sempre. Existiram sociedades que não eram organizadas na forma da PIRÂMIDE.

Aqui mesmo no Brasil, antes e depois da invasão dos portugueses em 1500, muitas sociedades de índios não eram organizadas na forma da PIRÂMIDE. Mas não é só entre os índios brasileiros que nós encontramos sociedades sem ricos e, portanto, sem pobres. Em todas as sociedades chamadas PRIMITIVAS não existia a PIRÂMIDE, quer dizer: não existiam CLASSES SOCIAIS em luta. Isso porque não existiam grupos sociais com interesses opostos. Todos enfrentavam juntos a mesma luta para sobreviver! Pois vamos ver como era a Sociedade antes da PIRÂMIDE. Vamos examinar dois tipos de SOCIEDADES PRIMITIVAS: os BANDOS e os TRIBOS!

Vejamos primeiro os BANDOS! Nenhum homem consegue sobreviver sozinho. Para continuar existindo, os homens tiveram que se

juntar, viver em grupo, em sociedade. Os primeiros grupos humanos de que temos notícia foram os BANDOS. Os BANDOS eram grupos de homens e mulheres que viviam da caça e da coleta de alimentos. Apanhavam frutas nas árvores e matavam animais para comer.

Quando viviam em BANDOS, os homens não paravam muito num lugar. Andando sempre atrás dos alimentos, eles não tinham morada fixa. Dormiam em cavernas, para se proteger da chuva, ou em cima de árvores, para se proteger das feras.

Vivendo da coleta de alimentos, os homens e as mulheres que pertenciam aos BANDOS primitivos não transformavam a natureza para obter as coisas de que precisavam. Quer dizer: eles não trabalhavam. Não existia, nessa época, nenhum PROCESSO DE PRODUÇÃO. Não havia, assim, nenhuma divisão de tarefas, estabelecida entre os membros do BANDO. Todos faziam as mesmas coisas. Todos eram iguais. Quando a coleta de alimentos não foi mais suficiente para a sobrevivência do grupo, os membros dos BANDOS tiveram que caçar e pescar.

Agora eles precisavam TRABALHAR. Para caçar animais e para pescar, os homens tive-

ram que fabricar alguns instrumentos de pedra e de madeira. Foi aí que começou o TRABALHO: quando o homem transformou a natureza para satisfazer as suas necessidades. Por exemplo: quando lascou uma pedra, fazendo uma arma para matar um bicho. Ou quando afiou a ponta de um pau, fazendo um espeto para fregar um peixe, etc.

Depois que os homens começaram a produzir, foram aparecendo as primeiras divisões dentro dos grupos humanos. Apareceram as primeiras DIVISÕES DE TRABALHO. As primeiras divisões de trabalho que apareceram dentro dos BANDOS foram divisões de sexo e idade. Eram divisões naturais, quer dizer: dependiam das condições físicas das pessoas. Por exemplo: as crianças e os velhos em geral não davam conta de lascar uma pedra pesada, para fazer uma arma de caça.

As mulheres tinham menos facilidade que os homens adultos para derrubar um tronco ou arrastá-lo até a beira do rio, etc. Mas, enquanto os homens estiveram organizados em bandos, essas divisões de trabalho nunca foram muito permanentes. Cada um fazia aquilo de que era capaz, mas todos faziam um pouco de tudo.

## VIVER EM CRISTO

### A SALVAÇÃO PARA TODOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A solenidade da Epifania do Senhor celebra o mistério da salvação para todos os povos em Cristo Jesus. Na vinda dos magos a Belém Jesus inicia a reunião de todos os povos. Curioso que esta união não se dá em Jerusalém, no fausto e no poder, mas em Belém, a casa do pão da vida. Jesus Cristo não se encontra em Jerusalém, mas em Belém, na simplicidade e na pobreza.

A 1ª leitura (cf. Is 60,1-6) descreve a glória de Jerusalém para quem se levanta uma grande luz. Esta luz é Cristo, o Messias Salvador. Ele será luz para Jerusalém e para a nova Jerusalém, a Igreja e toda a humanidade. São Paulo, escrevendo aos efésios (2ª leitura, Ef 3,2—3a.5-6), lhes revela o mistério que lhe é dado conhecer: "os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo Corpo e co-par-

ticipantes da Promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho" (Ef 3,6). Hoje, a Igreja celebra a vocação cristã de todos os povos. Aqui, mistério não é algo de oculto ou desconhecido, mas o plano de Deus de fazer toda a humanidade participante da salvação em Cristo. Esta é a boa-nova, o evangelho. Por isso, devemos hoje dar graças a Deus por nossa vocação cristã.

Para que isso aconteça é preciso que trilhemos o caminho dos magos. Qual será este caminho? Primeiramente é preciso estarmos atentos aos sinais de Deus e termos o desejo de adorá-lo. "Onde está o rei dos judeus, recém-nascido? Com efeito vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Em segundo lugar, é preciso procurá-lo, onde Ele se encontra. Não em Jerusalém, mas em Belém, não no aparato do poder, da sofis-

Carlos Mesters

mas experiências de leitura encarnada ou política da mesma". A pedagogia é libertadora, "porque se dão instrumentos, para o povo fazer análise da situação em que se acha envolvido, para fazer crítica dos preconceitos religiosos alienantes, ao confrontar Bíblia e problemas da vida; 'Estávamos culpando Deus da má situação; agora descobrimos que os culpados éramos nós, que nada fazíamos para transformá-la'".

"O método consiste em considerar o povo como dono do seu destino, confiando profundamente na presença atuante do Espírito, no seu interior. Neste sentido, a pesquisa é um instrumento indispensável, para se poder descobrir esta presença e partir realmente das necessidades mais sentidas pela comunidade. A devolução sistemática do material obtido através da pesquisa favorece enormemente a discussão dos problemas e o plano de ação".

"Começaram a pesquisar a realidade; viram que sozinhos não poderiam fazer nada. Foram devolvendo essa pesquisa ao povo, comparando com o evangelho e intensificando o estudo da realidade. Aos poucos, estas pessoas do povo foram se comprometendo, saindo do isolamento, começando a formar grupos, descobrindo a força da coletividade.

cação, mas na simplicidade. Depois, é preciso partir sempre de novo, sair à procura. Então, a estrela há de aparecer e pousar sobre o lugar onde se encontra o menino. Serão momentos de grande alegria!

Tendo encontrado o Menino, é preciso prostrar-se diante dele e adorá-lo. Mas não apenas num gesto externo de reverência. O gesto deve ser concreto: "Abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra". Trata-se de colocar-se a serviço do Menino, de todo menino, isto é, da vida, onde quer que se encontre.

O encontrar Deus no menino transforma a vida das pessoas. Já não podem voltar a Herodes. Voltarão por outro caminho à sua região. Não o da grandeza, do poder, mas do serviço, da conversão, da simplicidade e da paz.

## LER A BÍBLIA NA VIDA

Como é o uso que nosso povo faz da Palavra de Deus, em seus encontros bíblicos? A forma mais comum é a seguinte, conhecida de todos nós: escolhe-se um fato real, geralmente situações da vida e ações coletivas ocorridas no trabalho, nos bairros, na escola, na família. A seguir, vêm as perguntas para serem discutidas. As perguntas visam ajudar a descobrir como o fato é comum e ajudar a descobrir as causas que geram tais situações. Depois, se faz a leitura de um trecho da Bíblia. A seguir, novas perguntas para serem discutidas, para se ver melhor o Plano de Deus e partir para uma ação concreta. Tudo isso se faz assim, para que "a vida seja o lugar do compromisso, da reflexão e do encontro com Cristo". Tal preocupação de ler o Evangelho na vida às vezes não é nem explícita, mas é como que o pressuposto de todo o uso que o povo faz da Bíblia. É como a raiz, de onde nasce todo o resto. "Nada é imposto, mas tudo o que vem do pessoal é acolhido. Não há professores nem alunos, porque todos se colocam em atitude de aprendizes da vida e do Evangelho. Não se procura dar resposta, mas se tenta situar adequadamente o problema. O pessoal mais consciente diz sentir-se oprimido, quando alguém toma atitude de mestre: o mestre com

## O QUE ESTÁ POR DETRÁS?

Foi sempre assim. É assim. Será sempre assim. Mas há uma novidade nos tempos de hoje: é a fácil comunicação de todas essas misérias morais, de tal sorte que os meios de comunicação nos dão notícias do mal que acontece em nossa Comunidade, em nosso Estado, em nosso País, em qualquer país do mundo. Somos assim envolvidos numa rede de maldade que, se não tivermos os anticorpos da Fé, da Virtude, da formação, do caráter, facilmente nos deixamos seduzir. É bom lembrar que muitos meios de comunicação — revistas, filmes, livros, programas de televisão etc. etc. — não se contentam em veicular notícias da maldade, mas são eles mesmos mestres da maldade, educadores do pecado. Aos poucos, são discutidos, depois negados, enfim destruídos certos valores naturais e certas virtudes aceitas e praticadas pela sociedade que era ou se dizia cristã. E aí temos a guerra contra o casamento como instituição divina ou de direito natural; aí temos a defesa do aborto por todos os meios. Na revista *ISTO É-SENHOR* de semanas atrás, lia-se entrevista da feminista americana Molly Yard, 80 anos, que após muitas campanhas válidas como defesa dos judeus, guerra ao desemprego, luta por casas baratas, luta em favor dos negros etc. — assumiu agora a coordenação de uma campanha nacional "para garantir o direito ao aborto por parte de todas as mulheres dos Estados Unidos". A revista põe em destaque uma frase da líder feminista americana: "No aborto precoce, perdem-se apenas algumas colheiras de células".

Como podemos entender o espírito do mundo? Somente a partir do espírito de Deus, que se revelou ao seu povo escolhido — Israel — e fez culminar e concluir definitivamente sua Revelação em Jesus Cristo. Falando-nos a referência a Deus, a Jesus Cristo, a um valor transcendente, só pode sobrar a referência do homem a si mesmo. E aí estão abertas as portas para todas as transgressões de valores, para todas as maldades e para todos os absurdos. O homem destrói Deus (tenta fazê-lo!) para se entronizar como Deus. É isso o que está por detrás de todas as desordens morais".

Foi sempre assim. O Antigo Testamento está cheio de exemplos: os ídolos, isto é, os falsos deuses, quando são colocados no lugar do Deus Verdadeiro, se tornam os maiores inimigos da libertação do Povo, os produtores máximos das ruínas do Povo! (F.L.T.)

deu. Somos feitos membros do Corpo místico de Cristo. Pelo batismo somos participantes do mistério pascal — morte e ressurreição de Cristo, como diz Paulo.

- "Vocês ignoram acaso que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos para a glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição" (Rm 6,3-5).
- Na festa do Batismo do Senhor, perguntemos, com sinceridade: o que significa, em nossa vida de cada dia, o batismo que recebemos. Adianta sermos batizados? (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

### NOSSO BATISMO

dizia: Este é o meu Filho amado, em quem pus o meu agrado" (Mt 3,16-17).

- A catequese da Igreja primitiva entendia o batismo de Jesus como modelo, tipo e fundamento do batismo cristão. Aceitando o batismo de João, Jesus começava uma etapa nova na História da Salvação. Jesus é revelado como o Messias prometido, como o Filho de Deus; é ungido com a unção das palavras do Espírito Santo; enfim santifica a água para o perdão dos pecados no batismo.
- Apesar dessa importância pastoral a festa do Batismo de Jesus só foi introduzida na Liturgia católica, a partir de 1960. E fixada no domingo que segue o domingo da Epifania.
- A festa do Batismo do Senhor tem também um aspecto pastoral: quer lembrar-nos o Batismo que recebemos, com todas as suas consequências de ordem prática. Pelo batismo somos integrados no novo Povo de

## IMAGEM CINQUENTA ANOS FAZ

1. Na paróquia de dois mil quilômetros quadrados e seis mil habitantes o Padre Zé Pedro, quarenta e seis anos, se dobra e desdobra, para atender todo o mundo nos dezoito povoados e vilas do município. E o senhor consegue atender? O padre sorri, num sorriso desabrochado mal e mal, e confessa: A gente faz o que pode. Mas o que é que o senhor pode fazer com essas distâncias todas no lombo do animal? Sua paróquia não tem estradas, as distâncias vão até a seiscentos quilômetros... Seiscentos, não senhor, somente duzentos...

2. Digamos duzentos, que o senhor percorre no lombo do cavalo... Cavalo não, eu só prefiro burro, que é mais corredeira e mais resistente... Sim, no lombo da burro, mas como é que o senhor consegue chegar ainda disposto para ouvir confissões, fazer batizados, fazer casamentos, dar catecismo, celebrar Missa, dar o óleo aos doentes, pregar... como é possível? O padre Zé Pedro sorri de novo, numa tentativa de mostrar-se alegre, e diz: que o Povo é bom, que o Povo corresponde à graça de Deus, que o Povo sabe rezar...

3. ... Quer ver uma coisa? Deixe crente aparecer nos povoados, sim, senhor, pergunte a qualquer "bíblia" se já pisou os pés na Gameleira, no Pitumbu, na Varge Grande, nas Pedreiras, nos Pintos... em qualquer povoado de minha paróquia... pergunte. Sabe o que o senhor vai escutar? Chifrudo aqui não entra. E se entra, nós quemima ele qui Deus nos livre de deixá herege na nossa terra... É assim, meu senhor. O Povo é bom, muito religioso. E o padre Zé Pedro fecha os olhos, feliz e satisfeito. (A.H.)

Deus. Somos feitos membros do Corpo místico de Cristo. Pelo batismo somos participantes do mistério pascal — morte e ressurreição de Cristo, como diz Paulo.

- "Vocês ignoram acaso que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos para a glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição" (Rm 6,3-5).

- Na festa do Batismo do Senhor, perguntemos, com sinceridade: o que significa, em nossa vida de cada dia, o batismo que recebemos. Adianta sermos batizados? (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Avulsos

**RITO INICIAL**

**1 CANTO DE ENTRADA**

**1.** Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não.  
A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.  
**2.** E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!  
S. A força de Deus Pai vos ajude a ser luz das nações, a paz do Deus Filho vos fortaleça para invocar o nome do Senhor, e o Espírito de Deus vos recorde o batismo e esteja sempre convosco.  
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo

**\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. A liturgia apresenta a figura do servo. Ele é a luz das nações. Quer reunir todos com a força de Deus, para invocar o nome do Senhor em qualquer lugar. Como discípulo de Cristo, ele busca a paz dos irmãos, por parte de Deus nosso Pai. A Boa-Nova da celebração é que o Espírito Santo permanece sobre nós, o Cristo veio como cordeiro para tirar os pecados do mundo.

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Elevemos o pensamento a Deus Pai, que enviou seu Filho para tirar o pecado do mundo; como servos de Deus, celebraremos dignamente este mistério, sabendo que o Senhor perdoa nossas faltas. (Pausa para revisão de vida):  
S. Senhor, pelas vezes em que não participamos na restauração do Reino e não conduzimos os irmãos mais necessitados à salvação:  
P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação / perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!  
S. Cristo, deixamos de invocar vosso nome em todo lugar (na família, na escola, no trabalho, na comunidade), negando a paz aos irmãos:  
S. Senhor, pelas vezes em que não seguimos o exemplo de João, dando testemunho de vosso Filho, para que ele fosse manifestado no meio do povo:

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**5 GLÓRIA**

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!  
**1.** Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!  
**2.** Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!  
**3.** Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

**6 COLETA**

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as orações do vosso povo aqui reunido e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**LITURGIA DA PALAVRA**

**7 PRIMEIRA LEITURA**

**1.** C. Para Deus basta que sejamos seu servo, levando a força da salvação a todos os irmãos.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (49,3.5-6). O Senhor me disse: "Tu és meu Servo, Israel, em ti manifestarei minha glória". E agora me diz o Senhor, que me formou como Servo seu desde o ventre materno, para reconduzir a ele Jacó e reunir junto dele Israel a tal ponto o Senhor me estimava, e meu Deus era minha força. Disse-me, pois: "Não basta seres meu servo só para restabelecer as tribos de Jacó, e reconduzir os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que minha salvação seja atuante até os confins da terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**  
(Sl 39)

C. No silêncio do coração e na oração, meditemos as palavras que nos são transmitidas no dia do Senhor. Com fé na Palavra que também alimenta, cantemos:

Cantai ao Senhor um cântico novo (3 x) Cantai ao Senhor, cantai ao Senhor!

- Sl. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se ouviu o meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.
- 2. Sacrifício e oblação não quisestes / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; / não pedistes ofertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.
- 3. E então eu vos disse: "Ei que venho!" / Sobre mim está escrito no Livro: / "Com prazer faço a vossa vontade / guardo em meu coração vossa lei!"
- 4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; / vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda a vossa justiça.

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. A salvação do mundo tem que ser levada a todos para que, como ensina o apóstolo Paulo, venham invocar o nome do Senhor em qualquer lugar.

Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,1-3): "Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar, na terra deles e na nossa, graças e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO**

**1.** Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...  
Sl. 1. O Verbo se fez carne / e habitou entre nós.  
2. Aos que a Ele receberam / concedeu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

**11 EVANGELHO**

C. Como João, temos que dar testemunho de Cristo que veio para tirar o pecado do mundo.  
S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,29-34).  
P. Glória a vós, Senhor!

"Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Dele é que eu disse: depois de mim vem um homem que passou na minha frente, porque existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na água". E João deu testemunho, dizendo: "Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo'. E eu vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

**12 PREGAÇÃO — PARTILHA**

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, posso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

**\* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Elevemos nossas preces Aquele que sempre nos apóia quando buscamos a verdade e a justiça, testemunhando nosso batismo, invocando o nome do Senhor.  
L1. Pelos dirigentes de nossa Igreja, para que sejam modelos de servos para o seu povo, rezemos ao Senhor:  
P. Senhor, escutai a nossa prece!  
L2. Pelos grupos de nossas comunidades (citar os existentes), para que, durante este ano dedicado à mulher, tenham Maria em sua caminhada pela construção e salvação de nossa Baixada, rezemos ao Senhor:  
L3. Por todos os ministros de nossa diocese, para que, através de seu envio, sejam instrumentos de evangelização de nosso povo, rezemos ao Senhor:  
(Outras intenções da comunidade...)  
S. Pai, dai-nos a graça de testemunhar vossa misericórdia e ouvi as preces deste vosso povo. Isto vos pedimos por Cristo nosso Senhor.  
P. Amém!

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

C. Neste momento, que é a parte central da Missa, participaremos com a nossa oferta, que representa parte dos vossos dons.

**15 CANTO DAS OFERTAS**

**1.** Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.  
**2.** Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.  
**3.** Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.  
**3.** Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.  
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(Prefácio próprio. No fim):  
P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):  
S. Eis o mistério da fé.  
P. (canta): Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.  
**1.** Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.  
**2.** Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.  
**3.** Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.  
**4.** Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.  
**5.** Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.  
**6.** Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

**1.** S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que o Espírito de Amor penetre em nossos corações. Alimentados com o pão da fraternidade, viveremos os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**RITO FINAL**

**20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).  
C. Neste início de ano, fica como mensagem a reflexão para a semana toda: como viver mais o testemunho de Jesus em nossas vidas?

**21 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.  
P. Amém!  
S. Vamos em paz e a graça de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, vos acompanhe.  
P. Amém!

**22 CANTO DE SAÍDA**

**1.** Tu te abeiraste da praia / não buscaste nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor!  
Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorrir pronunciaste meu nome. / Lá na praia eu larguei o meu barco, / junto a Ti buscarei outro mar.  
**2.** Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro e nem prata / somente redes e o meu trabalho, Senhor!  
**3.** Tu minhas mãos solícitas / meu cansaço que a outros descansa / amor que almeja seguir amando, Senhor!  
**4.** Tu pescador de outros lagos / ansia eterna de almas que esperam / bondoso amigo que assim me chamas, Senhor!

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: 1Sm 15,16-23; Sl 50; Mc 2,18-22. / 3ª-feira: 1Sm 16,1-13; Sl 89; Mc 2,23-28. / 4ª-feira: 1Sm 17,32-33.37.40-51; Sl 144; Mc 3,1-6. / 5ª-feira: 1Sm 18,6-9—19,1-7; Sl 56; Mc 3,7-12. / 6ª-feira: 1Sm 24,3-21; Sl 57; Mc 3,13-19. / Sábado: 2Sm 1,1-4. 11-12.17-19.23-27; Sl 80; Mc 3,20-21. / Domingo: Is 9,1-4; Sl 27; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

Nos BANDOS, não havia desigualdades sociais e econômicas. Nenhum homem ou mulher explorava outro homem ou outra mulher. Ninguém se apoderava dos frutos do trabalho alheio. Ninguém era obrigado a trabalhar para os outros. A economia dos BANDOS era uma *economia recíproca*, quer dizer: baseada em trocas livres e espontâneas. Uma pessoa trocava com outra uma banana por uma laranja; ou um peixe por um passarinho, etc.

Mas nos BANDOS ninguém guardava nada para trocar com os outros e nem para usar depois. Tudo o que era recolhido na natureza era logo utilizado na alimentação e na fabricação dos instrumentos, necessários à sobrevivência do grupo. Isto é: não havia *excedente econômico*.

Não havia, nos BANDOS, nenhuma *opressão política*. Ninguém era forçado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa em nome da ORDEM ou da LEI. Aliás, não havia nenhuma lei para manter a ordem, mas apenas costumes que todos seguiam. Dentro dos BANDOS, também não havia nenhuma *dominação ideológica*. Ninguém tinha motivo para fazer os outros seguirem as suas idéias.

VIVER EM CRISTO

INTRODUÇÃO AO TEMPO COMUM

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Festa do Batismo do Senhor ocupa normalmente o 1º Domingo do Tempo comum. E o 2º Domingo constitui ainda uma ressonância dos mistérios da manifestação celebrados no ciclo de Natal, sobretudo da Epifania, que inclui três mistérios da manifestação: aos magos, o Batismo no Jordão e as Bodas de Caná. Assim, o 2º Domingo, em vez de já iniciar com o Evangelho do respectivo ano A, B ou C, apresenta ainda o Evangelho de São João. No Ano A, a apresentação de Jesus como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,29-34), no Ano B, os primeiros discípulos do Cordeiro (Jo 1,35-42) e no Ano C, o primeiro sinal, realizado nas bodas de Caná (Jo 2,1-12). Isso nos mostra duas coisas sobre os domingos do Tempo comum. Primeiro, antes que se estabelecessem os ciclos do Ano Litúrgico,

já existiam os Domingos durante o Ano, como celebrações semanais da Páscoa de Cristo e da Igreja. O que caracteriza a paschalidade de cada domingo são sobretudo as leituras bíblicas, em especial o Evangelho, que evoca a ação salvadora de Cristo. Assim, o Ano A é caracterizado pelo Evangelho de São Mateus. Sua característica é a eclesialidade. Cristo Messias veio convocar o novo Israel. As Escrituras cumprem-se na obra de Jesus Cristo. O Ano B é caracterizado pelo Evangelho de Marcos, que apresenta uma tônica mais cristológica à celebração do mistério pascal. O Ano C apresenta o confronto com o Cristo de Lucas, acentuando a graça de Deus e a vida do cristão no seguimento de Cristo.

O segundo aspecto dos Domingos do Tempo comum. Eles se caracterizam como tempos de crescimento, seja na vida brotada no misté-

sivamente da caça, da pesca e da coleta de alimentos. Eles foram se organizando em TRIBOS DE PASTORES e TRIBOS DE AGRICULTORES.

Aí foi surgindo a PRIMEIRA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO. Os tribos de pastores e de agricultores se diferenciavam dos outros grupos humanos. Vimos quais são essas diferenças entre as primeiras TRIBOS que apareceram e os BANDOS mais atrasados: Os BANDOS não possuíam quase nada de modo permanente. No máximo, dentro de cada BANDO, um indivíduo possuía alguns objetos de uso pessoal para a caça, a pesca e a coleta de alimentos. O BANDO possuía temporariamente o lugar que estava ocupando no momento: um pedaço de terra a cabeceira de um rio, etc.

Nas TRIBOS, ao contrário, começa a haver a PROPRIEDADE COMUNAL estável permanente. Ou seja: os rebanhos, a terra e a água e outros recursos básicos para a agricultura são de propriedade da TRIBO. O contrário dos BANDOS, os homens das TRIBOS vivem em ALDEIAS. As aldeias compreendiam conjuntos de tendas ou casas, pântanos e lavouras.

rio do Natal e Epifania, seja renovada o mistério da Páscoa e Pentecostes. A vida na ceu ou ressuscitou. Agora, deve crescer, desenvolver-se e produzir muitos frutos de boas obras. Este aspecto manifesta-se no 2º Domingo do Tempo comum. O mesmo Cristo celebrado nos mistérios da Encarnação e da Manifestação, aparece agora em situação na vida pública. Depois de batizado no Jordão, João Batista o apresenta como o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo (cf. Ev., Jo 1,29). Nele somos chamados a sermos santos (cf. 2ª leitura, 1Cor 1,1-3). Este servo de Javé é a luz das nações, a fé de que a salvação chegue até os confins da terra (cf. 1ª leitura, Is 49,3,5-6). Que estes domingos do Tempo comum, vividos a partir do ciclo de Natal até a Quaresma, nos ajudem a viver a dimensão pascal de nossa vida cristã.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285. 24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DOMINADOS IMITANDO SEUS DOMINADORES

A assembléia avaliava a caminhada do mutirão. Há três anos, as famílias ocuparam a área, na maior disposição. Fizemos barracos, foram se desmobilizando após os dias heróicos e agora era aquela pasmeira. Voltou o individualismo; não poucos sucumbiram à mentalidade mercantilista do passa-passa de barracos e lotes. Seres humanos quebrados equilibrando-se nos mesmos trilhos em que correm seus dominadores. Solidariedade de classe? União dos pobres entre si? Os perigos serão devorados se organizando para resistir? Ora, é mesmo cada um por si e o negócio é levar vantagem em tudo!

Na avaliação, repetiu-se uma cena usual. Os pobres se acusando mutuamente. Pobre pichando pobre. Os pobres atribuindo seus males aos outros pobres. Inimigo do pobre não é o rico dominador, mas o outro pobre. E por aí afora, as pessoas projetando nas outras os sentimentos desvalorizados de si mesmo. Quebra-se aí a cadeia que puxa os oprimidos do abismo. Racha-se a força capaz de libertá-los, a união dos pobres. Desfaz-se a saída possível do Egito e o caminho possível para a terra prometida. Pobre gosta mesmo é de rico, a quem imita e de quem se torna subserviente, na maior felicidade. Para os pobres desunidos e desorganizados, valem reflexões sobre o Evangelho de João. Na busca de transmitir quem é Jesus, João apela para as realidades concretas da vida. Parece o evangelista mais "teológico". No entanto, é o que define Jesus como Pão, Luz, Água viva, Amor, União entre os homens. Tudo concreto e essencial, para que haja vida plena. Não há vida sem pão e água, comida e bebida. Não há vida plena sem luz, sem amor e união. Estas coisas andam escassas, sumidas, porque alguns apoderam-se de tudo

e deixam os outros sem nada; só na queixa e na revolta. Está quebrada a unidade do Povo de Deus. Grande parte deste Povo tem mais razões de odiar do que de amar. As injustiças impostas aniquilam condições e possibilidade das pessoas se amarem e viverem unidas.

O evangelista João apresenta Jesus como Comida e Bebida que alimenta para a Unidade. Abram seu evangelho e leiam o discurso final de Jesus, antes da Paixão e Morte, os capítulos 14 a 17. Páginas e páginas enfiadas com a mais bela apologia da unidade entre os homens. Em cada frase, com outras palavras, parece que é uma coisa só que ele pede aos seus discípulos: que todos sejam um, como Ele e o Pai são um só. Eis o infalível antibiótico que cura brigalhadas. Jesus, no momento supremo da existência, não pede ao Pai que sejam certos, donos da verdade, os que estão com a razão, mas que sejam unidos, que demos o testemunho da unidade. É mais evangélico ser fraterno e unido do que ter razão e ser dono da verdade.

A substituição das divisões pela fraternidade se dá através de processo histórico. Nenhum milagre vai acontecer, para substituir a luta humana, necessária à implantação da justiça fraterna. O advento da Justiça Evangélica é proporcional à união organizada do Povo de Deus. É sendo um, como Jesus e o Pai, que o Povo de Deus cria força para fazer a Justiça, botar a injustiça para correr. Daí: cre no Deus da Bíblia, encontra lugar em seu Projeto de fraternidade, entende a essência do Evangelho todo aquele que deixou para trás a brigalhada e descobriu a luminosidade amável da união entre os homens, feitos por Deus irmãos entre si. E se colocou a serviço da unidade e da alegria. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CONSEQÜÊNCIAS DO NOSSO BATISMO

O batismo nos integra no mistério do Povo eleito de Deus, no mistério do corpo místico de Cristo, no mistério da Páscoa, que é cruz e ressurreição. Há no batismo, assim entendido, uma dimensão comunitária e eclesial indiscutível. Somos participantes da comunhão dos santos (cf. Credo), em todos os seus aspectos.

Uma seqüência prática: a vida nova, que começamos ou deveríamos ter começado pelo batismo. Uma vida marcada da graça. Uma vida marcada de Jesus Cristo. Mas nem por isto deixamos de ser pessoas fracas, sujeitas ainda e durante a vida inteira aos desafios da tríplex matriz do pecado: Tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba de vida — não vem do Pai, mas procede do mundo" (1Jo 2,16).

A vida inteira nos queixamos com Paulo: "Para que não me orgulhe, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear e impedir que eu me orgulhe. Por isso, três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim. Mas ele me disse: Bas-

ta-te minha graça, porque a minha força se desdobra na fraqueza. De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que repouse sobre mim a força de Cristo" (2Cor 12,7-9).

No entanto é tão grande a confiança de Paulo no mistério da Páscoa — cruz e ressurreição, morte e vida — que pode dizer, para nosso exemplo: "É por isso que me alegro nas fraquezas, nas injúrias, nas perseguições, por amor de Cristo. Pois quando estou fraco, é então que sou forte" (2Cor 12,10).

Encontramos nessas palavras do Apóstolo o eco da última bem-aventurança: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês quando os ultrajarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vocês, por causa de mim" (Mt 5,10-11).

O mistério da cruz não é somente sofrimento externo, vindo de quem nos odeia vindo da própria Igreja. É também e sobretudo os sofrimentos internos de nossa própria fraqueza e de nossas tremendas limitações.

IMAGEM DISTANTE

1. Foram apenas dez léguas que o P. Chico andou, desde cedinho, para chegar cedo na Canabrava. Mas chegou. Suado. Cansado. Assim mesmo disposto a fazer os batizados e os casamentos. Quantos são, seu Zeca? Seu Zeca, o fiel sacristão diz que eu acho que são uns setenta batizados e trinta e cinco casamentos. Bendito seja Deus, suspira o P. Chico. Na capela de S. Benedito a confusão das crianças, as conversas animadas dos padrinhos e madrinhas, os noivos tentando imitar roupas e modos da cidade, tudo regado a muito suor.

2. O padre diz que vai trocar a roupa. Daqui a pouco volta, de batina, pra se meter na confusão dos setenta e tantos batizados. Seu Zeca ajuda-o na pesada tarefa de pôr em ordem os matutos dóceis, mas difíceis de compreender. Pouco afeitos a disciplina complicam o trabalho de seu Zeca. A ordenação dos bons desordeiros durou quase uma hora de relógio. De manhã só os batizados, gente. Casamento, de tarde ou de noite. Afinal, começa a celebração do batizado, uma roda enorme na frente da capela. Silêncio? Muito relativo.

3. Apesar de todos os esforços de pais e padrinhos, de mães e madrinhas, as crianças choram a pleno vapor. Os padrinhos vão conversando também, é verdade que baixinho, sobre chuva, sobre o verão, sobre o feijão e milho. Num calor de rachar. Pra agravar a situação o P. Chico entra de latinório. Como era de praxe. Olha as crianças indóceis e os padrinhos distraídos e pergunta: "Quid petitis ab Ecclesia Dei?" (O que é que vocês pedem da Igreja de Deus?). Enchendo o peito, seu Zeca responde pelas crianças e pelos padrinhos: "Fidem" (A fé). O senhor sabe latim: Seu Zeca responde que sei alguma coisa, com a graça de Deus. (A.H.)

COISAS DA BÍBLIA, COISAS DA VIDA

Carlos Mesters

Os relatórios populares, nos Encontros Bíblicos Brasil a fora, estão cheios de frases em que transparece a facilidade com que o povo compara as coisas do Evangelho com as coisas da vida. Uma atenção maior a esta cultura popular, como meio de interpretação da Bíblia, pode ajudar a corrigir os desvios que existem no uso da Bíblia; e pode até revelar certos defeitos que, por ora, a gente talvez nem esteja enxergando. Entrando por esta porta do bom senso e da sabedoria natural do povo, conseguiu-se quebrar o círculo estreito de uma visão literalista da Bíblia. O povo foi perdendo seu fanatismo bíblico e a leitura da mesma levou-o a abrir-se para a dimensão política da fé.

Dentro deste diálogo brotou a idéia: "Nós que nos reunimos ao redor do Evangelho para entendê-lo, por que não fazer o esforço para pô-lo concretamente em prática? Por que não tentamos ajudar-nos mais?" E assim vai nascendo uma consciência comunitária, nascida da ação em comum. "Da reflexão surge a ação, que não é mais individual mas comunitária; porque, de uma ação pequena, objeto de avaliação e analisada a partir dos

fracassos ocorridos, descobre-se a necessidade de se organizar melhor, em vista de criar força, lutar em outros campos e controlar o processo da ação mesma. O povo se torna sujeito da sua história e cada vez menos manipulado". A mesma coisa é dita com outras palavras: "Quando um sente dor, o outro fica doente". "A gente aprende a se defender em contato com os outros".

"Atualmente, os leigos estão se organizando em todos os níveis e fazem, por sua conta, reuniões municipais, regionais e diocesanas. Leigo já significa trabalhador da base. E esta palavra recupera o seu sentido: membro do povo". "Nós passamos a entender que a Igreja somos nós mesmos; nós, quando procuramos a melhora das nossas condições, da nossa comunidade; do povo enfim". "A pedagogia é libertadora, porque as comunidades mais avançadas se tornam cada vez mais independentes dos que dão os subsídios e capazes de tomar iniciativas a partir do próprio povo, depois de uma reflexão crítica da própria situação. Cresce assim a consciência da co-responsabilidade.

Como último ponto, convém assinalar preocupação do povo de não só ouvir, mas também de praticar a Palavra de Deus. Com a sua interpretação, eles procuram não só entender as coisas, mas sobretudo modificar que não está de acordo com o Evangelho. A sua interpretação não é classificadora, mas transformadora. E é exatamente neste ponto que a interpretação popular se diferencia da interpretação tradicional, aprendida nos seminários. Na descoberta do sentido histórico literal, a exegese moderna segue o método da coerência e do raciocínio. Isto é, segue uma lógica rígida e coerente, na concatenação das suas idéias. Quem usa o método de coerência tem consciência clara de tudo o que diz e faz. Nada afirma que não possa ser justificado.

É um método reflexivo, que prima pela objetividade e pela exatidão dos conceitos. Contrói síntese, sistemas e teologias bíblicas. É forte e frágil, ao mesmo tempo, como uma casa bem construída, onde todos os tijolos recebem o seu lugar, conforme o cálculo do arquiteto. Tirando-se, porém, uma viga, o todo no chão e a síntese já não vale mais.

### 3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-01-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Avulsos.

#### RITO INICIAL

##### 1 CANTO DE ENTRADA

**1** Minha alegria é estar perto de Deus!  
1. Porém agora estarei sempre convosco, / porque vós me tomastes pela mão.  
2. Porém agora cantarei a vossa glória, / como um povo consagrado ao vosso amor!

##### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!  
S. Irmãos a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a Comunhão do Espírito Santo permaneçam com todos vocês.  
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

##### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ser sal da terra e luz do mundo: eis o desafio ao qual somos chamados na liturgia de hoje. Jesus nos convida a sermos anunciadores do Evangelho. O anúncio da conversão é a razão da sua existência no meio de nós.

##### 4 ATO PENITENCIAL

S. Pelo batismo, o cristão deve ser luz do mundo. Seguindo o exemplo de Jesus, a igreja deve também trabalhar em função da libertação do homem. Por isso, peçamos perdão a Deus pela nossa omissão. (Pausa para revisão de vida).

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos Anjos e aos Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, andando em sua Luz, cheguemos à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!  
S. Cristo, tende piedade de nós.  
P. Cristo, tende piedade de nós!  
S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!

##### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,  
P. E paz na terra aos homens por ele amados!  
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.

2 — A Folha — Nº 942

P. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos!  
S. Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.  
P. Nós vos damos graças por vossa imensa glória!

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.  
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica!

S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

P. Só vós sois Santo!

S. Só vós o Senhor.

P. Só vós o Altíssimo Jesus Cristo com o Espírito, na Glória de Deus Pai, Amém!

##### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai-nos a dirigir nossa vida de acordo com os ensinamentos de vosso amor. Vivendo como vosso Filho viveu, colheremos, junto com nossos irmãos, os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

**1** C. Através do que é pequeno, fraco e marginalizado, é que Deus realiza o seu projeto.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (9,1-4) — Como o primeiro tempo trouxe humilhação para os territórios de Zabulon e Neftali, assim o segundo tempo reabilitou a estrada do Mar, a Transjordânia e o distrito das nações. O povo que andava na escuridão, viu brilhar uma grande luz. Os habitantes do país das trevas viram resplandecer sobre si a plena luz. Fizeste crescer o júbilo, aumentaste a alegria: eles fazem festa na tua presença à maneira dos que se alegram na colheita, à maneira dos que se rejubilam na distribuição dos despojos. Pois a canga que o machucava, o pau que feria seus ombros, e a vara do seu capataz tu os fizeste em pedaços, como na jornada libertadora de Madiã. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

##### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é minha Luz e minha Salvação.  
Sl. 1. O Senhor é minha luz e salvação / de quem eu terei medo? / O Senhor é a

proteção da minha vida / perante quem eu tremerei?

2. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa e é isto que eu desejo: / habitar no santuário do Senhor / por toda a minha vida.

3. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes. / Espera no Senhor e tem coragem / espera no Senhor!

##### 9 SEGUNDA LEITURA

C. O dever do cristão é fazer unidade, estimulando o encontro e a união, não fazendo divisões fechando-nos em si mesmo.

Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,10-13,17): "Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardem a concórdia e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento! Meus irmãos algumas pessoas da família de Cloé contaram-me que há brigas entre vocês. Vou me explicar. Cada um anda dizendo: "Eu sou de Paulo!", ou "Eu sou de Apolo!", ou "Eu sou de Cefas!", ou "Eu sou de Cristo!" Por acaso Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o Evangelho, e isto sem recorrer à eloquência, a fim de que não perca a sua força a cruz de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

##### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**1** Salve Cristo, Palavra da Vida / do Evangelho que vens anunciar / e fermento, é luz, é semente, / que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, / que na terra logo vai brotar...

Sl. Jesus pregava a Boa-Nova, o Reino anunciado / e curava toda espécie de doença entre o povo.

##### 11 EVANGELHO

C. Para seguir Jesus, é necessário conversão, decisão, desprendimento e abandono em Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,12-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao saber que João tinha sido preso Jesus voltou para a Galiléia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, que

fica às margens do mar da Galiléia, nos confins de Zabulon e Neftali, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: "Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região do outro lado do Rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; e, para os que viviam na região escura da morte, uma luz brilhou". Daí em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: "Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

##### \* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

##### 13 PROFISSÃO DE FÉ

**1** S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

##### \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A palavra do Senhor é Luz para a vida. Peçamos a Deus que ela ilumine o nosso caminho:

L1. Pelos Pastores da Igreja, para que a luz de Cristo brilhe em suas obras e anunciem a todos o Reino de Deus, rezemos:

P. Senhor, atendei-nos.

L2. Pelos anunciadores do evangelho, para que se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas dignas de fé, rezemos:

L3. Por todos nós que ouvimos a palavra de Salvação, para que possamos acolher com alegria o evangelho e ver os frutos de conversão que ela produz, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Enviai, Senhor, o vosso Espírito de Justiça, para que vossa palavra transforme nosso coração e renove nossa vida por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

##### 15 CANTO DAS OFERTAS

**1** Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

3 — A Folha — Nº 942

#### RITO FINAL

##### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "Convertam-se! Venham e me sigam!" Jesus chama à mudança do nosso ser, agir e pensar, para sentirmos o convite de anunciar o Reino que está próximo.

##### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

##### 22 CANTO DE SAÍDA

Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos Povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz / para os céus caminhará. / Conduzindo a sua Cruz / junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça / nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa / sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo / e andar no bom caminho / é formar comunidade / salvação não tem sozinho.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

##### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**1** S. Orai irmãos para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória de seu nome / para o nosso bem e de toda Santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos. Que elas sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

##### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vida.

##### 18 CANTO DA COMUNHÃO

**1** Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão...

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver em liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

##### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

**1** S. Oremos: Ó Deus, vós nos iluminastes pelas palavras do Evangelho e nos fortalecesteis pela presença do vosso Filho. Queremos mostrar nossa gratidão pela vossa bondade, seguindo o exemplo de vosso Filho, nosso Mestre e Salvador, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

##### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 5,1-7,10; Sl 89; Mc 3,22-30. / 3ª-feira: 2Sm 6,12b-15,17-19; Sl 24; Mc 3,31-35. / 4ª-feira: 2Sm 7,4-17; Sl 89; Mc 4,1-20. / 5ª-feira: (Conversão de S. Paulo) At 9,1-22; Sl 117; Mc 16,15-18. / 6ª-feira: 2Sm 11,1-4a,5-10a,13-17; Sl 51; Mc 4,26-34. / Sábado: 2Sm 12,1-7a,10-17; Sl 51; Mc 4,35-41. / Domingo: Sf 2,3; 3,12-13; Sl 146; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.

## DIVISÃO DE TRABALHO NA TRIBO

Valéria Rezende

Nas TRIBOS, os homens passam a produzir mais do que são capazes de consumir. Quer dizer que, nas TRIBOS, ao contrário dos BANDOS, começa a haver EXCEDENTE ECONÔMICO. Para facilitar o trabalho na agricultura e para armazenar a produção excedente, os homens e as mulheres das TRIBOS fabricam novos objetos para lavrar a terra e guardar os mantimentos. Constroem enxadas de pedra e de madeira, cestas, potes de cerâmica, etc.

Eles desenvolvem assim novas técnicas e aumentam sua capacidade de produzir. Com isso, produzem muito além do necessário para a sobrevivência da TRIBO. Resultado: aumenta ainda mais o excedente econômico. E as TRIBOS vão ficando economicamente cada vez mais fortes do que os outros grupos. Apesar dessas diferenças principais, tanto os BANDOS como as primeiras TRIBOS continuam tendo uma coisa em comum: nesses dois tipos de sociedade, não existe ainda desigualdade econômica. Não existem pobres nem ricos. Nas primeiras TRIBOS, como nos BANDOS, não havia classes sociais. Não havia OS DE CIMA nem OS DE BAIXO. Quer dizer: não existia a PIRÂMIDE!

Nos BANDOS, todos eram iguais. Não havia diferenças sociais entre os homens. Nas TRIBOS, começam a existir as primeiras diferenças de funções e de importância entre as pessoas. A necessidade econômica de redistribuir a colheita entre os membros da TRIBO. Vão então começar as primeiras diferenças sociais.

Nos BANDOS, todos eram iguais. Não havia diferenças sociais entre os homens. Nas TRIBOS, começam a existir as primeiras diferenças de funções e de importância entre as pessoas. A necessidade econômica de redistribuir a colheita entre os membros da TRIBO. Vão então começar as primeiras diferenças sociais.

### VIVER EM CRISTO

## O INÍCIO DA PREGAÇÃO DE JESUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste 3º Domingo do Tempo comum, temos a 1ª perícopa do Evangelho de São Mateus, que iluminará a Assembléia eucarística durante este Ano A.

Hoje, Jesus apresenta-se e inicia sua missão. Depois do Batismo no Jordão, Jesus volta para Nazaré, na Galiléia e, em seguida, vai morar em Cafarnaum, cidade junto ao Lago de Genesaré, por onde passava uma importante estrada "a caminho do mar", ligação entre diversas nações. Jesus escolhe um lugar estratégico para iniciar sua atividade missionária.

Ele é apresentado como grande luz (cf. Ev., Mt 4,12-23) de que fala Isaias na 1ª leitura (cf. Is 9,1-4). Esta leitura descreve a esperança do povo da Galiléia pela libertação da ocupação assíria e a instauração do reino da liberdade e da paz pelo novo rei. Mateus vê esta realidade realizar-se em Jesus Cristo:

"O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz, aos que jaziam na região sombria da morte, surgiu uma luz" (Mt 4,16). Esta alegria deve invadir toda a humanidade no encontro com o Messias Salvador.

É aí, no caminho do mar, junto ao Lago, que Jesus começa a pregar e a dizer: "Converti-vos, porque está próximo o Reino dos Céus" (Mt 4,17). Da pregação em geral, Jesus passa ao convite pessoal: Segui-me e eu vos farei pescadores de homens. Eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram". São eles Pedro e André, Tiago e João, além da barca, deixam também o pai, para seguir a Jesus e ajudá-lo a anunciar o Evangelho do Reino.

E Jesus "percorria as cidades da Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pegando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo".

Mas como apareceu a PIRÂMIDE? Com o passar do tempo, muitas TRIBOS foram crescendo. Devido a esse aumento de população e à descoberta de novas técnicas e de novos instrumentos de produção, aumentou bastante o EXCEDENTE ECONÔMICO das primeiras TRIBOS. Quer dizer: aumentou a produção de bens que não eram consumidos imediatamente pelos indivíduos.

A primeira grande DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO, acarretando o aparecimento do EXCEDENTE ECONÔMICO nas sociedades primitivas mais avançadas, trouxe porém duas conseqüências principais. PRIMEIRA CONSEQÜÊNCIA: começou a haver uma CONTRADIÇÃO entre as TRIBOS RICAS — que possuíam mais excedente — e as TRIBOS POBRES, os grupos mais atrasados, que não possuíam nenhum excedente.

E a SEGUNDA CONSEQÜÊNCIA: dentro de cada TRIBO, começou a haver uma CONTRADIÇÃO entre aqueles que se apropriaram de uma parte maior do excedente e aqueles que não possuíam nada e tinham que trabalhar diretamente todo dia, para sobreviver. Foi por causa disso que foram aparecendo os primeiros ESCRAVOS, na história dos homens.

Resumindo, temos os seguintes elementos: Jesus apresenta-se como luz dos povos; inicia a pregação do Reino, exigindo conversão; chama os primeiros discípulos, que o seguem; percorre as cidades, pregando e curando as doenças e enfermidades do povo.

Esta mensagem dirige-se também a cada Assembléia eucarística, a nós, hoje. Seremos Pedro, André, Tiago e João? Estamos dispostos não só a ouvir a boa-nova, mas a atender à proposta de conversão? Esta conversão consistirá em tornar-nos discípulos de Cristo, em segui-lo, em participar do anúncio da boa-nova do Reino, por palavras e por ações; consistirá em "guardar a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões" (cf. 2ª leitura, 1Cor 1,10-13,17); consistirá em participar da obra de Cristo, sem esperar pelos resultados.

tórico da fé. O caminho por onde ele anda para chegar a este objetivo é o método histórico, literário e filológico.

O método do povo não visa aprimorar o conteúdo do pensamento da fé, mas tende a re- vigorar a sua raiz, para que possa nascer o fruto na vida. O povo não quer saber tanto qual o sentido que o texto tem em si, mas sim qual o sentido que o texto tem para a sua vida hoje. Quer saber o que Deus nos tem a dizer hoje, por meio da Bíblia. Quer conhecer a vontade de Deus, para poder colocá-la em prática. Tem a preocupação com a ortopraxis.

A raiz onde o povo pensa é melhor do que a raiz de onde procede o método da exegese tradicional, aprendida nos seminários. O conteúdo do pensamento do povo pode ter as suas falhas. Muito mais grave, porém, é um conteúdo certo, nascido e alimentado por uma raiz viciada. É como galho cortado da árvore. Não produz fruto.

28 de janeiro de 1990 - Ano 19 - Nº 943

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## OS POBRES BRIGAM E OS RICOS SE APROVEITAM

O *Jornal do Brasil* (22-08-1989, p. 3 do Caderno CIDADE) conta a história da professora Abelita Barbosa, de Campos, no Estado do Rio. Após 20 anos de magistério, recebendo vencimentos insuficientes para saldar seus compromissos, foi morar debaixo da ponte do Rio Muriaé, entre Itávia e Campos. Sobre sua decisão forçada, a professora Abelita responde ao repórter do jornal: "Hoje, professor é gente como qualquer um, que pode morar embaixo da ponte, sim, porque o Estado paga uma miséria. Na verdade, se não houvesse o preconceito, muitos outros mestres estariam morando como eu".

Na mesma página do *Jornal do Brasil* do mesmo dia, uma reportagem sobre as condições salariais do magistério confirma a decisão e as declarações da professora Abelita. Diz a reportagem que a *União dos Bancos Suíços*, no ano passado, fez uma pesquisa, comparando os vencimentos dos professores, em 52 grandes cidades de todo o mundo. O trabalho, divulgado em março deste ano, mostrou que os professores do Rio de Janeiro recebem salários tão baixos como seus colegas de Bombaim, na Índia. Isto é, nossos professores recebem o quarto mais baixo salário do mundo".

Os jornais destes dias, andaram cheios com manifestações dos estudantes, no centro do Rio. Os jovens foram denunciar a falta de qualidade do ensino ministrado nas salas-de-aula, as mensalidades exorbitantes cobradas pelas escolas particulares, a falta de responsabilidade dos governantes com os problemas da Educação. Os jornais reportam ainda sobre a insensibilidade dos poderes públicos ante o protesto dos estudantes e todo o clamor das manifestações foi mais ou menos assimilado, pelas autoridades responsáveis, como se fosse apenas bagunça juvenil.

Os fatos acima mencionam dois dos imensos e inúmeros problemas sociais brasileiros. Os muitos outros nós sabemos, nem é preciso mencionar, moramos na Baixada Fluminense. As causas remotas dos problemas sociais nós também sabemos, pois a gente estuda e participa em tantas reuniões de conscientização, na comunidade. O grande problema é a solução! Pois a solução dos problemas sociais

brasileiros só virá, como produção histórica do povo organizado. Rico não liberta pobre, opressor não liberta oprimido, explorador não livra a cara do explorado. É sempre o oprimido que se liberta, unindo sua força à do outro oprimido.

O Evangelho de João foi escolhido como assunto do Mês da Bíblia. Com razões de sobra, em sociedade dividida e em povo desorganizado. João pode ser qualificado como evangelista da unidade. Por muitas razões: porque ele volta, sempre de novo, ao Grande Mandamento do amor ao próximo. Coloca, na boca de Cristo, a palavra conhecida: "Eu vos dou um Novo Mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei!" Depois, João é o evangelista que transcreve o discurso final de Jesus, solicitando unidade entre os discípulos: "A única coisa que peço ao meu Pai é que vocês sejam um, como Eu e o Pai somos um!".

A partir de fatos como aqueles, malhamos a realidade: o Brasil vai mal, o povo não quer nada, os políticos não valem nada, os governantes são irresponsáveis, cada um só quer sua vantagem. Temos razão, tais coisas nos indignam. Mas não leva a nada ficar na malhação. Só vai mudar, se o povo se unir e se organizar. Este é o caminho possível de saída. Ninguém recebe direitos de graça, ninguém dá os direitos de alguém. Direitos, dignidade, respeito, eficiência dos poderes públicos, tudo isso só vem como conquista de povo que se organiza.

O mesmo se refere à Escola. Só teremos Escola boa como a Escola dos ricos, os professores só deixarão de ser desrespeitados, os estudantes só serão respeitados com um ensino que valha este nome, quando todos nos unirmos, alunos, professores, pais e comunidade. Assim teremos força na balança da sociedade; assim pesaremos na correlação das forças sociais; assim nosso peso social obrigará o Estado a funcionar em benefício das maiorias populares, e não como privilégio das minorias elitistas. Vale absolutamente a afirmação: permaneceremos oprimidos e desrespeitados, enquanto permaneceremos desunidos e desorganizados. (F.L.T.)

### LINHAS PASTORAIS

## ONDE ESTÁ ABEL, SEU IRMÃO?

Se o batismo nos integra no Povo de Deus, nos faz membros da família dos filhos de Deus, temos de assumir, como nossa, a causa de todos e de cada um de nossos irmãos e irmãs. Lembremos S. Paulo (Ef 2,19-20): "Vocês não são mais estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos santos e da casa de Deus. Vocês estão construídos sobre o fundamento, que são os apóstolos e os profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus".

O primeiro Povo de Israel foi a prefiguração do segundo e definitivo Povo de Deus. Numa linha de continuidade, os dois se caracterizam por serem escolhidos livremente e por serem objeto do amor transbordante de Deus. O que faz o Povo de Deus ser Povo de Deus é precisamente a escolha amorosa e gratuita da parte de Deus e também a fi-

delidade, sem quebra, de Deus mesmo quando um e outro Israel são infiéis. Deus é fiel.

Como o primeiro, o segundo Povo de Israel tem a consciência clara de sua escolha gratuita e de sua missão libertadora. A Igreja, que é o novo Povo de Israel, recrutado de todos os Povos, que se estende até os confins do Universo, é encarregada de oferecer, sem barreiras de nacionalidade ou de raça, os sinais e as provas do Amor de Deus a todos os Povos sem exceção, já que Deus "quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao perfeito conhecimento da verdade" (1Tm 2,4).

Daí a palavra profunda do Vaticano II: "Em qualquer época e em qualquer Povo é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça (cf. At 10,35). Aproveite, contudo, a Deus santificar e salvar os ho-

## IMAGEM SUMÁRIA

1. O doutor Majela vive com intensidade e segurança o seu mundo fechado e perfeito e são. Está certo de que o Brasil é uma perfeita Democracia, onde reina a paz e a justiça social. Oitava economia do mundo, o Brasil deveria sentar-se à mesa das decisões universais com os quatro ou cinco grandes. Seu livro de cabeceira continua sendo "Por que me ufano de meu País", um livro que ele gostaria de ver em todos os lares, na mão de todos os adolescentes e jovens. Um manual de civismo profundo, como nenhum outro, afirma.

2. Aposentado e bem aposentado depois de uma vida intensa de trabalho, o doutor Majela lamenta apenas que ainda não se tenha legalizado no Brasil a pena de morte. Se os Estados Unidos e outros grandes países se decidiram pela condenação rápida e sumária dos crimes monstruosos, por que o Brasil ainda hesita? Mas, doutor Majela, o senhor não vê as injustiças sociais que marcam todos os setores da vida nacional? E daí? pergunta tranqüilo. E dá sua resposta: Que a solidez moral e econômica do Brasil é um fato.

3. Que é um fato o progresso do Brasil no tempo da ditadura militar. Que é um fato, no entanto, a insídia de certos setores da Sociedade, como por exemplo os comunistas, a Igreja progressista, os esquerdistas de todos os partidos. Se não fossem estes grupos de brasileiros renegados, o Brasil seria o Paraíso. Se eu sou católico? Sou, sim senhor, católico legítimo dos Dez Mandamentos, de prática religiosa sólida, de disciplina rígida, de hierarquia imutável. A Igreja perdeu, para muitos bispos e padres e fiéis, a tradicional substância. Daí... (A.H.)

mens, não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituídos num Povo que o reconhecesse na verdade e santamente o servisse" (LG 9; cf. também GS 31 e AG 2).

O fato de formarmos o Povo da Aliança, por graça de Deus; o fato de sermos Filhos de Deus e irmãos uns dos outros; o fato de sermos membros do Corpo místico de Cristo — tudo isto cria laços profundos entre todos nós, sem exceção. Mas também tudo isto nos força a perguntar sempre de novo: Onde está Abel, meu irmão? Mesmo que não tenhamos (ainda!) assassinado nossas irmãs e nossos irmãos, quantas vezes os esquecemos, os maltratamos. Sim, devemos perguntar de vez em quando: Onde está Abel, nosso irmão? Que lhe aconteceu, meu irmão, minha irmã? (A.H.)











## PROPRIEDADE PRIVADA, O COMEÇO DA EXPLORAÇÃO

Com a PROPRIEDADE PRIVADA, começou a aparecer a PIRÂMIDE nas sociedades humanas. A comunidade primitiva foi dividida em duas CLASSES principais: a classe dos que eram proprietários e a classe dos que não eram proprietários. O aparecimento da PROPRIEDADE PRIVADA destruiu o regime comunista primitivo e os frutos do trabalho eram *comuns*, pertenciam à comunidade, à coletividade.

Com o aparecimento da PROPRIEDADE PRIVADA, foram alteradas as relações entre os homens. Eles deixaram de colaborar uns com os outros, visando ao interesse de todos. E passaram a lutar uns contra os outros, buscando satisfazer seus interesses pessoais, de sua família, de sua classe.

A classe dos PROPRIETÁRIOS queria viver às custas dos que não eram proprietários.

### VIVER EM CRISTO

## A LEI DA PERFEIÇÃO

Jesus não veio abolir a lei, mas levá-la à perfeição. Depois de ter anunciado os grandes princípios da nova lei nas bem-aventuranças, Jesus as desenvolve, aprofundando o espírito dos mandamentos concedidos ao povo de Deus por Moisés. Trata-se de cumprir não apenas materialmente os mandamentos, mas de lhes dar o verdadeiro espírito de justiça e de amor. Daí as palavras de Jesus: "Ouvistes o que foi dito aos antigos, eu, porém, vos digo" (cf. Evangelho, Mt 5,17-37). Isso em relação à vida, à fidelidade ao amor conjugal e à verdade.

Quanto à vida, o amor ao próximo exige que se viva realmente na caridade fraterna. Não podemos entrar em comunhão com Cristo na Eucaristia, se não estivermos reconciliados com o próximo: "Se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que

Os trabalhadores, por sua vez, não queriam aceitar essa exploração. Começou então uma luta sem fim entre essas classes! A LUTA DE CLASSES entre trabalhadores e proprietários cresceu tanto, dentro da sociedade, que uma das classes teve que construir um forte instrumento de opressão política e de dominação ideológica, para poder continuar vivendo do trabalho da outra. O instrumento que foi criado pela classe dos PROPRIETÁRIOS para garantir a exploração da classe trabalhadora foi o ESTADO! Com o surgimento do ESTADO, a PIRÂMIDE se estabeleceu definitivamente na sociedade humana. Vamos ver como isso aconteceu. Desde o princípio, os homens viviam em famílias. Mas as famílias primitivas eram grupos muito diferentes das famílias que conhecemos hoje em dia.

Podemos verificar que, a cada forma de propriedade, correspondeu um tipo diferente de

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão, e depois virás apresentar a tua oferta". Claro, se o próximo tiver algo contra ti com razão. Se tu fores culpado pelo fato de o próximo ter algo contra ti. Eis o sentido mais profundo do rito da saudação da paz: a reconciliação com os irmãos, o perdão, que lhe devemos oferecer, para que possamos viver realmente como irmãos.

Outro grande relacionamento é o amor conjugal. Neste campo não basta salvar as aparências. Não basta não cometer adultério. É preciso que as ações dos discípulos de Cristo se inspirem na pureza de coração, pois somente os puros verão a Deus. Esta atitude exige o correto uso da sexualidade no relacionamento com o próximo e, por vezes, a renúncia radical de si mesmo.

## LER A BÍBLIA EM CONFRONTO COM A VIDA

De acordo com a visão que se tinha da Bíblia e da sua função na Igreja e na vida dos cristãos, os critérios de interpretação eram quase exclusivamente de ordem histórica e literária (e também disfarçadamente dogmática). A realidade humana como tal, vivida pelo povo, não entrava como quadro de referência na determinação do sentido da Bíblia. Na prática pastoral, este sistema se concretizou da seguinte maneira: "Faz pouco tempo que, na Igreja, o pobre não tinha lugar. Na Igreja, só tinham lugar aqueles poderosos, os mais fortes. O pobre não tinha vez nem pelo menos de falar, porque o próprio padre logo dava um psu, que ele tinha de ficar calado".

Começou a devolução da Bíblia ao seu verdadeiro dono, o povo. Milhões de exemplares já foram divulgados ou vendidos aqui no Brasil. A Associação Bíblica dos Protestantes já divulgou mais de 2 bilhões de exemplares no mundo inteiro, e a traduziu em mais de 1.200 línguas. A hierarquia e o clero estimulavam esta divulgação e convidavam os exegetas, para que distribuíssem algo do seu saber ao povo e o ajudassem na compreensão da mensagem da Bíblia. Surgiram, assim, em todo canto, os cursos bíblicos, as sema-

nas bíblicas e o começo dos "círculos bíblicos". Surge toda uma nova literatura de divulgação, que troca em miúdo as novas descobertas científicas em torno do sentido literal e histórico da Bíblia. O objetivo de tudo isso era informar o povo; fazer com que ele chegasse a conhecer melhor o conteúdo da Bíblia.

Esta literatura exegética produziu uma visão nova, que fez da Bíblia um livro antigo, pois jogou este livro no passado, isto é, no contexto histórico e literário em que nasceu. Este é um efeito negativo da divulgação dos resultados da exegese científica, no meio do povo. Ela leva esse povo a se esquecer do seu presente, para voltar ao passado bíblico e decorar histórias estranhas de tempos passados, que nunca mais voltarão. Nesta sua viagem ao passado bíblico, o povo está totalmente dependente do exegeta, do guia, que o leva pelos caminhos do mundo da Bíblia. A interpretação científica, porém, ela por si só, não tem a força para trazer a Bíblia e o povo novamente de volta para o presente, de onde tinham sido desviados pela pesquisa histórica.

O povo, uma vez na posse da Bíblia e bastante avesso a discussões de ordem literária

família. Temos então três tipos diferentes de família: 1) a família quando não havia propriedade; 2) a família quando a propriedade era comunal; 3) a família quando a propriedade passou a ser privada.

Nos BANDOS, as famílias se confundiam com o grupo. O matrimônio era realizado por grupos e não por pares, como aconteceu mais tarde. Nos BANDOS, o homem não tinha poder sobre a mulher e nem a mulher tinha poder sobre o homem. Homens e mulheres eram iguais no grupo, porque não havia *divisão de trabalho* permanente entre eles.

Esse primeiro tipo de família que predominava nos BANDOS era a FAMÍLIA CONSANGUÍNEA. Na família consanguínea, todos os avós e avós, todos os filhos e filhas e todos os netos e netas eram maridos e mulheres entre si.

Quanto à verdade, diz Jesus: "Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não". O cristão é chamado a ser transparente, simples. O contrário seria cheio de dobras, complicado. Não só não jurar falso, mas viver de tal modo a verdade, que não se precise jurar de modo algum. Fazer tudo em nome do Senhor, no Senhor.

Tal atitude para com a vida em geral, manifestada no amor ao próximo, na vivência correta da sexualidade, segundo o plano de Deus e na verdade transparente, constrói a comunidade do Reino, comunidade de amor, de justiça e de paz. Cabe ao homem escolher. A vontade de Deus leva à vida; sua não observância leva à morte (cf. 1ª leitura, Ecl 15,16-21). Se quisermos, o homem pode observar os mandamentos. Peçamos esta graça a Deus.

Carlos Mesters

e histórica, começa a ler a Bíblia com um critério novo, o único que está à sua disposição: começa a ler a Bíblia, confrontando-a com a sua vida. E esta leitura simples e despretensiosa, sem muito valor "científico", levou-o a descobrir uma nova dimensão da Bíblia, dimensão verdadeira, mas esquecida e não muito valorizada pela exegese moderna. O povo começa a ver, na Bíblia, não só o relato de uma história do passado, mas também o espelho da história que hoje se passa com ele. "Descobre nela as coisas da vida". Esta redescoberta da Bíblia como "espelho da vida" começa a devolver ao povo sua identidade de povo de Deus. É olhando no espelho da Bíblia que o povo vai descobrindo sua própria cara de gente e sua missão no mundo. Descobrimos na Bíblia o espelho da sua vida, o povo faz com que a Bíblia chegue, finalmente, a ocupar o lugar que ela quer ocupar na vida e na história. A "capta de Deus" chega na casa do destinatário; adquire endereço e remetente. A partir desta sua nova inserção na vida do povo, a Bíblia está em condições de poder começar a funcionar e produzir seus frutos.

Valério Rezena

CEDE

18 de fevereiro de 1990 - Ano 18 - N° 946

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26500. Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## AS PARTEIRAS DO NOVO BRASIL

Durante uma semana, fizemos as assembleias das comunidades que assumiram seus postos de saúde da Caritas Diocesana. Abrindo a assembleia de cada comunidade, havia a celebração inicial. A celebração não era sentida como promoção católica, porque os grupos eram compostos de pessoas com diferentes pensamentos religiosos e até arreligiosos. A gente celebrava a reunião de religiosos e pessoas de boa vontade, organizando-se em frente única, que avança na direção da justiça social e do respeito à pessoa humana; sobretudo a pessoa dos pobres espoliados de seus direitos.

Naquelas celebrações, foi sempre lida e refletida a passagem do ÊXODO, que conta a história das parteiras hebréias no Egito. O faraó dera a ordem a elas: "Quando assistirem aos nascimentos dos israelitas, vocês matem as crianças do sexo masculino; mas deixem viver as meninas!" As parteiras desobedeceram. Deixaram nascer e viver os filhos daquele povo oprimido. Aí o povo foi crescendo e ficando cada vez mais forte, até chegar ao ponto de poder cumprir a convocação divina de enfrentar, de igual para igual, os seus opressores, ganhar a batalha e se libertar, a fim de criar uma sociedade diferente, fraterna e abundante para todos.

A leitura da história das parteiras motivava o grupo para ricas partilhas. Aqui vai uma delas, neste começo de reflexão sobre a CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990: hoje, no Brasil, em nossas comunidades e movimentos populares, o faraó mandaria certamente matar as meninas, em vez dos meninos. Naquele tempo antigo, as mulheres eram totalmente dominadas, tratadas como mercadoria e objeto sexual. Não tinham vez, na organização da sociedade. Hoje em dia, basta olhar o que sucede nas bases do povo: as mulheres constituem a imensa maioria e a

### LINHAS PASTORAIS

## «MATERIALIZMO» CRISTÃO?

- Partimos do texto bíblico do Gênesis, para compreender a expressão "materialismo cristão".
- No cap. 1 do Gênesis o Autor sagrado, depois de narrar a ação criadora do Deus criador, ajunta várias vezes (Gn 1,12.18.21.25.31): "E Deus viu que isso era bom". Trata-se de coisas materiais. Trata-se, na visão do Autor Sagrado, de uma valorização hierárquica de todas as coisas que o Amor de Deus produziu para o bem do homem e para sua glória divina.
- Esse otimismo bíblico nos deveria sempre acompanhar, tanto no uso como no respeito das coisas materiais. Nos espíritos criados como na matéria criada exprime-se o Amor comunicativo de Deus e a grandeza do homem ao qual foram entregues todas as coisas: "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra" (Gn 1,26).
- Em Gn 1,28 o autor sagrado continua: "Deus os abençoou e lhes disse: Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e

submetam-na". O homem pode ser chamado "rei da criação", tal o poder que Deus lhe deu.

• Toda a criação traz a marca do amor de Deus. Toda a criação é destinada por Deus para o serviço do homem. Em si mesmo tudo o que é material é um presente de Deus — presente de Amor — àqueles que foram criados à sua imagem e semelhança.

• A bem considerar, não existe contradição entre as coisas materiais e aquilo que é espiritual. Tudo é dom de Deus. A contradição começa quando, por interesses particulares, quando para fundamentar nossa vontade de poder, fazemos ou das coisas materiais ou das coisas espirituais uma ideologia. Aí se destrói a conciliação básica de tudo aquilo que o amor de Deus criou ou determinou. Aí sucede a acentuação do espiritual às custas do que é material. Aí se afirma o valor do material com sacrifício dos valores espirituais. Em ambos os casos: violação daquela reta ordem de valores que Deus estabeleceu.

• Jesus Cristo veio restaurar a ordem inicial determinada por Deus, veio reconciliar todas

## IMAGEM RETARDADA

1. O candidato resolve concorrer. Nunca se interessara muito pela Política. Dera o nome ao partido, sim, a pedido de amigos. Mas participar na Política de verdade, não, nunca participei. Mas as coisas mudaram. Desta vez descobri, primeiro: que tenho vocação para a Política; segundo, que meu prestígio de profissional competente e estimado me dá muitas esperanças de ganhar longe dos outros candidatos. Quero ser Prefeito de minha cidade. Pensei primeiro em ser vereador. Mas aí vieram uns companheiros e disseram:

2. Que é isso, Benjamin? Outros começam é pela vereança, certo. São pessoas comuns que fazem uma caminhada comum. Você não, sua caminhada comum foi a sua atividade profissional. Na Política você vai fazer uma carreira excepcional. Você será nosso Prefeito, sabe? São favas contadas. Tenho até o presentimento que você será candidato único, aceito por todos os partidos. Viva o nosso Prefeito. O dr. Benjamin sente-se comovido e enleado. Acaba acreditando nas palavras sinceras de tantos amigos.

3. Não, não foi o candidato único. Apareceram mais três concorrentes. Todos certos de ganhar as eleições. Todos empenhados numa atividade incansável de conquistar eleitores. Dr. Benjamin era o mais zeloso. Pela primeira vez visitou uma favela. Discursos. Promessas, ajudas em dinheiro. Ajudas em material de construção. Ajudas em bolsas escolares. Uma nota. Em toda a parte boa aceitação. Benjamin — prefeito enfim. Eleições. Apuração. O dr. Benjamin ficou no quarto lugar. Desanimar? Nunca, diziam os amigos. Valeu a experiência, meu caro Benjamin. Da próxima você leva. (A.H.)











## PROPRIEDADE PRIVADA, FONTE HISTÓRICA DA ESCRAVIDÃO Valéria Rezende

No princípio, cada tribo vivia numa aldeia. Com o crescimento da produção, essas primeiras aldeias foram se transformando em cidades populosas. Várias tribos aparentadas foram juntando seus membros e suas terras, para poder explorar melhor os recursos naturais. Era preciso o trabalho de muitas pessoas para, entre outras coisas, fabricar instrumentos, para arar a terra e carregar a produção.

E era preciso construir armazéns para guardar o excedente. Todas essas atividades exigiam o trabalho combinado de pessoas que tinham de ser alimentadas, enquanto não estivessem diretamente produzindo alimentos. As novas exigências de uma produção desenvolvida em larga escala determinaram transformações, na organização da sociedade. O desenvolvimento da produção, após a propriedade privada, trouxe várias consequên-

cias que consolidaram a divisão da sociedade em CLASSES. E estabeleceram definitivamente a PIRÂMIDE sobre a terra. A SOCIEDADE DE CLASSES se consolidou, na medida em que novas divisões de trabalho foram surgindo e dividindo os homens em PATROES E TRABALHADORES, ARTESÃOS E CAMPONESES, PRODUTORES E COMERCIANTES, MILITARES E CIVIS, TRABALHADORES MANUAIS E TRABALHADORES INTELLECTUAIS.

É preciso não esquecer que, após a PROPRIEDADE PRIVADA, o desenvolvimento da produção foi dirigido no interesse dos proprietários. Quer dizer: para satisfazer os patrões, e não os trabalhadores. Já nessa época, nem todas as pessoas se dedicavam diretamente à produção para sobreviver. Havia os PROPRIETÁRIOS, os pa-

trões, que não precisavam trabalhar diretamente todo dia, para sobreviver. E havia TRABALHADORES, que tinham de trabalhar diretamente todo dia para sobreviver para sustentar os patrões. Encontramos, nessa época, dois tipos principais de TRABALHADORES: Os TRABALHADORES "LIVRES" e os ESCRAVOS. Os trabalhadores livres tinham de trabalhar por motivos econômicos. Porque eram pobres: não tinham gado, nem terras, nem instrumentos de produção suficientes, nem escravos.

Os escravos eram obrigados a trabalhar por força, sem receber nada em troca. Eles eram inicialmente indivíduos aprisionados pelos tribos que venciam as guerras. Com o início da PROPRIEDADE PRIVADA e o estabelecimento da FAMÍLIA MONOGÂMICA, os escravos passaram a ser propriedade dos chefes de família.

### VIVER EM CRISTO

## A LUTA CONTRA O PECADO

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

O 1º Domingo da Quaresma nos apresenta todos os anos o mistério do jejum de Jesus no deserto, seguido das tentações. "As leituras do Antigo Testamento referem-se à história da salvação, que é um dos temas próprios da catequese quaresmal. Cada ano há uma série de textos que apresentam os principais elementos desta história, desde o princípio até a promessa da nova aliança. As leituras do Apóstolo foram escolhidas de tal forma que tenham relação com as leituras do Evangelho e do Antigo Testamento e haja, na medida do possível, uma adequada conexão entre as mesmas" (cf. Introdução do Ordo Lectionum Missa, n. 97). A 1ª leitura (Gn 2,7-9; 3,1-7) descreve a criação do ser humano, sua colocação no paraíso, a tentação e a queda. A vocação do ser humano é a felicidade no diálogo com Deus. Contudo, ele cai na tentação de

querer traçar o próprio destino. Por isso, despojado do mistério da comunhão com Deus, sente-se nu.

Jesus, o novo Adão (cf. 2ª leitura, Rm 5,12-19), como o povo de Israel, é levado ao deserto, onde se confronta consigo mesmo e com Deus. Ele é tentado a usar o poder messiânico em proveito próprio. A proposta do mal apresenta-se em forma de adversário. Jesus é tentado a apossar-se da própria vida, usando o poder de Deus para transformar pedras em pão. Usar o poder de Deus para apossar-se da vida, atraindo-se do pínaculo do templo. Enfim, a tentação do poder em troca da adoração ao diabo.

Em Adão a humanidade inverteu a ordem das coisas. Em relação a Deus, as pessoas são chamadas a serem filhos. Em relação ao próximo, a serem irmãos, em relação às coisas, a serem senhores, para delas fazerem uso com liberdade. E nisto consiste o

pecado. Jesus, o novo Adão, venceu o mal e o pecado. Re-situou o homem em sua vocação, tornando-se modelo de resistência ao mal para todos nós.

A luta contra o pecado, a exemplo de Cristo, constitui uma tarefa para a vida toda, mas deverá ser intensificada na Quaresma. A tentação de traçar-se o próprio caminho na vida atinge todo ser humano. Ali estão as tentações do orgulho, que se manifesta na auto-suficiência. A tentação de não reconhecer o dom da vida. A tentação do poder para dominar os outros, vendendo os próprios valores humanos em troca de riquezas.

Na Quaresma somos todos chamados ao deserto, para um confronto conosco mesmos com Deus e com o próximo e os bens materiais. Somos chamados a despojar-nos de nós mesmos para nos revestir de Deus.

## FORÇAS DOMINADORAS, EM JOGO NO USO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

É incrível o abuso que fazem da Bíblia os sistemas de dominação. Entende-se: tais sistemas existem para desviar do seu real caminho a liberdade humana. Nossa liberdade, a capacidade de vermos as coisas com nossos próprios olhos e o direito de dizermos como as estamos vendo e o que pensamos delas, constitui risco sério para os sistemas de dominação. Particularmente ameaçador é o risco da religiosidade libertada: os dominadores não resistiriam à presença de Deus no lado dos que lutam pela liberdade, pelo direito das pessoas serem livres.

A partir daí, se entende a intensa guerra psicológica, em torno da Bíblia. Quanta gente, da maneira mais disparatada, nas numerosas afirmações contraditórias, afirma, de Bíblia na mão, que está falando em nome de Deus, que está investido da presença divina, que Deus lhe passou o atestado de participação na infalibilidade. A luta pela conquista da Bíblia para o lado dos que lutam pela liberdade tem que levar a uma das vitórias mais importantes, na caminhada popular. Sobre o uso que se faz da Bíblia, escreve nosso irmão Carlos Mesters:

"Para usar bem a Bíblia, não basta a Bíblia, não basta o estudo só do texto. São três as forças que entram em jogo, quando se trata de explicar a Bíblia ao povo: a força do problema concreto que angustia a vida do povo, a força da investigação científica da exegese que questiona as certezas estabelecidas, e a força da fé da Igreja que está acordando na 'memória' dos cristãos. Vida, ciência e fé. Povo, exegese e Igreja. Três forças em contínua tensão, cada uma com os seus defensores, tentando a seu modo dar a sua contribuição para o uso correto da Bíblia na Igreja. Repetimos: são forças, não idéias apenas; forças históricas, bem mais fortes do que nós!

1. Vida do povo. É a realidade que hoje vivemos e que nos questiona. É a situação: religiosa, familiar, cultural, social, econômica, política. É o nosso povo do jeito que é. É a vida que todos vivemos. Numa palavra, é o pré-texto, isto é, tudo aquilo que preexiste em nós, antes mesmo de entrarmos em contato com o texto, e que nos leva a procurar dentro do texto um sentido para a vida.

2. Ciência exegética. É a mentalidade mais crítica da análise científica, que hoje penetra tudo e que já provocou muitas mudanças na maneira de encararmos a Bíblia e a vida, já abalou muitas crenças e ideologias e ajudou a eliminar muitas dúvidas. É a razão, a lógica, o amor à verdade, que examinam e questionam tudo, que não aceitam qualquer explicação, mas somente aquela que possa convertê-los. É o bom senso e a sabedoria natural que nos faz desconfiar de muita coisa. É o texto da Bíblia enquanto lido e interpretado com os critérios da ciência, independentemente de qualquer idéia preconcebida, para se chegar a descobrir o seu sentido literal.

3. Fé da Igreja. É a visão própria com que os cristãos encaram a Bíblia e que procuram na Bíblia, um diálogo direto com Deus. É a Igreja que hoje tenta renovar-se, entregando a Bíblia na mão do povo. É a fé da comunidade, que recebe e lê a Bíblia como sendo o seu livro e que funciona como con-texto na leitura do texto. É o Espírito de Deus, Autor Divino da Bíblia que tira o véu dos olhos do leitor, dando assim vida à letra escrita e, por meio dela, um sentido novo ao seu povo".

11 de março de 1990 - Ano 18 - Nº 949

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## DA GAVETA DE RECORTES VELHOS

GRANDE DAMA DO SOÇAITE VIRA FAXINEIRA — Andréa Balsini Ghisi Rainho Neves é filha do Dr. Ademar Ghisi, presidente do TRIBUNAL DE CONTAS DE BRASÍLIA, e norinha do Dr. Octávio Rainho, embaixador e presidente de autarquia, na capital federal. Até há pouco, Andréa se notabilizava pela presença em colunas sociais e nos eventos da gente fina. A partir de agora (JB 01-12-89), "vai trocar de funções e empunhar vassouras e escovas, para limpar as instalações do TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL, em Brasília: Andréa está entre os 59 novos faxineiros recém-contratados pelo Tribunal. O próprio Tribunal não sabe explicar por que está contratando faxineiros próprios, se tem sob contrato uma empresa que lhe presta este serviço. Menos inexplicável é a presença de Andréa entre os contemplados. Afinal, infundáveis são os caminhos pelos quais se pode ser trampolinado serviço público a dentro, no Brasil".

OUTRA SOCIALITE VIRA FAXINEIRA DO TRIBUNAL — Depois de nomear para o cargo de "conservação e limpeza" a filha do ministro do TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIAO a socialite Andréa Ghisi, o presidente do TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL (TRF), juiz Alberto José Tavares Vieira, nomeou, para exercer a mesma função, a jovem socialite Sylvana Cunha Roriz. Sylvana é filha do diretor-geral do TRF, Dr. Jair Ferreira da Cunha, e casada com o Dr. Paulo Roriz, sobrinho do governador do Distrito Federal, Dr. Joaquim Roriz, e filho do prefeito de Luziânia, Dr. José Roriz. Andréa e Sylvana foram aprovadas no mesmo concurso, realizado em julho do ano passado na cidade de Uberaba, e batizado pejorativamente, pelos funcionários do quadro permanente do TRF, de UBERABÃO (JB 02-12-89).

### LINHAS PASTORAIS

## O TEXTO-BASE DE 1990

• Como nos anos passados a CNBB oferece às comunidades que participam da Campanha da Fraternidade — e são a quase totalidade — vários subsídios importantes e bem feitos que ajudam o nosso esforço de aprofundamento e o nosso espírito missionário. A Campanha da Fraternidade enquadra-se, como uma imensa missão popular, no esforço missionário e apostólico da Igreja do Brasil.

• O Texto-Base é o mais importante dos subsídios. Estuda o tema nos mais diversos aspectos. Oferece sugestões. Dá informações. Propõe métodos de trabalho. Vale a pena estudar o Texto-Base para aprender coisas que não sabíamos e para refletir, à luz da Fé, sobre o tema. Não nos arrenderemos.

• No Texto-Base somos informados sobre os objetivos da Campanha da Fraternidade deste ano de 1990. São os seguintes:

• O primeiro objetivo é "conscientizar que mulher e homem juntos são a imagem de Deus e que Deus entregou a sua criação (isto é: todas as coisas criadas) a ambos" (n. 2).

CIDADE DO PIAUÍ PAGA SALÁRIO DE 1,60 AS SUAS FUNCIONARIAS — As 300 professoras da Prefeitura de Juramenha, a 330 quilômetros de Teresina, recebem salários que variam de NCz\$ 1,60 a NCz\$ 5,00 mensais, os mais altos pagos às professoras com curso pedagógico completo... O prefeito é acusado de desviar os recursos e de só aparecer na cidade uma vez por mês, para receber o dinheiro dele, em torno de NCz\$ 60.000,00 (JB 06-09-89). Ante o clamor dos injustiçados, o prefeito declarou: "Não gosto de ser pressionado!"

APOSENTADA MORRE NA FILA DO INPS — A faxineira aposentada Raimunda da Silva dos Santos, 64 anos, morreu ontem cedo, nesta capital, na fila do INPS, enquanto esperava o pagamento de seu benefício de NCz\$ 362,00. O corpo da faxineira aposentada permaneceu mais de 4 horas no local, até ser removido para o IML. Segundo as testemunhas, Raimunda dos Santos não demonstrou qualquer sinal de cansaço, antes de cair já morta (*Transposição livre de notícia no JB 23-11-89*).

"TUDO PELO SOCIAL" CUSTOU US\$ 25 BILHÕES AOS POBRES — A política econômica adotada em 1989 — último ano do governo do *tudo pelo social* do Pres. Sarney — custou aos pobres do Brasil US\$ 25 bilhões. Todo esse dinheiro, que daria para construir 3,6 milhões de casas populares, foi transferido dos 80% mais pobres da população para os 5% mais ricos, por meio da perversa combinação de juros altos com inflação alta, ocorrida este ano passado. Em sociedade como a nossa, as maiores vítimas da clamorosa iniquidade são, por exemplo, as mulheres, tema da Campanha da Fraternidade/90. Exemplo: no Brasil, 4,5 milhões de meninas e adolescentes estão lançadas à prostituição precoce, das quais 2 milhões em idade entre 10 e 15 anos!

## IMAGEM DE DEUS REJEITADA

1. A gente morava na Alagoa Seca, pertinho da Campina Grande. Meu Pai trabalhava na roça, plantando feijão, batata, macaxera, milho, pra gente comer ou vender. Meu Pai era um homem de palavra. Minha Mãe trabalhava em casa, cuidando da filhara. A gente era dez, seis mulheres e quatro homens. Era, sim, tudo era muito católico. De noite, depois da janta, Pai chamava todo o mundo pro terço, todo o mundo com o terço na mão, rezando ajoelhado, na frente do oratório. Frei Manfredo mandou todo o mundo rezar o terço.

2. Tertuliano, você pense bem. Aqui na roça, as coisas vão mal? E lá na Paraíba? Você acha que na Paraíba está o paraíso? Pense bem, Terto. Nessas coisas não se erra duas vezes. Pense bem. Reze. Bote a família pra rezar, que é para o Espírito Santo iluminar vocês. Pense duas, pense três vezes. Tertuliano e a mulher rezavam, pensavam, rezavam, pensavam. Até que um dia Pai avisou. Não dá jeito não, gente. O jeito é nós ir pra Paraíba, tentar a vida na cidade, que a roça não dá mais pra sustentar nem formiga.

3. Num dia suave de junho, Terto disse adeus pro Povo de Alagoa Seca, disse adeus pra Frei Manfredo, disse adeus pro convento dos frades, disse adeus pros bichos, pras plantas. E lá chegamos na Paraíba. Com o dinheiro do sítio e mais uns trocados Pai comprou uma casinha pros lados da Maré. E aí começou a desgraça. Todo mundo trabalha, gente, senão não come. Eu fui pra casa dum ricação, de babá pros meninos ricos. E aí aconteceu a desgraça. Conte tudo a Pai mais Mãe. Aí meu Pai me deu um tapa, abriu a porta e disse: "Puxe daqui sua infilz, que nesta casa não mora mulé dama". (A.H.)

Deus. Não foi assim. A Igreja teve de crescer devagarinho, desde a posição estreita de um Paulo (cf. 1Cr 14,34-35), que era propriamente a posição do tempo, até a abertura dos nossos tempos que ainda não chegou ao seu ponto final. Como em tantos outros assuntos, por exemplo, a escravidão, a Igreja cresceu pouco a pouco.

• A segunda coisa é imaginar que a Igreja disponha de uma certa infalibilidade fundamental em todos os temas sociais e morais. Também nestes temas a Igreja está sujeita a uma evolução lenta até chegar à clareza.

• No entanto não podemos esquecer que Jesus Cristo pôs na Igreja os germes de um mundo novo que, no correr da história, foram-se desenvolvendo e, muito lentamente, num processo histórico diversificado, se impuseram tanto na Igreja como na sociedade civil. Com a sociedade a Igreja cresceu, ora dando impulsos, ora recebendo impulsos, até o aperfeiçoamento da cultura e da civilização que ainda não chegou ao seu acabamento. (A.H.)















Vimos na *Folha* passada: a necessidade de proteger e expandir a propriedade privada fez nascer, na sociedade, esta classe de pessoas que nada produzem: os militares. Os patrões criaram primeiro o exército, cujas funções principais eram três:

- 1) Proteger e expandir as riquezas dos proprietários, através da guarda das propriedades e das guerras de conquista;
  - 2) Capturar escravos e mantê-los trabalhando submissos. Por exemplo: o exército de uma cidade antiga, chamada Atenas, tinha a função de manter 365 mil escravos trabalhando, para sustentar 90 mil cidadãos;
  - 3) Proteger as caravanas de comerciantes.
- Como as desigualdades econômicas foram aumentando bastante dentro da sociedade, os patrões tiveram que criar, além do exército, a polícia. A polícia tinha a função de manter a ordem dentro da cidade. Quer dizer: a polí-

cia se encarregava de fazer valer, pela força, as idéias dos proprietários. Em Atenas, por exemplo, a polícia cuidava de manter a "ordem" entre os 90 mil cidadãos. Porque, entre esses 90 mil cidadãos, havia ricos e pobres. Então, à polícia cabia a tarefa de manter os interesses dos ricos, dos proprietários, contra os pobres, os que não eram proprietários. Nas feiras, por exemplo, a polícia, em geral, era comprada pelos comerciantes mais ricos, para dificultar os pequenos produtores e os comerciantes pobres de vender suas mercadorias. Com a polícia, apareceram as prisões, os espancamentos, as torturas e toda sorte de violências contra o povo trabalhador. Para sustentar o exército e a polícia, foi necessário cobrar impostos dos cidadãos. Esses impostos, no fundo, eram dinheiro arrancado à força do povo, para manter e expandir as riquezas dos proprietários.

Com o desenvolvimento da produção, a organização militar foi adquirindo uma importância muito grande. Qualquer sociedade já não conseguiria existir, sem uma força armada profissional permanente e uma polícia. Porque, ou a sociedade era invadida pelos estrangeiros, ou os trabalhadores se revoltavam e mudavam o tipo de organização. A importância das forças armadas fez que várias sociedades fossem se organizando em cima do modelo militar. A hierarquia militar, baseada nas diferenças rígidas de poder entre os indivíduos, foi servindo de espelho para a "ordem" da cidade. Os militares se transformaram numa CASTA, quer dizer: num grupo permanente de homens, com direitos e deveres diferentes dos outros homens, os civis. Com o tempo, a maioria dos militares foi perdendo a consciência de sua função de guardas da propriedade!

VIVER EM CRISTO

VIDA PLENA PELA FÉ EM JESUS CRISTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Este 5º Domingo da Quaresma, a exemplo do 3º e do 4º, quer levar à fé em Jesus Cristo, a verdadeira vida. Por isso, a vivência pascal deste domingo pode ser caracterizada como a vida plena pela fé em Jesus Cristo. O povo de Israel, no cativeiro da Babilônia, sente-se um povo morto e sepultado. Mas revive pelo espírito do Senhor (cf. Ez 37,12-14), que o reconduz à sua terra. O que foi anunciado no Antigo Testamento torna-se realidade em Jesus Cristo. A doença e a morte do amigo Lázaro constituem ótima oportunidade para uma profissão de fé em Jesus Cristo, que se apresenta como a ressurreição e a vida. Isso realiza-se pela boca de uma mulher, Marta, irmã de Maria e de Lázaro. Belíssimo o diálogo entre Jesus e Marta: "Disse Marta a Jesus: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá'. Disse-lhe Jesus: 'Teu irmão

ressuscitará'. 'Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia!' Disse-lhe Jesus: 'Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá! Crês nisso?' Disse ela: 'Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo' (cf. Ev., Jo 11,1-45). Aqui, pela fé em Jesus Cristo, resolve-se a questão mais fundamental do homem: a vida. A pessoa humana busca a felicidade. Ela depende, todavia, da vida após a morte. E Jesus nos garante: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá". E para dar prova de que podia afirmar isso, ele ressuscita Lázaro. Em vista disso, muitos judeus, que tinham vindo à casa de Maria, creram nele. O mesmo Espírito de Deus que ressuscitou a Jesus dos mortos habita nos cristãos: "Aque-

le que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, através do seu Espírito que habita em vós" (cf. 2ª leit., Rm 8,8-11). A vida em plenitude após a morte já tem início neste mundo pela fé em Jesus Cristo, celebrada no batismo. E quem comunica esta vida é o Espírito de Deus, o Espírito que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos. A vida pelo Espírito de Deus vem expressa pelos diversos ritos do batismo: a água, a unção, a luz, a veste, a introdução na Comunidade eclesial. De tudo isso brota uma consequência: Quem vive pelo Espírito é chamado a pôr-se a serviço da vida. Há muitos Lázaros no sepulcro, esperando por quem grite: "Lázaro, vem para fora!" Quem lhe desate as faixas e o deixa ir. É a missão do cristão batizado.

ENTENDER A REALIDADE PARA ENTENDER A BÍBLIA

Carlos Mesters

Certa vez um padre me disse: "Estou notando o seguinte. O povo pega a Bíblia e começa a ler; quer levar a sério o que está lá dentro. Mas o ambiente em que faz a leitura não o ajuda. Ambiente só de culto e de religião; só da vida deles. É preciso abrir mais, senão o povo vai se enroscar todo e se perder numa visão bem próxima dos crentes". O padre continuou: "A gente tenta abrir o ambiente por meio de cursos de saúde, de trabalho no sindicato etc. Mas, na cabeça deles, aquilo está tão distante da Bíblia e da fé, que nem sequer chegam a perceber que uma coisa possa ter algo com a outra. Eles querem ligar a Bíblia à vida mas, por falta de visão realista, esta ligação está se tornando moralista, pietista e conformista". Na leitura da Bíblia, texto, pretexto e contexto possuem cada um sua função. Do contrário, o conjunto não funciona e a Palavra de Deus já não consegue atingir seu objetivo,

na vida dos homens. O predomínio de um deles ou a falta de outro impossibilita ou estraga o funcionamento dos três. Com outras palavras: o povo lê o texto da Bíblia, mas esta leitura está produzindo um ambiente comunitário fechado, que não deixa o sol da realidade entrar, tal como ela é. Assim, a falta de contribuição do pre-texto corrompe o con-texto e faz com que o texto já não consiga contribuir para a libertação dos seus leitores. E não é só isso. O próprio texto bíblico começa a ser absolutizado e mistificado e os confirma, nesta sua leitura alienada, afastada da realidade da vida. Conforme a afirmação do padre, existe uma preocupação com a vida. O povo quer ler o Evangelho na vida. Mas quando pensa em "vida", não olha além dos limites internos da vida da comunidade. Identifica o "pre-texto" com o "con-texto". Preocupa-se só com a transformação da vida do grupo, para que

esta mude e se faça de acordo com as exigências expressas pelo texto da Bíblia. Uma tal comunidade não é perigosa para o sistema antievagélico, que rege o mundo e a vida dos homens. Pode até confirmá-lo, enquanto interpreta a Bíblia para moralizar a vida e conformá-la ao ambiente exterior, sem se perguntar se este ambiente está ou não de acordo com o projeto de Deus. Portanto, quando falta o "pre-texto", isto é, quando falta o horizonte da realidade da vida do povo, faltam também as condições necessárias para que se possa descobrir o sentido do texto para os que vivem dentro da comunidade, e o todo corre o perigo de entrar num beco sem saída. Não é que se negue a contribuição da realidade. Ninguém a nega. Mas ela fica então reduzida ao tamanho da realidade vivida pelo grupo, sem que se olhe além dos seus limites, para a comunidade humana maior.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

GARANTINDO O VALOR DA IMAGEM DE DEUS

BEM ASSIMILADA A DESTRUIÇÃO DA IMAGEM DE DEUS — No Rio de Janeiro, recordista mundial em extermínio de jovens, só em 1988 — ano do último recenseamento estatístico do IBGE — foram enjaulados 1.375 meninos e meninas, simplesmente por estarem nas ruas e serem pobres... Esta violência criminal é estimulada também pela indiferença da sociedade como um todo, graças basicamente ao medo e ao desconhecimento da natureza essencial da destrutividade humana. Produz-se então o chamado "olhar armado" do cidadão comum sobre os meninos e meninas pobres, os quais são vistos como ameaça e incômodo, até pelo simples fato de estarem na rua.

CARROCINHAS DE CACHORRO — Há 30 anos, o Rio de Janeiro era recordista mundial em mortes humanas por hidrofobia, e descobriu-se que o próprio serviço de profilaxia da raiva difundida a terrível doença, involuntariamente, ao misturar cães contaminados com outros remém-recolhidos nas famosas *carrocinhas de cachorro*. *Mutatis mutandis*, é o que ocorre em todo o Brasil, especialmente nas grandes cidades, com o vírus da violência criminal: os meninos e meninas pobres estão há décadas sendo presos ilegalmente, por pobreza mesmo ou pequenos furtos; e são então vitimizados, degradados, jogados promiscuamente em camburões e jaulas infectas de delegacias e prisões para crianças e jovens onde, pela Lei de Proteção aos Animais, nem os bichos podem ser encerrados. CARROCINHAS DE MENORES — A sociedade brasileira faz verdadeiras plantações de tempestade e pretende, cinicamente, colher calma. Eis aí, no emperdado desprezo pelo mais sagrado de uma sociedade — as crianças — a grande sementeira da crimina-

lidade em nosso país. A maioria da nossa população carcerária encontra-se na faixa etária dos 18 aos 25 anos e, em grande parte, foi criada involuntariamente no círculo perverso da *carrocinha de menores*: ruas-camburão-delegacia-juiz a do-de-menores-prisão (Funabem, Febem)-ruas e assim sucessivamente, até a penitenciária, o hospício, a prostituição, as drogas ou o cemitério. No Rio, hoje recordista mundial no extermínio de jovens, os números são eloquentes: só numa cela da prisão da Água Santa há 25 ex-egressos da *carrocinha*. DELEGACIAS DE PROTEÇÃO AOS MENORES — Repetindo os chocantes números acima: só em 1988 — ano do último recenseamento — a DELEGACIA DE MENORES do Rio enjaulou 1.375 meninos e meninas, por "perambulância" — quer dizer: simplesmente por estarem nas ruas e serem pobres — enquanto no ano passado, já em plena vigência da nova Constituição, que aboliu terminantemente esta aberração, nada menos de 2.052 meninos e meninas foram enjaulados, apenas por estarem nas ruas, sem haverem cometido delito algum (*Dados do JB 6-2-90*). SOLUÇÕES À BRASILEIRA — Por esses dias, os jornais noticiam a vultuosa transferência de policiais para a Zona Sul. Os donos dos hotéis internacionais botaram a boca no trombone e exigem segurança na orla marítima. Se não, como é que vai ficar o nome de nossa cidade no exterior? Com esta insegurança toda, como é que vão vir para cá os turistas cheios de dólar? Qualquer medida vale, para garantir a entrada de divisas no país, pois é de dólar que estamos precisando, não é mesmo? O dólar é a salvação! Não é no dólar que está escrito: EM DEUS CONFIAMOS? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

INSISTÊNCIAS MATERNAS

- Toda boa Mãe tem como qualidade própria a insistência. O Amor insiste. A boa Mãe não cansa de repetir-se, para incutir seus bons conselhos e desejos no filho querido.
- Como boa Mãe, a Igreja tem também a marca registrada do Amor que é a insistência. Assim por exemplo a insistência do Ano Litúrgico. Cada ano a Liturgia repete com insistência maternal tocante a celebração dos mistérios da nossa Fé e das pessoas que por graça de Deus foram escolhidas para dar um testemunho do Reino. Todo o ano litúrgico gira em torno de Jesus Cristo.
- Um dos períodos fortes da Liturgia está na Quaresma, nos quarenta dias que precedem a festa da Páscoa. Ponto culminante da Liturgia está na festa da Páscoa que começa com o Domingo de Ramos e termina com a festa do Espírito Santo.
- A Paixão, Morte e Ressurreição formam o mistério da Páscoa, que é mistério da Cruz e mistério da Ressurreição. Novamente Jesus está no centro.
- Jesus está no Centro da Liturgia porque está no Centro da vida da Igreja e no Centro

da História da Salvação. No plano de Amor de Deus cabe à segunda Pessoa da SSma. Trindade — ao Filho — uma preeminência absoluta. Inspirado pelo Espírito Santo o evangelista S. João escreveu seu admirável e profundo hino cristológico que é o Prólogo do quarto Evangelho (Jo 1,18).

- Aí se lê entre outras coisas: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus. No princípio ela estava com Deus. Por ela tudo foi feito e sem ela nada se fez de tudo o que foi criado. Nela estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não puderam ofuscá-la" (Jo 1,1-5).
- Comparando com o Prólogo de S. João os dois belíssimos hinos cristológicos que S. Paulo compôs ou nos conservou (Cl 1,1-38 e Ef 1,1-14), vemos que a Tradição da Igreja atribui a Jesus Cristo que é a Palavra de Deus encarnada no seio da Virgem puríssima (cf. Jo 1,14) a preeminência absoluta em toda a História da Salvação, desde a criação mais remota até a plena consumação do projeto de Amor do Pai.

IMAGEM DE NOVOS RAMOS

1. A duzentos metros da Catedral reúnem-se os fiéis. Cafés e bares estão abertos e cheios. Muitos homens, muitas mulheres. Descontraídos. Levemente trajados. Conversam animadamente. Fumam. Bebem. Sem nenhuma preocupação de Semana Santa, de Domingo de Ramos ou de Deus. Um domingo como os outros domingos. Ou mesmo como os outros dias, só que o feriado os põe todos à vontade. Mas pelas 10 e meia começa a procissão. Os fiéis cantam e rezam. O bispo prega. Depois benze os ramos. Começa a procissão.

2. A cruz na frente. Depois as filas mal ordenadas de três, de dez, de vinte. Todo o mundo com sua palma. Ou com raminho de alecrim, de manjerico que agitam a convite do vigário. O bar desperta para Deus. Olhe só a procissão, gente. Ainda tem disto aqui na cidade? Uns riem. Outro diz: Eu fui sacristão quando era criança e bem que eu gostava das procissões e das missas, principalmente quando tinha turbulo e tinha incenso. Repare, gente, que hoje só dá mulher na procissão. E alguns velhinhos. Repararam?

3. Religião é mesmo pra mulher, diz um rapaz, já meio tocado. A moça diz que isso era no tempo passado. Eu por exemplo... Os comentários se generalizam... Que hoje o domingo é uma boa cerveja... uma boa praia... uma garota de programa ou um programa de garota... E desfilam os deuses da nova geração sem Deus. Lentamente a procissão desfila. Somente mulheres? Não, há também homens, há também rapazes e moças. Mas por que predominam mulheres e mulheres simples? Ah, são aquelas que se esquecem para enxugar a face ensanguentada de Jesus. (A.H.)

- A pergunta de hoje e de sempre é esta: até que ponto a insistência da Igreja, nossa Mãe, em nos ensinar a primazia absoluta de Jesus Cristo no plano de Deus, nos penetrará até o mais fundo de nosso ser, nos levará ao processo de conversão profunda, a ponto de nos revestirmos do homem novo criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade (cf. Ef 4,24)?
- A caminhada do Povo escolhido através do deserto e através da história do pecado é, depois da obra salvífica de Jesus Cristo, também a caminhada do novo Povo de Deus. Israel esperou o Messias. O novo Israel espera o Messias. Com esta diferença: o velho Israel esperou o Messias que viria, segundo a promessa de Deus aos patriarcas e profetas; o novo Israel também espera, mas espera o Messias que já chegou a primeira vez, mas virá uma segunda vez, em glória e majestade, para dar o fecho final à obra da redenção. (A.H.)











## MANTER A ORDEM É MANTER O PODER DOS PATRÕES

O aparecimento da PROPRIEDADE PRIVADA fez surgir a necessidade do aparecimento de nova classe social: os trabalhadores manuais e os trabalhadores intelectuais. Foi então necessário fazer os inventários dos bens dos proprietários e, com o desenvolvimento do comércio, foi necessário registrar as transações mercantis. Todas essas funções não diretamente produtivas exigiam trabalho especializado de uma nova classe de pessoas. Esta nova divisão social do trabalho colocou, de um lado, os TRABALHADORES INTELECTUAIS, quer dizer: aqueles que não produziam diretamente mas que desenvolveram conhecimentos técnicos de administração e sabiam escrever. De outro lado, ficaram aqueles que produziam diretamente: OS TRABALHADORES MANUAIS.

Desde os princípios, os trabalhadores intelectuais eram funcionários dos proprietários dos meios de produção. Trabalhavam para um grande dono de terras, gado e escravos. Ou para um grande proprietário de oficinas.

### VIVER EM CRISTO

## A COMUNIDADE, LUGAR DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Nos Domingos da Páscoa do Ano A a Liturgia proclama trechos dos Atos dos Apóstolos, da 1ª Carta de São Pedro e do Evangelho de São João. Neste 2º Domingo da Páscoa temos bem caracterizada a espiritualidade paschal: Jesus dá-se a conhecer, Jesus ressuscita na comunidade gerada pela ação da caridade dos cristãos a partir do compromisso batismal. O Evangelho é claro: Jesus aparece ressuscitado na comunidade reunida (cf. Jo 20,19-31). Mostra-lhe os sinais do seu amor, motivo de exultação dos discípulos. Transmite-lhe sua paz e a força do seu Espírito para o perdão dos pecados. Como o Pai o enviou, agora ele envia os seus discípulos para serem ministros da paz e do perdão.

Tomé não se encontrava na Comunidade quando Jesus apareceu. Por isso também não o reconheceu. Oito dias depois encontra-se ele entre os discípulos e recebe a graça da

Ou para um grande comerciante. Com o crescimento das cidades, foram sendo necessários, cada vez mais, os trabalhadores intelectuais, para administrar e fiscalizar os negócios públicos.

Sempre a serviço da classe dominante, foram aparecendo funcionários de todo tipo nas cidades. Foi se organizando então uma burocracia, quer dizer: um grupo social de indivíduos que não produziam nada diretamente nem eram donos dos meios de produção, mas que eram necessários para o funcionamento dos grandes campos e oficinas, do comércio e das cidades.

Alguns trabalhadores intelectuais se especializaram em organizar e reproduzir as idéias das classes dominantes, através da escrita, da religião, das artes e do ensino. Entre os trabalhadores intelectuais e os trabalhadores manuais começou a haver uma CONTRADIÇÃO. Os que produziam diretamente — os trabalhadores manuais — além de serem dirigidos, ainda tinham que sustentar os traba-

lhadores intelectuais, que não produziam nada diretamente.

Com a divisão social entre trabalho manual intelectual, o trabalho manual foi sendo considerado inferior ao trabalho intelectual. Quando a propriedade deixou de ser comunal e passou a ser privada, os homens passaram a organizar de outra maneira a sociedade. As aldeias se transformaram em cidades populosas e os homens passaram a ocupar um território fixo. A organização tribal, baseada na antiga GENS, desapareceu. Em seu lugar apareceu o ESTADO.

Por que apareceu o ESTADO? O ESTADO apareceu, porque foi a única forma, encontrada pelos proprietários, para manter a submissão de uma classe trabalhadora explorada. A função principal do ESTADO foi sempre a de impedir que a LUTA DE CLASSES DOS TRABALHADORES CONTRA OS PROPRIETÁRIOS atingisse o nível político e ideológico, e pudesse assim ameaçar a "ordem", quer dizer: o poder dos patrões.

fé em Cristo ressuscitado, vendo os sinais do seu amor. E acrescenta João que escreveu esses sinais para que "creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida eterna em seu nome".

Como Tomé, todas as pessoas necessitam de sinais do amor de Deus, de chagas gloriosas, que possam tocar para acreditar. Estes sinais confiáveis do amor de Deus realizam-se na vida de comunidade (cf. 1ª leit., At 2,42-47). Ai, à luz dos ensinamentos dos Apóstolos realiza-se a comunhão fraterna, a fração do pão e a oração. O resultado é a partilha, o pôr em comum segundo a necessidade de cada um. São numerosos os prodígios e sinais realizados pelos Apóstolos. Estes prodígios e sinais prolongam-se na vida dos cristãos. Unânimes, freqüentavam assiduamente o Templo, isto é, mergulhavam suas vidas em Deus.

O resultado era o partilhar do pão pelas casas, o vender, isto é, o desfazer-se para partilhar com os outros.

Tudo isso era resultado da nova vida em Cristo ressuscitado, adquirida pela fé e pelo batismo (cf. 2ª leit., 1Pd 1,3-9). Belíssimas as palavras da carta: "A ele, Cristo, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de o não terdes visto, mas crendo, vos rejubilais com uma alegria infável e gloriosa, pois que alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas".

A comunidade, seja familiar, seja eclesial, é o lugar privilegiado da ressurreição de Cristo, porque é o lugar do amor. Agora não mais dos Atos dos Apóstolos, mas dos atos dos cristãos. Importante é que eles sejam colocados na vida para que os outros vejam e vendo creiam e tenham a vida eterna.

Carlos Mesters

## POVO ENCONTRE NA BÍBLIA ESPELHO DA VIDA

Na *Folha* passada, vimos como o entendimento mesquinho, estreito e insuficiente da realidade prejudica o uso da Bíblia, na vida do povo. Tal visão estreita tem suas causas. Vimos algumas: a consequência natural do crescimento do grupo; o medo de nadar contra a corrente e ser perseguido; reação alienada contra a realidade de fora; falta de uma ação pastoral integrada. Existem remédios contra tais carências? Existem, vamos considerar alguns:

1. *Humanizar o texto da Bíblia!* Para atacar a raiz do mal, a separação entre fé e vida, é necessário que se apresente o texto bíblico de tal maneira que o povo encontre nele o "espelho" da sua vida e dos seus problemas; é necessário insistir na "co-naturalidade de problemas e interesses com o assunto do texto" (Paulo VI), o que desperta o leitor a se abrir à escuta do mesmo. Fala-se muito em demitizar a fé. Mais urgente para nós parece ser: trazer o conteúdo do texto dentro do horizonte da vivência cotidiana do povo.

Urgente parece ser também explicar o texto de tal maneira que não seja um texto distante, mas um texto que fale da vida huma-

na. Isto exige do intérprete um esforço maior. Ele terá que estudar e tentar penetrar como que por trás dos bastidores da Bíblia e descobrir lá dentro o problema humano, vivido pelo povo daquele tempo. Desta maneira, o povo poderá identificar-se com o texto que está sendo lido e perceberá como esse texto é o resultado da mútua interferência entre fé e vida, entre "contexto" e "pre-texto".

2. *Fortalecer o con-texto!* Não adianta só denunciar o fechamento do grupo, provocado pelo medo diante da realidade opressora. Convém fortalecer o grupo, para que possa vencer o medo e recolocar-se de maneira certa diante da realidade. O grupo deve poder encontrar em si uma força maior do que aquela que está arrasando sua vida. Esta força só poderá ser a força da ressurreição, vivida e percebida nas coisas do cotidiano. Do contrário, por mais que se fale, o contexto não se abrirá, pois ninguém gosta de entrar numa ação suicida.

Por isso, são muito importantes as pequenas vitórias obtidas pelo povo, a percepção de que "a união faz a força", a vivência da solidariedade em todos os níveis, a vivência da

fé de que "Deus caminha conosco", a oração, a fraternidade, a alegria, tudo isso que aproxima os membros do grupo entre si e de Deus vai, aos poucos, fortalecendo o contexto e criando uma mística da coragem, para enfrentar o pretexto. É esse fortalecimento do contexto que ajudará a vencer as crises de crescimento e abrir o grupo para o horizonte da realidade.

3. *Nunca silenciar o pre-texto!* Pesquisa e análise da realidade são necessárias como elementos da interpretação da Palavra de Deus. É para que o grupo perceba que sua vida de grupo não existe nem pode existir separada do resto dos homens; que não é possível consertar e transformar a vida do grupo, sem que se ataquem as causas do mal-estar que atuam no mundo. Muito importante também é a sabedoria natural do povo. É um cabide muito forte, para se pendurar nele a mensagem do texto e criar um contexto certo... Não se deve esquecer nunca que a sabedoria do povo bíblico é anterior a Abraão e aos profetas. A sabedoria era ambiente em que caiu a palavra profética, como pedra em lago tranqüilo, fazendo círculos até atingir a margem.

Valéria Rezende

29 de abril de 1990 - Ano 18 - Nº 956

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## PARA QUE OS HOMENS NÃO TENHAM VIDA

O PORQUÊ DOS PAÍSES QUE AVANÇARAM — O professor Paul Kennedy, da Universidade de Yale, cujo livro sobre o declínio americano está provocando grande polêmica, sustenta que um país, para aspirar a posição de destaque no cenário internacional, tem que investir pesadamente na educação. Na entrevista que concedeu à revista *Veja*, diz que Coreia e Taiwan — países que avançaram — têm grande rede pública de ensino. "Um garoto coreano de 16 anos sabe mais matemática que um americano de 20". No Brasil, educação é caso de calamidade pública. No Rio, um professor do Município está ganhando NCz\$ 3.009 e, do Estado, NCz\$ 2.224,56. Pagando salários de 56 dólares, o sonho de Brasil potência é apenas sonho!

ROCK PRA CONVERTER A JUVENTUDE — Raul Seixas: "O Diabo é o pai do rock!" — "Deus criou o rock", brada o jovem presbiteriano porto-alegrense Denison Ramalho, baixista da banda *Via Crucis*, participando com mais 4 mil jovens, em Brasília, no congresso *Geração 90*, superprodução da *Mocidade para Cristo no Brasil* (MPC), subsidiária da multinacional *Youth for Christ*. — "Se o rock, criado por Deus, está sendo usado pelo Diabo, cabe a nós recuperá-lo", afirma outro jovem do congresso, onde um dos maiores sucessos canta: "Não adianta lutar com afã, você não é Shazan, você precisa de Deus". Dispensa de lutar é confirmada pela jovem Ana Cristina, presente ao congresso, eleitora de Collor, inimiga de greves: "Se for vontade de Deus que me dê um bom emprego, consigo melhorar meu salário, sem precisar entrar nesses movimentos" (JB 2-2-90).

DEUS É PODER — Os evangélicos que, na semana passada, promoveram em Brasília o

Congresso Geração 90, com a participação de 4 mil jovens, querem mesmo conquistar mais espaço na política. Sem cerimônia e sem modéstia, o pastor carioca Caio Fábio D'Araújo aproveitou o encerramento do congresso, na Praça dos Três Poderes, para pedir a Deus, em oração, "que nos ponha nos lugares mais estratégicos na nação" (JB 7-2-90).

PROPAGANDA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS — "Se você está cansado de tanto sofrer, se seu problema é vício, se você está doente e os médicos já te desenganaram, se você tem vivido numa depressão, tem insônia, se você desconfia que alguém tenha feito algo para te destruir com obras de feitiçaria ou magia negra, se tua vida financeira vai mal: faça-nos uma visita, pois o milagre espera por você! *Eu vim para que todos tenham vida e vida com abundância*".

PROGRAMAÇÃO FUNDAMENTAL DE JESUS CRISTO — Ela foi revista por nós, no começo da quaresma, no relato das Três Tentações. Jesus foi assaltado por maus pensamentos: resolver o problema da fome pelo facilitário, transformando pedras em pão; conseguir a mudança dos corações e mentes, pulando de cima do templo e impressionando a multidão; ou deixar justiça e conversão pra lá e assumir o espírito do mundo, pois o que vale é dinheiro e poder! Sabemos o desfecho: como foi difícil e o que custou a Jesus a fidelidade à luta. Se ficarmos só batendo boca nas igrejas e deturpando a missão de Cristo com milagres, a morte continuará vencendo a vida: Jesus e a Bíblia continuarão a ser usados para que os homens não tenham vida. (F.L.T.)

### LINHAS PASTORAIS

## ASPECTOS DA ESQUIZOFRENIA SOCIAL NO BRASIL

- A esquizofrenia é uma doença que se caracteriza, entre outros sintomas, por uma certa rachadura da personalidade. A pessoa apresenta traços de uma divisão interior nas opiniões e no comportamento. Em sentido metafórico podemos falar de esquizofrenia social quando numa sociedade há diferenças tão profundas e tão gritantes que parecem denotar a divisão profunda entre as diversas classes sociais.
- A aplicação relativa do conceito de esquizofrenia à sociedade brasileira é justificada. Somos de fato um Povo dividido. E por isto somos uma Nação frágil. E por isto nunca seremos Nação forte, merecedora de respeito, enquanto não conseguirmos, num trabalho de gerações, a integração de nosso Povo.
- Quem não vê, na História e na vida de cada dia, como somos um Povo dividido, um Povo rachado? De um lado está a elite, uns 20 a 30% de nossa população, com toda a força do poder, com um poder total que decide, no sentido da própria elite, tudo o que é expressão do bem comum.

- Do outro lado está aquilo que chamamos Povão, 70 a 80% do Povo brasileiro, cidadãos sem cidadania, sem capacidade de decisão (exceção aparente são talvez as eleições em que todos os brasileiros são chamados a votar obrigatoriamente nos candidatos elitistas e elitizados que os partidos também elitistas apresentam aos eleitores).
- Mais: cidadãos marginalizados no processo social. Basta olhar uma favela nas grandes cidades ou também os habitantes de um povoado no interior, para vermos com toda clareza a mazela fundamental do nosso País: a esquizofrenia social, a marginalização da maior parte de nossa população.
- Consideremos por exemplo o setor educação. A legislação é excelente, a começar da tese básica: a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, visará ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

- Mais: o texto constitucional estabelece vários princípios para o ensino: igualdade de acesso e permanência na escola, liberdade, pluralismo, gratuidade do ensino público, valorização dos professores etc.
- Mais: o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que na idade conveniente não tiveram possibilidade de estudar.
- Estes dados (cf. A Nova Constituição, Lucas Coelho e Nantes de Oliveira, Editora Revan, Rio, 1989, p. 63) devem ser comparados com a realidade brasileira não só no interior do Brasil, mas também nas grandes cidades e nas áreas metropolitanas.
- Da comparação, a mais benevolente e compreensiva, só pode resultar indignação e revolta. E essa indignação, diante de tanta mentira cívica, diante de tanta falsificação, de tanto elitismo idiota, só pode levar-nos a declarar: "Esses fazedores de constituição não são pessoas sérias". Continuamos depois. (A.H.)









































































C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto. *Cânticos*: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

**RITO INICIAL**

**1 CANTO DE ENTRADA**

A Bíblia é a palavra de Deus se-meada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.  1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir. 2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!  
S. Como força na nossa caminhada, a Palavra de Deus nos ajuda a viver a Trindade. Por isso, recebemos a Bíblia, que ficará em destaque durante todo este mês (entrada da Bíblia, que deverá ficar na estante de leitura ou outro lugar de destaque).  
P. (canta): Toda Bíblia é comunicação, de um Deus-amor, de um Deus-irmão / é feliz quem crê na ressurreição, quem tem Deus no coração!  
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

**\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Setembro é o mês dedicado à Bíblia. Recordando a CF-90, refletiremos sobre algumas mulheres da Bíblia que celebraram a libertação, ajudando, com isto, o crescimento e a caminhada de seu povo. A liturgia nos mostra a maneira pela qual podemos seguir Jesus Cristo, carregando nossa cruz e a dos irmãos que sofrem.

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus por todas as vezes em que nos acomodamos e nos omitimos em viver a fé, a esperança e a caridade como serviço ao irmão (Pausa para revisão de vida).  
Sl. 1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos,  
P. Piedade, piedade, piedade de nós!  
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildados,  
3. Senhor que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoad,  
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.  
P. Amém!

**5 GLÓRIA**

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!  
Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.  
2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!  
3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

**6 COLETA**

S. Deus do universo e fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor, e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**LITURGIA DA PALAVRA**

**7 PRIMEIRA LEITURA**

 C. Pela Palavra de Deus e as ações de Jesus Cristo me deixei seduzir. A Palavra questiona e leva a lutar, mesmo que os outros desprezem a nossa luta.

Leitura do Livro do Profeta Jeremias (20,7-9): "Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir; tu me agarraste e venceste. Tornei-me o alvo constante das caçadas, todos me desprezam. Pois todas as vezes que falo, devo gritar, devo proclamar: "Violência e opressão!" Sim, a palavra do Senhor me trouxe insultos e desprezos, todos os dias. Mesmo quando pensava: 'Não vou mais lembrar-me dele, não quero mais falar em seu nome', então ela se tornava, no meu íntimo, como fogo a queimar, como fogo reprimido dos meus ossos; eu fazia força para suportá-lo, mas não conseguia". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

C. Ouvimos, Senhor, a tua palavra; nela buscamos novas forças para continuar na luta por

um mundo melhor. Por isso, cantamos a vós, os nossos louvores.  
**Pequei, Senhor, misericórdia!**

Sl. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus, eu vos procuro / Minha alma tem sede de vós / como terra seca, esgotada, sem água.  
2. Sim, eu vos contemplava no santuário / vendo vosso poder e vossa glória. / Valendo vosso amor mais que a vida / eu vos glorificarei.  
3. Quero, assim, vos louvar pela vida / e elevar para vós minhas mãos! / A minha alma será saciada / como em grande banquete de festa.  
4. Foste o socorro para mim / e à sombra de vossas asas eu grito de alegria / minha vida está ligada a vós / e a vossa mão direita me sustentará.

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. O cristão responde ao chamado de Deus com oferta da própria vida. Não se conforma nem faz pacto com o mundo, mas luta por sua transformação.

Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (12,1-2): "Irmãos, pela misericórdia de Deus, peço que se ofereçam a si mesmos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto espiritual de vocês. E não sigam os modelos deste mundo, mas se transformem pela renovação do espírito, para que possam conhecer qual é a vontade de Deus, o que lhe é agradável, o que é bom e perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO**

 Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

**11 EVANGELHO**

C. O cristão tem a missão de proclamar a palavra de Cristo e de defender as idéias de amor e fraternidade.  
S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,21-27).  
P. Glória a vós, Senhor!  
S. "Naquele tempo, Jesus começou a mostrar a seus discípulos que devia ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar no terceiro dia. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a

repreendê-lo, dizendo: "Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!" Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: "Vá para longe, Satanás! Você é para mim uma pedra de tropeço, porque não pensa como Deus e sim como os homens!" Então Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim vai encontrá-la. De fato, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro mas perder a sua vida? O que poderá alguém dar em troca de sua vida? Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com sua conduta". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

**12 PREGAÇÃO — PARTILHA**

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
 P. Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos. / Ressuscitou ao terceiro dia, / subiu ao céu, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

**\* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, elevemos a Deus nossos louvores e nossos pedidos. Que Ele, nosso Pai, nos ajude a construir, aqui e agora, o Reino que tanto esperamos.  
P. Senhor, escutai a nossa prece!  
L1. Para que a Palavra de Deus ajude a caminhada de nossas comunidades ao encontro da libertação, rezemos ao Senhor:  
L2. Para que os trabalhos desenvolvidos por nós, cristãos, sejam agradáveis a Deus e tenham objetivo de despertar mais agentes de pastoral em nossa Igreja, rezemos ao Senhor:  
L3. Para que todos os grupos de nossas comunidades tenham força para continuar a caminhada e união para abraçar a missão de carregar a sua cruz e a dos irmãos que sofrem, rezemos ao Senhor:  
L4. Para que durante este mês estudemos mais sobre as mulheres na Bíblia e procuremos seguir seus exemplos de coragem, rezemos ao Senhor:  
(Outras intenções da comunidade...)  
S. Concedei, Pai todo-poderoso, que saibamos seguir a Jesus no caminho da cruz, para sermos seus companheiros na glória da ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor.  
P. Amém!

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

**15 CANTO DAS OFERTAS**

 1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.  
Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.  
2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.  
Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso:  
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.  
S. O Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(Prefácio próprio. No fim):  
P. Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete apenas ao sacerdote. Após a consagração):  
 S. Eis o Mistério da Fé:  
P. Salvador do mundo, salvai-nos!  
 Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

 Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.  
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.  
2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.  
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.  
4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

 S. Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**RITO FINAL**

**\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):  
C. Neste mês, quando vamos refletir um pouco mais sobre a participação da mulher na Bíblia, descobriremos muitas coisas. Por exemplo: as coisas religiosas são sempre femininas: a Bíblia, a fé, a Igreja... Isto reforçará ainda mais a importância da mulher em nossas vidas, independente do papel que desempenhe: mãe, avó, esposa, irmã. Que possamos, no mês da Bíblia, e em todos os momentos, reafirmar nossa fé, propagando a Palavra de Deus; e que nossa atuação como cristãos, firme e concreta, torne real o mundo de amor, justiça e caridade por que tanto lutamos. E que homens e mulheres, juntos possam desfrutá-lo aqui e agora.

**21 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.  
P. Amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.  
P. Amém!

**22 CANTO DE SAÍDA**

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!  
Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: 1Cor 2,1-5; Sl 119; Lc 4,16-20. / 3ª-feira: 1Cor 2,10b-16; Sl 145; Lc 4,31-37. / 4ª-feira: 1Cor 3,1-9; Sl 33; Lc 4,38-44. / 5ª-feira: 1Cor 3,18-23; Sl 24; Lc 5,1-11. / 6ª-feira: 1Cor 4,1-5; Sl 37; Lc 5,33-39. / Sábado: (NATIVIDADE DE N. SENHORA) Mc 5,1-4a; Sl 87; Mt 1,1-16.18-23. / Domingo: Ez 33,7-9; Sl 95; Rm 13,8-10. / Mt 18,15-20.

## AS MULHERES SE REENCONTRANDO NA BÍBLIA

A Bíblia foi escrita por homens, porque nos tempos antigos só alguns homens aprendiam a escrever. Mas, antes de ser escrita, a Bíblia foi vivida e guardada no coração e na memória por mulheres e homens. Os cantos da Bíblia são lembranças que foram guardadas no baú da memória. O povo todo cantava esses hinos nas suas celebrações. A Sagrada Escritura é também fruto da contribuição de mulheres, embora os fatos narrados tenham sido sempre redigidos por homens e, por isso, trazem às vezes as marcas do machismo. Só muito recentemente a mulher está se reconhecendo e se reencontrando na Bíblia. Por isso, não podemos buscar na Bíblia a consciência que temos hoje sobre a opressão, a discriminação da mulher e suas legítimas aspirações de libertação. Portanto, não podemos fazer uma leitura forçada dos textos; nem desculpar a Bíblia, quando é acusada de conter idéias machistas e opressoras. A leitura da Bíblia na "ótica da mulher" certamente trará grande contribuição para a caminhada das comunidades. Jesus não elaborou nenhuma doutrina específica sobre a mulher. Também não discutiu abertamente sua marginalização. Jesus praticou

### VIVER EM CRISTO

## A SORTE DO DISCÍPULO É A DO MESTRE

No Domingo passado Pedro, em nome de todos, confessou que Jesus era o Messias, o Filho de Deus vivo. A partir dessa tomada de posição Jesus revela a outra faceta do seu mistério (cf. Mt 16,21-27). Ele é também o Filho do homem, o Servo sofredor. Jesus começou a mostrar a seus discípulos que era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos escribas, e que fosse morto e ressuscitasse ao terceiro dia. Tal compreensão da figura do Messias era inconcebível para Pedro: "Isso jamais te acontecerá". Jesus chama-o de satanás, pois não pensa segundo Deus, mas a partir de uma compreensão meramente humana. Jesus dirige-se, então, aos discípulos para aprofundar com eles o mistério pascal: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si

## ESTÓRIAS DE ESCRAVOS SONHANDO A LIBERDADE

Tem gente que abre a Bíblia e acha meio esquisito as coisas que nela estão escritas. Logo no começo, está escrito que Deus fez o homem do barro e deu a ele uma terra para plantar. E o mundo era cheio de plantas e de bichos, todos amigos do homem. E era tão bom viver lá que o mundo era um paraíso. Um lavrador do Nordeste, uma vez que leram isso na igreja, se levantou e falou assim: "Agora é que eu descobri por que sou tão ligado à minha terra. Alguém tirar um pedaço da minha terra é o mesmo que arrancar um pedaço do meu corpo. É por isso que a Bíblia diz que o homem foi feito do barro da terra. Como é que a gente ia viver sem terra?" Outra vez, um padre explicava que, para construir uma casa, o homem faz um plano. Faz um desenho com todos os detalhes e só depois que está tudo previsto é que começa a construção. Assim também a Bíblia: antes de mostrar a história do mundo e do povo e como as coisas aconteceram, mostra o plano

gestos e teve atitudes e palavras verdadeiramente libertadoras em relação à mulher. Ele não hesita em ultrapassar costumes e quebrar tabus. Chega mesmo a causar estranheza a seus discípulos. Vejamos alguns aspectos da prática de Jesus: Jesus anuncia sua mensagem aos pobres e excluídos da vida pública. Entre estes, estão as mulheres e as crianças. Não dirige palavras ofensivas ou de repreensão às mulheres; antes defende-as (Mt 13,33; Lc 15,8-10; 18,1-8). Jesus defende a mulher contra a dupla moral onde, na prática, só a mulher é castigada (Jo 8,2-11). Contra os costumes da época, conversa com uma mulher em público (Jo 4,27). Jesus deixa-se tocar por mulheres consideradas impuras (Lc 7,36-50), elogia seu amor e faz questão de o fato se torne público. Aceita o serviço das mulheres (Lc 8,1-3) e a hospitalidade de Marta e Maria (Lc 8,38-40). A prática libertadora de Jesus nos dá a certeza da dignidade da mulher, que revela o rosto feminino de Deus. Em vez de doutrinas elaboradas sobre a emancipação da mulher, Jesus tinha uma prática libertadora.

mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la". A proposta do Evangelho de hoje oferece a seguinte mensagem: Da forma como o mistério pascal se realiza em Jesus Cristo acontecerá também em seus discípulos. E este mistério pascal consiste no seguinte: A participação na vida plena de Deus passa pela morte. Isso aconteceu com o Filho de Deus; isso acontecerá também com seus discípulos. E todos nós como Jeremias (cf. 1º leit., Jr 20,7-9) e como Pedro, passamos pela tentação de querer apressar-nos apenas do aspecto glorioso do mistério pascal, negando sua dimensão de renúncia à própria vida. A tentação do ser humano moderno é a realização

que Deus tinha: como Deus queria que o mundo fosse sempre. Firmino ouviu aquilo, foi para casa, abriu a Bíblia, leu tudo direitinho e depois falou para os companheiros em outra reunião: "Se é assim que Deus quer o mundo, a gente tem de pelear para que fique assim: um paraíso bonito para o povo. Um mundo de plantas e bichos e tudo para todos. Por que é que então, quando eu reclamo das injustiças que estão aí, tem gente que responde: 'O mundo sempre foi assim e vai ser sempre assim? Injustiças e maldades sempre houve!'?" Mas a Bíblia diz que isso tudo aí que se diz é mentira; que, no começo, o mundo era todo bom e justo e pode ficar direito de novo. Você já leu esta bonita poesia da primeira página da Bíblia, que está no Livro do Gênesis, capítulo 1? Você se interessa para saber o que significa esta narração da Bíblia? Já procurou saber o que Deus quer ensinar a seu povo com essas estórias?

O Antigo Testamento registra a história de mulheres como líderes do povo, profetisas, defensoras da vida e criadoras do "novo". Entre elas estão: Miriam, a voz da mulher que canta a libertação do povo. Débora, a profetisa que acorda o povo e o organiza para superar a crise. Ana, a mulher-mãe que suplica a vida para a sobrevivência da tribo e gera o filho que vai marcar um novo período na história. Maria, a mulher humilde do povo, a nova mulher que, na grandiosidade da fé, gera o Deus-conosco e faz acontecer o Novo na história. Resgatar estes aspectos da memória do povo da Bíblia será de grande ajuda, na caminhada da libertação da mulher. Isso também possibilitará abrir caminhos em situações difíceis e adversas, na crise em que se encontram os povos latino-americanos. Iniciando o MES DA BÍBLIA, vamos estudar e refletir o Cântico de Miriam. Mulher presente na vida e na história de seu povo, Miriam é a primeira mulher que, na Bíblia, canta a libertação do seu povo: "Vou cantar a Javé, pois sua vitória é sublime: ele atirou ao mar carros e cavaleiros!"

Frei Alberto Beckbauer, OFM

humana através das próprias forças. Esquece-se de que a pessoa humana transcende-se a si mesma a partir de Deus. É só perdendo-se a si mesmo pela doação da própria vida ao próximo por causa de Cristo que ele se realize de verdade. Devemos, pois, ter coragem de subir a Jerusalém, de acolher o plano de Deus a nosso respeito. A verdadeira recompensa será o próprio Senhor. Uma vida assim, oferecida a Deus como hóstia viva, santa e agradável, transforma-se num culto espiritual (cf. 2º leit., Rm 12,1-2). Por isso, não nos podemos conformar com este mundo, mas transformar-nos, renovando a nossa mente, a fim de podermos discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito (cf. 2ª leitura).

Então agora você já entendeu que se trata de uma poesia antiga. Vale muito pelo significado e não é como uma reportagem de jornal. É como uma comparação e não uma descrição. Estas páginas da Bíblia foram escritas há mais ou menos 500 anos antes do nascimento de Cristo! Escritas por quem? Pelos hebreus — ou israelitas, ou judeus — que estavam como escravos num lugar chamado Babilônia. Eles inventaram lá essas estórias? Não. O povo antigo, os antepassados, já contavam essas estórias como forma de explicar a origem de tudo. Então os escravos judeus valorizaram as estórias do povo simples e organizaram estas estórias como elas estão em nossa Bíblia. Na poesia da criação do mundo e do homem, o povo antigo descobriu várias coisas importantes para eles: 1) que o mundo foi criado por Deus e para o homem, imagem de Deus; 2) que o mundo, a terra, as plantas e os animais, tudo foi entregue ao homem, para o homem poder viver feliz, se alimentar, crescer e se multiplicar na terra, em comunhão com Deus.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## POR QUE A IRMÃ FILOMENA?

Dom Adriano Hypolito

Os meios de comunicação social comunicaram a todo o Povo da Baixada, a todo o Brasil e enfim a todo o mundo que, na noite do dia 7 de junho, pelas 19 horas, foi assinalada num lugar ermo da estrada de Itaipu a Irmã Filomena, da comunidade religiosa do Instituto de Educação Santo Antônio. Quem era a Irmã Filomena? Era mineira, era religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden. Era diretora de turmas. E era também, em todo o tempo livre, apóstola das favelas da Viga e da Posse, situadas à margem do rio das Botas.

Há mais de 3 anos, dedicava-se com a Irmã Alcântara, tão conhecida de muitas gerações de alunos e ex-alunos do IESA, e com outras religiosas de sua Congregação, a um projeto pastoral nas duas favelas. Não precisamos, neste momento, descrever o que é uma favela. Nem tampouco estas duas favelas, entravadas no coração da cidade de Nova Iguaçu. Conhecemos todos ou, pelo menos, devíamos conhecer, que as favelas são o mais escandaloso libelo de acusação contra uma ordem social pecaminosa, suportada e alimentada por uma sociedade que se diz cristã e democrática.

É na favela que Irmã Filomena descobriu o seu segundo campo de ação pastoral. É pela doação de todas as horas livres e pela dedicação à causa dos irmãos marginalizados, ela identificou-se com os seus queridos favelados nos quais, com razão, via a face de Jesus Cristo. Da fé viva e transbordante, na Irmã Filomena nascia a esperança de dias melhores para os irmãos e irmãs abandonados, e sobretudo a caridade, que a levava, juntamente com as outras irmãs do IESA, a descobrir recursos materiais necessários à realização de um plano de amor.

Qual era este plano? Com a catequese, com a pregação da Boa-Nova Libertadora de Jesus Cristo, desenvolveu-se um plano de construção

### LINHAS PASTORAIS

## INDEPENDÊNCIA EM QUE SENTIDO?

- Certo: o dia 7 de setembro é a grande festa brasileira. Não só por ser a data da rebelião ostensiva do Príncipe Regente Dom Pedro de Bragança, mas antes de tudo por simbolizar num acontecimento, embora menor, todo o esforço do Povo brasileiro para criar a sua Pátria.
- O dia 7 de setembro não é apenas uma festa comemorativa. É mais do que uma festa, uma data de referência para todo o esforço de todo o Povo brasileiro — não apenas das elites dirigentes — em construir sua Pátria.
- Num dia 7 de setembro devemos olhar com amor a nossa Pátria e o seu Povo. Olhar com olhos de ver. Olhar com espírito profético. Precisamos descobrir, para suplantá-los, os enormes defeitos de nossa tradição nacional.
- A começar do defeito mais grave e de consequências trágicas para toda a nossa vida social: a esquizofrenia social que divide nossa realidade nacional entre dois mundos distantes, quase irreconciliáveis, desintegrados — o mundo das elites que serão talvez 20 a 25% da nossa população, e o mundo do Povão,

de casas simples mas limpas, que substituísem a miséria escandalosa dos barracos. Para mais de 150 casinhas foram construídas nos últimos 3 anos. Em sistema de mutirão. Com os recursos financeiros que lhe chegavam da Alemanha, por intermédio sobretudo da Irmã Alcântara. A partir da fé viva em Jesus Cristo, nascia uma experiência humilde e silenciosa, tão silenciosa e humilde como a própria Irmã Filomena que, de um lado, nos confirma na esperança do Reino de Deus e na revolução do Amor e, do outro, desmascara os projetos soberbos e vistosos de entidades oficiais.

Com o trabalho material, orientado para o bem de todos os favelados, sem distinção e convicções religiosas nem de condições pessoais, andava de mãos dadas o anúncio ininterrupto do Reino, mensagem de um Deus libertador que nos amou até as últimas consequências: até a morte da Cruz. Alguém que passou a vida fazendo o bem como Jesus, por exemplos de vida pessoal, pela palavra libertadora, pelos sinais, pelos milagres, pela fidelidade à vontade do Pai e ao serviço da caridade, prestado aos irmãos e irmãs, paga, com a morte violenta, o bem que fizera.

Quem não se lembra, a exemplo do martírio da Irmã Filomena, da palavra de Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por amor da justiça, porque deles é o Reino dos céus" (Mt 5,10). Justiça, na Bíblia Sagrada, é antes de tudo a realização do plano do Amor de Deus, é antes de tudo a fidelidade em cumprir a vontade do Pai, é antes de tudo doar-se generosamente ao serviço dos irmãos e das irmãs. O trabalho pastoral da Irmã Filomena em favor de melhores condições materiais e espirituais para os favelados era um trabalho de justiça do Reino de Deus. Por ódio a esta Justiça, ela foi martirizada.

Até aí nosso Dom Adriano. Agora a Folha, que se envaidece com o testemunho desta nossa irmã e a propõe como padroeira dos mutirões populares, em Nova Iguaçu.

## IMAGEM-DIREITO À CULTURA

1. O coronel Zé Borges vê longe. Sempre viu longe. Tanto que hoje é dono de umas tantas fazendas espalhadas pelo Brasil a fora. Mas as preferências são da Fazenda São Miguel, herdada do Pai, onde tudo funciona segundo a tradição familiar. A casa-grande ostenta fidalguia. Qualquer coisa da velha nobreza imperial. O coronel Zé Borges seria um grande do Reino se visse no Reino. Seria certamente visconde ou barão ou conde se os tempos ainda fossem os velhos tempos de sua Majestade. Sem títulos, conserva a grandeza.

2. Por que viu longe, cresceu de prestígio e bens. Em cada fazenda um capataz de confiança. Em cada fazenda servos da gleba dedicados e fiéis. A palavra do coronel Zé Borges é ordem. De sorte que o coronel Zé Borges nunca na vida precisou dar ordens. Basta uma palavra: eu quero. Ou não quero. Assim o coronel Zé Borges conseguiu o grande feito de formar Zé Tibúrcio, negro rijo de origem malé, bisneto de escravos, inteligente, sagaz, intuitivo. Formou-o desde criança, quando descobriu em Zé Tibúrcio traços de gênio.

3. Traços de gênio? Sim, senhor, traços de gênio. O coronel viu longe. Permitiu que Zé Tibúrcio estudasse. Mas só primeiras letras. Você é muito inteligente, compadre, dizia o coronel ao Pai de Zé Tibúrcio. Seu filho saiu a você, compadre. Com um ano de escola, ele sabe tudo. À custa de presentinhos o coronel e a mulher conservaram na fazenda a inteligência dos Tibúrcios. Zé Tibúrcio parou no caminho da cultura. Mas pôs a serviço do coronel todo o seu gênio. Não posso perder Zé Tibúrcio. O lugar dele é minha fazenda São Miguel. (A.H.)

nosso patriotismo, tem de abrir nossos corações para a vida marginalizada da grande maioria dos brasileiros.

- A frase que o então Presidente Médici pronunciou, parece que no Ceará: "A economia vai bem, mas o Povo vai mal" ou a expressão do Papa João Paulo II, em Teresina, vendo as faixas carregadas pelos piauienses: "O Povo está com fome", são convites à nossa reflexão, não bastasse acaso o espetáculo escandaloso de nossas favelas.
- Só seremos uma grande nação se, ensinados pela virtude da piedade e pelo amor da Pátria, nos esforçarmos por todos os meios, segundo as nossas possibilidades, em promover a plena integração do Povão abandonado no processo social. Enquanto houver brasileiros, que trabalham, passando necessidade, já que o salário não basta para as necessidades elementares da vida e da cidadania, devemos viver numa santa e fecunda inquietação. Uma inquietação não paralisadora de energias mas fecundante de nossos esforços de integração nacional. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

**I** A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo — Palavra e Pão —, o amor do Pai e a consolação do Espírito Santo esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrando o 2º domingo do Mês da Bíblia e fazendo ligação com a CF-90 — dedicada à mulher — lembramos a profetisa Débora, que acordou o seu povo para a organização, com a finalidade de superar a crise. A liturgia fala do profeta Ezequiel, lembra que o Senhor pede a cada um para ser sentinela do seu povo; pela união e oração, as comunidades devem ajudar o irmão a descobrir seu erro. A base de nosso trabalho deve ser: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para reconhecermos que somos pecadores, vai ser preciso que outra pessoa, ou mesmo a Igreja, nos mostre o nosso erro? (Pausa para revisão de vida).

S. Porque nos revoltamos contra o irmão que mostra nosso erro, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque, embora sendo membros da família de Deus, não ouvimos nem seguimos os ensinamentos da Bíblia nem da Mãe-Igreja, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque, dizendo seguir nossa consciência, fazemos o que bem entendemos — doa a quem doer —, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.  
P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos, concedeí aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. O Profeta Ezequiel diz que somos responsáveis pelo irmão. Nossa vida e nossa correção fraterna devem levar o próximo a encontrar o caminho do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (33,7-9). "Assim diz o Senhor: Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer e não lhe falares, advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. Mas se advertires o ímpio a respeito de sua conduta, para que se arrependa, e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás tua vida". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 94)

C. Exultemos de alegria no Senhor, porque ele nos salva, na medida que buscamos salvar o irmão.

Bem-aventurados são os mansos, pois a Terra de Deus herdarão!

SI. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o Rochedo que nos salva! // Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra e ajoelbemos ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu Povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo lembra o grande mandamento: "Amarás teu próximo como a ti mesmo". Ele faz ver que as leis são legítimas, na medida em que tiverem por alicerce o amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (13,8-10). — "Irmãos: Não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a de se amarem uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpriu a Lei. De fato, os mandamentos: 'Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás' e todos os outros, estão resumidos nesta palavra: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, amar é obedecer à Lei com perfeição". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**I** Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. União e oração dão o sentido fraterno da reconciliação. Não podemos condenar os irmãos que não aceitam voltar ao bom caminho. Mas é nossa missão ir ao seu encontro, para reconciliá-lo com Deus e os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,15-20).  
P. Glória a vós, Senhor!

"Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: 'Se o seu irmão pecar, vá e mostre o seu erro, mas em particular, só entre vocês dois! Se ele lhe der ouvidos, você ganhou o seu irmão. Se ele não lhe der ouvidos, tome consigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Caso não der ouvidos, comunique à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele der ouvidos, seja tratado como se fosse um pagão ou um colaborador de impostos. Em verdade eu lhes digo: Tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Ainda lhes digo que se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

**I** S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos. / Ressuscitou ao terceiro dia, / subiu ao céu, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Nós queremos pedir ao Pai que atenda nossos pedidos. Mas nos comprometemos a fazer sua vontade.

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que seja comunidade fraterna de intercâmbio e reconciliação, não rejeite nem excomungue ninguém, mas a todos acolha com amor, rezemos ao Senhor.

L2. Pelas famílias e comunidades cristãs, para que saibam superar, no diálogo e na correção fraterna, as limitações e os defeitos de seus membros, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos nós aqui presentes, para que o reconhecimento de nossas deficiências e pecados nos torne mais indulgentes e dispostos a perdoar os nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

Outras intenções da comunidade...)

S. Concedei, Senhor, que vivendo na caridade, na compreensão recíproca e na paciência,

ganhemos o coração de nossos irmãos e tornemos presente entre nós Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.  
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

**I** 1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**I** S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso:  
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concede-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):  
P. Santo, Santo, Santo...  
(A Oração Eucarística compete apenas ao sacerdote. Após a consagração):  
S. Eis o Mistério da Fé:  
P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

**I** Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

**I** S. Oremos: Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa Palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

RITO FINAL

\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):  
C. Nossa liturgia deixou questionamentos: como ser responsável pelo irmão que pouco conhece? Se, como cristão engajado, descubro falhas, por que calar? Costumamos deixar as decisões importantes sempre para depois: depois do carnaval, depois da Semana Santa, depois da Copa... E hora de assumirmos nosso papel de construtores de uma sociedade mais justa, igualitária, onde cada um se coloque a serviço dos irmãos mais pequenos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.  
P. Amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.  
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 5,1-8; SI 5; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: 1Cor 6,1-11; SI 149; Lc 6,12-19. / 4ª-feira: 1Cor 7,25-31; SI 45; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: 1Cor 8,2-7.11-13; SI 139; Lc 6,27-38. / 6ª-feira: (Exaltação da Santa Cruz) Nm 21,4-9; SI 78; Jo 3,13-17. / Sábado: 1Cor 10,14-22; SI 116; Lc 6,43-49. / Domingo: Eclo 27,33—28,9; SI 103; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

## MULHER PROFETA CANTANDO A LIBERTAÇÃO

Nossa realidade de hoje é muito parecida com aquela em que vivia o povo, na época em que a mulher Miriam cantou o poder libertador de Deus. Uma realidade marcada violentamente pela divisão: de um lado os poderosos, o faraó e a corte, com os privilégios da riqueza; do outro lado o povo hebreu, vivendo na escravidão. Nós também temos uma grande massa de empobrecidos e oprimidos pelos donos do poder!

É nesta massa de oprimidos que está a mulher, a mais oprimida dos oprimidos, a mais discriminada dos discriminados. A voz dessas mulheres, abafada ao longo de nossa história, grita por seus direitos, por libertação. A mulher se organiza, participa e vai assumindo a história e gerando dentro dela a libertação. No Canto de Miriam, constatamos a força do povo oprimido organizado e consciente, e a força de Deus que age dentro da consciência e da organização do povo, para realizar o seu Projeto.

O Canto de Miriam deixa clara a participação das mulheres em toda a caminhada da libertação do povo das garras do faraó. Miriam assume a liderança e convoca todas as mu-

lheres para a festa. É como se as mulheres formassem uma escola de samba, com as alas desfilar e Miriam puxando o samba-enredo que festeja a libertação do povo. Aparece aqui um papel muito importante da mulher: puxar e animar a luta pela libertação e festejar as conquistas e vitórias.

As mulheres engajadas na luta hoje continuam o testemunho de Miriam. Animadas pela força da fé e de sua organização, elas estão presentes nas lutas pela terra, preços justos, saúde, emprego, moradia, salário etc. em todo o nosso país. Embora na maioria das vezes pouco reconhecidas por causa da rejeição do machismo e pela histórica discriminação da mulher.

Mas elas estão aí, bem dentro da sociedade. Elas mostram que querem somar e não dividir as forças. Querem participar e decidir de forma igualitária, nas suas potencialidades e capacidades próprias — o ser mulher. Promovem a libertação para todos e não só para si. Assim contribuem na construção do Projeto de Deus, sendo sujeitas de sua própria história.

Assim cantou Miriam a força libertadora de Javé: "Vou cantar a Javé, pois sua vitória é

sublime: ele atirou no mar carros e cavaleiros. Javé é minha força e meu canto, ele foi a minha salvação. Ele é o meu Deus, eu o louvarei; é o Deus de meu pai, eu o exaltarei. Javé é um guerreiro, seu nome é Javé. Ele atirou no mar os carros e a tropa do faraó, afogou no Mar Vermelho a elite das tropas: as ondas os cobriram e eles afundaram como pedras".

Continua Miriam o seu canto ao Deus libertador: "Tua mão direita, Javé, é terrível em poder; tua mão direita, Javé, aniquila o inimigo; com sublime grandeza abates os teus adversários, desencadeias tua ira e os devoras como palha. Ao sopro de tuas narinas, as águas se amontoam e as ondas se levantam como represa e as vagas se congelam no meio do mar".

Continua a mulher engajada na libertação de seu povo: "O inimigo dizia: 'Vou perseguir e alcançá-los, vou repartir os despojos e me saciar com eles; vou tirar minha espada e minha mão os agarrará!' Teu vento soprou e o mar os cobriu: caíram como chumbo nas águas profundas. Qual Deus é como tu, Javé? Quem é santo como tu, ó Magnífico, terrível em proezas, autor de maravilhas?"

### VIVER EM CRISTO

## A CORREÇÃO FRATERNA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Igreja não constitui uma Comunidade de perfeitos, mas de pessoas em busca da perfeição. Neste 23º Domingo do Tempo comum a Liturgia da Palavra convida a Comunidade eclesial a experimentar o mistério do pecado que destrói a comunhão no amor. Diante do pecado os membros da Comunidade são convidados a manifestarem sua responsabilidade para com o irmão pecador. Não se trata de condenar, mas de fazer a correção fraterna para que se restabeleça o amor (cf. Ev., Mt 18,15-20). O grande critério é o amor mútuo (cf. 2ª leit., Rm 13,8-10) para que a comunhão se restabeleça.

A correção fraterna deve exercer-se na caridade. Primeiramente, o discípulo de Cristo deve aproximar-se do irmão que o ofendeu ou que tenha pecado para corrigi-lo a sós. Se não atender, deve fazê-lo na presença de

uma ou duas testemunhas. Se ainda não aceitar, leve-se a questão à Comunidade eclesial. Se não der ouvidos à Comunidade eclesial, deve ser considerado como gentio ou publicano, como não pertencente à Comunidade eclesial. Mas mesmo assim deve merecer a atenção. A ele deve ser anunciada a misericórdia de Deus, pois também ele é chamado a participar dos benefícios do Reino.

Há, pois, várias maneiras de se manifestar a responsabilidade pelos irmãos e irmãs que pecam. Ser vigilante em relação aos irmãos (cf. 1ª leit., Ez 33,7-9), dar testemunho do amor, sentir-se sempre devedor quando se trata do amor fraterno (cf. 2ª leit., Rm 13,8-10), procurar restabelecer o amor pela correção fraterna, pelo anúncio da misericórdia, bem como a denúncia do mal.

Se tudo isso for realizado, então, o que a Igreja liga e desliga será ratificado por Deus. Importante é colocar-se de acordo no bem. Lá Deus está presente. O final do Evangelho, antes de ser uma fala sobre a oração, constitui uma fala sobre o amor fraterno, o ágape, pois onde as pessoas se põem de acordo, realiza-se o mandamento do amor. Cristo está presente.

A condição para que se possa viver o Evangelho deste Domingo é que se constituam realmente verdadeiras Comunidades eclesiais. Entre nós as pessoas na sua maioria são apenas batizadas. São como se fossem gentios. Será o caso, então, de lhes anunciar a boa-nova do Evangelho, pelo exemplo e pela palavra, para que, vendo os sinais do amor, possam acreditar e participar como verdadeiros membros da Comunidade eclesial.

## E O MAL ENTROU NO MUNDO

Maria Rita perguntou no grupo: "Deus criou a terra para ser de todo mundo e era para nós todos podermos ser felizes e viver do nosso trabalho. E por que então as coisas mudaram e o mundo não é mais assim?" O grupo pensou sobre isso e vários falaram. Era meio difícil responder à pergunta feita por ela. Como é que a gente ia responder?

Na Bíblia, durante muito tempo, o povo antigo se preocupou em responder a essa questão. E as respostas eram dadas através de comparações e histórias. A primeira foi a história de Adão e Eva, que quiseram ser iguais a Deus e desobedeceram à ordem dele. Não adianta querer entender a história do fruto proibido ao pé da letra. Os judeus que escreveram essa história estavam escravos na Babilônia e lá naquela cidade a imagem de Deus que os opressores adoravam tinha a forma de uma serpente.

Então os judeus contaram sua antiga história e disseram que foi a serpente quem tentou o homem. Queriam dizer que foi a influência do povo opressor e rico que fez os judeus se afastarem de Deus. Desta forma simbólica, dá para entender também a história de

Caim e Abel. Essa história queria explicar a existência do mal no mundo. Os dois são irmãos, filhos de Adão e Eva.

Entre nós, em alguns lugares do Brasil, o povo antigo tem um costume de dizer: "Somos irmãos por parte de Adão e Eva". Pois assim eram Caim e Abel. Mas parece que, na época deles, havia uma coisa ruim, resultado do pecado do primeiro Adão e Eva. Parece que Caim tinha terra e era agricultor, enquanto seu irmão já tinha perdido a terra e só lhe restavam suas ovelhas.

No Nordeste, os lavradores eromeiros do Padre Cícero têm um benedito que explica bem o pecado de Caim: "O irmão matou o irmão, por um pedaço de chão". O desamor sempre se expressa assim. O afastamento de Deus leva o irmão a matar o irmão. Mas Deus não fica indiferente ao que acontece no mundo. Ele amaldiçoa e castiga Caim. Acontece porém que a maldade se espalhou pela terra e a Bíblia conta então a história do dilúvio. Diz até que Deus se arrependeu de ter criado o homem.

Mas Deus salva o justo Noé e os seus. E promete nunca mais destruir o mundo pela água. Um coordenador de grupo, no interior

da Amazônia, leu a história do dilúvio e disse que, desde então, cada vez que vê nas nuvens o arco-íris, ele se lembra que Deus está do lado do homem e é sempre favorável a nós. A quarta história antiga da Bíblia sobre o mal é a Torre de Babel. Os homens estavam construindo uma torre muito alta. Deus não gostou e confundiu a linguagem deles.

Babel era o nome antigo da Babilônia. E para a Bíblia era o sinal de poderio e mania de grandeza. Esta é também uma maneira como a maldade aparece no mundo. E também Deus desaprova e castiga os que constroem esta Torre de Babel.

A Torre de Babel é símbolo do que acontece também hoje em dia: o orgulho humano, a mania de grandeza, a auto-suficiência leva os homens a se esquecerem de Deus. Afastados de Deus, começam logo a oprimir os seus irmãos. É o que se vê: cria-se enorme progresso, constroem-se enormes edifícios, parece que o tal progresso já está chegando perto do céu. No entanto, longe de Deus, oprimindo os irmãos, cria-se uma civilização cuja alegria é destruída pela prepotência de um lado e pela carência, do outro.

16 de setembro de 1990 - Ano 18 - N° 976

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Praça Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Publicação Litúrgica — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Imposto e impresso nas oficinas gráficas  
Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## OS PARABÉNS POR NOSSA IRMÃ MÁRTIR

No dia seguinte à missa de corpo presente da Irmã Filomena a Comissão Diocesana de Justiça e Paz enviou à Comunidade das Irmãs Franciscanas de Bonlanden, em Nova Iguaçu, carta de solidariedade e parabéns. Estranhos os parabéns? Ao contrário, bem merecidos: não é todo dia que a Providência de Deus concede a uma família o privilégio raro de dar uma mártir ao Povo de Deus. Mártir significa testemunha: Irmã Filomena não só deu testemunho, mas permanecerá como testemunha da Igreja que se entende como serviço fraterno, desinteressado e amoroso aos mais pobres do Povo de Deus. Eis alguns trechos da carta da Comissão de Justiça e Paz à Comunidade da Irmã Filomena:

Na Missa de corpo presente da Irmã Filomena, nosso bispo diocesano Dom Adriano Hipólito lembrou a intuição profética de São Paulo, na Segunda Carta a Timóteo (3,11): "E todos aqueles que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos". O concelebrante Dom Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda, convidou os presentes a deixar de lado a tristeza e sentir a grandeza invejável dos que dão a vida por seus semelhantes. Nossa Irmã Filomena recebeu de Deus o privilégio raro de ser colhida na sintonia exata dos que merecem a promessa avulzada por Cristo: "Venha, bendita de meu Pai, receba o Reino que está preparado para Você desde o começo do mundo, porque Eu andava desabrigoado e Você me acolheu nas casas que Você construiu para os pobres". (Cf. Mateus 25,34).

Na Celebração em redor da Irmã Filomena em demonstração espontânea de que assunto da Igreja é a Vida, não nos detivemos em badalações do crime e dos possíveis criminosos. No Dia da Páscoa Jesus Ressuscitado não se preocupou com Herodes ou Pilatos, nem com os soldados que concretizaram a execução. A Semente enterrada na morte já havia gerado a árvore, cujos ramos agora crescem no clima do Mundo Novo, produzindo os frutos da Vida Ressuscitada: a certeza de que a Vida é mais forte do que a Morte,

### LINHAS PASTORAIS

## OS DESAFIOS SOCIAIS

• Numa entrevista para o Jornal do Brasil (01-07-90) o economista Carlos Lessa, ex-diretor da área social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e candidato a vice-governador do Estado do Rio de Janeiro pelo PSDB, expressa idéias sensatas no que diz respeito ao desenvolvimento integrado do Brasil. Quer dizer: um desenvolvimento que não seja somente econômico e industrial, mas seja sobretudo um desenvolvimento social que promova o bem de todos os brasileiros.

• Nos anos do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira a referência era criar no Brasil um parque industrial que fizesse do nosso país um país industrializado, capaz de competir com as nações industriais. Fez-se um esforço imenso. Mas setorial, sobretudo na área da indústria de automóveis e na área siderúrgica. O Brasil cresceu. Mas e o Povo? • A custa de privilegiar as indústrias que se implantassem no Brasil, à custa de privilegiar excessivamente os criadores de Brasília e seus

habitantes forçados, assistimos ao incremento de uma "sociedade de privilégios e mordomias" que iniciou de maneira lamentável a vida nacional. O mal já vinha da sociedade portuguesa e da sociedade luso-brasileira. Mas a nossa Política desenvolvimentista, a ânsia talvez megalomaniaca de grandeza nacional agravou o mal de origem.

• Carlos Lessa menciona alguns desafios concretos que deveriam ser objeto de uma nova Política do desenvolvimento, diferente do que foi feito até agora. Esses desafios são por exemplo: a questão social, como todo; a redução das distâncias sociais brutas que existem no Brasil; dar suporte a uma expansão da produção de bens; recuperação dos salários; melhoria do padrão de vida do Povo. • "Nesse sentido, diz o economista, a primeira coisa com que se preocupar é com alimentos, não com o carro que é bonitinho e eficiente, porque a imensa maioria da população gasta a maior parcela do seu orçamento com alimentos".

## IMAGEM-DIREITO AO TRABALHO

1. A lagarta comeu tudo, meu senhor. Comeu feijão. Comeu milho. Não ficou um pé pra remédio. Aí Zé Vicente voltou-se para o Pai: Pai, me bote sua bênção, que vou cair no mundo, na Paraíba, no Recife, no Rio de Janeiro, no São Paulo, no fim do mundo. E fez-se ao mundo. Que eu não guento mais viver na Paraíba. Pensou no Recife, mas aí os companheiros de viagem me disseram: Que Recife que nada, rapaz, pega teus teréns e te manda logo pro Rio de Janeiro, que onde se ganha dinheiro. Dito e feito. Zé Vicente veio pro Rio.

2. Um irmão de Mãe, que mora em Mesquita, me deu casa. Aí saí pelo mundão do Rio de Janeiro, caçando emprego. Lê nos classificadores, rapaz. Li tudo nos classificadores. Tudo pra gente estudada. Tudo pra quem tem muita letra. Que é que nos aprendeu lá no Marinho? Solettrar, fazer conta e trabalhar na roça. Só. De tanto quebrar a cabeça, Zé Vicente achou uma construtora. Pra trabalhar de servente. Acabou a obra, despedido. Quer ser vigia noturno? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer fazer faxina? Quero.

3. Uns meses, e é despedido. Quer fazer biscate? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer vender picolé, algodão de açúcar? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer ser porteiro? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer armar barraca na feira? Quero. Uns meses, e é despedido. Repetia as doses de servente, de faxineiro, de porteiro, de vigia, de biscateiro. Por que nada dá sorte? perguntava Zé Vicente. Eu trabalho que nem escravo. No fim mandam eu embora. Sabe de uma coisa? O melhor mesmo é eu voltar pra minha Paraíba. (A.H.)

(Sada Baroud David — presidente)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

**I** A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.  
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Somos irmãos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém! Assim Seja!  
S. Com alegria saudemos o Pai:  
P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!  
S. Confiantes, saudemos o Filho:  
P. Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é a nossa luz! Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!  
S. Disponíveis, saudemos o Espírito Santo:  
P. Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e o mundo inteiro deu as mãos e caminhou.  
S. Clamando por libertação, saudemos a Palavra de Deus que nos liberta:  
P. Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-irmão, é feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia celebra o perdão, que leva à nova vida, através da luta. Nesta semana, devemos procurar viver, não só as palavras apresentadas nas leituras, mas também a coragem de Ana, mulher-mãe, que suplicava a vida para a sobrevivência da tribo. Nossa convivência na Igreja é graça do perdão divino que, pelo Batismo, nos liberta do pecado e da morte.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ofensas ao próximo desagradam a Deus e dificultam o relacionamento comunitário. Reconheçamos nossas culpas. Perdoemo-nos uns aos outros, pois Deus perdoa a quem sabe perdoar. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:  
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que roguéis por mim a Deus, nosso Senhor!  
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.  
P. Amém!  
S. Senhor, tende piedade de nós.  
S. Cristo, tende piedade de nós.  
S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas  
P. e paz na terra aos homens por ele amados.  
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.  
P. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos.  
S. Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.  
P. Nós vos damos graças por vossa imensa glória.  
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.  
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.  
S. Vós que tirais o pecado do mundo tende piedade de nós.  
P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.  
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.  
P. Só vós sois o Santo.  
S. Só vós o Senhor.  
P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltaí para nós o vosso olhar. Fazei que vos sirvamos de todo o coração, para sentirmos, em nós, a ação do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. O mal provoca o mal, vingança provoca vingança e faz crescer a violência. O perdão destrói o mal e faz crescer a fraternidade entre nós. Eis o ensinamento que a Bíblia nos dá.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (27,30—28,9). — "O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte e persevere nos mandamentos. Pense nos mandamentos e não guarde rancor do seu próximo. Pense na aliança com o Altíssimo e não leve em conta a falta alheia!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 102)

C. Nossa resposta é expulsar a maldição do nosso meio e bendizer ao Senhor que nos perdoa.  
"Bem-aventurados são os mansos / pois a Terra de Deus herdarão!"...  
SI. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor / e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não esqueças de nenhum de seus favores!  
2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; // da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.  
3. Não fica sempre repetindo as suas queixas nem guarda eternamente o seu rancor. // Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.  
4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam / tanto é grande o seu amor aos que o temem; // quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe nossos crimes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Viver ou morrer tem sentido na doação aos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (14,7-9). — "Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois, se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**I** Salve, Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar.  
SI. "Eu vos dou novo preceito: / que uns aos outros vos ameis como eu vos tenho amado".

11 EVANGELHO

C. A misericórdia de Deus nos perdoa e reconcilia com os irmãos.  
S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35).  
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é

como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: "Dá-me um prazo! E eu te pagarei tudo! Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; e ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: "Pague o que você me deve! O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: "Dá-me um prazo! E eu te pagarei! Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: "Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você!" O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

\* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

**I** S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

\* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O amor de Deus nos fortalece e ajuda a vivermos a experiência da partilha e do perdão.  
L1. Pedimos ao Senhor por todas as mulheres que assumem a maternidade, principalmente aquelas que o fazem em condições difíceis. Por isso, rezemos:  
P. (canta): Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)  
L2. Pelas mulheres que, como Débora, a profetisa, se tornam líderes de nossas comunida-

des, para que elas perseverem no engajamento e em participação. Por isso, rezemos!  
L3. Para que todas as mulheres de nossa Igreja se tornem mães do seu povo, seguindo o exemplo de Ana. Por isso, rezemos: (Outras intenções da comunidade...)  
S. Senhor, perdoa nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Seremos, no mundo, ministros da reconciliação, trazendo todos os homens à Tua presença, para servir-te no irmão. Por Cristo nosso Senhor.  
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

**I** 1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.  
Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.  
2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.  
Este povo também tem profetas, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**I** S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.  
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.  
S. Ouvi, ó Deus, nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. Aproveitai, para a salvação de todos, o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

**I** (Prefácio próprio. No fim):  
P. (canta): O Senhor é santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):  
S. Eis o Mistério da Fé.  
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

**I** Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.  
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.  
2. Feliz quem se alegra em servir ao irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.  
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

**I** S. Oremos: O Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

RITO FINAL

\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):  
C. Só o amor constrói vida. Só o perdão traz reconciliação e reconstrução que nos conduz à justiça do Reino de Deus. O pecado está presente em todos os ambientes, em todas as comunidades. O que nos desafia é a busca de perseverança e o superamento dos conflitos e dificuldades. Esta semana, refletamos nossas atitudes e ações; assim provocaremos mudanças, solidariedade e reconciliação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.  
P. Amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.  
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!  
Sua Palavra é uma Luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, teus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 11,17-26; SI 40; Lc 7,1-10. / 3ª-feira: 1Cor 12,12-14,27-31a; SI 100; Lc 7,11-17. / 4ª-feira: 1Cor 12,31; 13,13; SI 33; Lc 7,31-35. / 5ª-feira: 1Cor 15,1-11; SI 118; Lc 7,36-50. / 6ª-feira: (São Mateus) Ef 4,1-7,11-13; SI 18; Mt 9,9-13. / Sábado: 1Cor 15,33-37,42-49; SI 55; Lc 8,4-15. / Domingo: Is 55,6-9; SI 145; Fl 1,20c-27a; Mt 20,1-16a.

## NO VENTRE A SEMENTE DA LIBERTAÇÃO

O Canto de Miriam faz parte do livro do Êxodo (15,1-21). Ele conta a história que aconteceu por volta do ano de 1250 antes de Cristo, com um grupo de trabalhadores chamados hebreus. Eles sofriam a dominação egípcia no vale do Rio Nilo. Ali eram obrigados a trabalhar duro nas obras do faraó (Ex 1,11).

Os hebreus eram marginalizados e explorados pelo faraó e seus capangas. Mas eles se organizaram e fugiram para se libertar (Ex 14,2-5). A organização era difícil, por causa do controle que o faraó exercia através de seus capatazes. Moisés se destaca como líder, com a força de Javé, e ajuda o povo. O fato de que o povo conseguiu sair do Egito atingiu o poder opressor no coração. Houve perseguição militar, mas os hebreus conseguiram sair livres do Mar Vermelho, enquanto o exército do faraó com seus carros e cavalos foi eliminado no mar.

Está aí a grande vitória! Miriam retoma a primeira estrofe do Canto de Moisés e dos filhos de Israel, uma espécie de refrão que o povo cantava nas celebrações e reuniões. O refrão contém o resumo do canto. Isto nos permite afirmar que Miriam assume todo o conteúdo do canto.

### VIVER EM CRISTO

## O PERDÃO, CONDIÇÃO PARA UMA COMUNIDADE FRATERNA

Sem perdão não se gera Comunidade eclesial. Todos são objeto do perdão de Deus e todos necessitam do perdão do próximo. É sobre isso que a Palavra de Deus leva a meditar neste Domingo.

Diz São Francisco no Cântico das Criaturas que todas as criaturas são irmãos e irmãs. Apenas a pessoa humana só chega a ser realmente irmão e irmã na medida em que for capaz de perdoar.

No Evangelho de hoje Pedro pergunta a Jesus quantas vezes deveria perdoar ao irmão que o ofende: Sete vezes? Jesus responde: "Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes". E narra a parábola do servo que fora perdoado e por sua vez não quis perdoar (cf. Mt 18,21-35). O livro do Eclesiástico (1º leit., Eclo 27,33-28,9), constitui uma exortação ao

## ABRAÃO, O PRIMEIRO A LUTAR

Qualquer pessoa que leia a Bíblia, seja que parte for, já deve ter encontrado o nome de Abraão. Abraão apareceu na história da Bíblia já muito velho e era um homem pobre e sem terra. Várias vezes está escrito que ele saiu da região onde morava, atrás de uma terra, para ele e para a família dele. A Bíblia diz que esta procura dele foi inspirada e provocada por Deus. A gente lê isso no primeiro livro da Bíblia, o Gênesis (cap. 12) e, além de vários outros textos, já no fim da Bíblia, a Carta aos Hebreus dá muita importância a esta atitude de Abraão (cap. 11, vers. 8 em diante).

É importante a gente se dar conta que Abraão notou a presença e a palavra de Deus junto dele, quando mandou que ele partisse para lutar e conquistar uma terra para sua família. Deus também prometeu a Abraão uma família grande. As promessas de Deus são assim: começam pelas necessidades da gente. E a necessidade primeira da vida do povo é a terra.

Nosso país, hoje em dia, tem muitos lavradores obrigados a deixar sua terra. E eles não estão sendo obrigados a sair por causa da palavra de Deus, mas pelos interesses egoístas e do pecado dos poderosos, que tomam as terras deles. Em alguns lugares, os lavradores,

Mas esse canto não é só de Moisés, nem só de Miriam, e sim de todo o povo oprimido a caminho da libertação. Podemos dizer que Miriam dá ao canto o seu jeito próprio de mulher. Ela interpreta a mensagem e dá o seu recado a seu modo: toca, dança e canta. Puxa a festa da libertação do povo, começando com as mulheres. "Interessante é observar que, em todas as outras passagens do Êxodo, as mulheres não são mencionadas claramente.

As mulheres estavam aí incluídas na expressão "os filhos de Israel". Ao falar com destaque das mulheres, os versículos 20 e 21 revelam a importância das mulheres na caminhada da libertação. Elas também têm motivo para celebrar, porque sabem se organizar e lutar ao lado dos homens. Elas conseguem aparecer, falar e expressar sua vida através de Miriam. Conseguem ter vez e voz nessa história da libertação de toda forma de escravidão.

E hoje? Os poderosos hoje não vão mais combater montados em seus carros, puxados por seus cavalos. Hoje eles têm outros meios: aviões, tanques de guerra, mísseis, inflação, especulação, poder da TV e outros. Tudo isso acontece às custas da miséria dos povos

*Frei Alberto Beckhäuser, OFM*

perdão. Por natureza somos inclinados à vingança, a pagar o mal com o mal. O Evangelho nos ensina uma atitude bem diversa. Perdoar significa permanecer sempre aberto ao próximo em atitude de doação. É insistir na doação de si mesmo, na doação do amor, no serviço ao próximo. É doar até não poder mais. Isso porque todos somos necessitados do perdão, porque Deus nos perdoou primeiro, porque Jesus Cristo já pagou por todas as ofensas.

Sem perdão não existe vida fraterna, vida conjugal, vida familiar ou vida comunitária. A cada hora, inúmeras vezes por dia é necessário que aceitemos e amemos o próximo em suas fraquezas. Outras tantas vezes somos acolhidos pelo próximo como somos: ingratos e pecadores. Por isso, o Senhor nos ensina a rezar: "Perdoi-nos as nossas ofensas como

ameaçados de perder as suas terras, já decidiram que não largam as terras por uma indenização qualquer. Só largam por outra terra igual ou melhor. E só aceitam indenização em dinheiro por benfeitorias, mas não pela terra. Na Bíblia Deus fez a promessa de terra para o povo e a luta que os pobres fizeram para receber esta terra melhor tornou-se o primeiro sinal forte do amor que Deus tem pelo povo. Outro sinal também deste amor de Deus é a promessa do céu, que será como uma terra nova e definitiva, onde a gente vai poder morar livres e felizes com Deus. Temos aquele canto bem conhecido no Brasil todo: "Somos um povo de gente, somos o povo de Deus, queremos terra na terra, já temos terra no céu".

Na Bíblia os familiares de Abraão, desde os netos até os que viveram 100 ou 500 anos depois, quando queriam rezar para Deus e fazer uma oração forte, diziam: "Ó Deus do nosso antepassado Abraão, lembra-te da promessa que fizeste a ele". E para mostrar que eles acreditavam em Deus, começaram a mostrar que a terra é de Deus: foi Ele quem fez a terra e a deu para todo o seu povo. Como eles mostravam isso? Construindo capelas e pequenos oratórios em cada terra que eles conquistavam. Aquelas capelas serviam

da sugada América Latina e de outros povos, impedidos de comer e partilhar os bens que Deus deixou para o bem-estar de todos.

A libertação é fruto de uma resposta misericordiosa de Deus ao grito de um povo que não tem mais a quem apelar, senão para este Deus, que ouve e acolhe este grito, como a mãe acolhe e participa do choro de seu filho. A resposta de Deus é eficaz e suave, a sofrimento do povo que, em meio à dor, ainda cultiva a esperança. Ao estudarmos este canto cujo refrão nos recorda continuamente a ação de Javé, Miriam é um alerta e incentivo para a mulher, que muitas vezes é vista apenas como um "apêndice" da história da humanidade.

Miriam aparece como primeira "porta-estandarte" da história. As mulheres, seguindo-a como sambistas, passam a fazer parte do carnaval da vida dos libertados. Miriam é a "porta-estandarte". Deus é a "bandeira". Ela leva e é levada por Deus. O Deus da Justiça, o Deus da História. Portanto, celebrar, cantar, festejar o Deus da libertação faz parte da vida da mulher. Como Miriam, nós também cantamos: "Viva, viva a mulher desta nação, que vai levando no ventre a semente nova da libertação!"

nós perdoamos aos que nos têm ofendido". Se soubermos perdoar vivemos a bem-aventurança: "Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia".

O perdão é a expressão maior do amor. É aceitar e querer bem ao próximo assim como ele é; é agir como Deus, é agir a exemplo de Cristo. Perdoando é para o Senhor que vivemos e para o Senhor que morremos (cf. 2º leit., Rm 14,7-9).

Nesta Eucaristia pedimos o perdão de Deus e oferecemos o perdão ao nosso próximo. Mas queremos transformar a experiência do perdão em ação de graças. Queremos dar graças a Deus por todas as vezes que recebemos o perdão de Deus e o perdão do nosso próximo; por todas as vezes que tivemos a graça de perdoar aos nossos irmãos e irmãs.

para garantir que aquele morro ou aquele campo eram do povo devoto daquela capela. Se alguém vinha ameaçar de tomar aquilo, eles guerreavam e, com a força de Deus, garantiam o que Deus prometeu para eles e para seus filhos.

Em cada lugarejo viviam em comunidade, como os grupos de nossos índios aqui no Brasil. Plantavam roça comunitária e repartiam o resultado das colheitas e os filhotes dos rebanhos. Na época de Abraão houve até um começo de confusão entre as coisas deles e as de um sobrinho dele, Loth. Por isso se organizaram, para que uma comunidade não tomasse as coisas da outra comunidade (Gn 13).

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram obrigados a trabalhar na terra e a entregar qualquer excedente de produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno estado. Isso com a finalidade de garantir a dominação e a exploração dos camponeses pobres sem terra.

23 de setembro de 1990 - Ano 18 - Nº 977

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Validade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## NOSSA TRISTEZA E NOSSA VERGONHA

*Dom Adriano Hypolito*

Quase coincidiu com o assassinato da Irmã Filomena, benfeitora desinteressada do Povo e autora de uma contribuição válida para a solução do problema social de nossa cidade de Nova Iguaçu, a publicação do Relatório da Anistia Internacional, com sede em Londres e filiais em todos os países, sobre a violação dos Direitos Humanos praticados pela Polícia, tanto civil como militar, e por grupos de extermínio, nas capitais dos Estados brasileiros. O Relatório baseia-se nas informações de seus representantes e também nas reportagens dos meios de comunicação social do nosso país.

Denúncia para o mundo inteiro, neste Relatório intitulado: BRASIL: ACIMA DA LEI, torturas e execuções extrajudiciais nas cidades, cometidas contra os pobres, crianças, mulheres, negros, em bairros distantes, mas também nos presídios e nas próprias Delegacias de Polícia. Tudo com nomes e lugares e datas e atores e vítimas. Tudo com ilustrações. Tudo para nos causar tristeza e vergonha a uma só tempo. Porque, afinal, queremos ser uma nação civilizada e uma nação cristã.

Se a Irmã Filomena, pelo seu trabalho pastoral, baseado na fé em Jesus Cristo e no amor dos irmãos pequenos e humildes, foi vítima de uma bala assassina "em ódio à Esperança e à Caridade", nela se concretizou a violência crônica, que infere a vida dos cidadãos nas grandes cidades; mas também, por outros motivos, nas propriedades rurais. Uma violência que se estende do Sul a Norte e de Leste a Oeste como atestam os jornais, tanto a grande imprensa como a imprensa "marrom" e que, além de crônica, de uns vinte anos para cá se tem agravado mais e mais nos últimos anos.

Sim, agravou-se nos últimos anos, mas sempre foi praticada tanto pela Polícia como pelos esquadrões da morte e afins. Durante os anos do Governo Militar, a Anistia Internacional denunciava constantemente as torturas cometi-

### LINHAS PASTORAIS

## A DEFESA IDEOLÓGICA

• Para amenizar, lembro o caso de um vigário do interior que até simpatizava com a Revolução "que teria afastado o perigo de implantação do comunismo no Brasil" (assim pensava e dizia o bom vigário) e, para manifestar seu apoio ao Governo, mandou fazer faixas com os dizeres patrióticos: "Independência ou Morte" para celebrar a Data Magna do 7 de setembro. O delegado local leu e não gostou. Parecia uma contestação clerical do regime. Mandou chamar o vigário; "Reverendo, retire essa faixa provocadora". "Mas, doutor..." "Já lhe disse: retire quanto antes, senão..."

• Todo regime forte é regime também da bajulação e da corrupção de cima a baixo. Daí por que, durante os anos da ditadura militar que pesou sobre o nosso Povo, a acusação de "comunista", de "marxista" era a melhor maneira de destruir qualquer adversário. O sistema funcionou a contento. Quaisquer conotações, reais ou inventadas, servia para o libelo de acusação.

das contra presos políticos no Brasil. Bem informada informava o mundo sobre os desmandos de um governo que, em vez de procurar a segurança do Povo e dos cidadãos, privilegiava de modo absoluto a segurança do próprio regime e de seus detentores. Lamentavelmente, já naquele tempo se sucediam também as violências contra presos comuns, culpados ou inocentes, sem que a Anistia, ocupada somente com os presos políticos, os defensores e denunciasses.

Agora que passou, graças a Deus, a vigência da Lei de Segurança Nacional, a Anistia volta-se para as torturas dos presos comuns e para a violência dos grupos de extermínio; infelizmente (como os meios de comunicação sempre verificam e denunciam) de mãos dadas com policiais corruptos. Mas não é só a corrupção de muitos policiais. Um delegado honesto e por isso mesmo incompreendido dizia recentemente: "A Polícia teria salvação, se não fosse a corrupção dos políticos que a corrompem, para assim preservar intacta a própria corrupção".

Isto quer dizer: uma classe de políticos venais, segundo a experiência daquele delegado, tem interesse na corrupção da Polícia (apesar dos bons policiais, tanto na Polícia Civil como na Polícia Militar, apesar também dos políticos decentes) tem interesse na miséria tendosa das favelas, porque ali se aninham, protegidos pelo abandono total do Povo, os marginais, os contrabandistas, os traficantes de drogas.

Mas não só os políticos venais. Segundo têm revelado os jornais, são os traficantes, protegidos pelo abandono das favelas, os fornecedores de droga cara aos moradores das zonas ricas do Rio de Janeiro. Fecha-se assim o círculo vicioso da corrupção, que vai espalhando-se de cima abaixo, nas diversas classes sociais. Vítima desta situação insustentável que a Anistia Internacional denuncia, vítima inocente: a Irmã Filomena sacrificada no dia 7 de junho passado.

• Num ato público, em São Paulo, foi lida na S. Missa celebrada pelo Cardeal Evaristo Arns o trecho dos Atos dos Apóstolos (At 2,42): "Eram perseverantes no ensinamento dos Apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração. O temor dominava todos os ânimos. Numerosos prodígios e sinais realizavam-se por intermédio dos apóstolos. Os fiéis viviam todos unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens, repartindo tudo entre os demais, conforme a necessidade de cada um".

• O bajulador do sistema denunciou imediatamente o "comunismo" desse trecho bíblico. E encontrou eco nos poderosos do momento. Era preciso demonstrar por todos os meios que a Igreja Católica do Brasil era marxista.

• Essa mentalidade criou esquemas mentais e ideológicos que atrasaram todo o esforço pastoral de integração do Povo no processo social. O que a Igreja e outras entidades profissionais ou políticas tentassem a favor do Povo

## IMAGEM-DIREITO A SALÁRIO DIGNO

1. No fim do mundo Severino leu a placa: "Precisam-se de serventes". Aproximou-se do portão fechado. Bateu na guarita. Foi mal recebido pelo vigia. Faz que não vê. Que viu a placa. Que é servente. O vigia abre o portão. Severino entrou e ouviu o capataz: Venha segunda, com os documentos. Severino diz que eu estudei o primário, mas não tenho diploma. Pois arranje o diploma, tá? Severino passou a semana juntando a papelada. Diploma? Informaram que tem na rua tal e tal uma escola tal e tal que dá diploma.

2. Na segunda-feira Severino compareceu. Apresentou os documentos. Também o tal diploma que o colégio tal e tal forneceu por muita grana. E foi contratado. De experiência, tá? diz o capataz. Se você aprovar, assino carteira. Com um mês, tá? Pra quem veio do Ceará, dos longes da Ibiapaba, pra vencer na vida, tudo serve. Tá bom, sim senhor. Severino pede emprestado uns trocados ao tio, que é pro transporte, tio Joca. Depois eu pago. Sai cedo de Morro Agudo. As cinco? Não, senhor, às três, que é pra chegar cedo.

3. No fim da semana, o salário. Severino conta: 500 cruzeiros. Exatamente 500 cruzeiros. Cem cruzeiros por dia. Mal dá pro transporte. Não diz nada. Depois assinam minha carteira, diz paciente. Aí vão pagar mais. Trabalha duas, três, quatro semanas. Sempre 500 cruzeiros por semana. Tá perto de assinar minha carteira? Ainda não. Mais quatro semanas. Mais seis semanas. Aí assinam: salário mínimo. Mas quando Severino vai receber, recebe os mesmos 500 cruzeiros. Quase chora. Mas Severino não tem direito de chorar. (A.H.)

era carimbado de "comunista". No ainda pouco documentário tirado dos arquivos do SNI, do DOPS etc. que saiu já publicado, vê-se com toda clareza tanto a mentalidade bajuladora dos esbirros da segurança nacional como também sua ignorância crassa tanto do que é bíblico como do que é marxismo. Uma ignorância sectária, pensosa e ridícula.

• Se até certo ponto a ideologia da segurança nacional pertence ao passado, nem por isto podemos deixar de esforçar-nos por uma integração do Povo no processo social. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos se diz: "Todo homem tem direito de tomar parte no governo do próprio país e de ter acesso ao serviço público. Toda pessoa tem o direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas de seu país" (artigo XXI).

• Na Constituição brasileira está escrito como fundamento geral: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (art. 5º). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

**I** A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Saudemos o Pai, que nos deu sua Palavra como Caminho, Verdade e Vida:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

S. Saudemos Jesus, Palavra e Pão em nossa vida:

P. O Pão da Vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos e nos ensina a abrir as mãos, para partir, repartir o pão.

S. Saudemos o Espírito Santo de Deus, que nos ilumina para entender e viver a Palavra da salvação:

P. Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!

S. Saudemos a Palavra de Deus, que ilumina a vida e faz novas todas as coisas:

P. Toda Bíblia é comunicação, de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia acorda para a palavra que questiona e mostra o caminho do Senhor. Seguindo a humildade de Maria, a nova mulher, é nosso dever saber ouvir e seguir a voz de Deus. Eis o desafio que nos espera. Fazer o bem e praticar a justiça no meio do povo, eis nossa missão. Mas, devemos ter claro que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, busquem o Senhor, porque Ele se deixa encontrar. Quem pecou renuncie aos projetos do mal, volte para o Senhor misericordioso e bom, generoso e justo (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, que queremos ser os primeiros, porque somos engajados na comunidade, na luta por um mundo fraterno e justo.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!  
S. Tende piedade de nós, ó Cristo, que condenamos os últimos a viver na marginalização e na miséria, na violência e na opressão.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!  
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque somos pecadores.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!  
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito dos oprimidos. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor!

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e os santos seus companheiros. Que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos testemunhar vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. É acolhendo a infinita misericórdia do Senhor, que podemos aprender a conhecer os seus caminhos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,6-9). — “Assim diz o Senhor: Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar. Invoquem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho, e o malvado, os seus planos. Deve voltar para o Senhor que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. ‘Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos’ — oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos acima dos pensamentos de vocês”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. A grandeza do Senhor é imensa. Ele é piedade, amor, ternura e compaixão. Queremos invocar sua misericórdia e assumir o desafio de sua Palavra libertadora: “Bem-aventurados são os mansos, / pois a Terra de Deus herdarão!”  
Sl. 1. Todos os dias havei de bendizer-vos / hei de louvar o vosso nome para sempre. / Grande é o Senhor e muito digno de louvores / e ninguém pode medir sua grandeza.

2. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência e compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só uma coisa é importante para o apóstolo Paulo: que os homens conheçam Jesus Cristo e vivam à altura do Evangelho.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (1,20c-24,27a). — “Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois, para mim, o viver é Cristo e o morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho o desejo de partir para estar com o Cristo; o que, para mim, seria muito melhor; mas ficar na carne é mais necessário a vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo!” — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**I** Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Experimentando o amor gratuito de Deus, nasce em nós o engajamento livre e comprometido na construção do Reino.  
S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,1-16a).  
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: “O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada, pra contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: ‘Vão vocês também para a minha vinha! E eu lhes pagarei o que for justo’. E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: ‘Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?’ Eles responderam: ‘Porque ninguém nos contratou’. O patrão lhes disse: ‘Vão vocês também para a

minha vinha’. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: ‘Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros’. Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida, vieram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais; porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: ‘Estes últimos trabalharam uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro’. E o patrão disse a um deles: ‘Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou você está com raiva, porque estou sendo generoso?’ Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

\* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

**I** P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor,

Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

\* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, busquemos Cristo e o glorifiquemos, pois ele se deixa encontrar na pessoa do irmão. Rezando e agindo, queremos apresentar este acontecimento que nos liberta e salva:

1. Senhor, fazei justiça aos oprimidos e dai pão aos famintos!
2. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!
3. Senhor, libertai os presos e levantai os humilhados. Abrigai os marginalizados e dai aos últimos o primeiro lugar no Reino!
4. Senhor, acolhei os pequenos e aos pobres confiai o vosso Reino!
5. Senhor, erguei os humildes e humilhados, e saciai de bens os que têm fome e sede de justiça!

L5. Senhor, derrubai os poderosos de seus tronos e despedi os ricos de mãos vazias! (Outras intenções da comunidade...)  
S. Senhor nosso Deus, nossa vontade de compreender vossos pensamentos e de construir vosso Reino é imensa. Acolhei nossa prece e que brilhe sobre nós vossa luz. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Valorizar os 4 símbolos do mês da Bíblia: água, pão, luz e vida)

15 CANTO DAS OFERTAS

**I** 1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**I** S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por suas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo. Fazei que, por este sacramento, proclamemos sempre mais a nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):  
P. Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é aquele: Santo é o Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

S. Tudo isto é Mistério da Fé:  
P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

**I** Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos; o seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.
2. Feliz quem se alegra em servir ao irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

**I** S. Oremos: Ó Deus, auxilia sempre os que alimentais com vossos sacramentos. Assim colheremos os frutos da salvação, na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

RITO FINAL

\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Reação ao Evangelho de hoje é solidariedade com os operários, que protestam contra a injustiça do patrão. Confrontando nosso pensar com a ação de Jesus, descobrimos que o patrão, antes de agir com justiça, age com bondade. Se agisse segundo nossa justiça, teria pago aos operários do fim da tarde um salário que não daria para matar a fome dos filhos. Ele não paga salário. Da presente. Que sejamos bons como Deus é bom. Não queiramos ter mais direitos e privilégios que os outros. Lembremo-nos: Deus não realiza maravilhas em nós por causa de nossos merecimentos, mas por sua misericórdia. É assim que os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. O Senhor vos abençoe e guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz. O Senhor que é Pai, Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde agora e para sempre.  
P. Amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.  
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!  
Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Pr 3,27-35; Sl 15; Lc 8,16-18. / 3ª-feira: Pr 21,1-6.10-13; Sl 119; Lc 8,19-21. / 4ª-feira: Pr 30,5-9; Sl 119; Lc 9,1-6. / 5ª-feira: Ecl 1,2-11; Sl 90; Lc 9,7-9. / 6ª-feira: Ecl 3,1-11; Sl 144; Lc 9,18-22. / Sábado: (SANTOS MIGUEL, GABRIEL E RAFAEL) Dn 7,9-10.13-14; Sl 138; Jo 1,47-51. / Domingo: Ez 18,25-28; Sl 25; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32.

## MULHER DÉBORA, A MÃE DE ISRAEL

Hoje refletimos o Canto de Débora, mulher famosa cujo nome significa *abelha*. Muitas vezes na Bíblia o nome expressa a vocação. Vamos ver como Débora, trabalhadora e comunitária que nem abelha, organiza o povo e o incentiva a se defender. Estamos vivendo um momento de crise muito aguda, como povo brasileiro, latino-americano. A hora é de muita dor, assim começa o salmo da paixão do povo, da autoria de Zé Vicente, das comunidades de base do Ceará. Retrato vivo da realidade desoladora em que vivemos. Este quadro de desolação é sentido cruelmente no dia-a-dia, quando o trabalhador e a trabalhadora, após venderem sua força em duros trabalhos, não conseguem comprar o alimento necessário para si e para seus filhos. A desproporção entre os altos preços dos produtos e os baixos salários causa indignação. Sentimos também na pele o peso da dívida externa. Os países ricos exploram de forma programada os países pobres, ou empobrecidos, pela injustiça institucionalizada. A terra é explorada de maneira indiscriminada. As riquezas do nosso país são levadas para o exterior. A grande vítima desta situação de injustiça é o trabalhador. Ele tem que produzir sempre mais, esgotando suas forças físicas,

### VIVER EM CRISTO

## AS SURPRESAS DA BONDADÉ DE DEUS

Este Domingo coloca a Comunidade eclesial diante do mistério da bondade de Deus, que supera toda justiça humana. O Evangelho é o dos operários da vinha (cf. Mt 20,1-16a). Faz parte dos ensinamentos de Jesus a caminho de Jerusalém e concluindo o seu ministério.

Jesus conta uma parábola. Trata-se do pai de família que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combina com eles um denário por dia. Torna a sair pelas nove, pelo meio dia, pelas três da tarde e pelas cinco da tarde. Chegado o fim do dia, manda pagar a todos o mesmo salário, a começar pelos últimos. Os primeiros murmuraram, pensando que haviam de receber mais. O pai de família mostra que não é injusto para com os primeiros, e defende o direito de fazer o bem.

## TERRA, PRIMEIRO SINAL DA BÊNÇÃO DE DEUS

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram obrigados a trabalhar na terra e a entregar qualquer excedente de produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno estado, para garantir a dominação exploradora dos camponeses sem terra. Estes clãs, formados pelas famílias que dominavam tudo, mantinham um exército, cobravam impostos dos lavradores e se defendiam com muralhas altas rodeando suas terras. Os chefes destas famílias se davam o título de reis: os reis de Canaã; e eram influenciados pelo imperialismo do Egito. Nisso tudo, quem sofria mais eram os agricultores explorados e fortemente oprimidos.

Até a religião retratava esta sociedade repressora: havia os deuses dos dominadores e os deuses dos dominados; os deuses dos ricos e os deuses fracos dos pobres. O céu era apenas um espelho do que se passava na terra. Foi então de um grupo de pobres e pequenos criadores de ovelhas e de lavradores oprimi-

para que o país possa saldar sua dívida monstruosa, um tributo que o povo jamais contraiu e que nunca conseguirá pagar. Sentimos também uma crescente decepção e descrédito no desempenho das lideranças do povo. Parece que a esperança que animava nosso povo e o fazia vibrar nas ruas se esgotou. As cidades estão mortas! Quem vai reavivar a chama da esperança que ainda resta? Como fazer surgir o fogo do tição ainda aceso debaixo das cinzas?

Olhando para a Bíblia vemos que, na vida do povo de Deus, também houve muitos momentos de crise aguda. Essas crises geralmente ameaçavam de extinção a vida do povo. Nem sempre as lideranças oficialmente constituídas conseguiam assumir sua missão nesses momentos. Em alguns casos, esse vazio foi sabiamente ocupado pela mulher. Assim aconteceu com Débora. Ela exerceu sua liderança em momento de dispersão e desânimo do povo: "As aldeias estavam mortas em Israel. Estavam mortas até que você, Débora, surgiu, até que você se levantou como mãe de Israel" (Jz 5,7).

Quem é esta mulher que teve tal liderança no meio de seu povo, a ponto de ser chamada "mãe de Israel", geradora do povo? Débora

está entre os "seis grandes juizes", que são conhecidos como heróis libertadores de Israel. A época dos juizes situa-se entre a chegada do povo de Israel à Terra Prometida, depois do Exodo, por volta de 1200 antes de Cristo, e o período dos Reis, iniciado por Saul, em 1030 antes de Cristo. O povo de Israel ainda não tinha reis. Havia 12 tribos que, de vez em quando, eram reunidas por líderes passageiros, chamados juizes. Isso acontecia sobretudo em caso de guerra, quando as tribos corriam perigo. No período que diz respeito ao nosso estudo, a juíza de Israel é a profetisa Débora. Ela costuma atender os casos debaixo de uma palmeira, que ficará conhecida na história do povo como a "palmeira de Débora".

Os israelitas ainda não conquistaram todas as cidades da Terra Prometida. Há ainda numerosos reis cananeus que, de suas cidades fortificadas, assaltam os camponeses israelitas. Roubam-lhes as colheitas, o gado e as pessoas, para torná-las escravas. Contam com exércitos potentes, como Sísara, chefe militar do rei cananeu Jabin, que dispõe de novecentos carros de combate puxados por cavalos — quantidade enorme para aquele tempo (Jz 4,13). Sísara está na região que conhecemos como a Galiléia. Aí começa a nossa história!

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Esta parábola pode aplicar-se ao povo judeu, que passou para o último lugar porque não reconheceu o dom de Deus. Pode referir-se também às Comunidades cristãs, onde a salvação passa para os gentios. O mesmo pode acontecer hoje, tanto para os indivíduos como para as Comunidades eclesiais. Conhecemos muitos casos na história da salvação, onde as pessoas reclamam da manifestação da bondade de Deus. Basta lembrar o irmão do filho pródigo, Elias, Jonas, indignado perante a conversão dos ninivitas, os fariseus que reclamavam contra Jesus, que comia com os publicanos e pecadores. Isaías, na 1ª leitura (Is 55,6-9), mostra que os pensamentos de Deus não são os pensamentos do povo, os caminhos de Deus não são os do povo, que não compreende o sentido da volta do cativo. Paulo, na carta aos Filipenses (Fl 1,20c-27a), revela o verdadeiro valor da vida: "Para mim o

viver é Cristo e o morrer é lucro". Prefere morrer para estar com Cristo. Deus em sua bondade vive surpreendendo as pessoas. Quem não reconhece que tudo é dom de Deus, mesmo a salvação, coloca-se no último lugar. Os que querem apropriar-se da generosidade de Deus acabam perdendo tudo. Como Deus surpreende as pessoas na manifestação de sua bondade, também nós devemos surpreender o próximo na arte de amar, na arte de praticar o bem. A nossa bondade supõe a justiça, mas deve superar a justiça. Em nossa vida cristã somos convidados a deixar sempre lugar para a surpresa da generosidade de Deus, de nossa generosidade e a do próximo. Na Eucaristia de hoje demos graças por todas as manifestações da bondade de Deus e do próximo.

Deus. Exemplos: Isaac tinha dois filhos. O mais velho, Esaú, esperava ser abençoado pelo pai que ia morrer. Isaac, por engano, acabou dando a bênção a Jacó, que era o filho mais novo. Esaú sentiu-se prejudicado e Isaac lhe disse que a bênção já tinha sido dada a Jacó e não podia mais ser anulada. E explicou: "Você vai viver longe das terras boas". Esta era a consequência de não ter sido ele o abençoado (cf. Gn 27,39-40).

Outro exemplo da Bíblia: Davi estava sendo perseguido pelo rei Saul e obrigado a fugir para o estrangeiro. Por isso ele se queixa ao rei: "Porque hoje me expulsam da terra que herdamos de Javé, como quem diz: 'Vai servir a outros deuses! Que meu sangue não caia em outra terra, longe da presença do Senhor!'" (cf. 1Sm 26,19s). A terra do povo é sagrada. É sinal da presença de Deus junto ao povo.

Na Bíblia está escrito que as pessoas ou os grupos são ou não abençoados por Deus, de acordo com a posição que estas pessoas ou estes grupos tomam, em relação ao povo que Deus protege. Quem ajuda e apóia as lutas do povo de Deus recebe a bênção de Deus.

30 de setembro de 1990 - Ano 18 - Nº 978

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
20000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## O NOVO INVADINDO E DESTROÇANDO

Carlos Mesters

Passai seis dias num pequeno povoado de 68 casas. Saímos de lá na madrugada de um sábado às quatro e meia da manhã. Aos poucos o dia clareava e o sol se levantava sobre Macambira. Foram cinco ou seis dias muito difíceis. Montado no burro eu ia pensando. Olhava para trás, não na estrada mas na mente. Pensava nos dias de minha vida que lá deixei e no povo que lá ficou. Os pensamentos vinham com muitas perguntas e dúvidas que eu vou tentar expressar aqui. Seis famílias que vivem aí, na fronteira entre o Ceará e o Piauí, numa região arenosa que não é serra nem sertão. Quente, seca e plana, cercada por serras e varrida pelo vento. Do alto, ela parece um lago ressequido. O "apadrinhamento" ligou as famílias entre si, a ponto de elas dizerem: "Aqui, tudo é uma família só!" Um sistema natural de organização, que ajuda esse povo a não cair no total desespero e a manter a cabeça erguida, apesar de tudo.

É um povo conservador por natureza. É um povo onde a história parece ter parado, ou melhor, um povo que a história do mundo esqueceu de levar consigo no caminho para o futuro. E do jeito que ele é agora, ele está sendo integrado no sistema novo que governa o mundo, sistema desconhecido ao povo. Na atual situação, este passado já não tem força suficiente para levar este povo para a frente. O novo cresceu ao redor dele e penetra em todo canto, pelo rádio, pela televisão, pela estrada, pelo carro, pelo comerciante, pela feira, pela propaganda, pela busca do mercado, pelo rapaz que vai para o sul e volta, pelo padre que é diferente, pelo patrão que vive fora e domina dentro. O veículo da tradição e do passado se desmancha e está morrendo.

### LINHAS PASTORAIS

## TUA PALAVRA É LUZ PARA O MEU CAMINHO (SI 118,105)

• No Dia da Bíblia, último domingo de setembro, façamos três perguntas a nós mesmos: Tenho em casa a Bíblia Sagrada, ao menos o Novo Testamento? Gosto de ler de vez em quando ou mesmo diariamente algum trecho da Bíblia? A Bíblia tem influência concreta sobre o meu comportamento de cristão?

• A Bíblia Sagrada pertence aos "bens essenciais" de todas as denominações cristãs, de modo especial para a Igreja Católica que durante séculos guardou em fidelidade total o precioso tesouro dos Livros Santos. Todo cristão e todo católico devem amá-la com amor vivo e fiel.

• Quem não tiver a Bíblia, ao menos o Novo Testamento, procure adquiri-la; procure ler algum trecho; procure aplicar o que leu — a mensagem de Deus — à sua vida particular, à sua vida profissional, à sua vida social. A palavra de Deus é lâmpada para os nossos pés e luz que ilumina nossa caminhada (cf. Sl 118,105).

• Respondemos às perguntas. Escutemos agora uma palavra interessante, singela de Jesus. Mar cheia de conteúdo e de sugestões práticas. Palavra para a vida. Está no discurso de

Os velhos patriarcas das seis famílias ou já morreram ou estão caducando, sem capacidade nenhuma para julgar o mundo novo que nasce ao redor, do outro lado da serra. Por isso, o novo entra sem controle, pois a resistência interna do passado e da tradição já foi quebrada e, em vez de ser força "conservadora" (no bom sentido da palavra) e força "integradora", corre o sério perigo de tornar-se força "reacionária".

Ouvi um velho dizer aos filhos que o escutavam reverentes: "Meus filhos, vocês não podem reclamar, pois desde que me conheço por gente, nunca ouvi falar que uma quarta de farinha chegasse ao preço de hoje!" Se é verdade que a palavra libertadora do Evangelho deve ser enxertada na palavra criadora, qual seria então, na situação atual deste povo, a vida gerada pela palavra criadora que pudesse sustentar e receber a Boa-Nova da palavra libertadora? Pensando nesta pergunta, eu não encontrava resposta. O animal em que eu ia montado não respondia. O sol que se levantava sobre Macambira não respondia. Macambira não respondia. Eles não sabem. Desconheciam a pergunta que minha cabeça levantava.

Até aqui nosso irmão Carlos Mesters, com todo o direito que ele tem de abrir o Mês da Bíblia em nossa *Folha*. Mesters coloca o sério problema do nosso trabalho eclesial: o passado do povo vai perdendo a força, inclusive o passado religioso; e o novo que chega é dispersivo, despedaçado, não bem entendido, ainda não harmonizado no conjunto da vida. A Bíblia está no passado que perde a força e está firme no presente que surge. Pois que a Palavra Escrita de Deus ajude nosso povo a fazer a síntese de todas as suas contradições, através da convergência para as vias libertadoras tão claras na Bíblia.

## IMAGEM-DIREITO À SAÚDE

1. Zedasilva pôs as mãos na cabeça. Zefadaconeição se alarmou. É o seguinte, Zefa. Lá no INAMPS me dissero que atendimento só daqui a dois meses que eu posso ir recebê a senha, mais porém atendimento só mesmo lá pra dois ou três meses. Aí eu pensei: eu vou vê se o doutor Mateu me atende. Fui no consultório do doutor Mateu e aí a moça me disse: A consurta custa dois mi cruzero. Qui é isso, moça, o doutor Mateu foi sempre amigo dos probe, cuma é que ele me pede agora dois mi cruzero? Aí a moça me disse: Pois é isso.

2. Já pensou, Zefa? Aí eu alevantei a vóis no meio dos cliente e disse: Qui eu quero mais é falá com o doutor Mateu. Então a jararaca me disse: Num entra não. Só entra quem paga. Aí eu fiquei danado, disse um bocodo de desaforo. E saí bateno os pés de raiva e tristura. Nunca pensei que me assucedesse uma coisa desta. Tou-me sentino quebrado Zefa, inté parece qui vou dismaí. O qui é qui você acha? Zefadaconeição disse que eu acho, Zedasilva, é que tu deve i mermo consurtá o INAMPS. Tu tem direito.

3. Zedasilva perdeu o orgulho. Ficou mais manso e às três horas da manhã estava na fila do INAMPS. Na esperança de ser atendido. Esperou. Esperou. E com ele umas cem pessoas, gente humilde, gente pobre, velhos e crianças, mulheres grávidas, aleijados e trôpegos — todos à espera das 8h quando abrirá o portão da esperança. As 8h abriu o portão. O pessoal entrou na ordem da fila. Todos ansiosos pela consulta. Deu nove horas. Deu dez. Deu onze. Pelas duas horas a moça veio avisar que o doutor não vem hoje não. (A.H.)

dade —, e certamente mais ainda em razão das humanas misérias e fraquezas dentro de um mundo que, por todos os meios, tenta impedir a realização do plano de Amor de Deus. Neste momento Jesus pronuncia a palavra de Esperança e de consolo:

• "Disse-lhes tudo isto enquanto estou com vocês. Todavia o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai lhes enviará em meu nome, Ele lhes ensinará todas as coisas e lhes recordará tudo o que eu lhes disse" (Jo 14,25-26).

• Depois, olhando a Verdade como a plenitude da Revelação e como expressão do seu próprio ser ("Eu sou o caminho, a verdade e a vida", como afirmara aos Onze um pouco antes, cf. Jo 13,6), Jesus promete: "Muitas coisas tenho para dizer a vocês, mas vocês não são capazes de compreendê-las. Mas quando Ele vier, o Espírito da Verdade, Ele os conduzirá à verdade plena" (Jo 16,13).

• Quando lemos, rezando, escutando, a Palavra de Deus, deixemo-nos guiar pela mão do Espírito Santo. A Ele o Pai e Jesus entregam a sorte da Igreja também e sobretudo no tempo das grandes crises. (A.H.)

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo — Palavra e Pão —, o amor do Pai e a consolação do Espírito Santo esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Dia da Bíblia abramos os olhos, para descobrir a importância da Palavra de Deus em nossa vida. Ela ensina que o Senhor é justo, ouve o clamor de seu Povo e vem libertar-nos. A Bíblia ensina a viver em comunhão, a partilhar e viver num mesmo amor, num só coração, num só pensamento; olhando não só do que é nosso, mas o que é do outro. A Palavra libertadora de Deus orienta a fazermos a vontade do Pai, a cremos na palavra dos profetas, a seguirmos no caminho da justiça, a acreditarmos com a mesma fé que faz com que os pequeninos e injustiçados entrem primeiro do que nós no Reino.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus guia nossa vida. Muitas vezes, porém, agimos de maneira egoísta. Condenamos os outros e fechamos a porta do Reino aos irmãos. Peçamos perdão: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas faltas e nos ilumine, para vivermos a sua Palavra que nos conduz à vida eterna.

P. Amém!

### 5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça. Caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos o Reino que para nós preparais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nossa libertação vai acontecer, quando deixarmos de atribuir a Deus as coisas erradas. Então, assumiremos a responsabilidade pela transformação do mundo.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (19,25-28). — "Assim diz o Senhor: Vocês andam dizendo: 'A conduta do Senhor não é correta!' Ouçam vocês, da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta ou é a conduta de vocês que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica a iniquidade e morre, é por causa da iniquidade praticada que ele morre? Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, conserva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus crimes, com certeza ele vai viver, não vai morrer". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 24)

C. Queremos conhecer a estrada que conduz à salvação; assumir a história como história de Deus, que liberta. Nosso canto louva a Deus e convida os irmãos a assumir.

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde, irmãos; vinde todos louvar! Nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

Sl. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada / vossa verdade me oriente e me conduza. / Porque sois o Deus da minha salvação / em vós espero, ó Senhor, todos os dias.

2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão, que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça e aos pobres ele ensina o seu caminho.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, plantamos sementes da nova sociedade e do Reino.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,1-5). — "Irmãos: Se há uma consolação em Cristo, se há um encorajamento no amor, se existe uma comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, então tornem completa a minha alegria, permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento. Nada façam por competição e vanglória mas, com humildade, cada um julgue que o outro é superior; e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tenham o mesmo sentimento de Cristo Jesus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

### 11 EVANGELHO

C. Renunciar ao poder, à riqueza, para abraçar a cruz, ser irmão e discípulo de Jesus eis o desafio da fé.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,28-32).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "O que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ter com o mais velho e disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha!' O filho respondeu: 'Não quero!', mas depois arrependeu-se e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Sim, senhor, eu vou!', mas não foi.

Qual dos dois fez a vontade do pai?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "O filho mais velho!" Então Jesus lhes disse: "Pois eu lhes asseguro que os publicanos e as prostitutas vão entrar antes de vocês no Reino do Céu. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça e vocês não creram nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependeram para crer nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

### \* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

### \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus, é útil para ensinar a verdade, repreender o erro, corrigir as faltas, formar na justiça e ensinar a maneira certa de viver" (2Tm 3,16). Queremos que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos e nossas necessidades comunitárias:

L1. Que a Palavra de Deus seja sempre mais conhecida e vivida em nossas casas e nossas comunidades:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

L2. Que a Palavra de Deus sirva de incentivo, na caminhada e na luta por um mundo melhor:

L3. Que a Palavra de Deus ilumine a Igreja a estar sempre junto dos pobres e marginalizados:

L4. Que a Palavra de Deus converta a maneira de pensar e agir de nossos governantes colocando-os a serviço do povo:

L5. Que a Palavra de Deus, na Liturgia, na Catequese e nos Círculos Bíblicos, nos eduque a enxergar os problemas da vida e iluminá-los com a força da mensagem libertadora:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, fazei-nos obedientes à vossa Palavra de Salvação. Atendei às nossas preces e tornai-nos atentos aos clamores do vosso Povo. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. O Deus de misericórdia, que esta oferta vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo! — Santo é o Senhor! Deus do Universo! — Santo é o Senhor! O céu e a terra! — Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória — Santo é o Senhor! Bendito o que vem! — Santo é o Senhor! Em nome do Senhor! — Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estenle / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua gló-

ria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossas comunidades se reúnem em torno da Palavra de Deus. Elas lembram as primeiras comunidades. Nelas existe espírito de partilha; democracia nas decisões; espírito de serviço e não de dominação; a certeza na presença de Cristo Ressuscitado, que continua a dar seu Espírito. A Palavra de Deus seja a força do nosso caminho, durante todos os dias da vida.

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e a sua Palavra nos acompanhem.

P. Amém!

### 22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jô 1,6-22; Sl 17; Lc 9,46-50. / 3ª-

feira: Jô 3,1-3.11-17.20-23; Sl 88; Lc 9,51-56.

/ 4ª-feira: Jô 9,1-12.14-16; Sl 88; Lc 9,57-62.

/ 5ª-feira: Jô 19,21-27; Sl 27; Lc 10,1-12. /

6ª-feira: Jô 38,1.12-21; 40,3-5; Sl 139; Lc 10,13-16. / Sábado: Jô 42,1-3.5-6.12-17; Sl 119; Lc 10,17-24. / Domingo: Is 5,1-7; Sl 80; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

## DÉBORA LIBERTADORA DEBAIXO DA PALMEIRA

Débora está entre os "seis grandes juizes", que são conhecidos como heróis libertadores de Israel. A época dos juizes situa-se entre a chegada do povo de Israel à Terra Prometida, depois do Êxodo, — por volta de 1200 antes de Cristo — e o período dos reis, iniciado por Saul, em 1030 antes de Cristo. O povo de Israel ainda não tinha reis. Havia 12 tribos que, de vez em quando, eram reunidas por líderes passageiros, chamados juizes. Isso acontecia sobretudo em caso de guerra, quando as tribos corriam perigo. No período que diz respeito ao nosso estudo, a juíza de Israel é a profetisa Débora. Costuma atender os casos debaixo de uma palmeira, que ficará conhecida, na história do povo, como a "palmeira de Débora" (Jz 4,5). Sisara, o chefe militar do rei cananeu Jabin, está oprimindo as tribos de Israel. Ninguém tem coragem de reagir. Então Débora toma a iniciativa de convocar todas as tribos de Israel para combater o inimigo opressor (Jz 4,6-7). Manda chamar Barac, da tribo de Neftali, lá no norte, para dizer-lhe que, por ordem de Javé, o Deus libertador, ele deve organizar o povo para a guerra.

### VIVER EM CRISTO

## O ENGANO DAS APARÊNCIAS

A Palavra de Deus deste Domingo deseja despertar as pessoas para a realidade, em oposição às aparências que enganam. Aparentemente o filho obediente da parábola (cf. Mt 21,28-32) é aquele que respondeu ao pai: "Eu irei, senhor". Na realidade, porém, obedeceu aquele que disse: "Não quero", mas depois, reconsiderando a sua atitude, foi. Aparentemente os publicanos e as prostitutas são os condenados, ao passo que os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo, considerando-se justos e observantes da lei, seriam os salvos. Jesus, no entanto, afirma: "os publicanos e as prostitutas estão vos precedendo no Reino de Deus". Isso porque eles estão mais abertos ao apelo de conversão. Ezequiel (cf. 1º leit., Ez 18,25-28) já tinha percebido que existe uma responsabilidade

## NÃO HAJA POBRES NO MEIO DE VOCÊS

O segundo livro da Bíblia, o Êxodo, é como o coração do Antigo Testamento. É onde melhor está escrita a luta dos escravos hebreus contra a opressão dos egípcios e a migração para a terra, prometida a eles por Deus. O próprio nome do livro, ÊXODO, lembra esta saída para a terra da liberdade. O mais antigo credo dos israelitas rezava assim: "Meu pai era um arameu errante que baixou ao Egito e, com a família ainda pequena, foi morar lá. Neste país, eles se tornaram um povo numeroso e forte. Então os egípcios nos maltrataram e nos tornaram escravos deles. Mas nós gritamos para Javé, Deus de nossos antepassados, e Javé nos escutou e viu a opressão a que estávamos submetidos. Ele nos tirou do Egito e nos deu, como presente, esta terra" (Dt 26,6s). Para este povo, morar na terra deles era assunto do credo. Para o povo oprimido que hoje luta pela libertação, é importante descobrir: 1) Que Deus se revela ao povo como Libertador: "Eu sou Javé, por isso vos libertarei" (Ex 6,2s). 2) Que a luta de libertação começa, quando a gente toma consciência de que está oprimido e que esta situação é injusta e não deve ser aceita (Ex 3). 3) Que é impossível seguir o povo e participar da luta dos oprimidos, sem se desligar e romper com os opressores.

Barac sabe o que está acontecendo: o poderoso exército reunido pelos reis cananeus, liderados por Jabin e Sisara, ameaça massacrar os filhos de Israel. Mas a resposta de Barac é estranha para o contexto patriarcal e machista daquela época. Ele diz à profetisa Débora: "Se você for comigo, eu vou; se você não for comigo, eu não vou" (Jz 4,8). Débora responde com decisão: "Está bem, eu vou com você!" E acrescenta ironicamente: "Mas a glória dessa expedição que você vai realizar não será sua, pois Javé entregará Sisara nas mãos de uma mulher (Jz 4,9). Barac não terá a glória de um grande feito e o poderoso exército inimigo será humilhado perante toda essa gente de mentalidade machista.

São estes os fatos celebrados no alegre canto de vitória, conhecido como o Canto de Débora. Talvez seja este o texto literário mais antigo da Bíblia. Nele emerge a memória viva de uma mulher esperta e corajosa, que confia no Deus Javé libertador e consequentemente acredita na sua própria força e na força do povo. Ela atua com agilidade, astúcia e sabedoria. Convoca Barac e o "acorda" para sua

Frei Alberto Beckhäuser, OFM  
pessoal. O que importa é a perseverança na prática do direito e da justiça, desviando-se do pecado. Assim a pessoa conservará a sua vida. Aparentemente o justo devia ser recompensado e o pecador castigado. Mas importa que o justo persevere na justiça, para que seja recompensado, pois também o pecador, que se converter, participará da recompensa. O que importa mesmo não é parecer mas ser realmente, realizar na vida o plano de Deus. Este plano vem apresentado por Paulo na 2ª leitura (Fl 2,1-11). Consiste essencialmente na atitude de humildade, "julgando cada um os outros superiores a si mesmo, nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros". O modelo desta atitude de humildade e de serviço é Jesus Cristo. Por isso, aconselha Paulo: "Tende em vós os mesmos sentimen-

O Êxodo conta que as parteiras dos egípcios temiam a Deus e por isso desobedeceram ao rei e não matavam as crianças recém-nascidas do povo israelita, como o rei tinha ordenado. E foi graças a esta desobediência política das parteiras que o povo de Deus pôde sobreviver e se libertar (cf. Ex 1,17s). As pesquisas de história antiga nos ensinam que, naquela época, os israelitas eram como trabalhadores volantes (bóias frias), viviam em tribos e trabalhavam para os donos das terras. Então eles se uniram e, durante anos e anos, lutaram por uma terra onde pudessem ficar. Tinham a convicção de que era Deus quem os conduzia milagrosamente pelo deserto, em busca da terra que seria deles. A gente pode ler as histórias deste tempo na segunda parte do chamado livro dos NÚMEROS, o quarto livro do Antigo Testamento. Eles tinham uma ligação com a terra, parecida com a que encontramos na maneira de viver dos nossos índios no Brasil. Amam a terra, convivem com ela, dela se alimentam e, através dela, se unem a Deus e uns aos outros. Acreditavam que a gente é formada no seio da terra. A mãe terra gerava o feto em seu ventre. Depois, misteriosamente, a criança se desenvolvia, até que, já com o corpo formado na terra, voltasse de novo ao ventre da mãe. Aí está uma das origens do poema sobre a criação do homem como boneco de barro.

responsabilidade, como consequência de sua fé. Reúne, organiza e acorda as forças adormecidas e dispersas do povo de Javé. Como Débora, vemos hoje mulheres desesperando para sua missão, organizando o povo, reunindo comunidades, animando e defendendo a vida, sustentando a esperança, reavivando a resistência contra as forças do mal. Mulheres que, como Débora, cantam suas vitórias e com júbilo reconhecem que foi Alguém mais forte que o opressor que conduziu o povo com sua força: o Deus Javé libertador. Assim começa a proclamação de Débora, em seu Canto, conservado no Livro dos Juizes (5,2-31): "Havia chefes em Israel para assumir o comando; apresentaram-se voluntários para alistar-se em massa. Bendigam todos a Javé! Ouçam, reis! Escutem, governantes! Eu vou cantar, cantar para Javé! Vou celebrar Javé, o Deus de Israel!" "Javé, quando saíste de Seir, avançando dos campos de Edom, a terra tremia, o chão zombava e as nuvens se desfaziam em águas; os montes se agitavam diante de Javé — Javé do Sinai — diante de Javé, o Deus de Israel!"

tos de Jesus Cristo: Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas, esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. Encontrado em figura de homem, humilhou-se, foi obediente até a morte e morte de Cruz. Por isso, Deus o exaltou". Para evitar as aparências que enganam, a Palavra de Deus nos convida a guiar-nos pelas atitudes de Cristo. Importa entrar na atitude de humildade, reconhecendo em tudo o dom de Deus. Quem se considera justo e perfeito corre o risco de perder esse dom, porque se apropriou da santidade. A parábola dos dois filhos nos deve alertar contra o fariseísmo das aparências e conduzir-nos à essência das coisas geradas na humildade.

Há um salmo que reza: "Tu me conheces, Senhor, desde que fui gerado e no seio da terra fui formado" (Sl 138,15). Havia então uma ligação de familiaridade e de devoção com a terra. A terra, tão essencialmente ligada à vida deles, era o presente de Javé. De tudo isso aprendemos: o resumo de todas as narrativas dos primeiros Livros da Bíblia é esta convicção do povo de Israel: "Esta terra foi Deus quem deu para nós". Daí é que podemos compreender que todo o conjunto de leis do Antigo Testamento é uma espécie de código de justiça agrária. Parte sempre da realidade da terra e gira em torno da vida de um povo que tem a posse e o uso da terra, como ponto de partida da sua fé em Deus e de sua existência como povo. Na Bíblia, esta lei está escrita várias vezes. Ela regula toda a vida do povo, para que todos vivam a justiça uns com os outros como Deus quer (Lv 25,23). É Deus que fala através desses textos. O povo é encarregado de cuidar e zelar, para que a terra possa servir a todos. O fato de terem recebido de Deus esta terra como presente e dom os leva a terem uma dívida uns com os outros: a dívida da justiça e do amor fraterno. Daí a lei bem clara: "NÃO DEVE HAVER POBRES NO MEIO DE VOCÊS" (Dt 15,4).

## CARTA DO IRMÃO BISPO SOBRE IRMÃ FILOMENA

Minhas irmãs e meus irmãos em Jesus Cristo: no dia 7 de junho era assassinada a Irmã Filomena Lopes Filha, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, de Bonlanden. Pertencia à comunidade do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), em Nova Iguaçu. A notícia nos chocou. Muitas pessoas, também de outras regiões do Brasil e mesmo do estrangeiro, demonstram sua solidariedade cristã.

1. PASTORAL CONSCIENTIZADORA: Havia três anos que a Irmã Filomena, fora os serviços internos do IESA, se dedicava à Pastoral na favela da Viga, perto do centro de Nova Iguaçu. Favela marcada de miséria. Favela marcada de Esperança. Coordenando as atividades pastorais de catequese, aconselhamento, educação, celebrações litúrgicas, creche, posto médico, centro comunitário, sempre com o apoio de sua comunidade religiosa, com a aprovação de sua Provincial Irmã Alcira, de sua Superiora local Irmã Yeda, com plena satisfação do irmão bispo e dos padres da paróquia P. Bartolomeu Bergese e P. Terésio Sinaldi.

A Irmã Filomena fazia um trabalho de Pastoral conscientizadora e libertadora, bem ao jeito da Pastoral de nossa Diocese. Movida de amor ao Povo, começou a realizar um programa de construção de casas modestas — sala, dois quartos, cozinha, banheiro — que viessem substituir os barracos miseráveis. Com participação eficaz da Irmã Alcântara, a educadora de visão larga e mão firme que procurava na Alemanha os recursos materiais, com o sistema de mutirão — irmãos que ajudavam irmãos — foi possível construir 158 casas. O Povo conhecia e amava sua grande construtora.

2. AÇÃO DO MALIGNO: Da alegria geral, a gratidão sincera discordava o maligno. A humanização da favela atrapalhava-o em seus negócios sujos. A conscientização despertava sua resistência. A evangelização ameaçava a maldade. Na favela mora um Povo sofredor. Quase nada recebe do poder público. Pouco lhe dá, infelizmente, a nossa Igreja.

### LINHAS PASTORAIS

## CONTEXTO DO CHAMAMENTO DIVINO

• Para compreendermos melhor a vocação missionária da Igreja, também a vocação sacerdotal e a vocação religiosa, será sempre útil ler e meditar o capítulo 9 de S. Mateus. É como um resumo da atuação missionária de Jesus que olha em primeiro lugar o Povo de Israel, mas já se abre para o mundo pagão.

• Jesus cura judeus: o paralítico (9,1-8), os dois cegos (9,27-31), o mudo possesso (9,32-34); e cura a mulher que sofria de uma constante hemorragia, talvez uma pagã (?) (9,20-22). Chama o publicano Mateus que deixa a mesa de impostos e seu mundo, para seguir Jesus (9,9-13). Resolve a questão do jejum que era motivo de polêmica entre os discípulos de João e os fariseus de um lado, e do outro lado os discípulos de Jesus

São cidadãos sem cidadania. São cristãos sem consciência da dignidade de filhos de Deus. Nesse abandono, pior dos males, infiltram-se as maldades do maligno para dominar, para exercer sua vontade de poder, para criar, sob ameaças e pressões, uma aliança forçada que desfigura mais ainda a face da favela. A Irmã Filomena, em seu trato diário, conhecia a favela por dentro e por fora. Necessidades. Sofrimentos. Opressão. Riscos. Artes do maligno. E procurava anunciar, a todos os favelados, pela palavra, pelo exemplo, pela ação, a Palavra Libertadora que é Jesus Cristo. A todos procurava dar alguma coisa do Amor de Jesus Cristo que se identifica com os irmãos mais pequenos e humildes. Mas alguns rejeitavam os sinais de Esperança.

3. CRUCIFICADA COM CRISTO: O que movia a Irmã Filomena era somente o Amor de Jesus Cristo (cf. 2Cor 5,14). Apesar das dificuldades, apesar de ameaças, perseverava no serviço de caridade prestado à sua querida favela. Como protesto contra sua Pastoral libertadora foi crescendo a oposição. Até a solução final: é assassinada. Mais uma vítima da violência generalizada e crescente em que vivemos todos? Sim, e mais alguma coisa. Há na morte da Irmã Filomena um traço particular que pode e deve ser entendido à luz da Fé.

Se a Irmã Filomena não morreu por "ódio à Fé", foi "por ódio à Esperança e ao Amor" que a mão do maligno a sacrificou. Como antes, com sua Pastoral libertadora, no sentido mais verdadeiro da evangelização, Filomena dá testemunho de Jesus Cristo com a própria vida. No caminho para o sacrifício — ela guiando o próprio carro até o lugar ermo que o maligno escolheu — Filomena terá sentido o que Paulo sentiu: "Minha ardente expectativa e minha esperança é que não serei confundida em nada, mas que agora como sempre e com toda segurança, Cristo será glorificado em meu corpo, pela vida ou pela morte. Para mim verdadeiramente a vida é Cristo e morrer é lucro" (Fl 1,20-21)...

Com toda estima, Seu irmão bispo Adriano.

## IMAGEM-LOTERIA ESPORTIVA

1. Não, não estava esclerosada. Nem caduca. Não, graças a Deus. Tinha, sim, de vez em quando idéias fortes. Ou fixas. Aí endurecia. E ficava firme, concentrada, imperturbável, até realizar o seu desejo. Foi assim, com a idéia de ganhar na Loteria Esportiva. Se tanta gente ganhava, por que dona Livina, a boa e pura, não ganharia? A senhora jogou? Não joguei, não, meu filho, que eu não sou de jogo. Deus me livre. Então, como a senhora quer ganhar? A Deus nada é impossível, meu filho. Se Deus quiser, eu vou ganhar.

2. Toda segunda-feira dona Livina chegava à Casa Lotérica. Repetia a mesma pergunta, esperançosa e pura: Ganhei hoje, meu filho? O pessoal ria com um riso de simpatia e gozação: Não foi hoje ainda não, vovó. Um dia a senhora vai ganhar. Com os poderes de Deus, concluiu dona Livina, ajeitando o chale no pescoço magro. E saía, sem qualquer sinal de amargura ou decepção. A Deus nada é impossível. Na loja faziam comentários. De misericórdia ou deboche. Esclerosada. Será que vai ganhar, coitadinha? Quem sabe?

3. Meses seguidos, o mesmo cerimonial tocante de sempre renovada confiança no poder de Deus. Por que a senhora quer ganhar, vovó? Sabe, meu filho, o montepio me dá todo mês cento e trinta mil réis. Eu passo bem, sim senhor. Mas porém eu gostava de dar uns trocadinhos pros mais pobres do que eu, sabe? Aí o montepio não dá, não. Foi aí que o gerente amou o plano de amor. Na segunda-feira seguinte antecipa dona Livina: Parabéns, vovó, a senhora ganhou... dois contos de réis. A velhinha sorri: Foi só Deus querer, meu filho. (A.H.)

que por toda a região se espalhava sua fama. O Povo ficava admirado e louvava a Deus que deu tal poder aos homens (9,8). Nunca se viu tal coisa em Israel! (9,37).

• Diante dos olhos de Jesus está um Povo cansado e prostrado por terra, como ovelhas sem pastor. Jesus fica profundamente penalizado. Já em 4,23 Mateus empregou quase as mesmas palavras, para introduzir, depois de breve síntese sobre a atuação de Jesus, o chamado Sermão da Montanha (Mt 5-7). Depois dos versos Mt 9,35-36, o evangelista faz Jesus seguir uma outra direção. Acrescenta imediatamente a verificação de que a colheita é grande mas poucos os trabalhadores e logo junta a ordem clara: "Roguem ao dono da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita" (Mt 9,37-38). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica Cânticos: AVULSOS.

**RITO INICIAL**

**1 CANTO DE ENTRADA**

Vai, vai, Missionário do Senhor!  
Vai trabalhar na Messe com ardor!  
Cristo também chegou pra anunciar:  
Não tenhas medo de Evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos Povos seus, / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na Libertação!
2. Ai daqueles que massacram o Pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, / enquanto o Irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um Mundo Novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no Amor.
4. Se és cristão és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, / pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu Irmão, sem reservas e sem temor!

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!  
S. A vocês, irmãos, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, e com a força do Espírito Santo.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

**\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Ser Missionário é a vocação de cada cristão. É com alegria, portanto, que iniciamos o Mês das Missões. O lema da Campanha Missionária "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS" nos convoca a assumir nossa missão e a concretizar um pouco mais a Campanha da Fraternidade "MULHER e HOMEM, IMAGEM DE DEUS". Se a Mulher é chamada a anunciar aos irmãos, os dois juntos, mulher e homem têm a missão de fazer valer na terra o direito e a justiça que nascem do coração de Deus, pois o Reino será entregue a um Povo que produz frutos de justiça e fraternidade.

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Diante de Deus devemos ser como uma videira que produz uvas gostosas. Mas o pecado nos faz azedos. Arrepêndidos clamemos ao Senhor. Que Ele não nos destrua. Mas nos cubra com sua misericórdia e sua bênção poderosa. (Pausa para revisão de vida).  
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque somos pecadores!  
P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / porque nós somos vosso Povo / que vem pedir vosso perdão.  
S. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque onde devia reinar o direito domina a violação do direito e onde se esperava pela justiça, só se ouvem os gritos dos injustiçados.  
P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / nós somos vossos irmãos / que vêm pedir vosso perdão!  
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação!  
P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / porque nós somos vosso Povo / que vem pedir vosso perdão.  
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

**5 GLÓRIA**

Glória, glória, aleluia (3x) Em nome do Senhor!

1. Vamos todos irmanados nesta luta pelo Amor / peito aberto e desarmados nossa espada é o Senhor. / Repartir os pães da Vida e lutar por nossa paz: sua Lei nos fez iguais.
2. Cristo é a Cruz de nossa glória, somos todos filhos seus / nós traçamos nossa História sob a luz da Luz de Deus / nosso sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus: o Senhor é nosso Deus!
3. Mais justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora / Jesus Cristo nunca falha, está chegando sua aurora / nossa arma é o nosso canto, ele a Deus nos levará: quem luta vencerá!

**6 COLETA**

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vos concedei, em vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

**LITURGIA DA PALAVRA**

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. Nosso Deus é o Deus da Vida. Ele fez tudo para que seu Povo vivesse o direito e a justiça. Mas Mulher e Homem, infieis à sua missão, só produziram violação do direito e injustiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (5,1-7) — Vou entoar para meu bem-amado o cântico do meu amigo e da sua vinha: Meu bem-amado possuía uma vinha em fértil encosta. Cavou a terra, limpou-a de pedras, plantou videiras selecionadas. Ergueu nela uma torre e ainda escavou um lagar. Feito isso, esperava que ela produzisse uvas gostosas, mas produziu uvas azedas. "Portanto, habitantes de Jerusalém e cidadãos de Judá, sejam vocês os juízes entre mim e minha vinha! O que ainda poderia ter feito por minha vinha e eu não o fiz? Eu contava com uvas gostosas, mas por que ela produziu uvas azedas? Pois bem, agora lhes mostrarei o que vou fazer com a minha vinha: vou desmanchar sua cerca protetora e ela será devastada, vou derrubar seu muro e ela será calcada aos pés. Vou entregá-la à devastação: não será mais podada nem capinada, de modo que espinhos e abrolhos a abafem. Vou proibir às nuvens que a molhem com chuva". Pois a vinha do Senhor Todo-Poderoso é a casa de Israel, e os cidadãos de Judá são sua plantação querida. Ele esperava que reinasse o direito, mas eis que domina a violação do direito; esperava pela justiça, mas só se ouvem os gritos dos injustiçados — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

(Sl 79)

C. Cantando dizemos sim ao nosso Deus e nos dispomos a viver a missão que Ele nos confia.

Mulher e homem à sua imagem os criou, para juntos construirmos mundo irmão / quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Arrancaste do Egito esta videira / expulsastes as nações para plantá-la. / Até o mar se estenderam seus sarmentos / até o rio seus rebentos se espalharam.

2. Por que razão destruístes tua cerca / para que todos os passantes a vindimem? / O javali da mata virgem a devastou / e os animais do descampado nela pastem?

3. Voltai-vos para nós, Deus do universo / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou: / protegei-a e ao rebento que a firmastes!

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. Como bons missionários devemos ser fiéis aos ensinamentos dos que nos evangelizaram. Mas precisamos também estar abertos às coisas boas que encontramos na sociedade e no mundo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,6-9) — Irmãos: Não se angustiem com nada, sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo que é virtude ou que de qualquer modo mereça louvor. Pratiquem o que aprenderam e receberam de mim, ou que de mim viram e ouviram. Assim o Deus da paz estará com vocês. — Palavra do Salvador — P. Graças a Deus!

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO**

Viva Jesus! que vai agora nos falar. / Mulher e homem, ó Senhor, vem libertar!  
Sl. "Eu vos escolhi do mundo e vos dei esta missão / de produzirdes muito fruto e o vosso fruto permaneça".

**11 EVANGELHO**

C. Nossa missão é produzir frutos de justiça e de fraternidade. Se assim não agirmos o Senhor arrancará de nós o Reino e o entregará a outros que trabalhem em defesa da Vida.

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,33-43).  
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "Escutem esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lagar

para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu filho, pensando: 'Ao meu filho eles vão respeitar'. Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, tramaram: 'Este é o herdeiro. Venham, matá-lo e tomar posse da sua herança!' Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". Então Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram na Escritura: 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos'? Por isso lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês e será entregue a um povo que produzirá seus frutos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

**\* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA**

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

**\* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Minhas irmãs e meus irmãos, rezemos ao Senhor da Vinha, pedindo-lhe que faça de nós promotores da justiça e do direito:  
1. Senhor da vinha, olhai os operários que lutam pelo direito ao salário justo, ao trabalho e justiça para todos:  
P. Deus do Universo / mostrai-nos vossa face amiga / e seremos salvos!  
2. Senhor da vinha, ouvi os clamores dos injustiçados, que lutam pelo direito à vida e justiça para todos:  
3. — A Folha — Nº 979

13. Senhor da vinha, olhai nossas Comunidades. Fazei, de nós, missionários como São Francisco, cujo dia hoje celebramos. Que possamos produzir e colher frutos de justiça e fraternidade:  
14. Senhor da vinha, despertai em nossos jovens o desejo de ser missionários, consagrando suas vidas como sacerdotes ou religiosas: (Outras intenções da comunidade...)  
S. Senhor Deus, derramai sobre nós vossa misericórdia. Dai-nos fortaleza para construirmos um mundo onde brotem paz e justiça. Por Cristo nosso Senhor.  
P. Amém!

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

**15 CANTO DAS OFERTAS**

Vai trabalhar pelo mundo agora! Eu estarei até o fim contigo! / Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a Messe é grande a ceifar a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!
2. Dom de Amor é a vida entregar, falou Jesus e assim o fez / dom de Amor é a vida entregar: Chegou a minha vez!
3. Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar, / cem por um já na terra Ele vai dar: no céu vai premiar!
4. Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração, / teu irmão ao teu lado vem sofrer: vai logo socorrer!

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.  
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes. Pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(Prefácio próprio. No fim):  
P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):  
S. Eis o mistério da Fé:  
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

1. Se calarem a voz dos Profetas, as pedras falarão. / Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.  
Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais: Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais! / É Jesus este Pão de igualdade: viemos pra comungar com a luta sofrida do Povo que quer ter voz, ter vez, lugar. / Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar. / Com a fé e união nossos passos, um dia vão chegar!  
2. O Espírito é vento incessante, que nada há de prender. / Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver.  
3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou. / Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.

4. O poder tem raízes na areia: o tempo faz cair. / União é a rocha que o Povo usou pra construir.
5. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão. / Ensaíamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso Pão e inebriar-nos do vosso Vinho. Assim sejamos transformados n'Aquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

**RITO FINAL**

**\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):  
C. Quando o Senhor da Vinha voltar o que vai encontrar? Quais os frutos que a sociedade lhe irá oferecer? Como encontrará a nossa Comunidade? Estaremos orando e agindo? Teremos realizado nossa Missão? A nós, chamados a ser vinhateiros, muita coisa resta por fazer: arrancar a injustiça e a violência que sufocam a virtude. Nossa arma é o Amor, nossa espada é a Palavra de Deus. Com o auxílio de Nossa Senhora do Rosário, caminhemos para a conversão, para que não recaia sobre nós a ameaça de Jesus: "o Reino de Deus será tirado de vocês!"

**21 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. O Senhor todo-poderoso vos abençoe. Volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a paz. Derrame sobre vós as suas graças em abundância e no céu vos coloque entre os seus santos.  
P. Amém! Assim seja! Amém!  
S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!  
S. Vamos em paz e o amor de Deus sempre nos acompanhe.  
P. Amém!

**22 CANTO DE SAÍDA**

1. Ave Maria dos Oprimidos, abre a nós teu coração. / Bendito é o fruto do teu ventre, que é semente de Libertação.
2. Santa Maria dos Infelizes, das horas extras, das horas tristes. / Livrai-nos todos da opressão, de toda forma de escravidão.

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37. / 3ª-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42. / 4ª-feira: Gl 1,1-2.7-14; Lc 11,1-4. / 5ª-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (N. Sra. da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil). / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28. / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 4,12-14.19.20; Mt 22,1-14.

## LEI DE DEUS, MATRIZ DA SOCIEDADE IGUALITÁRIA

O resumo de todas as narrativas dos primeiros livros da Bíblia é, como já dissemos, essa convicção do Povo de Israel: "ESTA TERRA FOI DEUS QUEM DEU PARA NÓS!" Daí é que podemos compreender que todo o conjunto de leis do Antigo Testamento é uma espécie de código de justiça agrária. Parte sempre da realidade da terra e gira em torno da vida de um povo que tem a posse e o uso da terra como ponto de partida de sua fé em Deus e de sua existência como povo. Na Bíblia, a lei está escrita várias vezes. Ela regula toda a vida do povo, para que todos vivam a justiça uns com os outros, como Deus quer (cf. Lv 25,23). É Deus que fala através desses textos. O povo é encarregado de cuidar e zelar, para que a terra possa servir a todos. O fato de terem recebido de Deus esta terra como presente e dom os leva a terem uma dívida uns com os outros: a dívida da justiça e do amor. Daí a lei bem clara: "NÃO DEVE HAVER POBRES NO MEIO DE VOCES" (Dt 15,4).

A finalidade dos mandamentos e regras da lei é criar uma sociedade igualitária e justa. E como, apesar deste objetivo da lei, na história concreta os mais fortes e poderosos ten-

dem sempre a oprimir os pequenos, a lei, percebendo que certamente nunca faltarão pobres neste país, prescreve várias normas que nenhuma legislação antiga tinha pensado. Coisas que só depois de muitos séculos, com o avanço das sociedades, é que foram virando lei da convivência social. Eis algumas: Indenização por tempo de serviço (Dt 15, 12-14). Pontualidade em pagar o salário a quem precisa (Dt 24,14s). Direito à inviolabilidade da casa de cada um (Dt 24,10s). Obrigação de deixar para o pobre e o estrangeiro a parte da colheita que, durante o ato de colher, caísse no chão (Dt 24,19-22). Uso do descanso da terra a cada sete anos. A libertação dos escravos neste ano sabático (cada sete anos). Proibição do empréstimo a juro e com usura (Lv 25,35-37). E tudo isso com a motivação: "Lembrem-se que vocês eram oprimidos e estavam escravos no Egito e eu quebrei as cadeias de vocês, para que saíssem de cabeça erguida" (Lv 26,13). Foi conforme esta lei que as várias tribos de Israel fizeram como primeira coisa, assim que chegaram ao país, uma distribuição da terra para cada tribo e até para cada família. A aliança com Deus e a lei que receberam de Deus tiveram como primeira consequência o

que hoje em dia chamamos de REFORMA AGRÁRIA.

Nos livros de Josué e dos Juízes, vemos que, para o povo conseguir fazer esta distribuição da terra e mantê-la, não foi fácil. Tiveram que lutar contra reis e outros poderosos, grandes proprietários que, depois de duzentos anos em que o povo ocupava a terra, a invadiram e quiseram tomá-la de volta, das mãos dos pobres.

A estória da luta entre Davi, fraco e pobre, contra o poderoso Goliás, filisteu invasor, é desta época. Visa a nos lembrar que a confiança em Deus e o amor do seu povo são a força dos pequenos e fazem sempre os oprimidos vencerem os poderes de todas as opressões.

talvez lendo na Bíblia as histórias da conquista da terra no Antigo Testamento, alguém possa comparar o que os israelitas fizeram com o que fazem grileiros e ricos, que invadem a terra dos pobres e dos índios no Brasil. Até já houve quem afirmasse que o povo de Israel dizia que Deus prometeu aquela terra a eles, para justificar o fato que eles invadiram a terra daquele país e expulsaram os povos que estavam morando lá há mais tempo. Mas discutiremos isso na próxima semana.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

e o Povo de Israel. Mateus deixa claro que as promessas passaram ao Povo de Israel ao novo povo de Deus, a Igreja. Jesus lhes disse: "Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos? Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos". Assim como Israel foi infiel, pode acontecer o mesmo com as Igrejas particulares. Lembremos aqui as Igrejas fundadas por São Paulo. O que restou delas, a não ser algumas ruínas e sua lembrança? Assim também hoje as Igrejas poderão rejeitar o dom de Deus, tornando-se estéreis. Hoje já se fala que as promessas de Deus poderão abandonar as Igrejas do Primeiro Mundo, embriagado pelo consumismo e o secularismo. As promessas esta-

riam passando para as Igrejas do Terceiro Mundo, como a África e a América Latina. Neste momento histórico seriam elas as herdeiras da promessa. Também as nossas Igrejas, sempre santas e pecadoras, podem ser infiel ao amor fiel de Deus, manifestado em Cristo Jesus. Qual o critério da fidelidade? Que produza muito fruto para o enviado de Deus, o Esposo. Finalmente, cada pessoa pode ser esta esposa infiel. Se não acolher o dom de Deus torna-se estéril; perderá a bênção do Senhor. São Paulo (2ª leitura, Fl 4,6-9) lembra que na nossa fraqueza é preciso que nos apoiemos na oração. Devemos pedir a graça da fidelidade para que possamos dar muitos frutos, guardando nossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

a situação de cada tribo, Débora faz uma avaliação de seu engajamento. Com palavras de reconhecimento, louva aquelas tribos que entenderam seu apelo e se comprometeram na luta, expondo sua própria vida, nos diversos lugares estratégicos (Jz 5,13-18). Débora não deixa de mencionar a tribo de Ruben, que fez corpo mole, ficando com um pé atrás, ocupada como estava em discussões internas (Jz 5,16). Ridiculariza sua atitude: "Por que ficaste sentado entre os currais, escutando a flauta dos pastores?" (Jz 5,16). Mais severa é a crítica a Meroz, chefe da tribo de Neftali. Sua recusa a engajar-se na luta é recriminada como sendo uma recusa a servir ao próprio Deus (Jz 5,23). A solidariedade na luta, com o engajamento da maioria do povo, é reforçada pela intervenção de Javé. Graças à intervenção de Javé, Deus fiel de Israel, uma chuva intensa e repentina inundou o pequeno riacho Quison e dispersa o inimigo (Jz 5,19-22). Assim, os elementos da natureza, as estrelas e as águas participam do mesmo movimento, envolvidos no mesmo plano libertador de Javé. Débora canta, com muito entusiasmo, com Deus no coração, essa certeza de que o Senhor se alia ao seu povo, toma partido dos pobres e explorados, porque está sempre a serviço da vida.

14 de outubro de 1990 - Ano 18 - Nº 980

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## A FÉ: CONDIÇÃO E MOTIVO DA EVANGELIZAÇÃO

Dom Adriano Hypólito

Nosso Sínodo está em andamento, após ter-se realizado em nível de comunidade de base e de paróquia. Está em andamento, com dificuldades de caminhada. Pois à medida que são recolhidas as respostas das comunidades ao questionário fundamental e se tenta uma síntese do rico material recolhido, descobrem-se as mais diversas posições e convicções, as mais diversas atitudes e visões. Também no clero. A confusão do mundo moderno reflete-se necessariamente também na vida interna da Igreja, criando assim dificuldades suplementares, agora nos próprios mensageiros de Cristo, para o nosso dever de anunciar a fé aos nossos irmãos.

Os agentes de pastoral vêm-se no espelho da Fé e descobrem que não estão devidamente preparados para sua missão de transmissores da Fé. Nós padres que na maioria tivemos uma formação sólida sentimo-nos também confusos em face do pluralismo, legítimo ou não, que se manifesta na doutrina, na moral, no direito, na pastoral e também na vida cotidiana do nosso Povo. Em meio de tanto confusão, seremos capazes de fixar alguns tantos princípios que nos dão segurança e podem servir de referência para nosso trabalho pastoral? Ou sucumbiremos à tentação do desânimo, por nos sentirmos envolvidos pela tentação ideológica que envolve o Povo?

O Sínodo gostaria de ajudar-nos a rever toda a nossa pastoral a partir de dados sólidos e firmes. Deve haver referências absolutas que nos infundem esperança e confiança e otimismo. Apesar de tudo, não podemos ser cegos

### LINHAS PASTORAIS

## O ROSÁRIO: ORAÇÃO DOS SIMPLES

• Houve certos exageros, talvez por ignorância, talvez por um amor intenso à Virgem Santíssima. Quando, por exemplo, se disse: "Só o Rosário salvará o mundo". Com a certeza da Fé sabemos que quem salva o mundo é somente Jesus Cristo, o Filho de Deus, encarnado no seio da Virgem Maria. Somente Jesus Cristo é o mediador entre Deus e os homens (1Tm 2,5).

• Mas, exageros do Amor à parte, seria lamentável se nosso intelectualismo ou nosso elitismo espiritual combatesse o Rosário ou o Terço, como fórmula popular de oração, como oração monótona e vazia. A verdade, na tradição já secular de nossa Igreja, é que o Rosário é uma das orações mais populares dos católicos. O Povo gosta de rezar o Terço. Os simples têm no Terço ou no Rosário uma de suas orações preferidas.

• Dizemos que o Rosário é a oração dos simples não inclui um certo despreço? Devemos refletir quem são os simples. A luz da Fé. Não à luz do mundo. Sim, quem são os simples?

• Conserva-nos S. Mateus uma oração de Jesus com o Pai, uma oração profundamente

guiando outros cegos: "Ora, se um cego guia outro cego, ambos cairão no buraco" (cf. Mt 15,14).

Nós que somos chamados a anunciar a Boa-Nova do Reino, temos de olhar antes de tudo para Jesus Cristo. Ele é o nosso Salvador e Libertador. Ele aceitou cumprir em toda radicalidade a missão que recebeu do Pai e provou isto morrendo a morte dos criminosos na cruz. Selou com a morte de sacrifício extremo a vida de extrema doação aos pequenos e humildes. Jesus é o iniciador e o consumidor da nossa Fé. Temos de crescer na identificação com Jesus Cristo. Ou como diz Paulo: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, dos que conforme seus desígnios são chamados. Os que ele de antemão conheceu também os destinou para serem semelhantes à Imagem do seu Filho, para que este seja o Primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8,28-29).

Se para nosso trabalho pastoral Jesus Cristo é a referência absoluta, perfeita, atual, acessível, temos no Povo, este Povo que está cansado, prostrado por terra como ovelhas sem pastor, este Povo de quem Jesus sente profunda misericórdia (cf. Mt 9,36) é para nós, em todo o nosso esforço apostólico, a referência relativa, concreta, atual, desafiadora. Carregamos no coração uma Fé inabalável no mistério do Plano de amor do Pai, no mistério da salvação do mundo, que se realiza no mistério de Cristo e através do mistério da Igreja; e desta Fé profunda, sólida, transbordante de Esperança e de Amor, partimos para o serviço generoso do Povo, sobretudo daqueles que são marcados pela miséria corporal e espiritual.

## IMAGEM PROJETADA NO VAZIO

1. Deixa, mulher. Mirella está mocinha. Gosta de brincar, por que não? A mulher pondera que sim... mas... é ajuizada, eu sei, Leandro. Mas hoje em dia acontece tanta coisa... Mas Leandro, acostumado a lidar com gente fina de cabelos caros, assumira também o mundo complacente e permissivo. Deixa ela sair hoje de noite. Ela me disse que vai estudar. Com as colegas. Não vai pra festa não. Ela me disse: Pai, eu só vou estudar. Deixe comigo. Leandro sai para o salão onde terá nas mãos habilidosas as cabeleiras fartas das grã-finhas.

2. Pelas quatro e meia Mirella diz à Mãe, receosa — cuidado, minha filha, sucede tanta coisa... — diz que vai mesmo estudar com as colegas. Mas sai sem pasta escolar. E vai depressa ao encontro de Ancila, Sibila e Camila. E de Rodrigo. Adoro o Rodrigo, é um cara legal. Rico, inteligente, muito rico, sem pucumã nem frescote. Garoto legal. Reúnem-se para estudar, hem? Caem na risada. Estudiar, pô? pra que tanto estudar? Que é que se leva desta merda sem futuro? Coroemo-nos de flores e de louros, juventude.

3. Nisto chegam ao apartamento dos pais de Sibila. Que está vazio. Que foram flertar na praia, gente. Ligam a TV a todo volume. Abrem as cervejas. Acendem cigarros. Você trouxe, Rodrigo? Arranjei, apesar dos tiras. Começa a balbúrdia. Piadas. Risadas. Mais cerveja. E mais piada. E mais risada. E mais droga. De repente Mirella sai, sem que os outros sintam. Sobe ao parapeito. Quer voar. Joga-se de um nono andar. Para o vazio. Sinos dobram no infinito. Pela sorte de Mirella, a menina sem futuro. (A.H.)

afastamos de nós o Espírito de Deus e de Jesus Cristo.

• No canto de Nossa Senhora em casa de Isabel, rezamos junto com a Mãe de Jesus: "Ele manifestou o poder de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Derubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Saciou de bens os famintos e despeidiu os ricos de mãos vazias. Socorreu a Israel, seu servidor, lembrado de sua misericórdia, conforme tinha prometido aos nossos Pais, em favor de Abraão e da sua posteridade para sempre" (Lc 1,51-55).

• Sem a simplicidade das crianças e dos pobres estaremos privados de compreender "essas coisas" do Reino de Deus: o mistério da salvação em Cristo e na Igreja. É que Deus resiste aos soberbos.

• Nas bem-aventuras encontramos um elenco de carismas que nos levam à posse do Reino; Bem-aventurados os pobres de espírito... os que choram... os sofridos... os que têm fome e sede de justiça... os que têm misericórdia... os puros de coração... os construtores da Paz... os que são perseguidos por amor da justiça... (A.H.)

### VIVER EM CRISTO

## A ESPOSA INFIEL

Hoje a Igreja é apresentada sob a imagem da vinha. O amor e o carinho de Deus manifestados à vinha são os manifestados pelo esposo à esposa. Vinha e esposa aqui se identificam.

Na 1ª leitura (cf. Is 5,1-7) mostra-se como Deus manifestou os seus cuidados pela vinha, por Israel. Em seguida, Deus censura a falta de correspondência à sua dedicação. A vinha ficará abandonada, tornar-se-á estéril. E finalmente é amaldiçoada.

Jesus no Evangelho (cf. Mt 21,33-43) retoma o tema. Em Jesus a esposa infiel não é amaldiçoada, mas o amor sempre fiel do esposo passa a outra amada que produzirá fruto. O Evangelho deste 27º Domingo do Tempo comum pode ser interpretado em vários níveis. O primeiro será a relação entre Deus

## O DEUS DO POVO A SERVIÇO DA VIDA

"Pereçam os teus inimigos, Javé, e os teus amigos sejam fortes como o sol que se levanta com todo o seu fulgor. E a região ficou em paz durante quarenta anos". Assim termina o Canto de Débora, uma das heroínas libertadoras do Povo de Deus, no Antigo Testamento. Débora, mulher que assumiu a consciência de libertação do seu povo, em situação histórica em que as mulheres eram reduzidas ao "seu lugar", numa sociedade profundamente machista e inferiorizadora da missão feminina.

Para entender bem o Canto de Débora, devemos ter presente que é um canto de agradecimento. O inimigo foi vencido graças à força de Javé, à qual se uniu a força do povo, animado por Débora. Débora é a cantora. Mas o canto fala sobre ela e algumas vezes se dirige a ela, como se a cantora fosse outra pessoa. Assim, qualquer um pode cantar esse canto. Ele é socializado. Débora não o guarda para si. Inclusive o próprio Barac, apesar de ter perdido a glória da vitória para uma mulher, canta com ela (Jz 5,1).

O canto de Débora serve de lição para todos mas, em primeiro lugar, para os reis e príncipes, aqueles que mais precisam dessa lição. Ele é cantado em honra de Javé, o Deus libertador (Jz 5,3). Javé é descrito com os

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica Cânticos: DIVERSOS.

**RITO INICIAL**

**1 CANTO DE ENTRADA**

Vai, vai, Missionário do Senhor! Vai trabalhar na Messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: Não tenhas medo de Evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos Povos seus, / que passam fome, labutam, se doem, mas acreditam na Libertação!
2. Ai daqueles que massacraram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, se-meando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, / pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor!

**2 SAUDAÇÃO**

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

**\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. A Campanha Missionária celebrada nos meses de outubro nos convida a refletir sobre a nossa corresponsabilidade na evangelização do mundo e na promoção de gestos concretos de solidariedade para com as missões. Embora a Campanha tenha por lema: "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS", não é de mulheres para mulheres. É uma campanha de mulheres e homens, que juntos assumem o compromisso de anunciar o Evangelho. E neste domingo somos chamados a anunciar um novo tempo que o Senhor Deus nos irá trazer. Tempo em que a morte será destruída e toda lágrima será enxugada. E isto irá acontecer porque tudo podemos naquele que nos dá força, que é o Cristo Jesus. É Ele quem nos chama a participar do banquete da Vida e do novo tempo. Será que estamos entre os escolhidos? Somos mulheres e homens unidos e dispostos a assumir nossa vocação e missão?

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, se tudo podemos n'Aquele que nos dá força, haveremos de vencer o pecado e caminhar feliz ao encontro de nosso Deus. Se confiamos n'Ele, seremos libertados. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Por que chorar, meu coração? Por que chorar sem ter razão? / Confia em Deus que é Pastor, confia em Deus que é Senhor!

1. Tem muita sede a minh'alma, sede de Deus, do Deus-Vivo. // Quando irei ver Tua face, meu Deus e meu Senhor?
2. Saudades tem a minh'alma, ao recordar por onde andei / ao ver meu Povo de tão longe, meu Deus e meu Senhor!
3. Meu alimento é meu pranto. Vivo a chorar de dia e noite. / Dizem ainda: onde está Deus? Meu Deus e meu Senhor! (Sl 41)

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, libertados, nos conduza à vida eterna. P. Amém!

**5 GLÓRIA**

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. P. Amém!

**6 COLETA**

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos dê força e acompanhe no trabalho pela justiça de vosso Reino. Que estejamos sempre atentos ao bem que podemos e devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

**LITURGIA DA PALAVRA**

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. Eis um anúncio que nos anima a continuar nossa missão: O Senhor Todo-poderoso vai inaugurar para nós um tempo bom de alegria e justiça. Tempo em que a fome do Povo será saciada e toda lágrima será enxugada.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a). — "O Senhor Todo-Poderoso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos apetitosos, banquete com vinhos finos e gostosos, comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos seletos. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendendo sobre todos os povos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxugar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra; sim, o Senhor o disse. Naquele dia se exclamará: 'Eis, ali vem nosso Deus! Nele temos esperado que nos liberte. É ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de Júbilo e alegria! Pois ele nos salvou'. Sim a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

(Sl 22)

C. Entoemos um hino de júbilo e alegria, pois o Senhor nos salvou. Sua mão poderosa repousa sobre nós.

1. O Senhor é meu Pastor / e nada me faltará, nada! (bis)

Nada temerei, nada temerei, nada temerei! (bis)

2. Ainda que ande / pelo vale da sombra da morte, nada! (bis)

Sl. 1. O Senhor é o Pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha / e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cajado / eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungiis minha cabeça, o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei pelos tempos infinitos.

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. Com Jesus tudo podemos, pois Ele nos dá força. Com Ele, por Ele e n'Ele Deus nos dará tudo que precisamos. D'Ele aprendemos o segredo de viver e amar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (1,12-14,19-20). — "Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação, aprendi o segredo de viver; estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhes dará tudo o que vocês precisam, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO**

Viva Jesus, que vai, agora, nos falar! / Mulher e homem, ó Senhor, vem libertar!

Sl. O Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso / ilumine nosso olhar do coração // a fim de compreendermos a esperança, / que encerra a vocação à qual nos chama.

**11 EVANGELHO**

C. O Senhor nos chama a participar do banquete da Vida. Recusa-se a participar quem põe sua esperança nos prazeres do mundo, no desejo ganancioso de ter e de poder. Recusa o convite quem faz opção pela morte e não pela vida de partilha fraterna e de engajamento na construção do Reino. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,1-14). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e anciãos do povo, dizendo: "O Reino do Céu é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. Mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo: Digam aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa!" Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida, o rei disse aos empregados: "A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a receberam. Portanto, vão até as encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem. Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: 'Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem os pés e as mãos desse homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes'. Porque muitos são chamados, e poucos os escolhidos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

**12 PREGAÇÃO — PARTILHA**

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

S. Irmãos, vocês crêem em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem no Espírito Santo de Amor, grande dom que a Igreja recebeu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

**\* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Rezemos, irmãs e irmãos. Que o Senhor, nosso Deus, abra o nosso coração, a fim de que aceitemos o convite para o banquete do Reino.

L1. Rezemos pelos ministros ordenados, pelos leigos engajados e por todos os militantes nas lutas populares (silêncio): Que eles e nós não tenhamos medo dos poderosos. Que nossa ação libertadora apresse o momento da fatura e o fim de todo sofrimento.

P. Deus, vinde em nosso auxílio! / Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. Rezemos pelas crianças (silêncio): Senhor nosso Deus, que nossas crianças cresçam na alegria, no amor e na bondade. Velai pelos

menores abandonados e fazei que não deixemos perecer nenhum desses pequeninos.

L3. Rezemos pelas crianças "especiais" e por seus pais (silêncio): Senhor, que as crianças deficientes físicos, auditivos e mentais tenham assegurado o tratamento, a educação e o amor. Que os pais de filhos excepcionais encarem com coragem e alegria esta missão.

L4. Rezemos à nossa Mãe Maria Santíssima (silêncio): Que por intercessão da Mãe Negra Aparecida, Padroeira do Brasil, nosso Deus nos proteja e nos conduza à luta organizada e pacífica rumo à libertação. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, acolhei nossas preces e dai-nos o que juntos pedimos. Por Cristo vosso Filho. P. Amém!

menores abandonados e fazei que não deixemos perecer nenhum desses pequeninos. L3. Rezemos pelas crianças "especiais" e por seus pais (silêncio): Senhor, que as crianças deficientes físicos, auditivos e mentais tenham assegurado o tratamento, a educação e o amor. Que os pais de filhos excepcionais encarem com coragem e alegria esta missão. L4. Rezemos à nossa Mãe Maria Santíssima (silêncio): Que por intercessão da Mãe Negra Aparecida, Padroeira do Brasil, nosso Deus nos proteja e nos conduza à luta organizada e pacífica rumo à libertação. (Outras intenções da comunidade...).

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

**15 CANTO DAS OFERTAS**

1. Dizem que este País é feliz, porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval.

/ Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza no seu coração. Menores abandonados, alguém os abandonou! / Pequenos e mal-amados o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão desleixados e até maltrapilhos. Frutos espírios da nossa nação: são rebentos, porém, não são filhos. / Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e freando quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. / Eu queria somente lembrar que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floriu, num País que jamais repartiu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e orações. O banquete que celebramos em vossa honra fortifique nosso amor à vossa Palavra e nosso engajamento na comunidade dos irmãos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes man-

chetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horríveis cadeias, de loucas torturas, da droga do pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar em vossa vida e em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar em vossa vida e em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

**RITO FINAL**

**\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os primeiros convidados que rejeitaram o convite de Jesus somos nós mesmos: paroquianos por costume ou tradição, "bons cristãos" que querem a religião do "eu e Deus", da salvação individual e descompromissada com a vida comunitária, com a justiça e a partilha fraterna. Temos sempre desculpas para não assumirmos nossa missão. Não vamos à missa, não participamos da Comunidade, não lemos a Bíblia que é para não nos comprometer. Preferimos fugir e calar. Esquecemos que só participaremos da alegria do Reino se nos dispusermos a encontrar com Deus através do compromisso comunitário e do abraçar as lutas do povo e dos empobrecidos. Corramos, irmãs e irmãos, ao encontro do Deus da Vida e da Libertação! Abracemos a cruz e clamemos: Salva-nos, Senhor! Ensina-nos a amar os irmãos!

**21 BÊNÇÃO FINAL**

**22 CANTO DE SAÍDA**

Mãe do Céu Morena, Senhora da América Latina, de olhar e caridade tão divina, de cor igual à cor de tantas raças. / Virgem tão serena, Senhora destes povos tão sofridos, patrona dos pequenos e oprimidos: derrama sobre nós as tuas graças!

1. Derrama sobre os jovens tua luz. Aos pobres vem mostrar o teu Jesus. Ao mundo inteiro traz o teu amor de Mãe. / Ensina quem tem tudo a partilhar. Ensina quem tem pouco a não cansar. E faz nosso Povo caminhar em paz.

2. Derrama a esperança sobre nós. Ensina o Povo a não calar a voz. Desperta o coração de quem não acordou. / Ensina que a justiça é condição de construir um mundo mais irmão. E faz o nosso Povo conhecer Jesus.

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª-feira: Gl 4,22-24.26.27.31—5.1; Lc 11,29-32 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa de Jesus). / 3ª-feira: Gl 5,1-6; Lc 11,37-41. / 4ª-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46. / 5ª-feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (S. Lucas Evangelista). / 6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7. / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12. / Domingo: Is 45,1-4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21 (Dia das Missões).

## NÃO TRIBOS SEPARADAS MAS CONFEDERAÇÃO DO POVO

Lendo na Bíblia as histórias da conquista da terra no Antigo Testamento, talvez alguém possa comparar o que os israelitas fizeram com o que fazem os grileiros e ricos, que invadem a terra dos pobres e dos índios, no Brasil. Até já houve quem afirmasse que o povo de Israel dizia que Deus prometeu aquela terra a eles, para justificar o fato que eles tinham invadido a terra daquele país e expulsado os povos que moravam lá há mais tempo. Mas esta não é uma explicação verdadeira.

Hoje em dia, a maioria dos estudiosos da Bíblia pensa que esta impressão não é verdadeira. De fato, ela aparece escrita em alguns trechos do Pentateuco e no livro de Josué. Mas devemos levar em conta duas coisas: 1) Estes livros foram redigidos muitos séculos depois (a época da conquista da terra foi no ano 1200 antes de Cristo e a história deuteronômica teve sua redação completa lá pelo ano de 640 antes de Cristo. 2) Tanto as guerras como a inimizade com os povos vizinhos aparecem exageradas pelos textos que leem o passado à luz do presente. Quer dizer que, para animar o povo a lutar contra as ameaças do Egito e da Assíria no

século VII, contavam essas histórias das lutas "heróicas" de seus antepassados, que conquistaram o país, guiados por Deus. Portanto, não podemos tomar como rigorosamente históricas todas as narrativas bíblicas sobre a conquista da terra.

Eis algumas descobertas da pesquisa histórica sobre o tempo da conquista e algumas opiniões sobre como avaliarmos esta fase da vida do povo de Israel: 1) Apesar da Bíblia falar das 12 tribos que vieram do Egito para a Palestina, está provado historicamente que só vieram do Egito duas ou três tribos. As outras nunca saíram do país e nem abandonaram sua terra. De fato, eram 13 tribos, não existindo a de José e sim a de Efrém e Manassés.

2) Aconteceu um pouco como se alguém contasse hoje em dia uma estória assim: "Há 500 anos atrás, existia um homem bom, justo e amado por Deus. Ele se chamava Goiás. Daí é que vem o nome daquela terra. E este chefe, grande guerreiro e homem valente, morava em todo este país. Foi Deus quem mandou ele morar aqui. Goiás teve vários filhos. O mais velho chamava-se Xavante. Quando Xavante era rapaz, casou-se e atravessou o

Araguaia, indo morar no Mato Grosso. E Deus deu a ele a terra toda entre o Rio das Mortes e o Araguaia".

"Goiás teve outro filho e chamou-o de Bororo. Este também foi morar longe e Deus lhe deu as terras das margens do Rio São Lourenço. E ficaram com Goiás os outros filhos que ele teve: Karajá, Javaé, Xerente e Apinajé".

Se, hoje em dia, essa estória fosse contada e acreditada, ela justificaria: 1) a união ou confederação dos índios hoje, visto que todos seriam filhos do mesmo chefe; 2) o direito à terra que Deus, através de seu antepassado Goiás, deu a eles. — Pois é exatamente isso que vemos na Bíblia, a respeito do povo de Israel.

De fato, na época da conquista e unificação das tribos, a terra estava quase desabitada. Várias tribos se integraram ao povo e não houve conflitos sérios, a não ser no norte e no leste do país, contra os cananeus e amonitas. A luta contra os filisteus é de dois séculos depois. Os israelitas já estavam 200 anos morando lá e os filisteus invadiram. Então houve uma série de lutas, contadas na Bíblia.

A partir da morte e ressurreição de Jesus Cristo, a Igreja é a nova convidada para o banquete da vida eterna. Também nesta nova Comunidade messiânica universal, não basta aceitar o convite. É preciso colaborar, trazer a veste nupcial, ser digno de participar no banquete das núpcias.

Portanto, se esta parábola se dirige ao povo de Israel, dirige-se também a cada Igreja particular e a cada cristão individualmente. Somos chamados todos. Também nós podemos arranjar desculpas para não comparecer ao banquete. Podemos até comparecer, mas sem as disposições necessárias. Neste caso seremos excluídos da vida e da felicidade.

Na arte cristã o banquete representa sempre o amor fraterno, a Comunidade eucarística, a Igreja e a felicidade eterna. Importa apresentar-se a ele revestidos da veste nupcial, isto é, no mistério da vida e do amor.

### LINHAS PASTORAIS

Reanimados nesta fé no Deus libertador, somando nossas forças na maior solidariedade possível, reaviva-se entre nós a chama da esperança adormecida. Chegará o dia em que unidos poderemos cantar, ao lado do *Salmo da Paixão do Povo*, o *Salmo da Ressurreição do Povo*. Este salmo ainda não foi escrito. Quem serão as Déboras que hoje vão escrever, com suas vidas, as letras deste salmo? Em Israel, a pessoa é criada em FAMÍLIA, não na senzala, como na terra da escravidão. A propriedade da família é garantida pela lei de Deus. A TRIBO é um grupo autônomo e auto-suficiente, ligado pela mesma língua, costumes, tradições e instituições. Vive em comunidade, sob um ou mais chefes. O chefe deve ser o mais corajoso da tribo. Ele dirige o movimento da tribo em busca de pastagens, guia a tribo na guerra e é o juiz nas discussões e brigas. O membro da tribo deve praticar a solidariedade, oferecer hospitalidade, partilhar seus bens com aqueles que têm menos e vingar o sangue. O CLÁ é a verdadeira organização social dentro da tribo. O homem da tribo é membro do clã e o clã impõe obrigações sociais como: vingança do sangue, liderança assumida por um ancião, as decisões devem ser tomadas em comum. O chefe impõe sua vontade mais pela força do caráter do que pelo autoritarismo.

21 de outubro de 1990 - Ano 18 - Nº 981

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## TORTURA, NUNCA MAIS?

Sob esse título, o escritor José Louzeiro que, anos passados, mantinha saudáveis contatos com nossa Comissão de Justiça e Paz, publicou, no *Jornal do Brasil* (22-06-90), reflexões que estamos transcrevendo. Diz ele que "está circulando desde a semana passada, em Washington e Paris, um documento intitulado *Além da lei*, formato revista, que é o retrato de um retrocesso do Brasil de hoje. Brasil em que a tortura virou lugar-comum, coisa esta reforçada pelo menor "salário mínimo" do mundo, treze vezes menos do que o mínimo pago na França, embora sejamos o 8º país em poderio econômico, como é sempre lembrado.

No *Além da lei*, responsabilidade da Anistia Internacional, a palavra Brasil aparece com destaque na capa. Lá estamos nós, mais uma vez, exibidos pelo avesso, e tudo isso por causa das elites obtusas e de certos políticos que jamais desempenharam seu papel com dignidade. As fotografias do *Além da lei* consuem um show de violência das polícias civil e militar. O retrato frio das matanças, não só de adultos mas também de crianças, principalmente na Baixada Fluminense.

O documento lembra que, recentemente, o país ganhou uma nova Constituição, mas deixa claro que a mudança pouco ou nada influiu, pois a "tortura nunca mais", celebrada em livros, recrudescu. Deixou de figurar nos veículos de comunicação, a partir do momento em que os filhos da classe média e da pequena burguesia saíram das prisões da ditadura, apontados que eram por crimes políticos. Nos cárceres ficaram os filhos da pobre-

za. Dos camponeses sem terra e dos operários sem trabalho. Estes são torturados barbaramente, até a morte. E seus nomes esquecidos. Sobre eles não se fazem manifestos. O próprio grupo Tortura Nunca Mais, que desenvolve pertinaz trabalho, não conta com o apoio maciço da comunidade que, desta forma, demonstra acreditar que vivemos sob o império dos direitos humanos. Isso acontece porque os torturados de hoje não têm voz. Seus corpos se amontoam nos fins de semana, nos guetos e nas vielas da periferia, ou são levados para os cemitérios clandestinos que existem por aí. Aos repórteres que procuram saber de tanta matança, os policiais e seus superiores explicam, sem pudor: houve troca de tiros durante uma blitz. Os traficantes dispararam primeiro. Para não morrer, os policiais atiraram.

Com a publicação e a intensa divulgação do *Além da lei*, a Anistia Internacional vem dar voz aos que sofrem os horrores dos cárceres brasileiros. Clama em favor das mulheres violentadas, humilhadas, e das crianças chacinadas. Mas existem falhas nos dados que a Anistia divulga no exterior. Infelizmente não são apenas 11,5 milhões de crianças carentes no país. A CPI do Menor, de 1975, já indicava a existência de 25 milhões de menores carentes e 2 milhões de crianças abandonadas. Hoje, decorridos 12 anos, com o Brasil figurando como o 8º na lista dos campeões de economia, temos 27 milhões de crianças carentes e 8 milhões de meninos e meninas entregues ao total abandono..."

## IMAGEM DESPOJADA

1. Nasceu em Roma. Classe média de firmes tradições católicas. Que será destes meninos? perguntam os Pais. Param. Esperam resposta do silêncio de Deus. Rezam. Pra que se cumpra a vontade do Pai. Enquanto isto, os meninos crescem, bebendo os ares da Cidade Eterna, santa e pecadora. Meu Deus, onde não há pecado nem miséria humana? De profundis! Vou estudar Medicina, diz o mais velho. E eu, eu vou ser núncio da Santa Sé. O quê, ragazzo? perguntam juntos Pai e Mãe. Sim, núncio da Santa Sé no grande mundo.

2. Estuda no Caprânica onde se formam diplomatas. Colégio fino. Aristocrático. Depois dos primeiros meses, começa o desgosto. Arrasta-se pesado, cada vez mais pesado. Padre, sim. Não dou para a diplomacia, para os arranjos e subterfúgios, para os meandros das negociações políticas, para o convívio com os grandes deste mundo... Reflete sobre a Igreja. Sobre o Vaticano. Sobre o sacerdócio. Sobre o Concílio. Sobre o Povo de Deus. E quanto mais reflete e reza, tanto mais clareza se faz. Núncio, não. Padre, sim.

3. E padre num país do Terceiro Mundo. Como pediu, de coração ardente, o bom Papa João. Será o Brasil. Ordenação. Experiência de vários anos. Sofrimento. Senso crítico. Amor à Igreja. Esperança. E na terra onde se misturam esperança e desespero vinte e dois anos de doação generosa. De pobreza. De despojamento. De piedade sólida. De profetismo clarividente. De amor que é a plenitude da lei. Saúde? O que vale é o amor. Que se faz Povo. Que se faz Cristo. Aqui desejo morrer e ficar. Ficas na tua Baixada para sempre, bom irmão Nino. (A.H.)

### VIVER EM CRISTO

## O BANQUETE DO REINO

A Comunidade eucarística neste 28º Domingo do Tempo comum é convidada a viver o dia do Senhor na experiência do Reino de Deus através do símbolo do banquete nupcial aberto para todos.

Tanto no Antigo como no Novo Testamento o banquete é símbolo da abundância, da vida, da felicidade. É símbolo ainda da grande reunião, da reunião universal do Reino de Deus, a que todos os povos são convidados.

Jesus participa de banquetes e usa dessa imagem inúmeras vezes para ensinar a misericórdia, o amor, a vida plena trazida por ele mesmo.

No Evangelho de hoje, Jesus lança mão da comparação do banquete para ensinar que todos igualmente são chamados a participarem da vida e da felicidade de Deus (cf. Mt 22,1-14). Deus preparou um banquete para celebrar as núpcias de seu Filho. Enviou

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

seus servos para convidar o povo eleito a participar do banquete. Diante da recusa Deus não retira seu convite, mas o estende a todos os povos, conforme fora anunciado pelo profeta Isaías (cf. 1ª leitura, Is 25,6-10a). Este banquete será preparado no Monte Sião: "O Senhor dos Exércitos preparará para todos os povos, sobre este Monte, um banquete de alimentos selecionados, uma confraternização com vinhos excelentes, com carnes de primeira, gordas e tenras, com vinhos envelhecidos e purificados. Eliminará a morte para sempre e o Senhor Deus enxugará as lágrimas de cada rosto".

Isso faz lembrar o Capítulo 6 de São João sobre o Pão da vida. O próprio Jesus é o alimento da vida eterna. O próprio Filho de Deus é esta Montanha santa (cf. 2ª leitura, Fl 4,12-14,19-20).

## FALTA AGORA O SALMO DA RESSURREIÇÃO DO POVO

Em seu canto de alegria ao Deus Libertador do Povo, Débora lembra a presença de outra mulher que aderiu ao seu movimento. Chama-se Jael. Mulher de um estrangeiro — o quenita Heber — faz uma espécie de aliança subterrânea, aliando-se ao movimento liderado por Débora. Ela não é israelita, mas é movida por uma grande sensibilidade pela vida e pela justiça e por uma espécie de cumplicidade contra o opressor comum (Jz 4,17). Débora canta seu louvor, porque, armada apenas com uma estaca da tenda e um martelo dos trabalhadores, mas com muita fé, coragem e astúcia feminina, liquidou Síssara, o opressor (Jz 5,24-27).

Em seguida, vêm mais duas mulheres, mas que contraste! São a mãe de Síssara e a "mais sábia das donzelas". Seus nomes nem sequer são pronunciados. Misturando o tom de humor com a ironia, Débora descreve a consciência cega dessas mulheres tão importantes "por trás da cortina", à espera da volta triunfal de seu idolo (Jz 5,28-30). Não estão lá muito interessadas em sua vida. Interessantes sim e muito os despojos de guerra, que imaginavam terem sido conquistados, as jóias para elas se enfeitarem, os bens para acumular, duas escravas para cada guerreiro... Elas vêem as mulheres como objetos e elas mesmas, na verdade, o são. Vivem completa-

mente alienadas do que está acontecendo. Assim, elas caem no ridículo, enquanto Jael é exaltada como "bendita entre as que habitam as tendas", ou seja, o povo nômade, sem lugar fixo para morar (Jz 5,24). O Canto de Débora termina com um brado de alegria e esperança: "Teus amigos sejam fortes como o sol que se levanta com todo o seu fulgor" (Jz 5,31b).

Oxalá o grito convocador de Débora encontre eco nos nossos ouvidos hoje. Acorde de que e para quê? Situando esta pergunta dentro do contexto enfocado acima, encontraremos sua resposta para o ontem e para o hoje. Talvez Débora esteja convocando as mulheres, para que elas acordem e assumam sua missão própria, dentro da história da salvação do povo.

O grito profético de Débora parece mais convocação do que denúncia. Por um lado, é um chamado, para não deixar que o povo se entregue ao desânimo, à desolação, mas, ao contrário, acredite em si mesmo, na força da sua organização solidária para defender e assumir sua causa, reconhecida como justa. Por outro lado, este grito "DESPERTA!" leva a acordar a consciência daqueles que não estão cumprindo a lei em relação aos mais humildes, aos camponeses sem terra, bóias-frias e outros.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;  
Cânticos: AVULSOS.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**f** Vem Caminho o caminho é caminhar! / Vai peregrino meu Amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu Povo / e pensei no mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem um futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar. / Deus tem um plano pra você realizar.
3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor!

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Sim! Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

1. Deus chama a gente pra um momento novo de caminhar junto com seu Povo. / É hora de transformar o que não dá mais: sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem, entra na roda com a gente também! Você é muito importante! (bis) Vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil; há muita força que produz a morte / gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o coração!

3. Na força que hoje faz brotar a vida, atua em nós pela tua graça. / É Deus quem nos convida pra trabalhar: o amor repartir e a força juntar.

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste DIA DAS MISSÕES proclamamos na liturgia a Vocação Missionária da Igreja. A missão é responsabilidade e dever de todo o Povo de Deus, de toda a Igreja e de todo cristão. Todo batizado recebe do Espírito Santo a vocação missionária, para ir e anunciar o Evangelho da salvação. O chamado de Jesus continua a encontrar muitos padres, diáconos, religiosos, religiosas e "leigos generosos, prontos para oferecer o confortante testemunho de amor apaixonado por Cristo e pela Igreja, com sua presença ativa em terras de missão" (João Paulo II). Uma Igreja verdadeiramente missionária vai para o meio do Povo anunciar e viver a Boa-Nova da Justiça, da fraternidade e do amor.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Não lutar por um mundo melhor, não participar nos destinos da nação, não assumir os anseios do povo, tudo isso também é pecado. A omissão alimenta a injustiça dos poderosos. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vosso poder está acima do poder dos que nos governam. Derrubai a injustiça e o poderio dos que nos oprimem e tendem piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

### 5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! / Rios e matas se alegram, campo e cidade celebram! / Ó Rei dos céus e Senhor, a Ti o nosso louvor! Deus, nosso Pai, te adoramos! Tua glória proclamamos.

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, a Ti eterno louvor!

2. Paz para o mundo sofrido, é o grito do Oprimido! / Somos os teus preferidos, és nosso Pai tão querido! / Ouve o clamor do teu Povo! Vem e nos livra de novo! / A terra mal repartida, clama por tua justiça!

3. Glória a Jesus nosso Guia, Filho da Virgem Maria! / Vens para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! / Pelo Espírito ungido, vens libertar os cativos! / Por nós a vida entregastes, e Senhor ressuscitastes!

4. De Deus o Filho amado, és o Cordeiro imolado! Tiras do mundo a maldade, de nós, Senhor, piedade! / Tu és o Santo, o Senhor! És o mais alto, o Maior! Com o Divino amor, de Deus Pai no esplendor!

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servirmos de todo coração, nos irmãos pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

**f** C. O missionário tem uma tarefa libertadora. Ciro é pagão. Não pertence ao Povo de Deus. Mas é instrumento de salvação nas mãos poderosas de Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (45,1.4-6). "Assim fala o Senhor a respeito de Ciro, seu ungido: Tomei-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele, de par em par, as portas e os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo Jacó e a Israel, meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesses. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu te dei o poder real, embora não me conhecesses; para que se soubesse, desde o Oriente até o Ocidente, que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 95)

C. O Senhor liberta o seu Povo através da Palavra de Salvação e de sua ação. A Ele cantemos um canto de louvor.

Cantai ao Senhor um cântico novo! (3x) / Cantai ao Senhor! (bis)

Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Manifesta a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo, seus prodígios!

2. Pois Deus é grande e muito digno de louvor / é mais terrível e maior que os outros deuses / porque nada são os deuses dos pagãos / foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.

3. Ó família das nações, dai ao Senhor / ó nações, dai ao Senhor poder e glória, / dai-lhe a glória que é devida ao seu nome / ofereci um sacrifício nos seus átrios!

4. Adorai-o no esplendor da santidade / terra inteira estremecei diante dele! / Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!" / Pois os povos ele julga com justiça.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Se queremos ser uma Comunidade missionária, precisamos aprender dos Tessalonicenses a ter uma fé ativa, uma caridade que não mede esforços no amor aos irmãos e uma esperança firme e perseverante.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5). — "Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graça e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar a atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança, em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês, não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**f** 1. Vamos todos bendizer: Ale! Ale! Jesus Cristo vai falar: lúia! lúia! A Palavra de viver: ale! ale! E que vai nos transformar: lúia! lúia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia: lúia! lúia!...

### 11 EVANGELHO

C. Jesus nos ensina a não fugir dos desafios do mundo. Ele nos confia a missão de testemunhar por palavras e ações que o Povo é de Deus e sobre ele os poderosos não têm poder nenhum.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

"Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apunhar Jesus em alguma palavra. Então mandaram seus discípulos, junto com alguns do partido de Herodes, para dizerem a Jesus: 'Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas o homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: é lícito ou não pagar imposto a César?' Jesus percebeu a maldade deles e disse: 'Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!' Trouxeram-lhe a moeda. Jesus disse: 'De quem é a figura e a inscrição desta moeda?' Eles responderam: 'De César'. Jesus lhes disse: 'Pois dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

### 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

**f** S. Assumo plenamente, Senhor, o compromisso de minha fé. Desafiando os poderosos é a Ti que eu quero louvar. Com profundo respeito me inclino na tua presença. Venho reafirmar minha adesão a Ti.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! Creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.

Tu me provaste a tua fidelidade. Cumpriste tua palavra, fazendo renascer em mim a coragem de viver. Tu és grande, Senhor, tão grande que enxergas até os mais humildes, e de muito longe enxergas os orgulhosos!

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! Creio em Jesus, nosso irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

S. Fica conosco até o fim, Senhor, pois teu amor é eterno. Não abandones jamais a obra que começaste.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

O Senhor nos envia em missão. Peçamos Ele que nos dê força e coragem para sermos missionários e profetas:

1. Senhor, Tu nos chamas a servir-Te nos irmãos pobres e marginalizados e nos ensinas a fugir da sedução dos poderosos e do poder.

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. / Se queres que eu Te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

2. Senhor, Tu nos lembras, através dos papas Paulo VI e João Paulo II, que "o campo próprio da atividade missionária dos leigos é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia" e que "faz parte da missão da Igreja preocupar-se, de certo modo, com as questões que envolvem o homem do berço ao túmulo, como são as econômicas e sócio-políticas".

3. Senhor, Tu nos envias às lutas populares à evangelização de nosso bairro, e nos convidas a lutar contra a injustiça e o pecado, porque é preciso dar a Deus o que é de Deus.

4. Senhor, Tu nos convocas a anunciar o Evangelho, sim, mas também a denunciar e cobrar das autoridades as leis complementares, que possibilitem o pleno cumprimento da constituição brasileira.

15. Senhor, Tu nos fizestes missionários para que lutemos em defesa das crianças, dos menores abandonados e da infância desvalida. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, cremos e anunciamos que não há outro Deus além de vós. Acolhei nossa prece e fazei de nós missionários do Reino. Por Cristo Senhor nosso.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS

**f** 1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar, / a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

Vai trabalhar pelo mundo agora. Eu estarei até o fim contigo. / Está na hora o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus, e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: Chegou a minha vez!

3. Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

4. Teu irmão à tua porta vem bater, não vais fechar teu coração! / Teu irmão ao teu lado vem sofrer, vai logo socorrer!

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**f** S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Dai-nos, ó Deus, usar vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados por vossa graça, sejamos renovados nos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim): Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração): S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

**f** 1. Tu te abeiraste da praia, / não buscastes nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor.

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorrir, pronunciate meu nome. / Lá na praia, eu larguei o meu barco. Junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro nem espadas. / Somente redes e o meu trabalho, Senhor.

3. Tu minhas mãos sollicitas, / meu cansaço que a outros descansas, / amor que almeja seguir amando, Senhor.

4. Tu pescador de outros lagos / ansia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas, Senhor.

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

**f** S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS". O que devem as mulheres anunciar? Seu anúncio é de que somente juntos mulher e homem são imagem de Deus. Nosso anúncio e ação exige de nós reconduzir os homens à Comunidade, porque Igreja não é só para as mulheres. Nela os homens são chamados ao reencontro com suas companheiras e juntos abraçarem a missão de construir o Reino. Mulher e Homem, imagem de Deus, vão e anunciem aos irmãos! Anunciem que é chegada a hora de sermos missionários comprometidos com o Reino de Deus e a transformação do mundo. Anunciemos que o mundo é também o lugar do encontro com Deus e sejamos missionários em casa, no bairro, na escola, no trabalho, nos Movimentos Populares, nas Associações de Moradores, em meio aos operários e lavradores, em meio aos empobrecidos e marginalizados, na participação política e social. É no mundo que vivem os oprimidos pelos "Césares" de ontem e de hoje. É no meio deles que devemos estar, porque eles e nós somos de Deus e nascemos para viver livres.

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ide pelo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura! (bis)

P. Eu quero te dizer agora, / que eu já vou embora evangelizar. Eu quero. (bis)

S. Irmãs e irmãos, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, anunciemos aos irmãos e o Senhor sempre nos acompanhe.

P. Amém!

### 22 CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir Teu apelo, Senhor. Ao Teu chamado de amor responder. / Na alegria eu te quero servir e anunciar o Teu Reino de Amor.

E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor, pois disponível eu estou para servir-Te, Senhor!

2. Dia a dia Tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar. / Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. / 3ª-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9. / Domingo: Ex 22,20-26; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

## JUSTIÇA E LIBERTAÇÃO, A MESMA PALAVRA BÍBLICA

Na época da conquista da Terra Prometida e da unificação das tribos de Israel, a terra de Canaã estava quase desabitada. Várias outras tribos se integraram ao Povo de Deus e não houve conflitos sérios, a não ser no norte e no leste do país, contra os cananeus e amonitas. A luta contra os filisteus é de dois séculos depois. Os israelitas já estavam 200 anos morando lá e os filisteus invadiram. Então houve uma série de lutas, contadas na Bíblia.

Em Siqém — centro do país — houve uma confederação das tribos e um acordo com os habitantes do lugar (Josué 24). Por este acordo, os que estavam antes na terra continuavam seus donos e aceitavam que os novos se instalassem e trabalhassem. O acordo beneficiava os israelitas, porque assim eles ganharam uma terra. E beneficiava os antigos habitantes de Siqém, porque eles eram continuamente invadidos e levados como escravos por exércitos estrangeiros e a vinda dos israelitas os defendia e fortalecia.

Desde os tempos do deserto, as tribos israelitas tinham muito forte o fato de que o

### VIVER EM CRISTO

## A DIMENSÃO POLÍTICA DA VIDA CRISTÃ

Todas as dimensões da vida dos cristãos são iluminadas pela Palavra de Deus. Neste 29º Domingo do Tempo Comum, a Comunidade eclesial é convidada a vivenciar a Páscoa de Cristo e da Igreja em sua dimensão social ou política. Quando se diz "político", não se trata aqui da política partidária ou da política como busca do poder pelo poder, ou como politicagem, mas como cultivo da cidade, isto é, da "pólis", como promoção do bem comum de cada indivíduo e da cidade como um todo. O cristão não pode afirmar que quando vai à igreja, vai para desligar-se das realidades temporais ou sociais, para só pensar em Deus, pois tanto sua participação na Liturgia como toda a sua ação na sociedade civil deverão ser permeadas pela dimensão religiosa. Em tudo o cristão é chamado a instaurar o Reino de Deus, a viver Cristo em sua vida e manifestá-lo a todos.

## QUEBRADO O ARCO DOS GRANDES, OS FRACOS SÃO FORTALECIDOS

Hoje estudaremos o Canto de Ana. O nome Ana significa "agraciada". De fato, ela se tornou mulher-mãe por graça de Javé, que a livrou da esterilidade. Enquanto ela suplica a graça de gerar um filho, ao mesmo tempo ela o consagra a Deus, que "ouve o grito do oprimido".

Ana cantou a história do seu povo e com isso ela guardou na memória a ação de Deus. Nós não estamos vivendo a mesma situação. A luta das mulheres mudou os contornos. Mas podemos e devemos, neste canto, buscar luz para nossas lutas, nossas experiências do dia-a-dia. Poderemos assim descobrir e viver a direção do Projeto de Javé, o qual iluminará em nossa história os pontos de resistência e de transformação da sociedade.

Vivemos uma situação de morte. O projeto de Deus é cada dia contrariado por um capitalismo selvagem que, por um lado, gera o luxo e o consumismo; por outro, gera a miséria e a fome. A busca desenfreada do lucro mata, pela poluição, a natureza-mãe. As mulheres tomam cada vez mais consciência de sua responsabilidade diante desta situação. Nesse contexto, a atividade das mulheres é visível. Elas participam dos movimentos que geram vida. A mulher traz, em seu seio, a semente da vida. O "espetáculo da vida" aparece claro no "mutirão das mulheres", das mulheres-mães, Anas hoje.

Deus deles era o Senhor da justiça e que, mesmo sendo o Deus particular de Israel, ele é justo e bom com os estrangeiros. No Deuterônimo, havia diversos textos que proibiam qualquer pretensão do povo de conquistar terras dos outros. Por exemplo: "Vocês vão passar pelo território dos edomitas. Cuidado, não os ataquem. O que vocês quiserem comer comprem. Daquela terra não vou dar a vocês nem o lugar para colocarem um pé, porque é a terra que eu destinei para o povo de Edom" (Dt 2,4s).

Pode ser difícil a gente se libertar. Mas certamente mais difícil é garantir o trabalho de libertação. O que aconteceu com o povo de Israel depois de conquistar a terra? Como eles já encontraram no país alguns povos estrangeiros, só puderam ocupar as terras mais pobres. E, pouco a pouco, deixaram a vida de nômades (caça e pesca). Tornaram-se pequenos lavradores. Isto aconteceu num tempo de crises. O povo se sentia atraído pelos costumes e pela religião dos cananeus, que eram um povo mais rico e poderoso. Os pobres se arriscavam a perder sua maneira própria de viver — sua cultura — e sua fé

no Senhor. E tinham de se defender de várias invasões estrangeiras. O livro dos Juizes é uma reflexão sobre esta etapa da história do povo. Diz que o povo ficava fraco e nas mãos dos inimigos, quando se esquecia e deixava de lado a aliança que tinha com Deus. Ai se dividia e facilmente o inimigo o vencia. Mas Deus não abandonava o seu Povo. E quando este, arrependido, se unia de novo e, oprimido, gritava por socorro, Deus lhe dava força para se libertar. Apareciam os Juizes.

Na língua da Bíblia, para dizer *julgar e libertar* só existe uma palavra. Assim o povo chamava de Juizes os seus líderes na luta de libertação. Já viviam então a fé de que a justiça de Deus é sempre a favor do pobre. Na Bíblia, se pode traduzir justiça por libertação. Assim, os Juizes foram homens que organizavam o povo e o chefiavam, nas suas lutas para ser livre. Não há libertação sem luta.

O povo não gosta de violência. Quem é de Deus só deseja a paz. Mas o opressor é violento. E para se defender da violência dos grandes, Deus quer que o povo lute.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

do culto celebrativo ritual e na existência, cultuando a Deus como membro ativo de uma sociedade. Tudo deve estar a serviço de Deus. Mesmo César e o Estado civil devem estar a serviço do Reino, como Deus outrora se serviu de Ciro, rei da Pérsia, para restaurar Jerusalém e o Templo (cf. 1ª leitura, Is 45,1-4-6).

Certamente não mais vivemos em regime de Cristandade. Mesmo assim, cada cristão e cristã é chamado a construir uma sociedade mais justa e fraterna, cada qual na sua profissão, na sua atuação política.

Ele traz sua experiência pascal vivida na existência social para a igreja, onde a celebra com todos. E iluminado e fortalecido pela Palavra e o Pão eucarístico, o cristão volta a agir na sociedade. Demos graças a Deus pelo empenho dos cristãos na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Dom de Javé a seu povo, a terra não tinha preço e nem podia ser vendida: passava de pai para filho e também servia para proteger a mulher em caso de viuvez. A maioria das mulheres judias vivia e trabalhava no campo.

As vidas delas estavam ligadas à geração e educação de seus filhos, e também à produção, ou seja, à semeadura e à colheita. Nesse contexto, encontramos a resistência das mulheres-mães de Israel em favor da vida. Mas Ana não tinha filhos! Só Javé poderia mudar esta situação. E isto acontece com o nascimento de Samuel (que significa "seu nome é Deus"). Portanto, acaba de ser enviado a Israel um eleito de Deus.

Samuel será líder de Israel, o derradeiro juiz, que consagrará o primeiro rei de Israel. Samuel pertence a Deus, pois sua mãe o consagrou antes de concebê-lo. Nasce um profeta, um precursor, como também o foi João Batista. Ana celebra com um canto a chegada de seu neném, canta a Javé, o Deus salvador, aquele que escolhe o fraco para mostrar sua ação salvífica: "Meu coração se alegra em Javé, em Deus me sinto cheia de força. Agora posso responder aos meus inimigos, pois me sinto feliz com tua salvação... O arco dos poderosos é quebrado e os fracos são fortalecidos".

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
25000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## A GUERRA DOS MENINOS

A *Guerra dos Meninos* é o livro do jornalista Gilberto Dimenstein sobre o extermínio de crianças pelos esquadrões da morte no Brasil. O caderno *Idéias* do Jornal do Brasil (5.5-90) publicou os comentários de Bruno Thys sobre o referido livro: "O foco de investigação deste livro é justamente a superfície mais necrosada da crise social brasileira. A criminalidade infantil não pára de crescer. Na mesma proporção em que crianças são vítimas de extermínios, que banalizam a pena de morte com seus julgamentos e execuções sumárias. Um mundo formado por 27 milhões de crianças em situações de carência, onde os direitos individuais, longe de serem uma garantia, constituem-se num luxo... O resultado do trabalho, feito em conjunto com a fotógrafa Paula Simas, é uma denúncia dramática que mostra menores nas ruas numa tentativa desesperada de sobrevivência, eliminados por *justiceiros*, esquadrões da morte ou polícia mineira, grupos contratados por comerciantes que, incomodados com os furtos praticados pelos meninos de rua, partem para a prática de justiça pelas próprias mãos. Isso invariavelmente após uma fase que o autor chama de "intermediária", quando os meninos sobrevivem como vítimas de torturas, abusos e maus tratos.

Dimenstein oferece números impressionantes: de cada cem menores assassinados no país, 33 são vítimas de grupos de extermínio. No Rio, de janeiro a julho do ano passado, foram contabilizados 184 homicídios de menores, envolvendo as mais diversas formas e motivos para a violência. Para se ter uma idéia do que esses números representam, Dimenstein lembra que, no mesmo período, no Líbano, de acordo com registros da Cruz Vermelha, a guerra matou 30 menores, incluindo-se aí as vítimas de atentados. Números que levaram o autor do livro a arrancar do secretário de Segurança a seguinte afirmação: "Existe mesmo um processo de extermínio de menores em várias partes do país. E tenho que reconhecer, infelizmente, que existem policiais matando ou dando proteção" (Hélio Sabóia).

### LINHAS PASTORAIS

## AI DE MIM SE EU NÃO PREGAR...

• Escreveu Paulo (1Cor 9,16) uma opinião que, com as devidas adaptações, vale para toda a Igreja universal e para cada um de seus membros, clérigos ou leigos: "Porque pregar o evangelho não é para mim um motivo de glória: é uma obrigação que me foi imposta. E ai de mim se eu não pregasse o evangelho".

• Daí por que o Vaticano II pode ensinar que "a Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária" (AG 2). Toda a Igreja, pela palavra de reconciliação, mas ainda por seus sinais e suas estruturas, deveria não só anunciar mas ser, por ela mesma, anúncio do mistério da salvação, anúncio do Reino que virá.

• Mesmo que num sentido rigoroso seja reservada a chamada "homilia" e a pregação oficial ao celebrante da Eucaristia, quanto espaço ainda sobra para o Povo de Deus pregar o mistério de Jesus Cristo e da Igreja a toda a comunidade.

• Têm a catequese de crianças, o ensino religioso, a catequese sacramental, quase sempre

Os grupos de extermínio se multiplicam pelo país, pois quase sempre contam com a proteção clandestina de órgãos oficiais e também porque encontram respaldo na sociedade. Relatos de dirigentes de movimentos de Direitos Humanos ao autor mostram que está cada vez mais difícil obter apoio para combater arbitrariedades policiais ou paramilitares, simplesmente porque amplos segmentos sociais estão apavorados com o índice de criminalidade e se sentem protegidos do crime pelo próprio crime. Justifica-se assim qualquer procedimento para *limpar* a cidade, enquanto inquiridos e investigações policiais sobre esta mancha indiscriminada simplesmente desaparecem ou são arquivados. Dimenstein mostra que não há interesse em levá-los adiante.

Quando tentam desafiar esta cortina de silêncio que vem tornando o assassinato de crianças uma prática incorporada aos hábitos de algumas comunidades do país, associações em defesa de menores e grupos de voluntários que trabalham com crianças carentes esbarram em argumentos do gênero: "Mas por que defender bandidos?" "Qual o futuro desta criança?" Do lado mais fraco, os depoimentos colhidos por Dimenstein não são menos cruéis. Crianças de 9 ou 10 anos, como G. T. de Recife, afirmam: "Sei que só vou descansar quando tomar um tiro".

Para estas crianças jogadas na rua, cada dia é um dia. O próximo pode não existir. Um dos garotos ouvidos pelo autor comparou sua vida ao vento: "Não tem nada que segure". Outro, que se deixou fotografar com o rosto parcialmente coberto, perguntou insistentemente quando o livro ficaria pronto e justificou sua ansiedade: "Até lá posso não estar vivo". Não menos dramático é o sonho de A. N. M. de 9 anos, também de Recife, preso diversas vezes por furto: "Quero ser policial porque vou poder roubar e ninguém me pega". É prática comum, apurou Gilberto Dimenstein, policiais exigirem uma espécie de *pedágio* de crianças flagradas furtando, para estas não serem levadas aos órgãos oficiais de "re-socialização".

desempenhada por leigos. Têm nas Comunidades Eclesiais de Base e, muitas vezes também nas paróquias, as celebrações da Palavra de Deus que, em geral, fica entregue ao cuidado pastoral dos ministros leigos.

• A partir do Batismo, que o introduz no seio do mistério da Igreja, a partir da Crisma, que o qualifica de modo particular para o apostolado, a partir também da Eucaristia, "entregue para a vida do mundo" (Jo 6,33-51), o cristão se sente "colaborador de Deus" (cf. 1Cor 3,9).

• Graças a Deus, o Vaticano II (1962-1965) ofereceu aos leigos muitas ocasiões de participar na vida interna da Igreja, além daquela missão primordial que lhes caberia: "renovar a ordem temporal" (AA 7). Em muitas dioceses os leigos assumem os ministérios da Comunhão, da administração do Batismo, de testemunhas qualificadas do Matrimônio. Podem exercer esses ministérios tanto homens como mulheres.

## IMAGEM NOVA MAS NEM TANTO

1. Convocados de várias latitudes, sentaram-se à mesma mesa os donos do capital. Que se julgam também donos do mundo. Lêm relatos. Alinham dados estatísticos. Apresentam mapas de progressão e regressão. Discutem. Apontam as mazelas do Terceiro Mundo. Pobreza e miséria. Incompetência e corrupção. Concordam, sem quaisquer condições, que a mestiçagem de raças inferiores está na raiz de todo atraso, quem sabe? Insinuam que o clima do hemisfério Sul enerva, entedia, adormece, desfibra todas as energias físicas e sobretudo morais.

2. São longas horas de discussão e de técnica. Sempre do ponto de vista de empresários bem sucedidos, de nações industrializadas que progrediram com o próprio esforço. Sempre em face de nações subdesenvolvidas e miseráveis. Nesse grupo se decide a sorte do Terceiro Mundo. Por que decidimos nós? Porque vocês não sabem decidir. Não sabem. Não querem. Não podem. Gostaríamos de refugiar-nos no conforto de nossos bons êxitos. Sem ver essa miséria. Para o progresso do mundo subdesenvolvido saímos de nosso conforto. E aqui estamos.

3. Afinal brilha uma luzinha fraca no final do túnel. O Terceiro Mundo nos interessa muito, na medida em que se torna mercado para os países industrializados. Precisamos crescer. Dinheiro não cheira. Dinheiro não chora. Dinheiro se ganha com todos os recursos do saber humano. Depois dos bons êxitos conseguidos no Primeiro Mundo, temos lá um mercado saturado. Precisamos agora investir no Terceiro Mundo. Para progredirem sim, mas sobretudo para termos novos mercados que absorvam nossa produção crescente. Dinheiro não tem amor. Nem Pátria. (A.H.)

• Não se trata de "clericalizar" os leigos nem de "aliviar simplesmente" os padres de seus deveres pastorais. Mesmo exercendo ministérios que nos últimos séculos foram confiados somente aos clérigos, os leigos continuam aquilo que são: leigos, Povo de Deus chamado a anunciar "Jesus Cristo e este, crucificado" (cf. 1Cor 2,2).

• Procurando um fundamento teológico para a participação do leigo na vida íntima da Igreja, o Vaticano II alargou, com razão, para o laicato as três funções ou múnus que anteriormente se reservavam somente aos clérigos. Lemos assim na *Lumen Gentium* (LG), o documento conciliar mais importante: "Estes fiéis (os leigos) pelo Batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no Povo de Deus e, a seu modo, feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo" (LG 31). (Cf. também AA 10). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: AVULSOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

**Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz arde em meu peito? // Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, como não falar se Tua voz me queima dentro?**

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe; antes que tu nascesse te conheci e te consagrei. / Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!
2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. / Entrego-te meu Povo para arrancar e derrubar, para edificar destruírás e plantarás.
3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe; abandona tua casa, porque a terra gritando está. / Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu Povo sofrendo está.

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai.  
P. Em nome do Pai.  
S. Em nome do Pai e do Filho.  
P. Em nome do Pai e do Filho.  
S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém. Amém! / Amém, Amém, Amém! (bis)  
S. Bem-vindos mulheres e homens, crianças e jovens, adultos e idosos! Povo de Deus reunido, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.  
P. Vamos todos bendizer: ale, ale! / Aleluia, Aleluia: luia, luia!...

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Durante este Mês das Missões o Senhor Jesus esteve convosco, no louvor ao Pai, na força do Espírito Santo. De coração aberto acolhemos a salvação. Aceitando a proposta de Jesus nós nos convertimos. Somos mulheres e homens novos. As nossas boas obras já fazem com que os homens amem a Deus Pai que está no céu. Assumimos com coragem a nossa missão. Já podemos ser contados entre os discípulos de Cristo. Ouvimos e celebramos a Palavra do Senhor que nos convoca a produzir frutos de justiça, abraçando as lutas dos irmãos empobrecidos. Fomos convidados e participamos do banquete da salvação e antecipamos, aqui na terra, o banquete feliz do Reino. Aprendemos e acreditamos que somos de Deus e que de nós Ele não pede impostos. O que Ele quer é a nossa vida doada a Ele no amor aos irmãos. E neste domingo o Senhor nos dá ainda uma lição entregando-nos a regra do amor ao próximo e nos chama a viver o maior mandamento. Celebramos e vivamos o que Ele nos ensina e caminhamos para a libertação e a vida plena.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão e arrependidos caminhamos confiantes ao encontro do Deus Libertador, que quer ser amado nos irmãos mais pequeninos e humilhados. (Pausa para revisão de vida).

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor! (bis)

S. 1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)

S. 2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. 3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à libertação e à vida plena.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / Só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais, para conseguirmos o que prometéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus escuta os clamores dos oprimidos porque é misericordioso. Ele virá defendê-los. O que exige de nós é amor e justiça para com o seu Povo.

L. Leitura do Livro do Êxodo (22, 20-26). — “Assim diz o Senhor: Não maltratam nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Nunca oprimam uma viúva ou um órfão. Se os oprimirem, eles clamarão a mim e eu escutarei os seus clamores. Então minha cólera vai inflamar-se e eu vou matar vocês pela espada. Suas mulheres se tornarão viúvas e seus filhos ficarão órfãos. Se vocês emprestarem dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao lado de vocês, não o explorem, dele cobrando juros.

Se tomarem como penhor o manto do próximo, devem devolvê-lo antes do pôr-do-sol, pois é a única veste que ele tem para o seu corpo e é sua coberta para dormir. Se ele gritar a mim, eu o escutarei, porque sou misericordioso”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 17)

C. Bendito e louvado seja Deus nos irmãos marginalizados. Viva o Senhor naqueles que fazem a sua vontade.

É Deus quem ouve os clamores do seu Povo / por isso nos invoca a buscar um mundo novo!

Sl. 1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, / minha rocha, meu refúgio e salvador! / Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, / minha força e poderosa salvação!

2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga / sois meu escudo e proteção: em vós espero! Invocarei o meu Senhor: a Ele a glória / e dos meus perseguidores serei salvo!

3. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! / E louvado seja Deus, meu Salvador! / Concedei ao vosso rei grandes vitórias / e mostrais misericórdia ao vosso Ungido!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Prazer, desejo de ter, poder, TV e tantas outras coisas deste mundo são deuses falsos. Abandoná-los e colocar-nos a serviço do Deus vivo é fazer opção pela vida, é crer no Cristo que nos livra do castigo eterno.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,5c-10). — “Irmãos: Lembrem-se de que maneira agimos entre vocês, para o seu bem. Vocês se fizeram imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. Assim se tornaram modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Porque, partindo de vocês, a Palavra do Senhor se divulgou não apenas na Macedônia e na Acaia. A sua fé em Deus propagou-se por toda a parte, de tal modo que não precisamos mais dizer nada. Pois eles mesmos contam como vocês nos acolheram e como se converteram, abandonando os falsos deuses, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, esperando dos céus o seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra do castigo futuro”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Viva Jesus, que vai agora nos falar! / Mulher e homem, ó Senhor, vem libertar!

Sl. Quem me ama realmente guardará minha Palavra / e meu Pai o amará; e a ele nós viremos.

11 EVANGELHO

C. Ama a Deus quem ama o próximo com amor solidário, concreto, comprometido. Amar a Deus e ocupar-se com as necessidades dos irmãos pequeninos, eis o caminho da Salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,34-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha calado a boca dos saduceus. Então se reuniram em grupo e um deles perguntou a Jesus, para fazê-lo cair em armadilha: ‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’ Jesus respondeu: ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!’ Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: ‘Amarás ao teu próximo como a ti mesmo’. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, vosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Queremos amar a Deus, no amor comprometido com os irmãos. Senhor, nosso Deus Pai, escutai nossa prece!

1. A Igreja quer vos amar, Senhor, numa verdadeira opção pelos pobres e pequenos, que não quereis que se percam. Nós vos pedimos:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

2. A única Lei justa, a maior de todas as leis, Senhor, é amar a Deus e amar os irmãos. Nós vos pedimos: iluminai nossos governantes e nossos representantes políticos, para que eles façam a Constituição justa, segundo vosso projeto de amor.

3. Nossa comunidade vos quer acolher, Senhor, acolhendo o estrangeiro, a viúva, o órfão e o pobre. Confiantes nós vos pedimos:

4. Senhor, não permitais que nossa fé enfraqueça. Não nos deixeis cair na tentação de fugir do mundo, refugiando-nos na inutilidade de nossa comunidade. Nós vos pedimos:

5. Obrigado, Senhor, pelos frutos que colhemos neste mês das missões. O pouco que temos seja sinal de nosso amor a vós e os irmãos:

Outras intenções da comunidade...

S. Senhor, Deus e Pai, no meio dos homens do mundo queremos doravante vos encontrar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vossos sacramentos produzem em nós o que significam; um dia, entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

RITO FINAL

\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Quem quer amar a Deus não precisa e nem deve fugir do convívio dos homens. Quem quer amar o próximo não precisa e nem pode afastar-se de Deus. Quem ama um ama o outro. Não tenhamos medo de servir aos irmãos! Não fujamos da luta pela nova sociedade. É no rosto sofrido dos pobres, dos jovens, dos menores abandonados, dos índios, dos negros, da mulher marginalizada, do idoso, dos operários e lavradores que iremos encontrar o rosto misericordioso de Deus. Sem os irmãos não veremos a Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Irmãos, o Deus de toda consolação disponha, na sua paz, vossos dias e vos conceda suas bênçãos. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme vossos corações em seu amor. Assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.  
P. Amém! Assim seja!  
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.  
P. Amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.  
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai! Ó vem conosco, vem caminhar: Santa Maria, vem!
2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão. Não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar. Luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar. Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17. / 3ª-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21. / 4ª-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30. / 5ª-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: FINADOS. / Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,1.7-11. / Domingo: Ap 7,2.4-9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

## RICOS COMPRANDO CAMPOS, POBRES FUGINDO PARA A CIDADE

Na língua da Bíblia, só existe uma palavra para dizer *justiça e libertação*. Por isso é que o povo chamava de Juízes os seus líderes, na luta de libertação. Já vivia então a fé que a justiça de Deus, o julgamento de Deus, a forma de Deus fazer justiça é sempre a favor do pobre. Na Bíblia, justiça e libertação não apenas são sinônimos mas são a mesma palavra. Desta forma, os Juízes foram aqueles homens que organizavam o povo e o chefiavam em suas lutas para ser um povo livre.

Um dos primeiros Juízes ou Libertadores de Israel foi Gedeão. Gedeão era um pequeno proprietário. Estava limpando sua lavoura e guardando o trigo que tinha colhido, quando o Senhor o chamou. Ele deixou sua lavoura e foi se dedicar à luta, em defesa não só do que era dele, mas de toda a terra do seu povo.

Jefté, outro dos Juízes, era um pobre filho de uma prostituta e que por isso seus irmãos não o aceitavam. Deus o escolheu para liderar o povo. Ele mandou dizer aos invasores amonitas: "Vocês não têm tudo o que Camos, o deus de vocês, lhes deu? Pois bem, esta terra foi Javé, nosso Deus, que deu para nós, e vocês não vão poder tomar (Jz 11,24).

### VIVER EM CRISTO

## AMAR A DEUS NO PRÓXIMO

A polêmica de Jesus com os fariseus continua neste Domingo, como continua também em cada cristão a tensão entre o Reino de Deus e os compromissos com o mundo, conforme vimos no Domingo passado, entre o amor de Deus que é o primeiro e o maior dos mandamentos e o amor ao próximo, semelhante ao primeiro (cf. Ev., Mt 22,34-40). Um não existe sem o outro, ou, então, um manifesta-se através do outro.

O encontro com Deus leva à descoberta do próximo e intensifica a relação de amor com ele. Quando Jesus revela a Deus como Pai nosso, está revelando a nossa vocação de filhos e filhas do mesmo Pai e Criador. E se filhos e filhas, então, irmãos e irmãs. Todos são chamados à imagem e semelhança de Deus, independentemente de raça, cor, condição social ou sexo. Todos igualmente são chamados a viverem uma vida digna de filhos e filhas

## POR ELAS, VIRÁ O DIA EM QUE TODOS...

Hoje estudaremos o Canto de Maria, o Magnificat. Nele, Maria reúne a voz de todas as mulheres que, através de sua humildade e a partir de sua humilhação, reconhecem a ação de Deus, nelas e no povo. Humildade é a condição interior de onde parte o canto de Maria; é o lugar do reconhecimento da graça de Deus: "Ave, cheia de graça!"

Os poderosos e os grandes se orgulham de sua posição e de seus feitos. Maria do povo, Maria mulher, Maria do pobre reconhece a ação de Deus nela. Deus não despreza a sua pequenez. Antes, do nada, com a "força do seu braço", torna possível o impossível humano. Então Maria abre o seu ser e dá espaço para o "olhar misericordioso de Deus". Humilhação é o lugar social de onde parte o Canto de Maria. É o lugar para onde se dirige o olhar misericordioso do Senhor. Mais uma vez se repete a grande história do Egito. Foi lá que tudo começou, quando Deus mostrou ser fiel ao seu povo de Israel e fez grandes feitos com o poder de seu braço (Ex 3,7-10). Hoje como ontem, a humilhação e o sofrimento por causa da opressão cativam o olhar de Deus. Aquela Maria, mãe de Jesus, e as Marias de hoje, vinte séculos depois, continuam na humilhação.

É uma humilhação que se dá, porque existem poderosos nos tronos e humilhados; por-

O povo contou histórias incríveis de um dos seus Juízes, o Sansão. Mas o fato é que todos foram fiéis a Deus, lutando pelo direito que todo o seu povo tinha à posse da terra. Com o passar do tempo, o povo da Bíblia foi levado a ter um rei, a ter capital e a centralizar assim sua administração e sua organização social, por causa do perigo constante das invasões estrangeiras. As tribos, que antes tinham um regime de federação, passam a se unificar em torno da tribo de Judá e da pessoa do rei. Construíram uma capital para o rei e um templo para Deus.

Pouco a pouco, o modo de viver do povo foi mudando. Enquanto os ricos da cidade compravam terras no campo como sinal de prestígio e poder, os pobres eram obrigados a vir morar na cidade grande, a se empregarem na construção civil ou no exército do rei. Israel foi ficando uma nação importante e considerada. Aparentemente muito progressista, apesar da situação do povo ficar cada dia mais dura e dolorosa.

O rei Salomão fazia dívidas no estrangeiro, para embelezar a capital e manter o prestígio. Construiu o magnífico templo de Deus, para

mostrar ao povo como era religioso e como as autoridades do Estado e as autoridades da Religião estavam unidas. Até os sacerdotes do templo era o rei que nomeava. E tinha muitos contatos com príncipes estrangeiros e com gente de outras culturas. Para construir o templo, como o povo de Israel não sabia cortar e preparar as madeiras de cedro, o rei contratou muitos empregados estrangeiros do Líbano, e tinha de pagar, cada ano, ao rei de Tiro, a taxa de vinte mil cargas de trigo e vinte mil medidas de azeitona moída (cf. 1Rs 5,6-11). Os trinta mil israelitas que trabalhavam na construção do templo não recebiam a mesma coisa. E o rei fez muitas outras obras imponentes, gastando nisso todo o dinheiro do povo, enquanto fazia os lavradores trabalharem e penarem, para pagar os gastos e a riqueza do rei e dos homens da capital.

Quando os gastos ficaram demais e o rei não tinha mais com que pagar os estrangeiros, ele chegou a vender ao rei de Tiro, que era um país estrangeiro, vinte cidades da Galiléia, região de Israel onde o povo era mais pobre e não podia protestar.

Quando os gastos ficaram demais e o rei não tinha mais com que pagar os estrangeiros, ele chegou a vender ao rei de Tiro, que era um país estrangeiro, vinte cidades da Galiléia, região de Israel onde o povo era mais pobre e não podia protestar.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

de Deus. Se Deus nos amou primeiro, dando-nos a vida e chamando-nos à comunhão feliz de amor com Ele, não sobra lugar para o ódio ou o desprezo. A consequência é que a vivência de nossa vocação de filhos de Deus exige nosso amor fraterno para com o próximo, a começar do mais necessitado: o órfão, a viúva, o pobre, o estrangeiro (cf. 1ª leitura, Ex 22,21-27).

Surge sempre de novo a tentação de se querer amar a Deus através da oração, da contemplação, da Liturgia e organizar a existência a partir de critérios egoístas, onde se pensa apenas nos próprios interesses.

Certamente o amor de Deus pode e deve expressar-se de modo particular na oração individual e na Liturgia. Mas deve manifestar-se também na existência concreta do dia-a-dia naquilo que podemos chamar de memória testamentária de Cristo, ou seja, tornando pre-

que existem ricos e famintos; porque existem homens de coração orgulhoso. Naquele tempo, chamavam-se romanos, que dominavam e exploravam; chamavam-se saduceus, latifundiários e comerciantes; chamavam-se herodianos, fariseus... Por causa deles, crescia o número dos marginalizados sofredores, que andavam pelas estradas da Palestina. Eram desempregados, doentes, escravos, mendigos, "pecadores". Ainda por cima, eram chamados de impuros pois, se fossem justos, seriam premiados por Deus. Mas viviam na miséria, logo algum mal deviam ter feito!

Hoje os nomes mudaram: poderosos, ricos, orgulhosos têm outros rostos, sentam em outros tronos, encontram outras maneiras de enriquecer explorando o povo. Mas nossas Marias continuam falando de sua humilhação, a partir de sua humildade. E mais: além de serem humilhadas junto com seus maridos, seus filhos, seu povo, elas, hoje como ontem, são humilhadas também como mulheres, por serem mulheres.

Maria, na condição de mulher, era marginalizada pelos donos do templo e pelos doutores da lei. Por ser mulher, sentava-se calada na segunda fila da sinagoga; por ser mulher, ficava no templo num lugar mais afastado; por ser mulher, só era valorizada como mãe de varões e como esposa. A mulher não

sente o Cristo que lava os pés dos seus discípulos, que exerce a misericórdia, que dá sua vida pela vida do mundo.

Aquilo que celebramos na Liturgia tornar-se-á realidade também em nossa ação. Na Eucaristia todos são iguais, todos se reconciliam no abraço da paz, todos participam do mesmo Pão partilhado. Terminada a Missa, é hora de todos se tornarem também pão partilhado para o próximo, a exemplo dos tessalonicenses da 1ª leitura (cf. 1Ts 1,5c-10). Assim cumpremos os dois mandamentos que realizam a lei e os profetas.

Demos graças ao Pai por todas as manifestações do verdadeiro amor a Deus e ao próximo, vivido pelos membros desta Comunidade, sobretudo em favor dos mais necessitados. E possamos realizar sempre mais em nossa vida o mandamento do amor.

era serva dos poderosos, dos ricos, dos orgulhosos; ela era também serva do homem. Hoje muita coisa mudou, mas nem tanto assim. A mulher, por ser mulher, continua rebaixada, desvalorizada, muitas vezes desrespeitada. Apesar de tudo, o NOVO acontece! Desta humilhação brota um canto: canto de alegria, de júbilo, de felicidade. É do encontro de suas mulheres — Maria e Isabel — lá nas montanhas de Judá, no meio da pobreza, que sai a glorificação do Senhor. Por serem mulheres, sentem seu ventre cheio de vida: se solidarizam, se visitam, juntas confirmam a ação de Deus.

Uma moça virgem e uma mulher estéril celebram o impossível: o milagre da vida nova nasce nelas e por elas, sinal da onipotência do Senhor. Hoje também, da humilhação das mulheres estão nascendo maravilhas: um novo modo de ser Igreja, uma nova pastoral, movimentos de luta, de conscientização, de solidariedade, de reivindicação e defesa, de engajamento político. As mulheres estão carregando em suas mãos as bandeiras da libertação do povo, gerando no seu ventre a semente da nova sociedade. Por causa delas, já podemos cantar confiantes: "Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade".

## UM HOMEM DE DEUS A SERVIÇO DO POVO.

Padre Nino Miraldi era italiano, da diocese de Roma. Foi ordenado padre em 1957. No dia 21 de agosto iria completar 60 anos de idade. Era pároco da igreja de São José Operário, Califórnia (Nova Iguaçu) e atendia ao Curato de Santo Elias.

No domingo, 22 de julho, o seu irmão-bispo Dom Adriano encerrou a Visita Pastoral em sua paróquia - a última a ser visitada na Região Pastoral I. Na segunda-feira 23 de julho, Padre Nino estava com os animadores de Círculos Bíblicos no Centro de Pastoral (CEPAL). A turma estava fazendo trabalho de grupo e ele desenhava no quadro, brincando com uma menininha. No momento do plenário, sentiu uma dor forte. Pediu água e desmaiou. Foi socorrido e levado para a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. A situação era grave e teria que ser transferido para o Hospital São Vicente de Paula, no Rio. Problema de Coração.

No hospital voltou a si. O capelão ouviu sua confissão e deu-lhe a Unção dos Enfermos. Durante 15 minutos conversou animadamente com o Padre Jacinto, seu grande amigo. Não se lembrava do que acontecera. Não sabia se tinha terminado ou não a palestra que estava dando. Talvez sentia a gravidade da situação. Pediu ao Padre Jacinto: "SE eu morrer não me leve para o Jardim da Saudade. Lá não tem cruz. Nem me leve para a Itália. Seria mais um passeio e eu já passei demais".

Indo para a mesa de operações, ainda acenou dizendo até logo. Depois de operado, permaneceu inconsciente até entrar em coma. Em alguns momentos, teria dito à enfermeira: "Sempre pensei que iria morrer vítima de desastre ou de violência na Baixada Fluminense e não num hospital de ricos". Esta era uma centelha do seu bom humor. Tinha resposta para qualquer si-

### LINHAS PASTORAIS

## NA SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

• Apesar de todas as fraquezas humanas, muito nossas, que marcam também a Igreja na sua caminhada histórica, ensinamos a Fé que a Igreja, por Jesus Cristo, é uma Igreja santa. "Creio na santa Igreja Católica", professamos no Símbolo dos Apóstolos (Pequeno Credo). "Creio na Igreja una, santa, católica" professamos no Credo mais comprido.

• A santidade da Igreja predomina sobre nossas misérias que a afeiam e, no sentido da sua peregrinação terrena, a deformam e comprometem. No entanto convém lembrar que o que deveria marcar a face da Igreja, de maneira visível e transparente, seria a santidade, na medida em que nós, por uma correspondência leal à nossa vocação de batizados, nos incorporamos mais e mais em Jesus Cristo.

• Com insistência pastoral Paulo pode perguntar mais de uma vez: "vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês"? (1Cor 3,16). "Não sabem que os seus

corpos são membros de Cristo?" (1 Cor 6,15). "Ou vocês não sabem que seu corpo é um templo do Espírito Santo que está em vocês e que vocês receberam de Deus?" (1Cor 6,19).

• É claro que essa sublimidade de sermos templos de Deus, habitação do Espírito Santo, é graça. E não resultado de nossa força ou de nossa decisão. Pela graça de Deus somos aquilo que somos (cf 1Cor 15,10).

• Paulo frisa muitas vezes a eficácia da graça em nossa vida de batizados, muito em contraste com o espírito do mundo que se julga auto-suficiente e, na sua auto-suficiência, se esquiva da graça de Deus, rejeita a graça de Deus.

• É fundamental sabermos que mais forte, mais profunda mais intensa do que o pecado é a graça que Deus distribui por seu Espírito. "Onde avultou o pecado, a graça superabundou" (Rom 5,20). É importante saber que não estamos mais sob a lei mas sob a graça (cf Rom

6,14).

• "Pela graça vocês foram salvos, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é o dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. Porque somos criaturas dele, criados em Jesus Cristo para as boas obras que Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos" (Ef. 2,8-10); Ensina S. Paulo.

• Poderíamos citar muitas passagens dos Livros Santos. Mas na solenidade de Todos os Santos convém olhar não somente para os santos do céu ou para os santos canonizados de nossa Igreja. Precisamos ter, com a graça do Espírito Santo, olhos sensíveis para ver e descobrir santidade em muitos irmãos e irmãs, com os quais convivemos no dia a dia. Entre nós há muitos santos e santas, pessoas que em tudo cumprem a vontade do Pai e se doam generosamente ao serviço dos irmãos e irmãs. "É que o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos

## IMAGEM QUASE FINAL

1. O Dr. Caio Lopo de Montalvo nascera de linhagem nobre. Descendente ilustre dos Montalvos de Espanha e Portugal. Por linhas tortas corria-lhe nas veias alguma gota de sangue azul. Aventuras de Reis apaixonados, comentava com bom humor. No timbre de seus papéis ostentava as armas sóbrias dos Montalvos ancestrais: sobre fundo azul cerúleo, apenas a água de prata. Nestes curtos símbolos toda a filosofia dos Montalvos de Espanha e de Portugal. Num país republicano, respira democracia e cala a nobreza de antanho.

2. Ninguém podia estranhar a decisão de um Montalvo de fazer-se diplomata. Diplomacia: ideal de quem possui sangue azul. Tratou com os nobres, com famílias reais, imperiais, com os grandes do grand-monde. Inteligente, esforçado, bafejado de grandeza, nome pleno de nobreza. Cresceu. Subiu. Até ver-se embaixador. Numa corte imperial. Não vamos acompanhar nosso nobre embaixador nos voluteios da corte, nas paradas de sucesso, sobriamente elegante, discretamente falante, capaz de manter atentos os mais cultos auditórios.

3. Como é fácil de supor, o nobre senhor de Montalvo tinha também sonhos nobres. Sonhou que o Itamarati o promoveria afinal a plenipotenciário na corte celestial. No sonho se misturavam credenciais e, Juízo Final. Peito cheio de comendas, ordens, condecorações. Peito enfunado de santo orgulho. Destaques especiais para a grã-cruz de cavaleiro da Ordem de São Gregório Magno. De repente, eis que o anjo exterminador chega-se perto e lhe arranca, uma por uma, as medalhas da vaglória, dizendo: Aqui se valem valores.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" - Ir. Míria Kolling. Ed. Paulinas.

**RITO INICIAL**

**1 CANTO DE ENTRADA**

**1** "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Ma casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".  
Nos cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!  
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".  
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.  
P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo/ e no amor dos irmãos!

**\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Neste domingo, em que a Igreja celebra o dia de TODOS OS SANTOS, paremos para refletir: como ser santo num mundo em que a ganância, o egoísmo, a inveja e as falsidades são maiores do que o amor a Deus? aos irmãos? Sabemos que a santidade cristã se manifesta através de uma participação ativa e na vida dedicada às coisas de Deus, especialmente na vivência dos Sacramentos. Mas, diante do texto do Apocalipse de São João, podemos dizer que santos somos todos nós, que conseguimos vencer os sofrimentos e atribuições que a vida nos impõe; e isto sem nos deixar corromper ou buscando em outras fontes a fé que precisamos para vencer as tentações. Podemos ser chamados santos, porque nos mantemos materialmente pobres, mas espiritualmente ricos da fé que nos mantém fiéis a Deus e que nos faz merecer esta santidade.

**4 ATO PENITENCIAL**

C. Irmãos, muitas vezes, diante das dificuldades da vida, nos deixamos levar pelas tentações do ganho fácil, mesmo à custa de perdermos a graça de Deus. Por isso, peçamos perdão ao Pai, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios:  
S. Senhor, Filho de Deus, que nascendo da Virgem maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!  
S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.  
P. Cristo, tende piedade de nós!  
S. Senhor, Filho Primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!  
S. Deus todo poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.  
P. Amém!

**5 GLÓRIA**

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!  
1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.  
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos  
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

**6 COLETA**

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de Todos os Santos. Concedei-nos por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**LITURGIA DA PALAVRA**

**7 PRIMEIRA LEITURA**

C. "E João viu uma grande multidão, que ninguém podia contar. E era gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, que não se cansavam de gritar: A salvação pertence ao nosso Deus que está sentado no trono do Cordeiro!"

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). - "Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Ele gritou, em alta voz, aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiquem a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a frente dos servos do nosso Deus". Ouvia então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram? Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm

da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". - Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus!

**8 CANTO DE MEDITAÇÃO**

P. Quero cantar ao senhor, sempre enquanto eu viver./ Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.  
Sl. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, / o mundo e os seus habitantes; / ele próprio fundou-a sobre os mares / e firmou-a sobre os rios.  
2. Quem pode subir à montanha do Senhor? / Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? / Quem tem as mãos inocentes e o coração puro / e não se entrega à falsidade.  
3. Ele obterá do Senhor a bênção, / e do seu Deus salvador a justiça. / Esta é a geração dos que o procuram / dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

**9 SEGUNDA LEITURA**

C. Na medida em que mantivermos a fidelidade a Deus, cumprindo com nossa missão de filhos, estaremos face a face com o Pai.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). - "Caríssimos: Vejam que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis porque o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, por ocasião desta manifestação, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro". - Palavra do Senhor.-  
P. Graças a Deus!

**10 EVANGELHO**

C. Para todos aqueles que, vencendo as tentações do mundo, se conservaram firmes na fé, Jesus tem uma palavra de ânimo: "Alegrai-vos! Exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa".

**11 CANTO DE ACLAMAÇÃO**

**1** "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá!  
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti Senhor!  
2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!  
S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a)  
P. Glória a Vós Senhor!



3. Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes os mansos, porque herdarão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes são vocês, quando os injuriarem e os perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vocês por causa de mim. Alegrem-se e regozijem-se, porque será grande a recompensa de vocês nos céus". - Palavra da Salvação. - P. Louvor a vós, ó Cristo!

**12 PREGAÇÃO — PARTILHA**

**13 PROFISSÃO DE FÉ**

**1** P. Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; sofreu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amem.

**\* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, uma multidão imensa de intercessores nos sustenta hoje, enquanto elevamos a Deus todo poderoso nossas orações por todos os homens:  
L1. Para que todos os batizados procurem santificar-se no temor de Deus, rezemos ao Senhor:  
P. Senhor, escutai a nossa prece!  
L2. Para que os governantes das nações trabalhem pela justiça e pela paz, e vejam seus esforços coroados de êxito, rezemos ao Senhor:  
L3. Para que sejam consolados os que choram, saciados os que têm fome e sede de justiça, e obtenham misericórdia os misericordiosos, rezemos ao senhor:

L4. Para que nos, que hoje nos alegramos no Senhor, celebrando este dia de festa, possamos encontrar-nos reunidos diante do trono de Deus, com todos os Santos, rezemos ao Senhor:  
L5. Por todos os nossos mortos, que receberam no batismo o germe da vida eterna e se nutriram do Corpo de Cristo, pão da vida eterna, para que sejam recebidos na comunhão dos Santos, rezemos ao Senhor:

(A comunidade lembra outros santos da religiosidade popular)

S. Senhor "estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". Dai-nos o mesmo Espírito, para que, mesmo sofrendo perseguições, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometestes. Por Cristo nosso Senhor.  
P. Amém!

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

(Os que trazem as oferendas podem vir de branco e com palmas na mão simbolizando os assinalados na 1ª Leitura)

**15 CANTO DAS OFERTAS**

**1** Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.  
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.  
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

**16 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

**1** S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.  
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.  
S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

**17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(Prefácio próprio. no fim):  
P. (canta): O Senhor é Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):  
S. Eis o mistério da fé.  
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, S e n h o r, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda

**18 CANTO DA COMUNHÃO**

**1** Tua igreja é um corpo, cada membro é diferente; e há no corpo, certamente, coração, ó meu senhor! Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei, radiante, minha vocação: o Amor!  
1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.  
2. Os teus Santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.  
3. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz. Dá-me, por itinerário, toda terra, ó Jesus!  
4. O Martírio, eis meu sonho: dar meu

sangue de uma vez/ A mil mortes me dispunho: sofrerei com intrepidez.  
5. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o Amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

**19 AÇÃO DE GRAÇAS**

**1** S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos louvamos, bendizemos, adoramos e glorificamos, ó Deus, porque sois Santo, Imploramos a vossa graça. Que ela nos santifique e que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C.A santidade não é fruto do esforço humano, que procura alcançar a Deus com sua força, heroísmo ou mesmo com promessas. Ela é dom do amor de Deus e resposta do homem ao chamado de Deus. Ela é o fruto que colhemos quando aceitamos viver obedientes à vontade do Pai.

**21 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Deus de toda consolação vos dê a sua bênção, ele que na sua bondade criou o homem e deu aos que crêm em seu Filho Ressuscitado a esperança da ressurreição.  
P. Amém!

S. Deus nos conceda o perdão dos pecados, e a todos os que morreram, a paz e a luz eterna. P. Amém!

S. E todos nós, crendo que Cristo ressuscitou dentre os mortos, vivamos eternamente com ele. P. Amém!

S. A bênção de Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.  
P. Amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. amém!

**22 CANTO DE SAÍDA**

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer, quando o Filho vier.  
1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.  
2. O escravo e homem livre não há mais, Deus ama a todos nós: somos iguais.  
3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

- 2ªfeira: Fl 2,1-4 - Sl 131  
Lc 14,12-14
- 3ªfeira: Fl 2,5-11 - Sl 22  
Lc 14,15-24
- 4ªfeira: Fl 2,12-18 - Sl27  
Lc 14,25-33
- 5ªfeira: Fl 3,3-8a - Sl 105  
Lc 15,1-10
- 6ªfeira: (Consagração da Basílica de Latrão) 1Rs8,22-23.  
27-30 Sl 84 Jo4,19-24
- Sábado : Fl 4,10-19 - Sl 112  
Lc 16,9-15
- Domingo: Sb 6,12-16 Sl 63  
1 Ts 4,13-18 Mt25,1-13

## JA TEVE EXPERIENCIA SEMELHANTE ?

Tudo o que acontece na vida acontece dentro de uma situação mais ampla. Pode ser que a fonte nem repare nesta situação, porque a estamos vivendo. Para ver toda a situação, é preciso olhar o lado econômico, o lado político, o lado ideológico e o lado social. Podemos chamar estes lados todos de **contexto**.

**Lado econômico:** Como vive o povo? O que produz? Como produz? Como é distribuído o fruto da produção? **Lado político:** Quem exerce o poder? Como? Em benefício de quem? **Lado social:** Como são os relacionamentos entre as pessoas? Entre as classes sociais? Vida familiar, costumes, festas, comemorações etc? **Lado ideológico:** O que o povo pensa sobre a vida, a religião, a sociedade? Há mais de uma maneira de ver as coisas? Quando se trata de um texto, o que seria o pensamento do autor ou dos autores?

Estes quadros se ligam um com o outro e, no fundo, o sistema econômico marca todo o resto da vida do povo. Por isso, chamamos o lado econômico de base. A vida tem estes quatro lados. Também na época da Bíblia tinha. A Bíblia conta acontecimentos do passado. Para podermos entender mais a fundo a sua mensagem hoje, precisamos entender os

### VIVER EM CRISTO

## OS SANTOS NO MISTÉRIO DE CRISTO

O culto dos santos perpassa quase todo o Ano litúrgico. Eis o que diz o Concílio Vaticano II "No decorrer do Ano a Igreja inseriu ainda as memórias dos Mártires e outros Santos, que, conduzidos à perfeição pela multiforme graça de Deus e recompensados com a salvação eterna, cantam nos céus o perfeito louvor de Deus e intercedem em nosso favor. Pois nos natalícios dos Santos prega o mistério pascal vivido pelos Santos que com Cristo sofreram e foram glorificados e propõe seu exemplo aos fiéis, para que atraia por Cristo todos ao Pai e por seus méritos impetrem os benefícios de Deus" (SC, n.104).

O Concílio une o culto dos santos intimamente com o mistério pascal de Cristo. Eles revelam e nos levam a vivê-lo na celebração e na vida. Temos pois três níveis a considerar: o mistério pascal de Jesus Cristo, o mistério de Cristo revelado e vivido pelos san-

## "CHEFIA A REVOLTA, DEUS ESTÁ CONTIGO!"

Os gastos com a construção do templo foram ficando demais. O rei Salomão ia não tendo mais com que pagar os estrangeiros contratados para a obra. A fim de enfrentar as despesas, Salomão teve que vender ao rei de Tiro - um país estrangeiro - vinte cidades da Galiléia, região de Israel onde o povo era mais pobre e não podia protestar. Esta região era justamente a de melhores terras da planície.

O rei encheu a capital de carros e cavalo (2Reis 10,26), mas esta situação tornou-se impossível para o povo. Com a instalação da monarquia, o povo foi vendo cada vez mais uma desvalorização da sua maneira de viver e pensar, isto é, uma desvalorização de sua cultura. O rei e os grandes da capital promoviam uma modernização dos costumes e até da religião.

Tornando a vida mais ligada à cidade do que à terra, a sociedade passou a basear-se mais na propriedade de cada um do que na vida em comunidade, como era no tempo das tribos. Tudo isso era feito em nome do progresso. O povo viu

quatro lados, ou seja, o contexto dos fatos narrados.

A Bíblia conta a história de um povo trabalhador oprimido, que buscava sua libertação. E procurava também ser fiel a um Deus que os mandava viver a justiça e o amor. Por isso, os trabalhadores de hoje, que também vivem oprimidos, têm facilidades para entender a Bíblia, pois há muita semelhança com a vida. Quando a gente se compromete com os outros a viver solidário e a entrar numa luta por uma causa justa, a gente entende melhor ainda a busca do povo da Bíblia e qual Deus eles seguiram.

Eu posso ler um trecho da Bíblia e perguntar a mim mesmo: será que já tive alguma experiência semelhante. O que esse trecho diz para mim e para todos os trabalhadores? Colocando em comum o pensamento de cada um, podemos aprofundar mais. Para entender melhor a situação, isto é, o contexto de algum trecho da Bíblia, podemos nos perguntar: a) quando aconteceu? b) onde aconteceu? c) quem são as pessoas? d) como funciona aquela sociedade (os quatro lados)?

**Quando aconteceu?** A história do povo

Frei Alberto Bech#user, OFM

tos e o mistério pascal de Cristo vivido pela Igreja, a exemplo dos santos.

Se durante o Ano litúrgico a igreja faz passar diante de si o cortejo dos santos através de suas solenidades, festas e memórias, procurando viver o mistério pascal de Cristo, ela sente a necessidade de reuni-los todos numa só solenidade. Ela o faz no dia 19 de novembro. E por não ser feriado no Brasil, a celebração é feita normalmente no domingo depois do dia 19.

A data desta solenidade tem uma localização muito feliz dentro do Ano litúrgico. Quase no fim do Ano litúrgico, a Igreja como que celebra os frutos da salvação adquirida pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. A partir da Páscoa e do Pentecostes a Igreja procura viver a mensagem de Cristo, produzindo frutos de boas obras. O espírito

aparecer o que a gente chama hoje de "especulação imobiliária". Af o pobre não tinha mais vez. A tal de modernização da vida se baseava na desigualdade social e na opressão dos lavradores.

Os homens de Deus passaram a denunciar isto de várias maneiras e a combater o governo. Eles chegaram a introduzir, na antiga lei de Deus, um artigo sobre obrigações do rei, já que no tempo em que a lei foi dada não havia rei em Israel. Esse texto denunciava que o rei fazia a troca de filhos do seu povo por cavalos do Egito, para ficar mais rico. E advertia que o rei não pode explorar em nada os israelitas, aos quais, ao contrário, devia considerar como irmão (Deut 17,14-20).

A antiga organização do povo se baseava na liberdade de cada pessoa, nas leis que defendem a justiça, no trabalho comunitário e na terra repartida para todos. Era o Projeto de Deus. O governo do rei Salomão foi muito duro e pesado para o povo. E as tribos do norte não se conformavam com a mudança de vida para pior. Passava-se da organiza-

ção antiga mais igualitária para um tempo que se dizia de progresso, mas que era de enriquecimento para alguns da capital e de empobrecimento para muitos no campo.

Naquele época, havia um líder dos operários da construção civil, chamado Jeroboão. O rei o perseguiu e Jeroboão fugiu para o estrangeiro. Quando Salomão morreu, Jeroboão voltou à sua terra. O novo rei Roboão decidiu continuar o mesmo jeito de governar do seu pai. Até tinha dito: "Meu pai governou vocês com vara de madeira. Eu vou governar vocês com vara de ferro". O povo estava muito revoltado com isso.

Um dia, um homem de Deus (profeta) chamado Aías procurou Jeroboão, líder dos operários. Tirou o seu manto, rasgou-o em doze pedaços e disse a Jeroboão: "Isto é o que o Senhor vai fazer com o governo: vai dividir! E vai dar dez pedaços do povo, dez tribos a você. Só deixa duas com o rei Roboão. Pode chefiar uma revolta que Deus está com você!".

11 de novembro de 1990 - Ano 18 - Nº 984

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí.

## NINO ERA SINAL DO AMOR DE DEUS

A **Folha** é feita com três meses de antecedência. Por isso, só hoje nossa homenagem fraterna ao Padre Nino Miraldi, falecido em fins de julho passado. Homenageamos o Nino transcrevendo o pequeno necrológico, publicado na **Nossa Diocese pelo Correio da Lavoura**, por seu amigo e admirador, nosso bispo diocesano Dom Adriano Hypólito:

"Durante a S. Missa de encerramento (da Visita Pastoral da Região I), faleceu no Hospital S. Vicente de Paula, no Matoso, o nosso P. Nino Miraldi, pároco da paróquia de S. José Operário, da Califórnia responsável pelo Curato de Santo Elias. Durante onze anos, o Padre Nino foi um presente da Diocese de Roma, primeiro ao Rio de Janeiro (durante doze anos) e depois à Diocese de Nova Iguaçu.

A S. Missa de corpo presente na igreja de Santo Elias e o enterro, da igreja de Santo Elias para o cemitério de Mesquita, com cerca de quatro mil pessoas, mostrou bem claramente quem foi o Padre Nino: um padre culto e inteligente, integrado perfeitamente na Baixada Fluminense, apóstolo dos pequenos e humildes, pobre e desprendido, sacrificado e generoso.

Construiu a capela de Santa Luzia, a matriz de Santo Elias, estava terminando a nova matriz da Califórnia. Fundou creche e posto médico. Estava construindo uma escola Profissional e casinhas populares modestas no bairro Jacutinga. Tinha grande zelo em criar e multiplicar os Círculos Bíblicos na paróquia e na diocese. Encarregava-se de escrever os subsídios e comentários que eram usados nos Círculos Bíblicos.

Embora estivesse doente do coração faz alguns anos, pouco cuidado tinha com a saúde. Por isso mesmo o bispo diocesano, terminando a visita pastoral na paróquia da Califórnia, recomendou aos fiéis: "Vocês tomem conta da saúde do Padre Nino, porque ele mesmo não se interessa pela sua saúde. Mal podíamos

### LINHAS PASTORAIS

● o apóstolo S. João escreveu: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1Jo 5,4). Várias vezes escutamos Jesus dizer: "Tua fé te salvou" (cf Mt 9, 22, 15, 28; Mc 5, 34; 10, 52; Lc 7, 50, 8, 48. 17, 19, 18, 42).

● Em toda a parte os livros Santos ressaltam a importância da Fé para a salvação. Mas na epístola de Tiago encontramos expressões claras sobre o relacionamento entre Fé e obras. Tiago é o teólogo das circunstâncias comuns da vida prática. Assim pode escrever:

● "Que adianta, meus irmãos, alguém dizer: tenho fé, se não tiver as obras? Poderá talvez a fé salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiverem nus e desprovidos de alimento diário, se alguém de vocês lhe disser: "Vão em paz, esquentem-se e fartem-se" sem lhes dar o necessário para a vida corporal, que lhes aproveitaria? Assim também se passa com a fé: se não for acompanhada pelas obras, por si mesma está morta." (Ti 3, 14-17).

● Depois de citar os exemplos de Abraão

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

imaginar que já na segunda-feira, precisamente quando começava um curso de formação para os coordenadores de Círculos Bíblicos, desmaiasse, em consequência (como se viu depois) de um aneurisma na aorta.

Foi medicado de emergência na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, levado para o Hospital de São Vicente de Paula. Durante seis dias, os médicos lutaram para salvar a vida do Padre Nino. Em vão. Pelas cinco horas da tarde do domingo 29 de julho, expirava assistido pelo Padre Jacinto, que foi incansável em acompanhar toda a luta pela vida do Padre Nino. Conforme seu expresso desejo, o Padre Nino foi sepultado no cemitério Municipal de Mesquita.

Pedi antes para não ser levado para Roma, sua cidade natal e diocese de origem. Queria repousar no solo da Baixada, onde passou os últimos onze anos de sua vida, lutando por seu povo humilde. O Padre Nino nasceu em Roma em vinte e um de agosto de 1930. Completaria sessenta anos proximamente. Foi ordenado padre em Roma em sete de julho de 1957. Completaria assim trinta e três anos de sacerdócio. Deus recompensará o seu fiel servidor!" (Dom Adriano Hipólito - bispo diocesano)

Agora a **folha**: Na missa de sétimo dia, a igreja de Santo Elias apinhada dos pequenos, dos pobres, e simples, o povo do Padre Nino, nosso colega Padre Pedro, lembrou um episódio na vida do padre Nino pouco conhecido: como seminarista, Nino estudava no colégio romano que formava os diplomatas da Santa Sé. Inteligente, culto e generoso como era, Nino teria galgado os altos postos hierárquicos da Igreja. Largou para lá tais possibilidades e veio dedicar-se, de corpo e alma, sobretudo coração, aos pequeninos filhos de Deus na Baixada Fluminense. Depois de morto se viu: como este povo o amou!

Com o Nino, vale aquilo que a vida nos ensina: pregar afirmações verdadei-

### A FÉ SEM OBRAS É MORTA

e de Raab (a prostituta que acolheu os espiões de Josué, cf Jos 2), Tiago acrescenta: "Assim como o corpo sem alma é morto, também a fé sem obras é morta. (Ti 2, 26).

● Tiago faz eco bem sonoro ao que lemos por ex. em Mt 5, 14-16: "Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre o monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a sua luz diante dos homens, para que vendo as suas obras, eles glorifiquem seu Pai que está nos céus".

● A Fé exprime-se por sinais. E os sinais da Fé são as boas obras, de modo particular as obras de caridade ou de misericórdia feitas em favor de nossos irmãos necessitados.

● Se ainda houvesse qualquer dúvida sobre a necessidade de fazer boas obras como expressão de nossa Fé, basta considerar que Jesus Cristo põe as boas o-

ras sobre Deus é bom; melhor ainda é na vida ser sinal de que o Pai ama Seu Povo. (FLT)

### IMAGEM SURPREENDENTE

1- No povoado sem futuro chamavam Teodora de jararaca. Que mulher danada, meu senhor. Intrigante. Fuxiqueira. Fofqueira. Só vê maldade nos outros. Vo-te! Foi um alívio geral quando souberam que Teodora, falando mal de tudo e de todos, envenenando crianças e adultos, desaparecera num fim de semana, pra nunca mais voltar a "esse ninho de cobras", dizia ela num bilhete de cinco linhas venenosas. Deus te leve pra perdição, diaba suja. E, por aí afora, todo o povoado desabafava o martírio suplantado.

2- Num subúrbio de São João, Teodora se aninhou em casa de conhecidos. Um casal de meia idade, com cinco filhos crianças. Tem lugar, dona Tiadora. Nós se arranja. Teodora com poucos dias tinha namorado firme, um nordestino desdentado e bom que viera tentar a sorte, corrido da seca. Teodora tinha seduções. Inté qui ela tem sua belezaza. Casaram-se depois de cinco meses. Nesses cinco meses Teodora já tinha desmanchado a família que a recebera. Pintou, bordou, urdiu, teceu, tramou. com tanto saber e arte que...

3- ...o marido sumiu da família pra sempre. Enfim casados. Morando em qualquer parte num barraco de papelão. Foi aí que Teodora descobriu a comunidade. Descobriu e começou a invadir casas, famílias, cabeças e corações, sempre fofocando e venenosa. Com dois meses de intrujice passou a cobrar do padre e da comunidade que, sim porque sim, a comunidade, o padre, o bispo, o Papa, a igreja tinha o dever de arranjar uma casa para ela. Pregam tanto amor, e cade que não me dão uma casa? Se não drem a casa, eu vou para a polícia. (A.H.)

bras como fruto da Fé, e não uma Fé estéril, egoísta, como critério do julgamento final (cf Mt 25, 31-45).

● No trecho de Mateus, tanto a palavra de condenação dos que não tiveram caridade com os irmãos necessitados quanto a palavra da salvação para os que foram caridosos, demonstram claramente o critério de julgamento que será usado por Jesus Cristo na sua grande vinda, quando aparecer na sua glória, acompanhado por todos os anjos.

● No juízo a que deveremos comparecer, como atesta a Bíblia Sagrada e como ensina o Magistério da Igreja, seremos julgados. Quais os critérios? Poderíamos pensar que seriam critérios religiosos, como por ex. sermos batizados, termos recebido vários sacramentos, termos participado da Ceia do corpo e do sangue do Senhor, termos rezado nossas orações, termos sido piedosos etc. Certamente, tudo isto pesa. Desde que esses atos de piedade tenham feito crescer em nós a caridade para com nossos irmãos e irmãs carentes. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista \* = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" - Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar". Nos cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz! 2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou". 3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Efe chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz do Pai e de Jesus Cristo estejam com vocês, que o Espírito Santo chamou à plenitude do amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A humanidade leva anos e anos em busca do saber para ampliar seus horizontes, enganada com a idéia de que quem busca o saber encontra a sabedoria. Vã ilusão. A sabedoria não se encontra em cadernos ou em carteiras escolares. Buscar a sabedoria em livros de História, Geografia, Química ou Biologia não tem sentido. Se queremos encontrar sabedoria, precisamos buscá-la na Palavra de Deus, no temor e no amor a Deus. Quando assim o fizermos, poderemos então dizer: encontrei a sabedoria, porque encontrei Deus!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a verdadeira sabedoria é aquela que nos torna humildes bastante para reconhecermos que somos pecadores. Diante de Deus e dos irmãos, pedimos perdão, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios. (pausa para revisão de vida). Confessemos nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos,/ que pequi muitas vezes/ por pensamentos e palavras/ atos e omissões/ (batendo no peito) por minha culpa/ minha tão grande culpa./ E peço a Virgem Maria/ aos anjos e santos e a vós, irmãos,/ que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena.

P. Senhor tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados./ Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos/ nós vos bendizemos/ nós vos adoramos/ nós vos glorificamos/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, filho unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai./ Vós que tirais o pecado do mundo/tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais à direita do Pai/tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo/ só vós o Senhor/ só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo/ na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vosso projeto e de vossos planos. Ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço, servindo aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Felizes aqueles que se mantêm atentos na busca da sabedoria. Ela mesma irá ao seu encontro, cheia de benevolência e dedicação.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (6,12-16). - "A sabedoria é brilhante e sempre viçosa. Ela é facilmente contemplada por aqueles que a amam e é encontrada por aqueles que a procuram. Ela até se antecipa, dando-se a conhecer aos que a desejam. Quem por ela madruga não se cansa, pois a encontrará sentada à sua porta. Meditar sobre ela é bom senso perfeito; e quem por causa dela ficar acordado, em breve há de viver despreocupado. Pois ela mesma sai à procura dos que a merecem: cheia de bondade, aparece-lhes nas estradas e vai ao seu encontro em todos os seus projetos". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 63)

C. Deus vai ao encontro daqueles que têm fome e sede dele. E quando o encontramos, vibramos de alegria, cantando:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder! Sl.1.Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minha alma tem sede de vós, como terra sedenta e

sem água! Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida: e por isso meus lábios vos louvam. Quero, assim, vos louvar pela vida/ elevar para vós minhas mãos! A minha alma será saciada/ como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor. Penso em vós no meu leito, de noite, nas vigílias suspiro por vós! para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A morte é o grande encontro com o Senhor da vida: "O homem não vive para morrer, morre para ressuscitar".

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (4,13-18). - "Irmãos: Não queremos que vocês ignorem o que se refere aos mortos, para não ficarem tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou - e é esta nossa fé - assim também Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram. Isto lhes declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que ainda estivermos vivos na ocasião da vinda do Senhor, não levaremos vantagem com relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta, descerá do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós, os que estivermos ainda vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor. Consolem-se, pois, uns aos outros com estas palavras". Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. A sabedoria está em nos mantermos atentos e vigilantes, pois ninguém sabe quando virá o Senhor. Por isso, vamos manter acesa a luz de nossa fé, para que quando chegar o Senhor, estejamos prontos para recebê-lo.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti,

Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,1-13).

P. Glória a vós Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu pode ser comparado a dez virgens que pegaram suas lâmpadas de óleo e saíram ao encontro do noivo. Cinco delas eram sem juízo, e as outras cinco eram prudentes. Aquelas sem juízo pegaram suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram vasilhas com óleo, junto com as lâmpadas. O noivo estava demorando e todas elas acabaram cochilando e dormindo. No meio da noite ouviu-se um grito: O noivo está chegando. Saíam ao seu encontro! Então as dez virgens se levantaram e prepararam as lâmpadas. As que eram sem juízo disseram às prudentes: Dêem um pouco de óleo para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando. As prudentes responderam: De modo nenhum, porque o óleo pode faltar para nós e vocês. É melhor vocês irem à venda comprar. Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa de casamento. E a porta se fechou. Por fim, chegaram também as outras dez virgens e disseram: Abra a porta para nós! Ele, porém, respondeu: Em verdade, eu lhes digo: Não as conheço! Portanto, fiquem vigiando, pois vocês não sabem qual será o dia, nem a hora". - Palavra da Salvação. - P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO - PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus

Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na I-

greja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

\* 14 ORAÇÃO DOS FILIIS

S. Irmãos, Salomão não pediu riqueza, poder e longa vida, mas sabedoria para distinguir o bem do mal. Peçamos ao Senhor que nos ajude a reconhecer que Jesus é nosso Salvador.

L1. Dá-nos Senhor, a verdadeira sabedoria, para que sejamos Igreja que vive o Evangelho no lar, no bairro, na escola, no trabalho e em toda parte: P. Dá-nos, Senhor, este dom e esta luz!

L2. Dá-nos, Senhor, sabedoria para que nossas celebrações nos levem a viver a justiça e a fraternidade.

L3. Dá-nos Senhor, sabedoria, para que te conheçamos e amemos cada vez mais, presente também em nossos irmãos.

L4. Dá-nos, Senhor, sabedoria, para sermos solidários à dor das famílias que sofrem a morte de pessoas queridas. A certeza da ressurreição seja para elas força e consolação.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, alimenta com tua graça e tua força nossa coragem. Dá-nos sabedoria e a certeza de que ela se antecipa a todos aqueles que a desejam. Por Cristo nosso senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê, e julgará o que procuras esconder? Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé, para sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já melhor?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre nosso sacrifício, um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim); P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o



tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenecce, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, para bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente me confiar à Tua graça tão somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida, e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortalecesteis no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ninguém de nós gostaria de chegar atrasado ao encontro mais importante de nossa vida. Nenhum de nós gostaria de ficar excluído da festa e escutar as palavras duras do Senhor "Não os conheço!" Estejamos vigilantes. Guardemos a lâmpada da fé bem acesa, com a reserva de óleo do amor, que nos faz enxergar e acolher o Cristo que vem ao nosso encontro, todo dia, no irmão sofredor. Encontra-se com Cristo quem se encontra com o irmão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Irmãos, o Senhor e sua Sabedoria estejam convosco.

P. Ele está no meio de nós! S. Eis que o Senhor nos envia. Vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

S. Com nossas lâmpadas acesas, caminhemos ao encontro dos irmãos.

P. Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em Ti, que crês em mim, e a Tua luz verei a luz!

S. Irmãos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, que nos dá sabedoria, nos acompanhe e agora e para sempre. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai. 2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus. 3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2ª feira - Tt 1,1-9 - Sl 24 - Lc 17,1-6
3ª feira - Tt 2,1-8,11-14 - Sl 37 - Lc 17,7-10
4ª feira - Tt 3,1-7 - Sl 23 - Lc 17,11-15
5ª feira - Fm 7,20 - Sl 146 - Lc 17,20-25
6ª feira - 2 Jo 1,3-9 - Sl 119 - Lc 17,26-37
Sábado - 3 Jo 5-8 - Sl 112 - Lc 18,1-8
Domingo - Pr 31,10-13,19-20,30-31 - Sl 128 - 1 Ts 5,1-6 - Mt 25,14-30

## OS PEQUENOS RESTOS QUE PERSISTEM ACREDITANDO

O livro do Êxodo conta a história da fuga do povo, oprimido no Egito, para a Terra prometida. O Êxodo - que significa saída ou fuga - marca nova época na vida do povo. Como resultado da luta para libertar-se, eles assumiram os Dez Mandamentos, que regiam a Aliança do povo com Deus e com o Próximo. Estes clãs, a princípio dispersos, foram se tornando Povo de Deus. Pelos documentos bíblicos da época, sabemos que as doze tribos de Israel tinham, como ideal, viver a justiça entre si. Esta fase de sua história durou apenas 200 anos, isto é, de 1200 a 1000 antes de Cristo. A experiência foi curta, mas foi uma experiência histórica marcante do amor de Deus por seu povo oprimido quando, por algum tempo, eles conseguiram se aproximar ao ideal de vida e justiça.

A próxima grande época na vida do povo é a época dos reis, ou da monarquia. Para se defenderem contra os povos mais fortes em volta, os hebreus tentaram se tornar uma nação forte. Ao mesmo tempo, adotaram um sistema econômico semelhante ao sistema das outras nações onde o Estado, o rei e seus funcionários eram sustentados pelo povo camponês, o povo trabalhador. Acabaram dividindo-se e diluindo a prática da

### VIVER EM CRISTO

## PRONTOS PARA A CHEGADA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhuser, OFM

A leitura semicontinua do Evangelho de Mateus chega neste 32º Domingo ao discurso escatológico, isto é, que anuncia as últimas realidades. Os três últimos Domingos, bem como os dois primeiros do Advento, vêm perpassados desta realidade. "Graças à distribuição que apresenta a doutrina própria de cada Evangelho, à medida que se vai desenvolvendo a vida e a pregação do Senhor, consegue-se uma certa harmonia entre o sentido de cada Evangelho e a evolução do Ano litúrgico. Com efeito, depois da Epifania lêem-se os começos da pregação do Senhor, que tem uma estreita relação com o batismo e as primeiras manifestações de Cristo. No final do Ano litúrgico chega-se espontaneamente ao tema escatológico, próprio dos últimos domingos, já que os capítulos do Evangelho que precedem o relato da paixão tratam deste tema, de maneira mais ou menos ampla" (cf. OLM, n.105).

## JEROBOÃO, LÍDER OPERÁRIO E PROFETA DE DEUS

O povo estava profundamente revoltado com as opressões do governo do rei Salomão. Mais revoltado ficou com um novo rei Roboão, que declarou logo seu programa de governo: "Meu pai governou com vara de madeira, eu vou governar com vara de ferro!" Certo dia, um profeta procurou o líder operário Jeroboão e lhe ordenou: "O Senhor vai dividir o povo em pedaços. Dará dez tribos a você e só deixará duas com o rei Roboão. Você pode chefiar a revolta deles que Deus está com você!"

Jeroboão, encorajado assim pelo profeta de Deus, deu um golpe e o país foi dividido em dois reinos. No sul, ficou Judá, chefiado pelo rei Roboão. No norte, ficou Israel, chefiado por Jeroboão. Isso aconteceu mais ou menos noventa e três anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Hoje em dia, muitas pessoas lêem na Bíblia esta história e se espantam. Estão acostumadas a ouvir que Deus é o Deus da unidade e do amor. Nunca pensaram que, às vezes, Deus pode também querer a divisão e não a unidade.

justiça. Esta época durou 400 anos, de 1000 a 587 antes de Cristo.

É também a época dos profetas, que sempre chamavam o povo e os reis a voltar às suas origens, a ser fiel a Javé, um Deus de justiça e amor. O amor de Deus continuava se manifestando através destes homens sinceros, que falavam a verdade, apesar de sua própria timidez e insegurança. Por fim, porém, a terra do povo hebreu foi ocupada pelos inimigos e seus líderes foram exilados para o cativeiro na Babilônia, onde ficaram 50 anos.

Os 500 anos antes do nascimento de Jesus Cristo são uma fase escura, na história do povo de Deus, pois são marcados por vários dominadores estrangeiros, que mandavam na terra e no povo da Palestina. Em 538 antes de Cristo, entraram os Persas; em 333 os Gregos e, enfim, em 63 a.C. os Romanos, cada qual com seu estilo de dominação. Era a época mais dura da história do povo de Deus. Uma época na qual muitos se conformaram com a dominação estrangeira e poucos mantiveram viva a esperança de um Messias, um líder religioso que iria libertar seu povo.

Os dominadores usavam o símbolo no

qual o povo acreditava, ou seja, o Templo, para facilitar sua dominação. O Templo se tornou o centro de recolhimento de impostos, centro do governo e da religião do povo judeu, embora seus líderes, os sumos sacerdotes, só fossem escolhidos se aceitassem compactuar com os dominadores.

O nascimento e a missão de Jesus aconteceu dentro desta expectativa de um libertador, pois entre o povo sempre havia um "pequeno resto" que acreditava no amor de Deus pelos explorados. Jesus de fato era um libertador diferente, um "rei dos pobres", um "filho do homem", um "servo sofredor", e não um guerreiro.

Após a morte de Jesus, os seus discípulos conseguiram formar comunidades cristãs no império romano inteiro. Este movimento, que começou dentro da Palestina, se espalhou por todo o Império Romano. Com o movimento cristão até virou religião oficial e, como tal, usada como ideologia religiosa legitimadora das dominações. Hoje em dia, o Espírito de Cristo, fazendo força contra a corrente, está nas comunidades cristãs dos pequenos e pobres, animando-os na luta pela igualdade fraterna.

traz-se-ão com o Senhor, quando ele voltar em sua glória. Será um encontro feliz para os que colocaram sua esperança em Cristo: "Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também, os que morreram em Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia" (cf. 1Ts 4,13-18). Um dia estaremos para sempre com o Senhor.

Mas se a parábola do Evangelho vale para a última vinda do Senhor, ilumina também todas as outras vindas de Cristo no decurso de nossa vida. Os cristãos devem estar atentos a todas elas. O Senhor manifesta-se nos acontecimentos, no sofrimento, em sua Palavra, nos sacramentos, nos mais necessitados. Importa que em cada momento tenhamos óleo para a lâmpada, para que possamos ver o Senhor chegar, e assim possamos acompanhá-lo para o banquete nupcial da vida e da felicidade.

Os cristãos das comunidades compreendem melhor agora por que Deus apoia, entre nós, a luta dos lavradores contra o que oprime o povo. Deus está suscitando a divisão e a revolta dos pequenos contra a mentira e a falsidade dos grandes que os escravizam. Ao mesmo tempo, Deus pede e insiste na unidade dos pobres entre si e na união dos discípulos de Jesus, divididos em várias igrejas. Apesar de ser difícil os cristãos precisam vencer suas divisões, para juntos serem testemunhas de Cristo e juntos servirem na luta de libertação do povo.

Mas o que é um profeta? Tem gente que pensa que é um cara que adivinha o futuro. Para a Bíblia, profeta é aquele que fala ao povo em nome de Deus. É principalmente age como Deus manda. Tem até quem chamasse o profeta de "boca de Deus". Também não é uma palavra só do Antigo Testamento. Profeta pode ser você também, quando fala pela boca de Deus e se engaja de corpo e alma na construção do Reino da Justiça de Deus.

## REVISÃO NECESSÁRIA

Dom Adriano Hipólito

Antes que seja tarde, nossas elites do poder dominante devem fazer uma revisão necessária sobre seu comportamento cívico. As diferenças gritantes, escandalosas entre as elites e o povão estão aí, aos olhos de todos. São diferenças agravadas, nos últimos decênios. A expressão do Pres. Médici, no Ceará (se não me engano), de que "a economia vai bem mas o povo vai mal", a declaração do Papa, em Teresina, quando viu as faixas do Povo no aeroporto (1980): "O POVO ESTÁ COM FOME", são manifestações ocasionais do que todos podemos verificar todos os dias.

Nosso Povo - 75 a 80% que vivem à margem do processo social - passa fome. E se muitos não chegam a passar fome, é certo que a maioria do Povo brasileiro sofre da violação crônica daqueles direitos que foram proclamados na Declaração Universal da ONU (1948) e da pregação crônica de todos aqueles belos direitos que nossa Constituição atribui à cidadania.

Os assaltos e sequestros que têm mortificado o Rio de Janeiro e também a Baixada Fluminense e o Grande Rio em geral, estão assustando as classes do poder. As elites tremem e temem, à procura de uma explicação imediata, acham que "os morros descenderam" para a planície. Os morros são as favelas dos miseráveis, entendidos como criminosos. A planície são os bairros granfinos, principalmente a Zona Sul.

Por que este medo? Os assaltos, na escala em que tem acontecido nos últimos tempos, os sequestros que visam exclusivamente os ricos são resultados de uma fermentação social que vem de longe. Fermentação? As diferenças entre "ricos" e "pobres" são antigas. E vão crescendo. Por que as distâncias escandalosas dos salários? Por que o péssimo atendimento hospitalar? Por que as dificuldades insuportáveis para pôr e

### LINHAS PASTORAIS

● Toda a Bíblia Sagrada é mensagem de salvação. De modo particular o Novo Testamento que nos coloca diante de Jesus Cristo, o Messias prometido para a salvação do mundo. Todo o Antigo Testamento encerra mensagem profética: O Messias virá para salvar o seu Povo, Ele virá. O Novo Testamento coloca diante de nós a grande realidade salvífica: O Messias já chegou, Ele está no meio de nós.

● É sobretudo nos escritos do Novo Testamento que vamos encontrar a doutrina salvífica, a mensagem de salvação que, em Jesus Cristo, tem o seu ponto mais alto e sua proposta definitiva. Escutamos Jesus, como fez Maria aos pés do Mestre? Nos o escutamos, precisamente, para podermos assumir as tarefas que Marta devia assumir.

● Escutamos Jesus com toda a atenção, de modo ininterrupto, para podermos ser testemunhas das maravilhas que Deus quer operar em nós e na Igreja. É marcante o ensino de Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6).

● Para darmos sentido à nossa vida de cristão, nada melhor do que a mensagem

conservar as crianças nas escolas públicas? Por que a corrida de preços dos gêneros de primeira necessidade? Por que os transportes coletivos deficientes e caros?

O atual Presidente da República anunciou com ênfase, durante a campanha eleitoral, uma política social que visasse ao bem do povão, dos "descamisados". Deixou-se tocar pela situação crítica da maior parte do Povo brasileiro? Ou fez demagogia? Ainda é cedo para fazer julgamento definitivo. Sabemos que combater as distorções políticas que desfiguram não só a política partidária mas antes de tudo a grande Política que é sempre e necessariamente a promoção do bem-comum, sabemos que corrigir as vergonhosas mordomias dos grão-senhores, reduzir os privilégios escandalosos dos privilegiados não é tarefa normal. A anormalidade do nosso elitismo secular, agravados nos últimos decênios, pede também medidas extraordinárias, embora legais.

A sociedade corrupta de mordomos e privilegiados, as elites corruptas por séculos de privilégios e vantagens gritarão em todos os tons de intensidade, contra qualquer tentativa de revisão de abusos. A elite econômica não abrirá mão de um centavo de seus lucros. Continuará postulando, direta ou indiretamente, clara ou ocultamente, a continuação e praticando o culto da inflação. Já que a inflação, destruindo os parâmetros morais do lucro, dá ensejo a todo tipo de exploração.

Diante da crise econômica e moral que vivemos hoje em nosso país, não podemos cruzar os braços. Impõe-se uma revisão geral em todas as estruturas sociais. E é as elites que cabe, antes de tudo, fazer essa revisão. Pois é nas mãos das elites que a história põe a responsabilidade pelos destinos do nosso Povo.

## O QUE VOCÊS FIZEREM A UM DESTES MEUS IRMÃOS MAIS PEQUENINOS.

de Jesus. E, mais concretamente, nada melhor do que a consideração do critério que Jesus estabelece para o juízo tanto pessoal como final. Está em Mt 25,31-46.

● Aí não se trata de interpretação. A palavra é autêntica, é de Jesus. Não se trata de redução da Fé: já neste mundo a Caridade, alimentada, pela Fé e pela Esperança, é o critério fundamental da realização de nossa vocação cristã. A Caridade praticada para com nossos irmãos é a expressão do Amor que temos a Deus.

● Sem reduzir em nada a nossa Fé, mas antes realizando-a na comunhão dos santos, especialmente quando se trata dos irmãos pequenos e humildes, é que seguimos os ensinamentos de Jesus. Para Jesus não existe linha horizontal que esvazia a linha vertical. Para Jesus, o Amor é só um.

● Com variantes, os três sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) nos conservam uma palavra orientadora de Jesus, para todos os que não entendem ainda o sentido universal do Amor.

## IMAGEM DA MISÉRIA HUMANA

1 - Três anos de Filosofia. Quatro de Teologia. Com dois estágios de permissão. Frederico era um seminarista modelo. Sem descer a miúdos, basta repetir o que todo mundo proclamava. Vai ser um grande padre. Talvez mesmo bispo ou cardeal. Quem sabe não será Papa? A Deus nada é impossível. E foi assim que, vaticinando para grandes coisas, Frederico viu chegar o dia da ordenação sacerdotal. Alegrou-se a família. Alegrou-se o seminário. Alegrou-se a diocese. Alegrou-se a cidadezinha onde nasceu. Nosso padre!

2 - No dia da festa a matriz era pequena, para caber, tanta gente. Será na praça, minha gente. A primeira missa na terra natal é um espetáculo para terras e céus, dizia o vigário. Vamos fazer tudo para solenizar esse dia. A cidadezinha acordou enfeitada, da primeira a última rua. Na entrada, a primeira manifestação. Da entrada até a matriz, colunas e arcos de erduas. Cartazes e faixas. Tudo celebrando o primeiro padre de Santa Rita. Em todos os rostos, mesmo nuns anticlericais que representavam o progresso, sinais de alegria.

3 - Tudo foi um sucesso retumbante. O neo-sacerdote sentia-se cansado. Vou passar uns dias fora descansando. Vá, meu filho dizia ternamente a mãe. leve este dinheiro, filho, dizia o pai. O P. Frederico partiu. Dias depois escreve aos pais: "Vocês queriam que eu fosse padre? Fui. Dei-lhes esta alegria. Fiquem satisfeitos. Agora é minha vez. Agora começa minha alegria com a moça que sempre amei desde o seminário menor. Não pensem mais em mim. Vou seguir o meu caminho. Até nunca mais. Seu filho que foi padre." (A.H.)

● Um dos fariseus perguntou a Jesus, para prová-lo: "Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mt 22,34-40; cf Lc 10, 25-28, e Mc 12, 28-34).

● Não existe amor ao irmão sem amor a Deus. Não existe amor a Deus sem amor ao irmão. São um único Amor, em dois aspectos complementares. S. João é incisivo: "Quanto a nós, amemos a Deus porque Ele nos amou primeiro. Se alguém diz: "amo a Deus" e detesta seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão a quem vê, não é possível que ame a Deus a quem não vê" (Jo 4,19-20). (A.D.)

NA SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas meu canto bonito, nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois ser livre eu queria, meu Deus, és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprimido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo  
P. Amém!

S. Que a graça de Deus Pai, a paz de Cristo nosso senhor e a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida nos dias de hoje é muito dura. Para a maior parte dos homens, a concorrência é desumana. Não existe segurança profissional para ninguém, principalmente para as pessoas negras. Diante do desemprego que a situação do país provocou, são sempre os negros que mais sofrem. Neste domingo, em que celebramos o Dia da CONSCIÊNCIA NEGRA, de ZUMBI, o Rei dos Palmares, a liturgia fala, no livro dos Provérbios, sobre a mulher perfeita. Mais uma vez lembramos que as mulheres negras só são valorizadas para trabalhar nas cozinhas das madames brancas, para serem babás de seus filhos, ou então como símbolos sexuais nos meios de comunicação. Nossas jovens querem ter o mesmo direito de esperar pelo Senhor com suas economias duplicadas ou triplicadas, conforme o talento que cada uma recebeu das mãos do Senhor. Os nossos negros querem ser respeitados como seres humanos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nós sabemos que Deus vê o coração do homem e não a cor de sua pele. Sabemos que Ele não faz discriminação de cor ou raça. Nós é que cometemos este pecado, de julgar o irmão pela cor de sua pele. por isso, peçamos perdão a Deus e aos irmãos negros, por todas as vezes em que os discriminamos e até os julgamos marginais!

P. (canta) Entre nós está e não o conhecemos! Entre nós está e nós o desprezamos

S. Tende compaixão de nós, Senhor. P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!  
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas. Rios e matas se ale-

gram, teus pobres por Ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por Tua justiça.

Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, glória, venha Teu Reino de Amor. (bis)

2. Glória a Jesus, nosso Guia, Filho da Virgem maria! Veio pro mundo dos pobres pra carregar nossas dores. Filho do Altíssimo Deus,, por nós na Cruz padeceu./ Venceu a morte e a dor pra nos dar força e valor.

3 Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto, / Que orienta a Igreja pra que pobre ela seja. / Que deu coragem a Pedro a os Santos seus companheiros, / Que hoje junta este Povo a buscar um mundo novo.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Feliz o homem que na vida encontra a mulher perfeita e sabe cativá-la com amor e fidelidade. pois ela o fará feliz para sempre.

L. Leitura do Livro dos Provérbios (31,10-13.19-20.30-31). " A m u l h e r ideal, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as jóias. Nela confia plenamente seu marido e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lã e linho e trabalha com a habilidade de suas mãos. Estende a mão para a roca e suas mãos seguram o fuso. Abre sua mão ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. É enganoso o charme e transitória a beleza; a mulher que teme ao Senhor, essa, sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos e na praça louvem-na suas obras!" - Palavra do senhor.

P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Os que temem o Senhor vivem seus mandamentos. Os que amam o Senhor cantam os seus louvores.

Cantai ao senhor um cântico novo! Cantai ao senhor! Cantai ao senhor!

Sl 1. Feliz és tu, se temes o Senhor/ e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração de tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o senhor. / O senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aguardando o dia da vinda de Cristo, estejamos vigilantes, revestidos da couraça da caridade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5,1-6). - "Meus irmãos: Quanto ao tempo e à hora, não há por que lhes escrever. Vocês s a b e m perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: "paz e segurança!" então, de repente, sobrevirá a destruição como as dores do parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Vocês, porém, meus irmãos, não andem nas trevas, para que esse Dia não os surpreenda como um ladrão. pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não vamos dormir como os outros, mas vigiar e ficar sóbrios". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. Assim como são dadas moedas aos empregados para que eles façam o que melhor lhes aprouver, à nós cristãos é dado a missão, da qual o Senhor pedirá contas um dia.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. V a m o s todos bendizer: ALE! ALE! / Jesus cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALE! ALE! / E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia, aleluia: LUIÁ!...  
S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,14-15.19-30)  
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro, a cada qual de acordo com sua capacidade. Em seguida viajou. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhes mais cinco, dizendo: Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei." O patrão lhe disse: Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe con-

fiarei muito mais. Venha participar da minha alegria! Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: "Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei." O patrão lhe disse: "Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria! Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento e disse: "Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence." O patrão lhe respondeu: "Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semei! Então devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence." Em seguida, o patrão ordenou: "Tirem dele o talento e deem àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância; mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Alí haverá choro e ranger de dentes!" Palavra da Salvação!  
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus

Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

\* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, pegamos o espírito da partilha, para a construção de uma vida útil e fraterna:  
Ll. Para que assumamos as dificuldades, a fome o desemprego a dor e a descri-

minação por que passam os negros a fim de buscarmos vida e superação de seus sofrimentos. Rezemos ao Senhor:  
P. Senhor, escutai a nossa prece!  
L2. Para que não tenhamos medo de arriscar nossos talentos, a fim de fazer crescer o amor, a paz e a justiça de Deus em nosso mundo, rezemos ao senhor:  
L3. Para que, neste mês em que comemoramos a Proclamação da República, estejamos conscientes de que muita coisa ainda precisa ser transformada em nosso País, a fim de que nos tornemos nação independente e justa. Rezemos ao Senhor:  
(Outras intenções da comunidade...)  
S. Senhor, ajudai-nos a colocar nossas qualidades na direção do amor e da solidariedade entre os irmãos. Por Cristo nosso Senhor.  
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!  
2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz, tão sonhada.  
3. ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de bondade, concedei-nos, por este sacrifício, que pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito santo.  
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim);  
E  
P. (canta): O senhor é santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração).  
S. eis o mistério da fé  
P. Salvador do mundo, salvai-nos/ vós que nos libertastes pela vossa morte e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Oaiê-aô! A mesa está pronta, o Senhor já me chamou! Co' a flor do trigo, co' a flor do trigo o senhor me alimentou!

Com vinho santo, com vinho santo, com vinho santo o Senhor me saciou!  
1. Venha! Veja que obra tão bela: transformou mar em terra, pro seu Povo passar. Vitória ah! vitória! É o cantar do meu Povo que constrói a História!  
2. Venha! Veja as obras do Rei, suas façanhas direi, ao meu Povo que clama: Justiça! Ah, Justiça! É o clamor deste Povo, Povo sofrido que é Vida!  
3. Venha! Traga bem na lembrança tantos cantos e danças, tanto choro e sorriso! Escuta! Ah! escuta! O clamor deste Povo, Povo sofrido que luta!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, recebemos, em comunhão, o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta

Eucaristia, que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentemente no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

RITO FINAL

\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Nossas riquezas são nossos talentos, nossos dons e nossa solidariedade aos irmãos. São Francisco lembra que "é dando que se recebe". Assim se elimina o egoísmo dos que querem guardar tudo só para si. A luta pelo Reino exige espírito de comunhão e participação de todos, sem distinção de raça, cor, credo ou posição social. O Deus libertador não escolhe a quem libertar ou guiar. Todos são seu povo: branco, negro, pobre, rico, aquele com quem Ele fez e mantém a Aliança.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O senhor esteja convosco  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.  
Volte seu rosto para vós e vos dê a paz.  
Deus todo poderoso vos abençoe. Em nome do pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.  
P. amém!

22 CANTO DE SÁDIA

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir, eu vou cantar! Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar! Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmims vão perfumar!  
Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar do homem a certeza do irmão: reinado do povo.

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar! E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração vai triunfar! Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira	- Ap 1,1-4; 2,1-5a - Sl 1 - Lc 18,35-43
3ª feira	- Ap 3, 1-6.14-22 - Sl 15 - Lc 19,1-10
4ª feira	- (Apresentação de N.Senhora) Ap 4,1-11 - Sl 150 - Lc 19,11-28
5ª feira	- Ap 5,1-10 - Sl 149 - Lc 19,41-44
6ª feira	- Ap 10,8-11 - Sl 119 - Lc 19,45-48
Sábado	- Ap 11,4-12 - Sl 144 - Lc 20,27-40
Domingo	- (Cristo Rei) Ez 34,11-12.15-17 - Sl 23 - 1Cor 15,20-26a.28 - Mt 25,31-46

A terra de Jesus, a Palestina, tinha duas regiões principais: A Galiléia e a Judéia. A Galiléia, onde Jesus foi criado e começou sua missão, era a região mais fértil. Lá havia agricultura, pesca e pastoreio e, nas aldeias, artesanato e comércio. Por outro lado a Judéia, onde fica Jerusalém, era uma área mais deserta. Tinha grandes latifúndios de gado e, nas cidades, comércio e artesanato. Jerusalém era a cidade capital, o centro político e religioso dos judeus.

Em Jerusalém tinha o Templo, centro da vida econômica, política e religiosa do país. Embora o Templo fosse referência essencial, não estava a serviço das necessidades do povo. Pois, na época de Jesus, a Palestina estava sob o domínio do Império Romano. Era uma pequena província do grande império. Podemos localizá-la no mapa do império. Por isso, os sumo-sacerdotes, que controlavam o Templo, tinham que submeter-se às ordens dos governadores romanos. Em troca desta obediência, havia a possibilidade de se enriquecer pessoalmente, enquanto o povo vivia na miséria.

No país inteiro, o povo tinha que dar mais da metade do que produzia, e para pagar impostos aos sacerdotes e ao imperador romano. Tudo isso era reco-

VIVER EM CRISTO

OS TALENTOS DE CADA UM

Se por um lado a salvação é dom gratuito de Deus, por outro, ele exige a colaboração da pessoa humana. A responsabilidade em fazer crescer o Reino, fazendo render os talentos recebidos de Deus, é o mistério, que a Igreja é chamada a contemplar e viver neste Domingo.

O Evangelho conta a parábola do homem que, partindo de viagem para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. Depois de muito tempo ele voltou e pôs-se a ajustar as contas com eles. Elogiou e recompensou os que fizeram render os talentos a eles confiados e repreendeu e castigou o que não fez render o único talento (cf. Ev. Mt 25,14-30).

A primeira leitura fala da mulher que é fonte de alegria e felicidade pa-

DE NADA VALERÃO LATIFÚNDIOS E BOIADAS

Temos falado muito em profeta. O que é um profeta? Tem gente que pensa que é um cara que advinha o futuro. Para a Bíblia, profeta é aquele que fala ao povo em nome de Deus. E principalmente age como Deus manda. Teve até quem chamasse o profeta de "Boca de Deus".

O maior dos antigos profetas de Israel foi Elias. Elias era de uma região pobre rural. Veio para o Norte do país lutar para que o povo mantivesse seu modo de viver antigo. Para ele, era o jeito do povo viver sua fidelidade a Deus. Sendo fiel à sua história. A luta de Elias contra a idolatria era, por isso mesmo, uma luta contra a invasão dos costumes estrangeiros em Israel.

Naquela época, Acab, rei de Israel, quis aumentar o jardim de seu palácio e procurou o lavrador Nabot, que tinha um sítiozinho ao lado do palácio. Acab propôs comprar ou trocar aquele sítio por outra terra. Mas Nabot amava seu sítio, no qual sua família sempre tinha vivido e seus pais estavam enterrados. Daí negou-se a vender ou trocar seu sítio por outra terra.

lhido pelos cobradores de impostos e boa parte passava pelo Templo. O Templo cumpria a função bancária de recolhedor dos dinheiros e dos impostos.

É na Galiléia que Jesus exercia sua missão de reunir o povo, apresentar sinais e escolher discípulos. Depois, ele enfrentou os poderosos de Jerusalém, onde foi morto na tortura da cruz. A Galiléia ainda tinha um rei judeu - Herodes Antipas - que morava em Tiberíades, à beira do lago da Galiléia. Só se mantinha no poder porque obedecia a Roma. Um de seus deveres era manter o povo submisso. Por isso ele matou João Batista, que estava movimentando demais o povo.

O representante direto do Império Romano na Palestina era o governador da Síria, que fica ao norte da Galiléia. Ele comandava 36 mil soldados do exército romano para "manter a ordem". A Judéia não tinha mais um rei judeu. Na época de Jesus, era governada por um procurador, que morava em Cesária. É bom prestar atenção que, às vezes, o trecho bíblico não menciona onde aconteceram os fatos narrados. Neste caso, é só conferir o texto anterior, para descobrir a região de que se trata.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

ra seu lar pelo trabalho com as próprias mãos. Sua grandeza não está na graça e na beleza, mas no bem que pratica (cf. Pr 31,10-13.19-20.30-31). Todos receberão a recompensa pelo bem praticado com os dons recebidos.

Todas as pessoas foram agraciadas por Deus. Cada qual conforme suas capacidades. A parábola de hoje exige uma vigilância dinâmica. Não é digna do Senhor a comunidade cristã ou o discípulo de Cristo que, por medo de comprometer-se com as realidades deste mundo se arrieta.

Em cada Celebração eucarística a Comunidade cristã é chamada a prestar contas dos talentos recebidos, pois nela o Senhor está voltando. Em cada Eucaristia são confiados a cada um novos talentos. Os cristãos são abençoados pela Palavra e pelo próprio Pão da vida. No fim de cada Celebração eucarística, o Senhor os manda administrar os

O rei, como muita gente hoje em dia que acha que o dinheiro pode comprar tudo, não aceitou a recusa. Aconselhado pela rainha, mandou matar o pobre Nabot. O profeta Elias soube disso, denunciou o fato e anunciou, em nome de Deus, a morte do rei e da rainha. O Senhor Deus, que não castigara de modo tão forte a religião falsa e a idolatria, condena o rei à morte, porque ele assassinou o lavrador para ficar com sua terra. E a condenação do rei é o profeta que anuncia.

Para fazer frente à ameaça da política oficial, os profetas defendem o modo como o povo vivia antigamente e os próprios costumes da religião popular dos lavradores. O profeta Elias, para fazer um sacrifício a Deus no monte Carmelo, constrói um altar com pedras que, para os lavradores da região, eram sagradas e usadas no culto deles. Foi um modo de apolar o costume antigo, atribuído aos patriarcas (1 Rs 18 e Gen 28).

Essas coisas faziam parte de um movimento geral que procurava reencontrar o clima da antiga vida no deserto, criar no povo uma consciência nova da histó-

E quem são as pessoas envolvidas nos fatos narrados? As pessoas estavam colocadas socialmente em forma de pirâmide. Na base da pirâmide, estava o Povo trabalhador e os marginalizados sociais: lavradores sem terra, pastores sem rebanho, escravos, prostitutas, leprosos, doentes mentais, estrangeiros mendigos. A classe trabalhadora e produtiva era composta sobretudo de artesãos autônomos, camponeses assalariados, arrendatários, diaristas, pastores, pescadores, vendedores ambulantes e cobradores de impostos.

Mais acima na pirâmide social, estavam os doutores da Lei, chamados escribas explicadores da Lei de Moisés, os artesãos proprietários, os chefes dos cobradores de impostos, os pequenos comerciantes, os pequenos proprietários de terra, o baixo clero ou levitas, funcionários do templo. Um degrau acima estavam o alto clero, os sumosacerdotes, os comerciantes, os latifundiários, os altos funcionários da corte de Herodes. No topo da pirâmide do mando e dominação, estavam os cobradores romanos de impostos, os funcionários graduados do Império Romano, os oficiais do império e os procuradores imperiais.

bens recebidos em sua ação durante a semana na construção do Reino de Deus: "Ide em paz e o Senhor vos acompanhe". Sede instrumento de paz, sede portadores do Senhor na família, na sociedade, no exercício da própria profissão e função.

Não sabemos quando o Senhor virá em sua glória definitiva (cf. 2ª leit. 1Ts 5,1-6). Mas sabemos que ele vem em cada Dia do Senhor, na Celebração eucarística. "Ele está no meio de nós", dizemos no início da Celebração. São Paulo nos alerta: "Vós, porém, meus irmãos, não andais em trevas, de modo que este Dia vos surpreenda como um ladrão; pois que todos vós sois filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. Portanto, não durmamos, a exemplo dos outros; mas vigiem e sejamos sóbrios!" Assim nos estamos preparando para o último encontro com o Senhor para sempre.

ria de suas lutas e de sua libertação. "Lembra-te, Israel, que foste escravo no Egito e, pelo deserto, o Senhor te conduziu para a terra que te deu como propriedade permanente. O Senhor teu Deus cuida desta terra e os olhos d'Ele estão fixos nela, do início ao fim dos tempos" (Deut 11,3-5.12).

Tem gente que lê a Bíblia pensando só no passado, nos fatos concretos como estão lá contados. É bom a gente se lembrar: a Bíblia conta os fatos passados para que eles sirvam de modelo e lição ao que acontece hoje ao redor de nós. Vejam o caso do rei Acab e do agricultor Nabot. É modelo e lição para tantas situações que ocorrem hoje: os grandes tomando a terra dos pequenos.

Mas Deus não deixa de fazer sua justiça. Se diz que quem dá aos pobres empresta a Deus. Pode se dizer também: quem rouba dos pobres está roubando das mãos de Deus. Não tem quem possa fazer o tempo parar. Chegará inapelavelmente o dia da Justiça de Deus. Nesse dia, de nada vão valer os latifúndios e as boiadas.

Mit. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. Nova Iguaçu, RJ.

idade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

mposto e Império na Moçose de Itaguaí

IGREJA DE LUXO EM PAÍS MISERÁVEL"

YAMOUSSOUKRO, Costa do Marfim, África (do JB 12-8-90) - Há três anos, o presidente da Costa do Marfim, país africano de populações miseráveis, teve o seu sonho: construir, no meio da floresta de sua cidadezinha natal, uma basílica tão grande e rica que haveria de causar inveja aos católicos do mundo inteiro. O sonho do presidente custou 180 milhões de dólares de sua "fortuna pessoal", chefe de um dos países mais pobres do mundo.

dia 9 de setembro, ninguém menos que papa João Paulo II virá a Yamoussoukro inaugurar a basílica, certamente a maior do mundo, com 160 metros de altura, paredes de mármore e espaço para acolher mais de 30 mil fiéis. Construída pelos melhores arquitetos e escultores da Europa, tem uma abóbada toda trabalhada em ouro que se ergue a nove andares do altar principal. A cúpula, semelhante a imenso paraquedas branco, é bem mais alta e ampla que a da basílica de São Pedro em Roma. Nela pretende o presidente que seus restos mortais escansem para sempre.

té o mês passado, perdurava a dúvida se vinha preocupando o presidente. O católico não respondera se aceitava ou não a basílica como presente à Igreja, mesmo se João Paulo II concordaria em inaugurá-la pessoalmente. A resposta afirmativa acaba de chegar. Uma luxuosa ansão construída em área próxima, com quartos, bosque, jardim e piscina para uso exclusivo do papa e sua comitiva, já está pronta para receber João Paulo II.

na costa do marfim, a população enfrenta uma das maiores crises de sua história. As greves se sucedem. São incontáveis as manifestações públicas exigindo maior abertura política e melhor distribuição de renda. Nas últimas semanas, em Abidjan, principal cidade do país, registram-se protestos exigindo a

LINHAS PASTORAIS

PARA JULGAR OS VIVOS E OS MORTOS

No símbolo dos Apóstolos (Credo pe-neno) confessamos que Jesus Cristo está sentado à direita de Deus Pai, "de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos". É verdade de nossa Fé católica que está contido em todos os livros do Antigo e do Novo Testamento: haverá o juízo. Deus, que fez uma aliança com seu Povo, pedirá contas um dia - no Dia de Iavé - para a salvação e para a condenação.

No Novo Testamento encontramos o pensamento do juízo em muitas ocasiões da pregaçao de Jesus. Já no Sermão da Montanha Jesus fala diversas vezes do juízo (cf. Mt 5,19.20.22.26.29-30; 2.4.5.6.16.18; 7,1-2.19.21-23). Mas durante sua pregaçao do Reino aparecerá muitas vezes a referência ao julgamento final. Os capítulos 24 e 25 de S. Mateus tratam expressamente do juízo final, prefigurado na destruição de Jerusalém.

Em Mt 25, depois da parábola das dez argens (conclusão: "Estejam vigilantes, porque vocês não sabem nem o dia nem a hora" Mt 25,13) e da parábola dos talentos (conclusão: "Quanto ao servo

renúncia do presidente. Milhares de pessoas exibem cartazes, chamando-o de "ladrão" e acusando-o de ter-se apropriado do dinheiro público para, com ele, construir a basílica.

Na verdade, para a maioria da população, que não é católica, a descomunal basílica representa mais um capítulo na longa saga de extravagâncias que tem marcado não só os 30 anos do "Presidente" no poder, mas a atuação de tantos outros líderes africanos. Por exemplo, o presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, construiu seu palácio Gbadolito como uma réplica quase exata do Palácio de Versaillies. Certamente com as centenas de milhões de dólares de sua "fortuna pessoal".

Seja como for, a basílica de Yamoussoukro mudou muito a vida dos 50 mil habitantes da cidade. O local já se tornou uma atração turística e todos, sem exceção, procuram tirar vantagem disso. Os motoristas de táxi cobram caro para levar os visitantes estrangeiros até lá. Os policiais cobram "comissões" desses motoristas. Embora o centro político e econômico do país seja mesmo Abidjan, o "presidente" escolheu esta pequena cidade, pobre e feia para sua gigantesca obra como homenagem a si mesmo: foi aqui que ele nasceu.

A população é das mais carentes deste país de carências. Há três ou quatro décadas, a Costa do marfim chegou a ser citada como modelo de país em desenvolvimento do Terceiro Mundo, vivendo basicamente do café e do cacau. Mas são poucos hoje os vestígios de prosperidade. No meio da pobreza, apoveita-se a construção da basílica, comercializando-se tudo o que gira em torno: venda de imagens, de santinhos, de livros piedosos, de artigos religiosos, terços, velas e retratos do papa. O Reinado do Jesus Nazareno precisaria de tais "reforços"?

inútil, lancem-no fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes" Mt 25,30), Jesus serve-se de metáfora usada no Antigo Testamento (cf. Ez 34, 17-22), para estabelecer o critério absoluto do juízo: o grande mandamento da caridade.

● O mesmo Jesus que veio a primeira vez como criança frágil, que "se esvaíou a si mesmo, tomou natureza de escravo, fez-se semelhante aos homens, e foi tido em conta de homem; que se humilhou ainda mais, fazendo-se obediente até a morte de cruz" (cf. Fil 2,7-8), virá uma segunda vez. Mas já agora de maneira triunfal. Como Rei que recebeu do Pai o direito de julgar".

● "Quando o Filho do Homem vier em sua glória e todos os anjos com ele, então se assentará no trono de sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda" (Mt 25,31-33).

● O julgamento será um julgamento jus-

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE REAL FRAQUEZA

1 - Leio, Senhor, releio o que nos conservaram vossas fiéis testemunhas. Vejo-vos amarrado, solitário entre a multidão, silencioso durante os berros e clamores, vencido entre vencedores, vejo-vos conduzido ao governador romano, vosso Povo que odiava o romano, que sonhava sonhos de libertação, não compreendeu vossa mensagem e vos entrega à sanha do pagão. Ainda não é tudo. Num desses paradoxos de que a História é cheia, vereis em breve que o romano teve compreensão e sensibilidade para vossa inocência.

2 - Açulado e manipulado, o Povo apresenta ao governador romano, que devia em tudo preservar a autoridade do imperador, a queixa fundamental: Ele se diz rei dos judeus. Pilatos pode começar o interrogatório a partir desta suprema acusação que, sendo política e não religiosa, deveria ser decisiva para a condenação de Jesus: "Tu és o rei dos Judeus?" Vossas quatro testemunhas conservaram essa pergunta de Pilatos. E todas nos conservam a resposta clara, inofensiva: "Tu o dizes". Com isto, Senhor, pões lenha fogueira.

3 - João sabe mais: "Meu reino não é deste mundo". Pilatos presta mais atenção: "Então tu és rei?" Tomais a pergunta de pilatos: "Tu o dizes, eu sou rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo; para dar testemunho da verdade." Selastes, Senhor, a vossa sorte. Mas destes testemunho do plano de Amor do Pai. Este mundo é vosso. Mesmo quando segue as seduções do Mal. por isto, os brutos soldados vos saúdam: "Salve, rei dos judeus." Na cruz constará o vosso crime: "Jesus de Nazaré - Rei de todas as nações. Rei de todos os tempos e lugares. (A.H.)

to, no sentido do Deus que é Amor (cf. ljo 4,16), no sentido do Deus que é Pai misericordioso (cf. parábola do filho perdido Lc 15, 11-32). Justiça e Amor não são irreconciliáveis. Mas como Deus aplicará em casos concretos seu Amor que é justiça e sua justiça que é Amor, não sabemos nem podemos saber.

● Na festa de Cristo-Rei, colocada no último domingo do ano litúrgico, imediatamente antes do 1º domingo do Advento, temos de refletir sobre a primazia de Jesus Cristo também no julgamento. Mas como estamos ainda em caminho, precisamos recordar certos aspectos fundamentais da misericórdia de Deus.

● Recordemos o que nos diz João: "Se alguém vier a pecar, temos por advogado junto ao Pai, a Jesus Cristo, o justo. Ele é a expiação por nossos pecados e não só pelos nossos, mas pelos pecados de todo o mundo" (1Jo 2,1-2) "O Pai enviou seu Filho como salvador do mundo. E nós reconhecemos o Amor que Deus nos tem e acreditamos nele. Deus é amor; quem permanece no Amor permanece em Deus e Deus nele" (1Jo 4,14-16). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto  
Cânticos: Avulsos

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai supremo, ao Redentor. Zombam da Fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor!

Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoai. Queremos Deus que é nosso Rei, queremos Deus que é nosso Pai!

2. Queremos Deus na pátria amada, amar-nos todos como irmãos, e ver a igreja respeitada são nossos votos de cristãos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém  
S. Saudemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

P. (Canta) Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu!

S. Saudemos a Jesus Cristo, Filho de Deus e Rei do Universo.

P. (Canta) Hosana hei, Hosana ha, Hosana hei, Hosana ha, Hosana Ha.

S. Saudemos o Espírito de Deus, trazido até nós por Jesus Cristo, o Rei do Universo.

P. (Canta) À nós descei divina luz, à nós descei Divina luz, em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus/ o Amor, o amor de Jesus!

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os homens não conseguem viver o amor fraterno, que Cristo veio implantar no meio de nós; O desamor leva a violência que atinge a todos. A liturgia nos fala de Deus Pastor. Pastor que sai à procura da ovelha perdida, que se preocupa em enfiar a a que está com a perna quebrada, fortalece a doente e vigia, para que a sadia não se perca. Hoje, domingo de Cristo Rei, solenidade que encerra o ano litúrgico, vemos que, para Deus ser Rei, não precisou ter domínio sobre o povo; mas se colocou a serviço deste mesmo povo. Cristo é este Rei que se coloca a serviço dos pobres e marginalizados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, há momentos na vida em que agimos como ovelhas perdidas, e nos esquecemos de Deus. Mas o Senhor, em sua misericórdia, nos reconduz pelos caminhos do perdão e da reconciliação. Por isso, peçamos a Cristo, o Rei do universo, que nos liberte de toda a culpa e nos faça participar de seu Reino de amor. Confessemos os nossos pecados.

P. (Canta) Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

Sl. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós

Sl. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós

Sl. Senhor, tende piedade de nós

P. Senhor, tende piedade de nós

5 GLÓRIA

Glória, Glória, Aleluia! louvemos ao Senhor!

1. Na beleza do que vemos Deus nos fala ao coração, tudo canta, Deus é grande Deus é bom Deus é Pai. / É seu filho Jesus Cristo que nos une por amor, louvemos ao Senhor.

2. Deus nos faz comunidade pra vivermos como irmãos, braços dados todos juntos caminhemos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós, louvemos ao Senhor.

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é amor, da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. Venceremos a tristeza, venceremos o temor, louvemos ao Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que conosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus guia seu povo como bom pastor. Ele se faz solidário com todos os irmãos sofredores e abandonados, pecadores e desgarrados.

L. Leitura do Livro do profeta Ezequiel (34,11-12.15-17).

- "Assim diz o Senhor Deus: Vejam!

Eu mesmo vou procurar minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar de minhas ovelhas: Vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas, num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar minhas ovelhas e fazê-las repousar - oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfiar a de perna quebrada, fortalecer a doente, e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-la conforme o direito. Quanto a vocês, minhas ovelhas - assim diz o Senhor Deus - eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes". Palavra do Senhor. -

P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

C. A missão do pastor é cuidar do rebanho, para que nada de mal lhe aconteça. Ele está sempre atento para reconduzir a ovelha que se desgarrar.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

Sl. 1. O senhor é o pastor que me conduz, nada me falta. / Pelos prados e relvas frescas, ele me faz descansar. / Para as águas tranquilas me conduz, e restaura as minhas forças.

2. Preparais uma mesa para mim, bem à vista do inimigo, / e com óleo vos ungi minha cabeça; / o meu cálice transborda, 3. Felicidade e todo bem ha de seguir-me / por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo interpreta que a vitória de Jesus é conclusão da missão que Ele recebeu do Pai; vivendo com Cristo, com Ele ressuscitaremos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26.28).

- "Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, assim como por um homem veio a morte, assim também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencerem a Cristo por ocasião de sua vinda. A seguir, acontecerá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído toda soberania, todo poder, toda força. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. o último inimigo a ser destruído será a morte. E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos". - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. Em Jesus, o Senhor Deus nos mostra que solidariedade e fraternidade se fazem presente em ações concretas.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu coração transborda de amor / porque meu Deus é um Deus de amor. / minh alma está repleta de paz / porque Jesus é a minha paz.

Eu canto Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia Amém (bis)

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos. "Quando o filho do homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa

as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Venham vocês, que são abençoados por meu Pai! Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou, desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e foram me visitar." Então os justos lhe perguntarão: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar? Então o Rei lhes responderá: Em verdade, eu lhes digo que todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram! Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos, pois eu estava com fome e vocês não me deram de comer: eu estava com sede e não me deram de beber; eu era estrangeiro e não me receberam em casa; eu estava sem roupa e não me vestiram; eu estava doente e na prisão e não foram me visitar. E responderão também eles: "Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, estrangeiro ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos? Então o Rei lhes responderá: Eu lhes asseguro que todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não fizeram! Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna." - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15- CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido / por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda!

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiza e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam conosco. Que o vosso filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que conosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim);

P. (Canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a Consagração);

S. Eis o mistério da fé.  
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste cálice / anunciamos S E N H O R, a vossa m o r t e / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

\* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis; que seu Reino de Amor se estenda sobre a terra!

L1. Que nossa Igreja seja luz do mundo, buscando os que estão perdidos, reconduzindo ao bom caminho os extraviados, curando os doentes do corpo e do espírito, cantemos:

P. Cristo vence! Cristo reina! Cristo impera!

L2. Pela santa Igreja de Deus, para que anuncie a vinda do reino de Cristo, pregando a Boa-Nova aos pobres e pon-do-se a serviço dos pequenos e desprezados, cantemos:

L3. Pelos religiosos e as pessoas consagradas, para que vivendo fielmente sua consagração, proclamem ao mundo que o Reino de Deus está em nós, cantemos:

L4. Pelos cristãos engajados, para que, servindo a Cristo nos irmãos necessitados, antecipem a vinda de seu Reino de Amor e de paz, cantemos:

L5. Para que o nosso Sínodo diocesano traga aos nossos irmãos, à nossa Igreja e ao mundo em que vivemos caminhos novos, força e luz da evangelização em Cristo, nosso Rei e Salvador, cantemos: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, acolhei nossas preces. ajudai-nos a anunciar Jesus Cristo como nosso Deus e Rei, revelador da História da Salvação, para todos os homens. Por Cristo nosso Senhor e nosso P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15- CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido / por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda!

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiza e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam conosco. Que o vosso filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que conosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim);

P. (Canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a Consagração);

S. Eis o mistério da fé.  
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste cálice / anunciamos S E N H O R, a vossa m o r t e / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente, e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor!

Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação; o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loutora cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança - sinto muitas vocações.

4. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra ó Jesus!

5. O martírio eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: O Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: Toda Cruz abraçarei!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Ajudai -

nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do universo, para que possamos viver com Ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que conosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Amém!

RITO FINAL

\* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. A Festa de Cristo-Rei, que estamos celebrando, convoca a assumirmos a causa de todos os nossos irmãos sofredores. só com atitudes concretas, o Reino estará presente entre nós. Que Deus nos ajude a ouvir da boca de Cristo.

"Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino!"

21 BÊNÇÃO FINAL

S.O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção forte e poderosa de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre

P. Amém!

S. Vamos em paz e Cristo-Rei nos acompanhe e nos guarde.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira	- Ap 14,1-3.4b-5 - Sl 24 - Lc 21,1-4
3ª feira	- Ap 14,14-19 - Sl 96 - Lc 21,5-11
4ª feira	- Ap 15,1-4 - Sl 98 - Lc 21,12-19
5ª feira	- Ap 18,1-2.21-23;19,1-3.9a - Sl 100 - Lc 21,20-28
6ª feira	- (Santo André) Rm 10,9-18 - Sl 19 - Mt 4,18-22
Sábado	- Ap 22,1-7 - Sl 95 - Lc 21,34-36
Domingo	- Is 63,16b-17;64,1 - 3b.8 - Sl 80 - 1Cor 1,3-9 - Mc 13,33-37

A Bíblia conta a luta de um povo trabalhador, para ter condições de viver e ser fiel ao seu Deus. Sempre enfrentava poderosos, que queriam a riqueza e o poder para si. Cada classe social, cada profissão tinha um grupo político-religioso que representava seus interesses. Jesus saiu do meio do povo trabalhador, escolheu a maioria dos seus apóstolos e discípulos do meio deste povo e defendia o povo e os marginalizados da época. Como funcionava aquela sociedade? Já vimos que a produção, no tempo de Jesus, era, na maior parte, baseada na agricultura e no pastoreio. A exploração do trabalhador camponês se dava através dos impostos. Na nossa época, a exploração é através do salário que o trabalhador recebe, enquanto o dono do capital fica com o lucro. A fonte do lucro hoje vem da exploração dos trabalhadores pelos dons do capital, por isso nossa sociedade chama-se **capitalista**. Na época de Jesus, a fonte do lucro era o **imposto**, que se chamava **tributo**, por isso a sociedade se chamava **"tributária"**.

JESUS, O SENHOR DA VIDA E DA HISTÓRIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A solenidade de Cristo Rei é celebrada no último Domingo do Ano litúrgico. No Ano A, de São Mateus, esta solenidade é celebrada no contexto do discurso escatológico. Jesus aparece como Senhor da vida e da história, o justo juiz que, como Pastor das ovelhas, lhes dá a justa recompensa.

Jesus Cristo é o Senhor da história, o Alfa e o Ômega: Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o começo e o fim" (Ap 22,12-13).

Por Ele e Nele foram criadas todas as coisas. Por isso é o Senhor na ordem da criação. Mas Ele é também o primeiro dos ressuscitados. "Cristo ressuscitou, primícia dos que adormeceram. Em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo;

OS PROFETAS TRAVAM A LUTA PELA TERRA

A Bíblia conta: para não ser morto pela rainha mulher do rei Acab, Elias fugiu e foi se esconder no meio do cerrado, perto do monte no qual Deus havia feito antigamente aliança com Moisés e o povo. Lá naquele descampado, Elias andou desanimado. Aí Deus mandou que ele voltasse para Israel, porque Deus queria que ele consagrasse outro homem para ser chefe do povo e consagrasse Eli-seu para ser profeta no lugar de Elias.

Elias obedeceu. Eliseu era um rapaz filho de um pequeno proprietário de terra e Elias o encontrou arando o campo com uma junta de bois. Elias despiu o seu manto e o jogou em cima de Eliseu. Eliseu compreendeu que aquele gesto significava que agora ele devia ser profeta no lugar de Elias. E resolveu acompanhar Elias. Tornou-se um grande profeta a serviço do Senhor e de seu povo. Muitos anos depois, no Norte do país, apareceu Amós e, no sul, apareceu Miquéias, que eram também pequenos lavradores.

Este sistema já era velho quando Jesus nasceu. Desde a época da monarquia, a palestina tinha entrado nesta forma de exploração, que era a mesma dos grandes poderes em volta, como Egito e Mesopotâmia (Babilônia). O tributo, na Palestina, ficava com a monarquia e com quem a sustentava: os sacerdotes e os latifundiários ("anciãos"). Por isso, no antigo Testamento, os profetas denunciavam este comportamento dos poderosos e os chamavam a voltar a ser fiéis a Javé, Deus que amou o povo todo. O Império romano tomou conta da palestina e não mudou tal sistema. Só aumentou os tributos, para que ele também recebesse uma parcela. E encarregou a classe alta dos judeus a recolher estes impostos. Essa prática também já era antiga, pois já fazia mais de 500 anos que a Palestina tinha perdido sua independência e era governada por um império atrás do outro, todos exigindo seu tributo. Grande parte do Império romano tinha um outro sistema de exploração. Na expansão do Império, foram tomados muitos territórios nas guerras, que depois passa-

ram a ser escravos. Estes pertenciam a seus donos nas cidades e no campo, ou trabalhavam para o Estado romano. Assim, o sistema do Império se chamava **escravista**, pois se enriquecia através de mão-de-obra escrava.

Havia influência deste sistema na Palestina, onde aumentava a propriedade privada. Pois os camponeses não podiam pagar os impostos pesados e assim perdiam a posse da terra. Desta forma a terra, que o povo acreditava ter sido dada por Deus, ficava cada vez mais nas mãos dos grandes latifundiários.

Após a morte e ressurreição de Jesus, Paulo e os outros discípulos divulgaram a mensagem de Jesus fora da palestina, nas outras províncias do império Romano, onde havia muitos escravos. Muitos deles aderiram ao cristianismo, porque viam uma esperança de salvação em um Deus que amava aos pobres. Enquanto que, diante dos seus donos e do Império Romano, os escravos não eram ninguém, diante do Deus de Jesus Cristo eram gente querida, detentores do amor preferencial do Pai.

Após a morte e ressurreição de Jesus, Paulo e os outros discípulos divulgaram a mensagem de Jesus fora da palestina, nas outras províncias do império Romano, onde havia muitos escravos. Muitos deles aderiram ao cristianismo, porque viam uma esperança de salvação em um Deus que amava aos pobres. Enquanto que, diante dos seus donos e do Império Romano, os escravos não eram ninguém, diante do Deus de Jesus Cristo eram gente querida, detentores do amor preferencial do Pai.

depois aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder" (cf. 2ª leit., 1Cor 15,20-26a-28). Jesus é Senhor também na ordem da salvação.

O senhor Jesus apresenta-se como Pastor universal. Veio procurar a ovelha perdida, trouxe de volta a desgarrada. Faz curativos naquela que está ferida e cura a que está doente. Cuidará também daquelas que estão gordas e com saúde. Finalmente, há de julgar a todas (cf. 1ª leit., Ez 34,11-12,15-17),

Este julgamento final é descrito no Evangelho (cf. Mt 25,31-46). Isso acontecerá quando o Filho do Homem vier em sua glória. Reunirá em sua presença to-

das as nações e separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Os da sua direita serão abençoados: "Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo". Os da sua esquerda serão amaldiçoados: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos".

O grande critério para o julgamento é o amor para com os necessitados, nos quais as pessoas eram convidadas a identificar e servir o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo.

Eis o segredo da vida em Jesus Cristo: a face de Jesus Cristo deve resplandecer no rosto de cada ser humano criado.

mento injusto. A terra estava concentrada nas mãos de grandes fazendeiros e os lavradores perdiam suas terras e viviam empregados dos grandes.

Foi então que apareceu um pequeno criador de ovelhas, que morava a uns nove quilômetros de Belém - a aldeia na qual Jesus ia nascer. Este homem da terra se chamava Amós que, na língua deles quer dizer: **O Senhor sustentou**. Ele saiu do Sul e foi trabalhar no reino do Norte, na capital do rei Jeroboão II. E o trabalho de Amós foi ser profeta de Deus. Na nossa Bíblia, o livro de Amós tem nove capítulos curtos, mas são palavras muito diretas e duras contra os opressores do povo.

No capítulo 1º Amós escreve que "Deus vai falar de Jerusalém com tanta raiva como um leão que ruge na floresta". E condena os pecados de vários povos estrangeiros, porque eles faziam os pobres de escravos. No capítulo 2º, Deus condena mesmo o seu povo de Israel e de Judá, porque aqueles que se dizem de Deus fazem com os irmãos as mesmas injustiças como os pagãos que não conhe-

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
2000 Nova Iguaçu, RJ.  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso  
na Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## POVO BRASILEIRO AINDA LONGE DO ADVENTO

No mapa-mundi da miséria, o Brasil desponta como campeão. Desta vez, é a autorizada voz do BANCO MUNDIAL quem diz: em matéria de má distribuição de renda, o Brasil só perde para **Serra Leoa e Honduras**. Serra Leoa e Honduras são dois pequenos paísinhos periféricos, comparados com o Brasil, 8ª economia do mundo, Honduras, na América Central, tem 112 mil quilômetros quadrados (menor que o Estado do Rio) e população inferior à do Rio de Janeiro: 4 milhões de habitantes. Produto Interno Bruto igual a 3,3 bilhões de dólares. Serra Leoa, na parte pobre da África, tem 71 mil quilômetros quadrados (menor que o Espírito Santo) e população inferior à da Baixada Fluminense: 3 milhões de habitantes. Produto Interno Bruto: 1,7 bilhões de dólares. O Brasil tem 8,5 milhões de quilômetros quadrados e 150 milhões de habitantes. Produto Interno Bruto igual a 352 bilhões de dólares. Conforme o RELATÓRIO do Banco Mundial, "no Brasil, a renda é distribuída de forma altamente desigual. População sem saúde e educação. No Brasil, 20% dos chefes de família são mulheres desassistidas e 23% da população que **trabalha** ganham menos de um quarto de salário mínimo. No Nordeste, é pior ainda: 44% dos que **trabalham** naufragam em índices bem abaixo deste desumano ganho mensal. As escandalosas distâncias entre os mais ricos e os mais pobres são comparáveis às que separam marajás da ralé faminta, na Índia. Nos últimos 6 anos, no Brasil, o número de miseráveis cresceu de 23,1 milhões para 33,2 milhões de pessoas: um crescimento de 43,5% em 10 anos. Na área social, conforme o Banco Mundial, foi onde aconteceu o fracasso maior das políticas governamentais. Saneamento básico é privilégio da minoria e só metade da população dispõe de serviços de abastecimento de água e esgotos. Ontem foi o fim de mais um ano ecles-

### LINHAS PASTORAIS

#### ELE VIRÁ

• Mal terminamos o ano celebrando a festa de Cristo-Rei, e sentindo-nos participantes da glória definitiva de Jesus, começamos tudo de novo: a Liturgia coloca-nos diante da mensagem profética que perpassa todos os livros do Antigo Testamento: Ele virá.

• Nossa vida terrena conservará sempre alguns aspectos da caminhada do Povo escolhido através do deserto, até chegar à Terra prometida. A Liturgia que celebra a Cruz e a Ressurreição, como realização do plano de Amor de Deus, não pode deixar de lembrar-nos que nossa peregrinação terrestre vive, de mistura, o nascimento e a morte de Jesus, vive o mistério da Páscoa que é sempre Cruz e é sempre Ressurreição. Neste en-vólucro de realidades humanas caminhamos na Fé de nossos Pais: o Messias virá. Ao mesmo tempo que nos deixamos carregar pela Esperança, vivemos a certeza do Natal: Ele já veio e está no meio de nós. Somos assim, a um só tempo, Povo que espera e Povo que celebra o mistério do Amor encarnado em Jesus Cristo, o Verbo Divino.

• E é bom assim. Se nos alegramos com o Natal, devemos recordar que ainda esta-

siático e hoje começa outro, com o 19 Domingo do Advento. Advento, na liturgia, é o tempo que antecede o Natal, são as quatro semanas de preparação religiosa para a chegada de Jesus. Natal é celebração de aniversário do Nascimento de Jesus e Advento é celebração da grande expectativa que o povo judeu alimentou, aguardando a vinda do Libertador de Israel. Nas décadas imediatamente anteriores ao Nascimento de Cristo, de fato só os chamados "restos de Israel" alimentavam esta esperança, no sentido em que fora por Deus feita a promessa. "Resto de Israel" eram os simples, os peguenos, os confiantes em Deus, os que não desistiram de acreditar e de esperar, na certeza de que a força do que há de vir é maior do que as potências pessoais e grupais que estão dominando. O Deus que venceu o faraó dará a vitória final ao seu povo. O que é celebrar e viver Advento, na realidade brasileira? A primeira possibilidade é botar a fé de um lado e a realidade do outro. Aí se vive uma religião gratificante, o bálsamo para tanta dureza e sofrimento. O Homem do Advento morreu pregado na cruz, sadio e forte, aos 33 anos de idade. Portanto, não foram gratificações e bálsamo que Ele veio anunciar. Celebrar Advento na realidade brasileira talvez seja crer apesar de tudo, esperar contra toda esperança, professar que a força de Deus continua maior do que as potências dominadoras. Hoje também, por caminhos ainda não revelados, Deus dará a vitória final ao seu povo. De que jeito? Pelo menos de um bem concreto e compreensível: nós aceitamos, engajadamente, que somos as únicas presenças possíveis do Deus Libertador, colocamos nossas pedrinhas na construção fraterna da sociedade brasileira, conquistada às mãos dos que representam a não-fraternidade e a morte. (FLT)

mos caminhando ao encontro do Pai. Se nos alegramos por ser Povo da Nova Aliança - Aliança da libertação -, devemos lembrar-nos que ainda, em certos aspectos de nossa vida, somos ainda Povo da Antiga Aliança que suspira no deserto, pela Terra prometida.

• Porque somos um poço de contradições, andando por altos e baixos, ora certos da libertação ora escravizados sob o jugo do pecado, ora triunfando, ora desanimando ou mesmo desesperando - por isso a Liturgia, logo depois de encerrar o ano litúrgico com a visão da glória de Jesus Cristo, rei dos reis, logo retoma o começo do ano litúrgico e nos apresenta, bem vivamente, a caminhada de Esperança do Povo de Deus: virá o Salvador, Jesus, o Messias, para libertar o seu Povo.

• Entre o já começado processo de libertação e ainda não terminado triunfo definitivo, quando Jesus cristo vier a julgar os vivos e os mortos, peregrinamos nós todos como Igreja peregrina em busca da casa do Pai.

• O Advento quer preparar-nos para o Natal. para a comemoração da primeira

## IMAGEM DO MENINO NA CASA DO ALEMÃO

1. Chegamos no calor da tarde quente à Casa do Alemão. Muita gente. Muitos carros parados. Só vem quem tem. A meio caminho a rodovia cheia de carros que sobem ou descem. Lutando pela vida. Procurando ganhar. Colocando produto. Procurando lucro. Viver é lutar. Tempo é dinheiro. Mais ter do que ser. Concupiscência dos olhos que querem mais e mais, sempre grávidos de ambição, sempre mais ambiciosos. Dinheiro, mais dinheiro, o máximo de dinheiro. Pra mais possuir. E mais desfrutar os gozos da vida.

2. Tomamos um refrigerante. Para atenuar a sede. Alguma coisa mais? Ninguém quer nada. Somente beber. Nisto se achegam três menininhas. Pela cara são irmãs. Vocês são irmãs? Dizem que sim, a gente somos irmãs. Ela tem seis anos, essa tem oito e eu tenho nove. Um fiozinho de voz. Caras magras. Caras sujas. Roupa suja remendada. Sorriso de timidez e desejo. Não pedem. Sugerem. Peço ao garçon que prepare três sanduíches de salchichas. Reforçados. Reforçadas. Daí a cinco minutos volta com os sanduíches. Pra viagem?

3. Não, pra consumo imediato. Chamo as três irmãs. Um pra cada uma. Os olhinhos brilham de surpresa e de mistério. As mãozinhas tremem de alegria. Aceitam o presente do Menino. E logo se põem a comer o inesperado presente. Enquanto comem, conversamos. Um diz: Talvez seja prejudicial, amanhã não terão nada. Outro sugere: Você deu uma de assistencialismo, não acha? O terceiro filosofa: Assim não se resolve nunca o problema social. O Menino escuta-os. E conclui: Quem der, nem que seja um copo de água fria a um desses pequeninos... (A.H.)

chegada de Jesus. Estamos, nós Povo de Deus, desamparados e prostrados por terra como ovelhas sem pastor. Aí está nossas misérias corporais e espirituais. Aí estão todas as opressões do pecado. Aí estão os irmãos frágeis e humildes esmagados por irmãos poderosos e duros. Uma ordem social injusta e opressora contradiz o plano de Amor do Pai. Estamos nós assim desafiados pelo pecado. Sabermos resistir? Encontraremos solução para todas as misérias humanas?

• A Liturgia assume o múnus profético da Igreja e nos diz: Ele virá. Agora vemos as realidades do Amor de Deus como que por um espelho, de modo confuso, imperfeito. Estamos assim sujeitos a toda espécie de vaivém do pecado. A recordação da grande espera do Povo de Deus nos dará força e coragem para esperarmos o dia em que contemplaremos a Deus face a face. Jesus Cristo já veio como sinal de Esperança. Ele virá como consumidor de nossa Fé. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; \* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do Advento: "VEM, SENHOR JESUS!"; Pe. José M. S. de Cueto e Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: O Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: O Senhor vem até nosso lar.

**Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.**  
2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confieamos! Es-tando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!

S. A graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu n' amor para viver a espera do Cristo nosso Salvador!

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Podemos começar a celebração de hoje dizendo: Feliz Ano Novo! Hoje é o 19 domingo do Advento. No calendário da igreja, os cristãos iniciam novo ano litúrgico. Quando falamos em Advento, lembramos que é tempo de espera. Espera de Cristo, que vem para resgatar o povo sofrido, perseguido e massacrado. Povo que deve estar de olhos abertos e vigilantes, com o coração puro e pronto para acolher, o Senhor. Povo que deve manter, no coração, a esperança de que Deus não nos esqueceu, pois somos obras de tuas mãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Hoje, nossos corações se voltam para a segunda vinda do Cristo, no fim dos tempos. Advento é tempo de piedosa expectativa. Confiantes na misericórdia de Deus, peçamos perdão, para vivermos dignamente este santo mistério: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.  
P. Piedade, piedade, piedade de nós!

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.  
3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de construir vosso Reino e recebê-lo como recompensa.

Ajudai-nos a correr ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos, à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Em seu amor de Pai, o Senhor está sempre pronto a perdoar; mesmo quando nos afastamos e endurecemos o coração, Ele nos garante a libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (63,16b-17.19b; 64,2b-7).

- Senhor, Tu és nosso Pai; "nosso Redentor" desde sempre é teu nome. Senhor, por que nos deixaste andar longe de teus caminhos e endureceste nossos corações, para não temermos a ti? Volta tua atenção a teus servos, às tribos que são tua herança. Ah! se rasgasses os céus e descesses, e tua presença abalasse as montanhas! "Desceste mesmo e as montanhas ficaram abaladas na tua presença. Nunca se ouviu, nem chegou aos ouvidos de alguêm, e olhos jamais viram que um deus, fora de ti, tenha ajudado a quem nele pôs a confiança. Vens ao encontro de quem pratica a justiça com alegria; de quem, em seus caminhos, se lembra de ti. Sim, tu te irritaste e nós pecamos. É nos caminhos de outrora que seremos salvos. Todos nos tornamos como homens impuros e todo o bem que fizemos parece um vestido manchado. Todos nós murchamos como a folhagem e nossas maldades, como o vento, nos carregam. Não há quem invoque teu nome e se disponha a agarrar-se a ti. Pois escondeste de nós tua face e nos entregaste à mercê de nossas maldades. Assim mesmo, Senhor, tu és nosso Pai; nós somos o barro e tu és nosso Oleiro. Somos todos obra de tuas mãos". -Palavra do Senhor.-  
P. Graças a Deus!

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,3-9).  
-- "Irmãos: Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! Continuamente agradeço por vocês ao meu Deus, pela graça divina que lhes foi concedida em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, em toda a palavra e em todo o conhecimento. Assim, o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês, a tal ponto que já não lhes falta nenhum dom, enquanto esperam a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele manterá vocês firmes até o fim, livres de qualquer acusação no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem vocês foram chamados à comunhão com seu filho Jesus Cristo Nosso Senhor". -Palavra do Senhor.-  
P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 80)

C. Senhor, Tu és nosso Pai. Nós somos barro e tu és o oleiro. Molda-nos novamente à tua imagem e semelhança. Queremos cantar: "somos obras de tuas mãos". Vem caminhar conosco!

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

LITURGIA DA PALAVRA

Sl. 1. Converti-nos, ó Senhor, Deus do universo/ e sobre nós ilumina a vossa face!/  
Se voltardes para nós seremos salvos!

2. Ó Pastor de Israel, prestaí ouvidos,/ Vós que sobre os Querubins vos assentais/ aparecei cheio de glória e resplendor! / Despertaí vosso poder, ó nosso Deus / e vinde logo nos trazer a salvação!

3. Voltai-vos para nós, Deus do universo! / Olhai dos altos céus e observai, / visitai a vossa vinha e protegei-a / Foi a vossa mão direita que a plantou, / protegei-a e ao rebanho que firmastes!

4. Pousai a mão sobre o vosso Protegido, / o filho do homem que escolhestes para Vós! / E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! / Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Em sua 1ª Carta aos Coríntios, São Paulo recorda a presença de Deus junto aos que O procuram e vivem fraternalmente o Evangelho.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,3-9).

-- "Irmãos: Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! Continuamente agradeço por vocês ao meu Deus, pela graça divina que lhes foi concedida em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, em toda a palavra e em todo o conhecimento. Assim, o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês, a tal ponto que já não lhes falta nenhum dom, enquanto esperam a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele manterá vocês firmes até o fim, livres de qualquer acusação no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem vocês foram chamados à comunhão com seu filho Jesus Cristo Nosso Senhor". -Palavra do Senhor.-  
P. Graças a Deus!

9 EVANGELHO

C. Em nossa vida na família, no trabalho, na comunidade, cada um de nós tem sua missão. Cabe-nos cumpri-la bem e vigilante, pois teremos que prestar contas depois.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!  
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,33-37).  
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Cuidado! Fiquem atentos, porque vocês não sabem quando chegará o momento. É como um homem que, ao partir para o estrangeiro, deixou a casa sob a responsabilidade dos empregados, distribuindo a cada um a sua tarefa; e mandou o porteiro ficar vigiando. Vigiem, portanto, porque vocês não sabem quando o dono da casa vai voltar; pode ser à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. Se ele vier de repente, não deve encontrá-los dormindo. O que eu digo a vocês, digo a todos: Fiquem vigiando". -Palavra da Salvação.-

P. Louvor a vós ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra./ E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, aproxima-se o grande dia. A espera está chegando ao fim. Precisamos estar atentos e vigilantes. Por isso, elevemos a Deus as nossas preces, na certeza de que Ele nos ouvirá:

L1. Senhor, queremos viver despreendido do egoísmo, disponíveis ao teu chamado para a construção do Reino.  
P. Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

L2. Senhor, nossa Comunidade quer preparar a Tua vinda, através do trabalho pastoral, da pregação, catequese, sacramentos e liturgias:

L3. Senhor, teu Advento nos faça ver claro que somos teus pés e mãos, na construção da fraternidade entre os homens:

L4. Senhor, ajuda-nos, para que tenhamos Natal santo, e não o natal que a sociedade injusta impões. (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, escuta a nossa prece e leva em conta nossa boa vontade em te servir, servindo os irmãos. O que não conseguimos com nossa fraqueza, ajuda-nos a conseguir com o teu poder.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.  
2. Aceito, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis torne-se garantia de nossa luta pela justiça e de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):  
Santo, Santo, Santo é o Senhor. Todos nos sabemos e queremos proclamar.

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!  
2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.  
P. Todas as vezes que comemos

S. Eis o mistério da fé.  
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos pois com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o próximo e vosso Reino. Caminhando por entre as coisas que passam, não percamos de vista os valores que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Em menos de quatro semanas, estaremos celebrando a vinda do Mensageiro de Deus, que vem para libertar de toda opressão e de todo o mal que nos afasta de Deus. Ao chegar este tempo, nosso coração esteja repleto de amor: para com o Cristo que chega, e para com o irmão que está do lado.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
Ele está no meio de nós!  
S. Inclinaí-vos para receber a bênção. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém! Assim seja!  
S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, e sempre prontos na caridade.

P. Amém! Assim seja!  
S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.

P. Amém! Assim seja!  
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor que veio, que vem e que virá, nos acompanhe.  
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2ª feira - Is 2,1-5 - Sl 122;  
- Mt 8,5-11.
- 3ª feira - Is 11,1-9 - Sl 72;  
- Mt 10,21-24.
- 4ª feira - Is 25,6-10a - Sl23;  
- Mt 15,29-37
- 5ª feira - Is 26,1-6 - Sl 118;  
- Mt 7,21.24-27.
- 6ª feira - Is 29,17-24 - Sl 27;  
- Mt 9,27-31.
- Sábado - (Imaculada Conceição)  
- Gn 3,9-15.20 - Sl 98;  
- Ef 1,3- 6.11-12.
- Domingo - Is 40,1-5.9-11 - Sl 84;  
- 2Pd 3,8-14 - Mc 1,1-8.

## "TIRAREI O MEU POVO PARA A TERRA QUE É DELE"

Amós era pequeno criador de ovelhas, que morava a uns quilômetros de Belém. No tempo de Amós - reinado de Jeroboão II - O Reino de Israel, que era a parte norte do país, estava rico e tinha progresso muito grande. Mas era um desenvolvimento injusto. A terra estava concentrada nas mãos de grandes fazendeiros e os lavradores perdiam suas terras e viravam empregados dos grandes. Amós era do Reino do Sul, mas foi trabalhar no Reino do Norte e o trabalho escolhido por ele foi ser profeta de Deus.

Em nossa Bíblia, o livro de Amós tem nove capítulos curtos, mas são palavras muito diretas e duras contra os opressores do povo. Por exemplo: no capítulo 1º, Amós escreve que "Deus vai falar de Jerusalém com tanta raiva como um leão que ruge na floresta". E condena o pecado de vários povos estrangeiros, porque eles faziam os pobres de escravos. No capítulo 2º, Deus condena mesmo o seu povo de Israel e de Judá, porque aqueles que se dizem de Deus fazem com os irmãos as mesmas injustiças que os pagãos, que não conhecem a Deus.

Depois Amós anuncia o castigo de

### VIVER EM CRISTO

#### PREPARANDO A VINDA DO SENHOR

A Palavra de Deus da liturgia deste 1º Domingo do Advento do Ano B deve ser considerada como continuação dos três últimos domingos do Ano litúrgico. Os dois primeiros domingos do Advento contemplam a vinda gloriosa de Cristo no fim dos tempos.

O Senhor virá, alerta Jesus, sem que saibamos quando: Vigiai, portanto, porque não sabeis quando o senhor da casa voltará: à tarde, à meia-noite, ao canto do galo, ou de manhã, para que vindo de repente, não vos encontre dormindo. E o que vos digo, digo a todos: Vigiai!" (cf. Ev., Mc 13,33-37).

Consideremos as várias vindas de Deus. Primeiramente Ele se manifestou na obra da criação do mundo e dos seres humanos. Manifestou-se também na história da salvação em relação ao Povo escolhido. Isaías ajuda as pessoas a perceberem que têm um destino certo. Deus é

#### VEJA PARA QUEM ELES FORAM ESCRITOS

Muitos livros da Bíblia foram escritos bem depois dos acontecimentos que eles descrevem. Por que isso? Porque na época não precisava escrever nada, pois havia pessoas para contar o que estava acontecendo. Os Evangelhos só começaram a ser escritos 40 anos depois da morte de Jesus, quando os apóstolos já eram velhos. Precisava ser escrito, para as Comunidades novas lembrarem tudo o que os apóstolos haviam vivido e aprendido com Jesus. Então temos que levar em conta para quem foi escrito cada livro da Bíblia.

Por exemplo, cada Evangelho foi escrito para Comunidades específicas. Isto fica mais claro nas Cartas de Paulo. Cada um vai para uma comunidade que ele geralmente já havia visitado, para ajudar a superar os problemas. Podemos citar alguns exemplos que mostram como é importante ter em mente para quem foi escrito o Novo Testamento. Por exemplo, havia muitos conflitos entre as Comunidades cristãs e as Comunidades judaicas, espalhadas pelo Império Romano.

Estas Comunidades judaicas eram chefiadas pelos fariseus. Por isso, os conflitos de Jesus com os fariseus são mais destacados nos Evangelhos. Na sua época, Jesus entrava em conflito também

Deus: o povo todo vai ser invadido pelos inimigos e vai ser desterrado como escravo: "Isto é para vocês, vacas bem alimentadas, que vivem nos palácios oprimindo os empregados. Vocês e seus maridos só servem para bebedeiras. O Senhor jura que vai pegar vocês como se pega peixe com anzol. Podem ir rezar neste cultos de vocês, Deus nem escuta! Cada vez que vocês, opressores, rezam, pecam mais ainda!"

Um dia, Amós viu uma lavoura que ia ser devorada por uma praga de gafanhotos. Amós rezou a Deus: "Senhor, para esta praga, o o povo já sofre tanto!" E a praga acabou. Outra vez, viu um ajudante de pedreiro nivelando uma parede com um pa de prumo. Amós então gritou para o povo: "Isso é o que Deus quer fazer com a sociedade: passar um nível e aprumar, para todas as pessoas serem iguais!"

Nesta época, um sacerdote encarregado do templo denunciou Amós ao rei como subversivo e Amós foi expulso de lá pela polícia. Amós teve de sair, mas ainda anunciou uma praga de maldição para aquele sacerdote. E falou ainda para o

Frei Alberto Beckhauser, OFM

Pai, fonte de vida por amor e é Redentor. Vem em socorro dos seres humanos que pecam. Por isso, o grito de socorro, apesar do pecado. Deus há de vir em socorro, pois nós somos a argila e vós sois o nosso oleiro; somos todos obras das vossas mãos" (cf. 1ª leit., Is 63, 16b-17; 64, 1.3b-8).

Na plenitude dos tempos Deus Pai manifestou a sua misericórdia enviando ao mundo seu Filho. É a vinda definitiva de Deus para entre os seres humanos. Ele se fez nosso Senhor e Redentor. Jesus veio, mas importa que todos estejamos atentos à sua vinda hoje, a exemplo dos coríntios. Paulo dá graças a Deus em vista da graça de Deus que lhes foi dada em Cristo Jesus. Pois foram nele acumulados de todas as riquezas. Assim, acumulados dos dons de Cristo, eles podem esperar confiantes a revelação, a última vinda do Senhor Jesus. É ele também que os fortalecerá até o fim pa-

com os saduceus e herodianos, mas estes já não existiam mais, porque o exército romano havia destruído Jerusalém, em 70 DC. Os fariseus, porém, continuavam os choques com a nova religião cristã.

Um outro exemplo: a maioria do povo da Palestina que seguia Jesus era camponês pobre. Depois que ele morreu os membros das Comunidades novas incluíam tanto escravos como famílias um pouco melhor de vida, que viviam em cidades como Corinto e Éfeso. Assim vemos destacadas os conselhos de Jesus contra a preocupação com a riqueza, pois estas famílias tinham a possibilidade de subir na vida e esquecer seus irmãos escravos.

Um exemplo final: no início, os cristãos eram confundidos com os judeus. Quando os romanos perceberam que os cristãos tinham uma religião diferente, como uma proposta de igualdade para todos, escravos ou não, começaram a persegui-los. Primeiro em Roma, onde morreram Paulo e Pedro sob o Imperador Nero. Mas tarde, no Império inteiro, na época do Apocalipse e do Evangelho de João (cerca de 95 DC).

Por causa de tudo isso, havia neces-

povo pobre: "O Senhor manda dizer a vocês que vocês vão poder plantar e colher. Colher e comer do que vocês plantaram. Dos montes plantados de uva vai escorrer vinho".

E Amós continuou: "Eu vou trazer de novo o meu povo para a terra que é dele. Vão de novo construir suas cidades e vão plantar suas lavouras e aproveitar do que plantaram. Vou plantar vocês na terra e nunca mais vocês vão ser arrancados dela, porque a terra eu a dei ao meu povo", diz o Senhor teu Deus".

Desde o tempo de Amós, o povo começou a falar no Dia do Senhor como este tempo da vinda de Deus ao mundo, para fazer a justiça. Os cristãos creem que estas promessas de Deus aconteceram para nós, na vinda de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Alguns anos depois de Amós, um povo estrangeiro - assírios - invadiu e dominou a parte norte do país, o Reino de Israel. Os israelitas sofreram muito. Grande quantidade deles foi levada para a Assíria como escravos e outros tiveram de fugir de suas terras, para não morrer.

ra que sejam irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. É fiel o Deus que os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor (cf. 2ª leit., 1Cor 1,3-9).

Se Deus foi fiel, enviando ao mundo seu Filho, será fiel também em garantir a participação em sua glória aqueles que vivem em Cristo. A melhor maneira, pois, de preparar-se para a vinda do Senhor é viver em Cristo, e testemunhá-lo através de uma vida de fé e de ação coerente com essa fé.

Todos os domingos o Senhor vem. Acolhendo-o com fidelidade e vivendo-o em nossa vida, estamos em atitude de vigilância para sua vinda definitiva. Importa estarmos atentos a cada vinda do Senhor hoje.

Quando a gente entender o contexto de uma certa cautela ao escrever o Novo Testamento, por exemplo no Livro do Apocalipse, onde tudo tem que ser entendido através de imagens e comparações. Nos Evangelhos, a gente tem que ler também muita coisa nas entrelinhas, para entender a mensagem. Cada vez que Jesus fala para os discípulos ou o povo não espalharemos o que ele fez de bem, está reconhecendo a perseguição que pode vir contra eles. Uma perseguição que os apóstolos continuaram experimentando depois de sua morte e que até hoje muita gente que luta pela justiça também enfrenta.

Quando a gente entender o contexto em que o fato acontece, mais fácil fica de entender qualquer trecho da Bíblia. Depois de ver o contexto, a gente pode retomar o texto e fazer duas perguntas: a) O que aconteceu? Ver o fato de novo, entendendo melhor o seu contexto. b) Que conflito está no texto? Muitas vezes, há um conflito não declarado, que o contexto nos ajuda a entender. No Novo Testamento, muitas vezes existe um conflito também político e econômico. Por exemplo, quando Jesus curava no sábado, quebrava a lei da época e agia em favor do povo, desafiando com isso os poderosos de então.

9 de dezembro de 1990 - Ano 18 - Nº 988

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262 Caixa Postal 77285.  
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Oficina Gráfica -- Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

## ADVENTO: PEQUENOS DAVIS VENCENDO OS GOLIAT

O **Jornal do Brasil** (28 e 29-08-90) deu justificado destaque ao caso do recruta da Aeronáutica Rober Soares da Silva. Filho de família muito humilde, Rober servia na Base Aérea de Anápolis, Goiás, não longe de Brasília. Lá sumiram duas pistolas e a culpa foi colocada em Rober, de forma gratuita. A fim de confessar o crime, Rober foi submetido a sessão de torturas e choques elétricos. Vocês pensam que a turma toda morreu ou se converteu? Muitos ainda estão por aí disfarçados, escondendo a saudade dos bons tempos da ditadura militar. Alguns deles desenterraram em cima do recruta Rober da Silva, um Davizinho aprendendo o uso da funda.

Robert foi torturado no dia 9 de agosto. Apanhado em casa no dia 7 por um tenente e dois sargentos da Aeronáutica, o soldado só foi libertado 18 dias após. Seus colegas Oziel, Walter e Lucas também foram torturados. Rober contou que levou socos, pontapés e choques elétricos em todo o corpo, foi algemado pelos pés e pendurado de cabeça para baixo, pulsos e tornozelos sangrando devido ao atrito das algemas. "Acordei arrebatado no dia seguinte", disse ele. A tortura foi praticada por dois sargentos e um cabo da Base Aérea e três Pms de Goiás.

Responsável pela defesa do espaço aéreo do Centro do país, a Base Aérea de Anápolis é uma das mais importantes do Brasil. Seu comandante, coronel Gildo Fernandes, é um homem muito religioso, de hábitos regrados. O subcomandante, tenente-coronel Ubirajara da Cunha, é considerado por alguns meio desequilibrado, por seu temperamento explosivo e modos grosseiros. Pois bem, por incrível que pareça, os dois oficiais comandantes da Base Aérea foram destituídos sumariamente do comando por ordem do

### LINHAS PASTORAIS

#### DAS PROFUNDEZAS CLAMO A TI, IAHWEH

• O Povo de Deus peregrina para Jerusalém. A cidade santa que fica no alto. Em contraste com a planície ou mesmo com a depressão do Jordão, do vale profundo do pecado criamos coragem de subir ao monte santo. Somos pecadores? Sentimo-nos culpados de tantas misérias.

• Sabemos que no monte Calvário morreu o Filho de Deus por nosso amor. Pelo batismo foi em nós destruída a fatura de nossa dívida, fomos alforriados da escravidão. Tudo bem? Os primeiros cristãos não podiam compreender bem que um batizado pudesse ainda pecar. Parecia-lhes que a graça de Deus era tão forte que nunca mais se pecaria.

• Já nos primeiros tempos da Igreja a realidade humana, tão marcada de miséria e de pecado, fazia os fiéis mais compreensivos para a recaída no pecado, depois do Batismo.

• No entanto os Padres da Igreja, como um Jerônimo, um Ambrósio, o grande Agostinho ainda postulavam a teoria de um perdão único e de um adiamento do segundo perdão até a velhice avançada

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DO MENINO

### ENFRENTANDO O MUNDO

1 - A mulher querida e bela morreu de parto. Sobrou do sofrimento esse raiozinho de Sol que se chama Vanessa. O Pai desdobra-se para ser Mãe e ser Pai e babá e tudo o que o Amor inventa. Não, não me caso outra vez. Mafalda encheu minha vida. Deus a levou. Ficou Vanessa, esta presença de Amor eterno. Mulher amada, só uma na vida. A morte não nos separa: aí está Vanessa. E Vanessa crescia em beleza e graça. Jóia de criança, enchendo o coração, enchendo a vida. A morte não separa o Amor que nos une. Continuamos juntos, fiéis.

2 - Vanessa, filhinha, vamos passear na praia? Vanessa diz que si, si, papá. Subito? Prepararam-se algumas semanas, prevendo tudo o que vai acontecer. Marcos separa os vestidinhos, sapatos, meias, enfeites. Balde e pá. Tudo. Cadeira de praia. Tudo. Já tá perto, papá? Está, filhinha, daqui a três dias. Daqui a três dias demora muito? Não, é hoje, é amanhã, é depois. Aí chega o dia do passeio. Mas o dia do passeio demora muito? Não, filhinha, você dorme hoje, dorme amanhã, e aí chegou o dia do nosso passeio. Vá dormir, filhinha.

3 - Chegou o dia. Cedinho acordam. Tudo está no carro. Partem felizes. Perto de Florença, o túnel. Dentro do túnel, a dor no peito. Para o carro. Explica a Vanessa que desça do carro, vá até o primeiro posto e chama socorro. Vá, filhinha. Inclina-se sobre o volante. E morre. Vanessa desce. E sai correndo. Dentro do túnel. Fora do túnel, pista da morte. Carros loucos. Motoristas loucos. Todos sem tempo. Vanessa cai diversas vezes. Machuca-se. Fere-se. Mas chega ao posto e pára. E desmaia. Ninguém teve tempo de parar, para ajudar-te, Menino? (A.H.)

cador que se arrependa" (Lc 15,10).

• Não é por acaso que, a seguir, Lucas nos conta a parábola do Pai misericordioso para com o filho perdido (Lc 15,11-31). São as três parábolas da misericórdia do Deus que é Amor (cf 1 Jo 4,8.16) como resposta concreta à estreiteza dos escribas e fariseus que criticavam a Jesus: "Esse homem recebe os pecadores e come com eles" (cf Lc 15, 1-2).

• Ao reconhecimento sincero de que somos pecadores, ao grito que damos das profundezas de nossa miséria e de nosso arrependimento, ao nosso desejo inconsciente de salvação e de libertação, o Amor de Deus responde com o máximo de seu Amor para conosco: manda seu Filho unigênito ao mundo. Começa uma ordem nova, o princípio de uma nova terra e de um novo céu onde habitará a justiça (cf 2 Ped 3,13).

• O Menino de Belém veio assegurar-nos definitivamente a certeza do Amor misericordioso de nosso Deus. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto  
Canticos: Missa do advento "VEM SENHOR JESUS!", Pe. José M. S. de Cueto - Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: O Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sôzinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal  
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confieemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo  
P. Amém!

S. Irmãos, alegremo-nos, pois se aproxima o Natal, se aproxima também a vinda definitiva de Jesus Cristo.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

S. A Palavra libertadora de Jesus Cristo penetre em nosso coração e nos transforme. Que a sua paz reine entre os povos e em toda parte.

P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo!

\* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Segundo domingo do Advento. Uma vez mais podemos perceber que Deus, em seu amor de Pai pelo povo, não o deixa abandonado na aflição do exílio. Assim também será conosco. Ele não nos abandonará à própria sorte. Como João Batista no deserto, iremos preparar os caminhos do Senhor. Esta preparação exige conversão sincera e disponibilidade para merecer a Salvação que o Cristo nos traz. Como prêmio, receberemos o perdão dos pecados e o direito a sermos chamados filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós a preparação dos caminhos de vosso Reino (revisão de vida). Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo. pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade de um mundo novo (revisão de vida). Por esse pecado nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos omitimos em ajudar o próximo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói: a união dos pequenos em Cristo (revisão de vida). Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nenhuma atividade deste mundo nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho. Instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção do Reino, que O trouxe do céu para o meio de nós. Por isso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus se preocupa que sua Palavra chegue aos ouvidos e ao coração de seu povo.

L. Leitura do livro do Profeta Isaías (40,1-5,9-11). - "Consolem, consolem o meu povo!" diz o seu Deus. "Falem ao coração de Jerusalém e digam-lhe, em alta voz, que terminou o tempo da escaravidão; ela recebeu do Senhor o pagamento dobrado por todos os seus pecados". Uma voz grita: "Abram no deserto um caminho para o Senhor, aplainem no descampado uma estrada para nosso Deus! Todo vale seja entulhado e todo monte e colina sejam abaixados; as serras se transformem em planície e as montanhas em amplo vale! Então a glória do Senhor se manifestará e todos os homens juntos a verão: foi a boca do Senhor que falou! Suba a um alto monte, mensageira da boa-nova de Sião! Levante com força a voz, mensageira da boa-nova, Jerusalém, erga a voz sem medo! Proclame às cidades de Judá: "Eis aí seu Deus!" Eis que o Senhor Deus vem com poder, e seu braço lhe garante o domínio. Eis que o acompanharam os que ele conquistou, à sua frente caminham os que ele ganhou. Como um pastor, ele cuida do seu rebanho, com seu braço o reúne; carrega ao colo os cordeirinhos e conduz as ovelhas-mães". Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

C. O Profeta nos trouxe a Boa-Nova e nos fez um apelo: "Preparemos o caminho, que o Senhor vai chegar!" Que resposta daremos? Como prepararemos os caminhos do Senhor?

Vem, Senhor! Vem nos salvar! / Com teu povo vem caminhar!

Sl. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que o temem/ e a glória habitará em nossa terra.  
2. A verdade e o amor se encontrarão/ a justiça e a paz se abraçarão. / Da terra brotará a fidelidade/ e a justiça olhará dos altos céus.  
3. O senhor nos dará tudo o que é bom/ e a nossa terra nos dará suas colheitas. / A justiça andará na sua frente/ e a salvação há de seguir os passos seus.

8 SEGUNDA LEITURA

C. São Pedro lembra que, "para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos como um dia". Não tenhamos pressa: o Senhor cumprirá a promessa.

L. Leitura da Segunda Carta de São Pedro apóstolo (3,8-14). - "Caríssimos, há uma coisa que vocês não devem esquecer: é que, para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos, como um dia. O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como pensam alguns, achando que demora; ele está usando de paciência para com vocês. Pois não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se. O Dia do Senhor chegará como ladrão, quando os céus se acabarão com barulho espantoso; os elementos devorados pelas chamas, se dissolverão; e a terra, juntamente com suas obras, vai desaparecer. Se deste modo tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser a santidade de vida e a piedade de vocês, enquanto esperam e apressam a chegada do Dia de Deus? Naquele dia, os céus em chama vão se derreter e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão. o que nós esperamos, de acordo com a sua promessa, são os novos céus e a nova terra onde habitará a justiça. Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforcem-se para que se j am encontrados numa vida pura e perfeita, na paz com Deus" - Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus!

9 EVANGELHO

C. João Batista, em sua missão no deserto, pregava dizendo: "Depois de mim virá alguém mais forte do que eu, de quem não sou digno de desamarrar as sandálias". Cantemos a Este que há de vir:

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!  
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! / Que venha para nós o Salvador!

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,1-8).  
P. Glória a vós, Senhor!

S. Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no profeta Isaías. "Eis que envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho. Esta é a voz daquele que grita no deserto: "Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!" Foi assim que João Batista apareceu no deserto, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados; toda a região da Judéia e todos os moradores de Jerusalém vinham ao seu encontro. Confessavam os seus pecados e ele os batizava no rio Jordão. João se vestia com uma pele de camelo e comia gafanhotos e mel silvestre. E pregava dizendo: "Depois de mim virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de me abaixar para desamarrar suas sandálias. Eu batizei com água, mas ele batizará com o Espírito Santo". - Palavra da Salvação.  
P. louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês crêem em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?  
P. (canta) Creio Senhor, / mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em Jesus Cristo, Filho de Deus, que se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria?  
S. Vocês crêem que este mesmo Jesus se fez homem, foi crucificado, morto e sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras?  
S. Vocês crêem no Espírito santo, que procede do Pai e do Filho e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado?  
S. Vocês crêem na Igreja, uma, santa, católica e apostólica, na comunhão dos Santos, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

\* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço em construí-lo. Depende também da graça que nos motiva a vencer o egoísmo. Elevemos ao Senhor as nossas preces. Que esta graça nunca nos falte:

L1 Que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda a força está na liturgia e no anúncio coerente da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:

L2 Que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter a liberdade e independência ante os poderosos, rezemos ao Senhor.

L3. Que reinem, em nossa comunidade, a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor:

L4. Que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs, onde se reflete e vive a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, escutai nossas súplicas e, se for de vossa vontade, atendei-nos. A exemplo de João Batista, queremos ser fiéis às promessas que fizestes a vosso Povo. Por Jesus Cristo, - que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço dos profetas -, e que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança. Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos com irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.  
2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, o Deus, com bondade nossas humildes preces e orações. Como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta ou recita):

P. Santo, Santo, Santo...

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé  
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova - renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso - fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Corpo e pelo Sangue de vosso Filho nós vos suplicamos, ó Deus que, ao participar desta Eucaristia,

aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças na preparação do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

RITO FINAL

\* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ao sair pelo deserto, pregando a vinda próxima de Jesus, João se tornou o primeiro "agente de pastoral". Devemos fazer o mesmo. Tendo o cuidado de não levar aos outros mensagens tentadoras e mentirosas, visando a trazer mais pessoas para nosso meio. Nossa missão é anunciar Cristo, justo e verdadeiro, salvador e salvação, que se irrita com a injustiça e a mentira, mas se alegra com o verdadeiro amor entre as pessoas. Amor que conduz pobres e ricos, negros e brancos, jovens e crianças, adultos e idosos, a viver como uma grande família; que espera e anuncia a vinda de Cristo Libertador.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor que veio, que vem e que virá, esteja convosco  
P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, sejamos mensageiros das boas-novas. Que a vossa voz ressoe para que todos ouçam: "Eis aqui, o Deus de vocês!"  
P. Amém! Amém! Amém!

S. Preparemos o caminho do Senhor, endireitemos o lugar de sua passagem!  
Amém! Amém!

S. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos batize no seu Espírito  
P. Amém!

S. Queridos irmãos, vamos em paz, esforcando-nos para que Deus nos encontre sem mancha nem culpa. O Senhor nos acompanhe!  
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

1. A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira	- Is 35,1-10 - Sl 85 - Lc 5,17-26
3ª feira	- Is 40,1-11 - Sl 96 - Mt 18,12-14
4ª feira	- (N. Srª Guadalupe) Gl 4,4-7 - Sl 96 - Lc 1,39-47
5ª feira	- Is 41,13-20 - Sl 145 - Mt 11,11-15
6ª feira	- Is 48,17-19 - Sl 1 - Mt 11,16-19
Sábado	- Eclo 48,1-4,9-11 - Sl 80 - Mt 17,10-13
Domingo	- Is 61,1-2a,10-11 - Lc 1,46-54 - 1Ts 5,16-24 - Jo 1,6-8,19-28

## "AI DÓS QUE AJUNTAM TERRAS E MAIS TERRAS"

Os grandes do povo não deram ouvidos às ameaças proféticas de Amós. Muito menos os donos da religião - os sacerdotes do templo - que levavam boa vida dominando o povo e vivendo à custa dele. Pois bem, alguns anos depois de Amós, um povo estrangeiro - os assírios - invadiu e dominou a parte norte do país, o Reino de Israel. Os israelitas sofreram o diabo! Muitos foram levados para a Assíria como escravos e outros tiveram que fugir de suas terras para não morrer.

Na parte sul do país, o povo notou que o mesmo perigo dos assírios havia para eles. Lá em Jerusalém, vivia o profeta Isaias e, depois dele, o profeta Jeremias. Isaias dizia ao povo que este perigo da escravidão era maior, porque o próprio povo estava dividido e mesmo entre eles havia opressores e oprimidos. Por isso Deus não ia salvá-los.

Assim falou Isaias, sobre a situação: "É como um lavrador que tem uma lavoura e cuida bem dela, esperando que ela desse uma boa colheita. Ele plantou uma vinha e a vinha só está dando uvas azedas. Deus esperava a justiça e o que existe é o grito dos oprimidos. Ai daqueles que já têm casa e vão, pouco a

### VIVER EM CRISTO

#### O ANÚNCIO DA SALVAÇÃO

Toda celebração litúrgica anuncia a Salvação. Não só a anuncia, mas realiza o que anuncia. E, realizando, anuncia, por sua vez, sua plena realização. Se isto é verdade para toda celebração litúrgica, aparece de modo intenso neste 2º Domingo do Advento.

O texto de Isaias é o anúncio festivo do retorno do povo do cativo da Babilônia para Jerusalém. Uma voz grita: "Preparai no deserto o caminho para o Senhor, aplanaí no descampado a estrada para o nosso Deus. Todo o vale seja enchido, todo o monte e colina, abaixado. Então a glória do Senhor se manifestará". Ele vem com poder, mas vem também como Pastor (cf. 1º leit. Is 40,1-6,9-11).

No evangelho é João Batista quem anuncia a chegada do Salvador na pessoa de Jesus Cristo. João Batista é o mensa-

#### JESUS, CENTRO DA BÍBLIA E DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Para entender bem os fatos contados na Bíblia, é preciso a gente se informar sobre o contexto, a situação social concreta em que os fatos aconteceram. Nos fatos da Bíblia, existe frequentemente um conflito não declarado, que o contexto nos ajuda a entender. No Novo Testamento, muitas vezes aparece o conflito em termos que parecem "religiosos" ou de "ordem moral" mas que, no fundo, é também um conflito econômico e político. Por exemplo, quando Jesus curava no sábado, ele quebrava a lei da época e agia em favor do povo, e não de acordo com a imagem distorcida e imposta de Deus. Ao agir assim, Jesus Cristo desafiou os fariseus e saduceus, que mandavam não só no campo religioso, mas também no campo econômico e político.

É importante perceber estes conflitos. Por quê? Porque, da parte do povo, existia uma acomodação, até uma deses- perança, produzida pela certeza fatalista de nada poder mudar. Da parte dos poderosos, existia o medo do povo tentar fazer algo contra eles. Jesus, como nós, encontrava estas duas formas de oposição à sua proposta, mas nem por isso desistiu diante das dificuldades. Ao mesmo tempo em que percebemos com

pouco, comprando uma rua inteira. A daqueles que juntam para si campos e mais campos. Querem ser donos de tudo e não deixam nada para os outros!"

Isaias anuncia que Deus é santo e não suporta injustiças. Deus vai depurar este povo e só vai salvar um resto de gente fiel à Lei de Deus, que não faz injustiça com ninguém. Ele vai libertar o povo, através do Enviado dele, que vai ser um Pastor do povo, diferente desses que o povo teve até agora. Os cristãos sempre viram em Jesus Cristo este Pastor prometido por Deus.

Jeremias foi também um homem de cidade grande, mas que aceitou tornar-se aliado do povo pequeno, especialmente dos lavradores sem terra. Já quando foi chamado por Deus para ser profeta, o Senhor lhe perguntou: "O que você está vendo?" Ele respondeu: "Um ramo desta árvore que aqui chamam de "alerta". O Senhor respondeu: "Certo, pois assim estou eu alerta para cumprir o que falei. Tu vais ser profeta. Eu te envio, para arrancar e destruir, para plantar e construir".

Jeremias descreve sua visão: "Olhei a terra e vi que ela estava ociosa. Olhei

os montes e parecia que eles tremiam. Não havia vida. Até os passarinhos desapareceram. Procurei os campos floridos e eles estavam secos".

Jeremias insistiu com o povo que a razão desta desgraça é que o povo tinha abandonado a fidelidade a Deus, à sua lei e à sua justiça. E diz que, se o povo se converter a Deus, a situação será diferente: Vou fazer surgir um ramo novo da velha árvore do meu povo. E ele vai ser justo e prudente. Vai governar o país de acordo com o direito e a justiça. O nome com o qual vão chamá-lo é Senhor Deus nossa Justiça".

Desde antigamente, os cristãos reconheceram na pessoa de Jesus Cristo este Pastor de Justiça que foi por Deus prometido ao povo. Na situação que hoje vivemos, acontece a mesma desigualdade injusta, profetizada por Jeremias. Os grandes se apossam de tudo e exploram os pequenos. Disso tudo, nasce uma sociedade onde a fraternidade é destruída pela ambição. Ambição inútil! Jesus, Filho de Deus, é o Pastor que nos convida a vivermos a fraternidade, que dá mais alegria e torna para todos o mundo melhor do que as ganâncias e acumulações.

esforçai-vos arduamente para que ele vos encontre em paz, vivendo uma vida sem mácula e irrepreensível" (cf. 2ª leit. 2Pd 3,8-14).

A libertação descrita por Isaias prefigurava a salvação realizada por Cristo. Esta salvação em Cristo renova-se no mistério da celebração do Advento e prefigura sua consumação, quando se estabelecerá um novo céu e nova terra. Este Dia do Senhor, os novos céus e nova terra, já têm início agora, na Liturgia e onde houver conversão, onde se praticar a justiça, onde se viver uma vida sem mácula e irrepreensível.

A exemplo de João Batista, cada cristão é convidado a preparar o caminho do Senhor, a apalinar as suas veredas. Então a salvação está chegando. E o cristão, por sua vez, torna-se um mensageiro da salvação em Cristo Jesus.

cristã mais de acordo com os objetivos de Jesus?

Você sabe o que é espiritualidade? É toda uma experiência de encontro com Jesus em nossa vida. Esse encontro pode se dar com muita intensidade também na luta operária, muitas vezes, o simples fato de não ceder diante do desânimo, pressões e ameaças pode ser um exemplo da força do Espírito. Nós vivemos numa sociedade de conflito. Nesta sociedade, procuramos viver a fé em Jesus Cristo, que é a Palavra Viva do Pai. Ele assumiu radicalmente a condição humana da fraqueza e da mortalidade.

Este mesmo Jesus, que é caminho, verdade e vida, nos promete o Espírito Santo. O Paraclito, que tudo vai ensinar e garantir nosso conhecimento de toda palavra e ação de Jesus. Todo encontro com Jesus deve mudar e marcar bastante as pessoas. Jesus Cristo é o centro de nossa espiritualidade. Espiritualidade é todo encontro ou busca de Jesus, realizado pela força do Espírito Santo, que deve nos conduzir à verdade plena; pois o Espírito Santo é o próprio Espírito da Verdade. A este Espírito estão associadas a Vida, a Força e a Libertação.

16 de dezembro de 1990 - Ano 18 - Nº 989

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto na  
Diocese de Itaguaí

#### SEMENTES DE ADVENTO NA SEMEADURA DA MORTE

Semana passada, neste espaço, a Folha teve considerações de Advento sobre torturas praticadas, na Base Aérea de Anápolis, no recruta Rober e mais alguns colegas seus. O caso tomou justificadamente áreas de escândalo nacional. A grande imprensa reportou indignada a inominável covardia. De não muito tempo atrás, o Brasil aprendeu a lição, distribuída em inúmeros capítulos, da tortura, significando desrespeito maior ao ser humano e abjeção moral maior daqueles que a praticam, a prova ou simplesmente deixam acontecer. Naqueles dias, há duas décadas, quantos puderam impedir torturas, quantos puderam clamar contra, representando a boa consciência, e simplesmente deixaram acontecer.

O pior da hediondez é o fato de ela acontecer, abrindo sua possibilidade. Em palavras simples, o pior dos crimes é o mal exemplo, que produz relaxamento da consciência, preparando para aceitarmos o inaceitável. Tão achando filosófico demais? Pois aterrissamos: na Baixada Fluminense, muitas pessoas acham normal e aprovam o extermínio de vidas humanas. Aduzem argumentos humanitários, no direito da comunidade ser preservada. Entre nós, a morte violenta tornou-se tão banal que até cristãos de Bíblia no braço transformam-se em profetas da morte.

Eis imensa pedra no caminho, impedindo o avanço. Eis aí o apertado nó na consciência, por onde não vai poder passar o Evangelho. A aprovação da morte é passagem intranponível, para os que nos enfeitamos com o nome cristão. Ou rejeitamos a morte ou nada temos a ver com o cristianismo, mesmo que car-

### LINHAS PASTORAIS

#### O ESPINHO NA CARNE

● No tempo do Advento olhamos para S. Paulo, o grande bandeirante do Evangelho, uma das figuras proféticas que nos apontam para Jesus Cristo, como o salvador da humanidade.

● Paulo foi um privilegiado de Deus. Desde a primeira infância. Olhando para sua caminhada de fariseu, de perseguidor dos cristãos, de convertido, de apóstolo dos gentios, dirá mais tarde: "Vocês ouviram falar de como agi, outrora no judaísmo: como eu perseguia desenfreadamente a Igreja de Deus, procurando exterminá-la. E extremamente zeloso das tradições paternas, eu me avantajava no judaísmo aos demais de minha idade e da minha raça. Aquele, porém, que me separou desde o útero de minha mãe e me chamou pela sua graça, dignou-se revelar seu Filho em mim, a fim de que o pregasse entre as nações" (Gál 1,13-15).

● Não sabemos se Paulo conheceu pessoalmente a Jesus. Parece que não. Mas conheceu o Ressuscitado. A cena vem descrita em At 9,3-6. Diante das portas de Damasco o perseguidor oficial dos cristãos é surpreendido e envolvido por uma luz extraordinária. Cai do cavalo.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

#### IMAGEM DO MENINO NA LIXEIRA

1 - Janaína tem nove aninhos. Qué dizê, interrompe a Mãe, ela ainda vai comprê. Agora tá cum oito. Quantos anos você tem Janaína? Janaína tenta mostrar os dedinhos dos oito anos. Escolta? Quem dera, meu sinhô. Sou eu mais três minino. E mais meu Deus. Salu sumiu no mundo. Dixe qui eu vou procurá trabalho nin Sampaolo, qui eu venho depois buscâ vocês, foi simhora e sumiu. O qui eu vou fazê pru mode criá meus fios? Já me dixero pru mode eu dá eles pros ricos. Minino bonito os ricos que. Eu? Nunca.

2 - Deus me livre. Eu quero antes morrê de fome. Tamo lutano, lutano, intê eles crescê, pru mode ganhá a vida. Todo dia, cedinho, saem as três crianças, dois meninos e Janaína, pra catar coisas nas lixeiras e nas portas das casas. A mãe vai pra Copacabana, fazer faxina. Diarista, inhô sim. A madama num sina cartera, inhô não. Ela dixeu qui o marido dela foi pra Portugal, qui e só ele qui sina os documento. Sina de pobre, meu sinhô, é isso mermo. Todo mundo trepa na gente. Mais porê Deus é maio.

3 - O que é que os seus meninos catam? Ela responde que tudo. Tudo serve. Um cata papê. Outro cata papelão. Outro cata praste (plástico). Eu sempre arrecomendo: Num se separe não, meus fio. Fique tudo juntim. Eles obedece. pru mode qui eles são muito inducado (educado). Sai tudo juntim. Chega tudo juntim. Um dia Janaína truve uns broche de ouro qui ela achou na lixeira. Janaína... Aí ela caiu no choro e dixeu que, Mãe, eu achei eles na lixeira, foi o Minino do presepe qui me deu, Mãe. Ele intê me beijou, Mãe. (A.H.)

certo não eu, mas a graça de Deus comigo" (1Cor 15,10).

● Apesar da vida de união íntima com Jesus Cristo - "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20) - Paulo tem consciência também de suas fraquezas humanas. Daí confessar, para edificação de todos nós:

● "Para que não me ensoberbeça, foi-me dado um espinho na carne - um anjo de Satanás para me espancar - a fim de que eu não me encha de soberba. A esse respeito três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Respondeu-me porém: Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder" (2Cor 12,7-9).

● Sentindo o espinho na carne, sentimentos também acordar em nós a esperança da salvação e do Salvador. Para cada um de nós será sempre atual a vida de Jesus. Ele virá e fará repousar sobre nós a sua força. Na fraqueza seremos fortes. Olhando nosso presente e aguardando um futuro melhor, na perspectiva do Advento, diremos com esperança e alegria: Vinde, Senhor Jesus. (A.H.)

Escuta a voz: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Pergunta: "Quem és tu, Senhor?" A voz do Senhor responde: "Eu sou Jesus a quem persegues." Dá-se mudança radical na mentalidade de Paulo. Ficou cego por três dias. Começa a iluminação interior.

● A Ananias que acolheu Paulo, a voz do alto diz: "Vai, pois aquele homem (Paulo) é para mim um instrumento de escuta, que levará meu nome perante as nações, os reis e os filhos de Israel. Pois vaou mostrar-lhe quanto deverá sofrer por causa do meu nome." (At 9,15)

● Paulo mesmo dirá mais tarde que, depois de ter aparecido várias vezes, Jesus ressuscitado "por último apareceu também a mim, como a um abortivo. Pois eu sou o menor dos apóstolos; não mereço o nome de apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus." (1Cor 15,8-9).

● Paulo tem consciência viva do que fez por Jesus. Não por seus próprios méritos. Mas pela graça de Deus: "Pela graça de Deus sou o que sou, e a sua graça para comigo não foi estéril, pois que trabalhei mais que todos os outros; por

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa do Advento "VEM SENHOR JESUS!". Pe. José M.S. de Cuetto - Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

**1 CANTO DE ENTRADA**

**I** 1. Preparemos os nossos caminhos; o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confieamos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

**2 SAUDAÇÃO**

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Tempo de Advento, tempo de espera no Mensageiro de Deus, que vem libertar os cativos, dar anistia aos presos, levar aos homens a Boa-Nova da libertação. Este tempo não seja espera omissa, comodista, mas sejamos exemplo vivo de João Batista, que veio dar testemunho da luz. Como nós, ele não era luz, mas deu testemunho da luz que era Cristo. João caminhou pelo deserto, pregou a Boa-Nova da esperança; enfrentou sacerdotes e levitas e não se acorvadou; cumprindo sua missão até o fim.

**4 ATO PENITENCIAL**

S. Irmãos, também somos culpados por tanta coisa, que neste mundo, atrapalha a vinda e o Advento do Senhor. Arrependidos, por não reconhecermos no meio de nós, pecamos perdão (pausa para revisão de vida).

P. (canta) Entre nós está e não o conhecemos! / Entre nós está e nós o desprezamos.

Tende compaixão de nós, Senhor.  
P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)  
Cristo, tende piedade de nós (bis)  
Senhor, tende piedade de nós (bis)

**5 COLETA**

S. Oremos: Ó Deus de bondade, vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor. Dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre, com intenso júbilo, na sagrada e solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**6 PRIMEIRA LEITURA**

"transbordo de alegria no Senhor e minha alma exulta em meu Deus". Tudo isso por ter sido escolhido profeta para proclamar a Boa-Nova da libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (61,1-2a.10.11). - "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Enviou-me para levar a boa-nova aos pobres, confortar os desanimados, anunciar a anistia aos cativos e aos prisioneiros a liberdade, para proclamar um ano de graça do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor, e minha alma exulta em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça, qual noivo que se enfeita com as jóias. Sim, como a terra faz brotar as plantas e o jardim faz germinar as sementes, assim o Senhor Deus faz germinar a justiça e a glória diante de todas as nações". Palavra do Senhor.  
Graças a Deus!

**7 SALMO DE MEDITAÇÃO**

(Lc 1,46s)

C. Nossa resposta é o compromisso de vivermos como ungidos, que o Senhor enviou para anunciar a boa-nova, a libertar os cativos e anunciar o ano em que Deus vai fazer justiça a seu povo.  
O Senhor fez em mim maravilhas/ Santo é seu Nome!

Sl. 1. A minha alma engrandece o Senhor/ e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador;/ porque olhou para a humildade de sua serva,/ doravante as gerações háo de chamar-me bendita.

2. O poderoso fez em mim maravilhas,/ e Santo é o seu nome./ Seu amor para sempre se estende/ sobre aqueles que o temem.

3. Sacia de bens os famintos/ despede os ricos sem nada./ acolhe Israel, seu servidor,/ fiel ao seu amor.

**8 SEGUNDA LEITURA**

C. Consciente de que a chegada do Senhor está próxima, São Paulo nos lembra: isto é motivo para manifestação dos nossos dons na comunidade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5,16-24). "Irmãos, vivam sempre alegres! Rezem sem cessar! Em tudo sejam agradecidos. Pois isso é o que Deus deseja de vocês, porque pertencem a Cristo Jesus. Não extingam o Espírito! Não desprezem as profecias, mas examinem tudo, guardem o que for bom, e afastem-se de toda espécie de maldade! Que o próprio Deus da paz os santifique até a perfeição, e tudo

aquilo que vocês são - espírito, alma e corpo - seja conservado sem mancha alguma para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo! Aquele que os chamou é fiel; ele mesmo realizará isso" - Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus!

**9 EVANGELHO**

C. João Batista dá testemunho, não se omitindo e nem se intimidando ante os que impedem a construção do Reino de Deus.

**10 CANTO DE ACLAMAÇÃO**

**I** Aleluia! Aleluia! Aleluia!  
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / que na terra brote já a flor/ Que venha para nós o Salvador!

S. O Senhor esteja convosco.  
Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,6-8.19-28)  
P. Glória a vós, Senhor!

S. Apareceu um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele. Esse homem não era a luz; veio apenas para dar testemunho da luz. Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar: "Quem é você?" Ele confessou e não negou. Confessou: E não sou o Messias". Eles perguntaram: "Então, quem é você? Elias?!" João respondeu: "Não sou". Eles perguntaram: "Você é o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Então perguntaram: "Quem é você? Temos de levar uma resposta aos que nos enviaram. Que você diz de si mesmo? João declarou: "Eu sou uma voz que grita no deserto: "Endireitai o caminho do Senhor!", como disse o profeta Isaías". Ora, entre os enviados havia fariseus. E estes perguntaram: "Então, por que você batiza, se não é o Messias, nem Elias nem o Profeta? João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vocês está aquele que vocês não conhecem, e que vem depois de mim. Eu nem mereço desamarrar a correia de suas sandálias". Isso aconteceu em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João estava batizando. - Palavra da Salvação.  
P. Louvor a vós ó Cristo!

**\* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA**

**12 PROFISSÃO DE FÉ**

**I** S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Resuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras. / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

**\* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS**

S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus creça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Que o Espírito de Deus nos dê força, eis o que pedimos em nossa oração:  
L1. Para que os cristãos entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas do povo e do bairro.  
P. (canta) Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!  
L2. Para que nossa vontade de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos:  
L3. Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética que prepara a chegada do Reino de Deus:  
L4. Para que nossa alegria, na preparação do Natal, não seja apenas consumista, mas expressão de nossa certeza na presença de Cristo no mundo: (Outras intencões da comunidade...)  
S. Senhor, aceitaí nossas orações. Dai-nos a sensibilidade para escutar a mensagem de vosso profeta que desapegado aos bens deste mundo, preparou a vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.  
P. Amém!

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

**14 CANTO DAS OFERTAS**

**I** Que alegria, que esperança. Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.  
2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando torna pão.

**15 ORAÇÃO DAS OFERTAS**

**I** S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que Ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(Prefácio próprio. No fim canta ou recita):  
P. Santo, Santo, Santo...

**I** (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):  
S. Eis o mistério da fé

**I** P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

**17 CANTO DA COMUNHÃO**

**I** 1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.  
3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.  
4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova - renovados estamos nós.  
5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso - fieis seremos, por amor.

**18 AÇÃO DE GRAÇAS**

**I** S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza. Purificai-nos de nossa culpa

e ajudai a nos preparar para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

**RITO FINAL**

**\* 19 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):  
C. Preparando-nos para o Natal do Senhor, não podemos ficar omissos, ante as injustiças cometidas contra o povo

trabalhador e as violências que estão dizimando nosso povo. Tempo de reflexão e revisão de vida, para conversão sincera.

**20 BÊNÇÃO FINAL**

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.  
P. Amém!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.  
P. Amém!

S. O Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz.  
P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo..  
P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.  
P. Amém!

**21 CANTO DE SAÍDA**

Nós agora voltaremos para anunciar/ que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

**LEITURAS PARA A SEMANA:**

2ª feira	- Gn 49,2.8-10 - Sl 72 - Mt 1,1-17
3ª feira	- Jr 23,5-8 - Sl 72 - Mt 1,18-24
4ª feira	- Jz 13,2-7.24-25a - Sl 71 - Lc 1,5-25
5ª feira	- Is 7,10-14 - Sl 24 - Lc 1,26-38
6ª feira	- Ct 2,8-14 - Sl 33 - Lc 1,39-45
Sabado	- 1Sm 1,24-38 - 1Sm 2,1.4-8 - Lc 1,46-55
Domingo	- 2Sm 7,1-5.8b-12.14a-16 - Sl 89 - Rm 16,25-27 - Lc 1.26-38

Na época do profeta Jeremias, havia um grupo nos Reinos de Judá e Israel que era, para eles, como são para nós hoje os índios. Este grupo se chamava "os recabitas". Era uma tribo de lavradores e pequenos criadores que viviam da maneira de antigamente, em tendas no campo, e tinham seus ritos antigos e seus costumes próprios. Apesar da grande influência estrangeira e "moderna" no país, eles ficaram fiéis à sua cultura. Jeremias foi encontrá-los e os elogia como exemplo para todo o povo de Judá.

E Jeremias, em nome de Deus, promete aos israelitas oprimidos do Norte: "O Senhor vai reunir Israel como um pastor reúne o rebanho. Vai trazer o povo às montanhas de Sião, para aproveitar dos presentes do Senhor: o trigo, o vinho, o azeite, as ovelhas e os bois. Vocês vão ser como um sítio bem cuidado e nunca mais vão ser explorados" Jeremias pede conversão de coração e renovação da aliança com Deus e liga isto à volta à terra e com o trabalho no campo.

**VIVER EM CRISTO**

**O SENHOR ESTÁ NO MEIO DE NÓS**

Os três autores sagrados das leituras deste 3º Domingo do Advento, Isaías, Paulo e João, mostram a salvação presente no meio do povo e a anunciam por vir.

Toda a Liturgia mostra a salvação já presente e prefigura a realidade plena futura. Mas de modo especial a Liturgia do Advento torna presente a salvação e a anuncia na celebração dos mistérios da manifestação do Senhor no ciclo de Natal e na sua vinda última.

O profeta Isaías descreve a missão do profeta como anunciador de uma mensagem de paz e de libertação: "O espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Ele me enviou para levar a boa nova aos pobres, curar os corações aflitos, anunciar a redenção aos cativos e a libertação aos encarcerados e para proclamar um ano de graça da parte do Senhor". O profeta descreve a

**A ESPIRITUALIDADE DO LIBERTADOR DOS POBRES**

Espiritualidade é encontro ou busca de encontro com Jesus, realizado pela força do Espírito Santo. A busca conduzida pelo Espírito, nos conduz em direção à Verdade plena, pois o Espírito de Cristo é o próprio Espírito da Verdade e a Ele estão associadas a Vida, a Força e a Liberdade.

Existe a chamada espiritualidade do leigo. Definido mais uma vez, entendemos espiritualidade como caminho que leva o homem ao conhecimento pleno de Jesus Cristo. Hoje, na América Latina, se coloca a questão da espiritualidade do leigo, aquele que está concretamente construindo o mundo novo. Que caminho seguir, para chegar a um mundo de justiça e igualdade? A espiritualidade do leigo incluirá hoje um conhecimento crítico de sua realidade e um contato mais profundo com a vida e a prática de Jesus nos Evangelhos.

A espiritualidade do leigo deve atingir a vida dele, desde sua vida pessoal, até sua vida familiar, o trabalho sindical, a política, o engajamento na organização do bairro. Ou seja, a vida na totalidade, como a gente a vive. Um grande desafio para a espí-

Foi no meio dos profetas que se desenvolveu a esperança de que as injustiças, as desigualdades sociais e todo o sistema errado seriam vencidos por uma nova intervenção libertadora de Deus. Como um pastor vem tomar conta de seu rebanho, como um rei vem instalar um reino dos pequenos e oprimidos.

É baseado nesta pregação dos profetas que Jesus Cristo anunciará o Reino de Deus como uma ordem de coisas totalmente nova, diferente da situação existente, e na qual "os humildes possuirão a terra". É continuando esta revelação dos profetas que a Igreja de nosso Continente, reunida em Puebla, resolveu tomar, como principal tarefa, o serviço libertador dos oprimidos.

Na Bíblia, chama-se de **ESPERANÇA MESSIANICA** a certeza que eles tinham de que tudo no mundo podia mudar e que a transformação da maneira de viver e organizar a sociedade devia ser a mais completa que alguém pudesse imaginar. Quem tem a fé do Povo de Deus trabalha

alegria que envolve a comunidade pela salvação de Deus (cf. 1ª leit., Is 61,1-2a.10-11).

O evangelista João apresenta o profeta dos Profetas, um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Não era o Messias, mas "a voz que clama no deserto: Aplainai o caminho do Senhor". Ele anuncia: "No meio de vós está alguém que não conheceis" (cf. Jo 1,6-8.19-28).

E Paulo convida os cristãos à alegria, à oração constante, à ação de graças por tudo, pois é esta a vocação do cristão em Cristo Jesus. Ficando com o que é bom, vivendo em santidade, guardando o corpo de modo irrepreensível, a Comunidade cristã já está vivendo a salvação, motivo de alegria. E assim estão se preparando para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (cf.

ritualidade do leigo é como fazer a família ser lugar de vivência e crescimento espiritual. Como podem marido, mulher e filhos se sentirem participantes no Plano de Deus e compartilharem a vida de compromisso e oração!

Muitas vezes, nós nos desgastamos, colocando toda a nossa energia numa parte da luta, numa greve, por exemplo. Depois, quando se vê a coisa de maneira mais ampla, se percebe que aquele foi apenas um passo, um momento, uma etapa de uma luta que é contínua. Aí uma questão se coloca: como viver a espiritualidade no meio de uma luta contínua? Muitas coisas que fazemos não trazem logo a solução, mas fazem parte de um longo processo. A demora pode nos desanimar. Daí a importância da espiritualidade, como fonte de perseverança e constância na luta.

A demora nos resultados é prova de fogo para nossa espiritualidade: é frente ao desânimo que descobrimos de que espírito somos. Em nossa América Latina, não se desenvolveu uma espiritualidade de luta, mas de conformismo. O objetivo era deixar cada vez mais ca-

para isto acontecer.

Na história antiga do Povo de Israel, uma das experiências mais marcantes foi o **EXÍLIO**, que significa desterro, expulsão de sua terra. Muitos anos depois de terem se libertado da escravidão do Egito, os israelitas viviam em sua terra. Novamente povos estrangeiros invadiram a terra dos israelitas e fizeram muitas opressões ao povo. A ocupação estrangeira foi se dando pouco a pouco, desde a época do rei Salomão.

Salomão fez muitas dívidas junto a países estrangeiros. Quando os lavradores, pressionados por todos os lados, ficavam devendo e não podiam pagar, perdiam suas terras como prego da divida. Assim, pouco a pouco, os lavradores em todo o povo de Israel foram se tornando estrangeiros em sua própria terra. E os países vizinhos ricos - Egito e Assíria - faziam constantes invasões e pequenas conquistas. Esta situação acabou de piorar, quando o exército da Babilônia invadiu Jerusalém e se tornou dono da própria capital do país.

2ª leit., It 5,16-24). Cada leitura mostra que o Senhor está no meio de nós. Isso é motivo de grande alegria.

Mas Ele ainda não está de modo transparente. "Vós não o conheceis". Está presente de modo sacramental: no próximo, em sua Palavra, na Igreja, nos Sacramentos e, de modo especial, na Eucaristia.

Isaías anuncia a salvação, João é a voz que clama no deserto: Aplainai o caminho do Senhor; ele Está no meio de vós. Paulo convida para uma vida santa em Jesus Cristo. Agora é a vez de a Comunidade eclesial dar testemunho do Cristo presente no mundo, próximo a se manifestar no mistério das comemorações de sua vinda no ciclo de Natal, na vida justa dos cristãos e na sua vinda gloriosa. Advento é vinda de Cristo no presente e anúncio de sua vinda no futuro.

lados - "conformados com a vontade de Deus" - os negros, os índios, os escravos, os mestiços, os camponeses, os agricultores, os empobrecidos, ou seja, os desprezados do sistema.

Certamente quase sempre houve uma resistência surda ou clamorosa dos escravos negros. Ademais, nos últimos anos, com o avanço do compromisso da Igreja com o povo trabalhador, se vive uma espiritualidade de luta pela vida. A luta dos pobres e com os pobres é vista como tarefa do cristão. Na situação atual de luta e conflito, o cristão militante deve agir corajosamente, sem fazer concessões.

A vida de lutador vai ao fundo da vida cristã: é onde se realiza e se faz a presença de Jesus crucificado. Esta espiritualidade de luta, apesar de aparentemente dura e desanimadora, traz uma carga muito grande de amor. Porque é por este caminho que se chega a um novo tipo de relação entre os homens, onde não haja explorados nem exploradores. O lema nos é dado pelo apóstolo Paulo: foi para a liberdade que Cristo nos libertou (Gl 5,1).

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua N.º 1, Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 24000 Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na Diocese de Itaguaí.

**A FOLHA**

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

**NATAL DE JESUS, DETALHES**

1 - Para poder controlar melhor o recolhimento compulsório dos tributos de cada pessoa dos países conquistados devia pagar "o imperador ao Augusto baixou um decreto para todos os cidadãos anexados ao Império se registrarem, para ser feita a contagem da população. Cada um tinha que se recensear em sua cidade natal. Por isso, José saiu de Nazaré, na Galiléia, e viajou para a Judéia, a uma cidadezinha chamada Belém, terra do rei Davi. Para registrar-se, viajou com Maria sua noiva, que estava grávida. Quando já estavam em Belém, chegou a hora da criança nascer. Então Maria deu à luz a seu primeiro filho, e enrolou a criança nos paninhos e o deitou num cocho do gado comer, porque não havia lugar para eles nas casas de Belém" (BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, Lc 2,1ss).

2 - O perverso rei Heródes apavorou-se, quando os três Reis Magos chegaram a Jerusalém para visitar o novo Rei que havia nascido. Heródes convocou os visitantes do Oriente para uma reunião secreta no fim, com segundas intenções, falou: "Vocês vão e tragam informações bem exatas sobre este menino, pois eu também quero ir lá prestar minhas homenagens". Mas os Magos adivinharam as intenções de Heródes e voltaram para suas terras por outros caminhos. Sentindo-se burlado, o rei Heródes enfureceu-se e mandou seus soldados na direção de Belém, para matar todos os meninos recém-nascidos naquelas bandas. Jesus recém-nascido, juntamente com os seus pais, foi obrigado a exilar-se no Egito, para escapar à perseguição do rei Heródes (A BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, cf. Mt 2,7ss).

3 - Não se sabe quanto tempo os três Reis Magos demoraram em Jerusalém. O que se sabe é o seguinte: eles chegaram até lá, atraídos por uma estrela diferente, que brilhava no céu, atraindo aquelas três pessoas de boa vontade. Mas a estrela sumiu, quando mais eles dela precisavam. Em lugar dela a ba-

**LINHAS PASTORAIS**

- O livro do Gêneses, que é o primeiro livro da Bíblia Sagrada, começa com as palavras solenes: "No princípio Deus criou o céu e a terra" (Gn 1,1). E o livro da Revelação, que é o último dos Livros Sagrados, termina com o pedido ansioso: "Vinde, Senhor Jesus" (Ap. 22,20).
- Entre a criação inicial, que é obra de Deus, e a salvação final em Jesus Cristo, que é a obra suprema de Deus, vive a humanidade, na sua peregrinação através dos séculos. Somos todas marcas do Amor de Deus. Somos todos envolvidos no plano de Amor do Pai que envolve Jesus Cristo, como salvador da humanidade, e afinal também envolve o Espírito Santo que ficará conosco para sempre, até se completar o projeto amoroso de Deus.
- Em nossa caminhada de criaturas humanas, sejamos pobres ou ricos, cultos ou incultos, dominadores ou dominados, soberbos ou humildes, carregamos todos o peso de nossa condição humana, de nossa condição de criaturas.
- De certo modo podemos todos gemer as mesmas queixas de Davi: "Tem piedade de

ruqueira das ruas, o vazio do palavriado, a correria desenfreada atrás dos egoísmos e a proposta cínica do rei. Ao se afastarem da dissipação e se recontrafaram consigo mesmo e com a direção do caminho, a estrela luminosa começou a brilhar de novo, à frente da viagem, e os foi levando até parar sobre o lugar onde estava o Menino. Diante do Menino, eles se ajoelharam, abriram suas caixas de presente e os seus corações se encheram de alegria (A BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, cf. Mt 2,7 ss).

4 - "Naquela região, havia pastores que estavam passando a noite no campo, tomando conta, dos rebanhos. Foi aí que um anjo do Senhor apareceu no céu e uma luz brilhou sobre eles. Os pastores ficaram apavorados, mas o anjo falou: "Não tenham medo! Estou aqui para comunicar a vocês uma grande alegria! Será uma alegria muito grande também para o povo. Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador de vocês. Vão todos lá! Vocês encontraram a criança enrolada nos panos, deitada em uma manjedoura". No mesmo instante apareceu, junto com o anjo uma multidão de outros anjos do céu, como se fosse um exército celestial, louvando a Deus e cantando: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra às pessoas de boa vontade" (A BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, Lc 2,8 ss).

5 - A Bíblia não conta todos os detalhes, mas diz que os pastores correram e chegaram à pequena caverna, usada no inverno para abrigar os animais. Era inverno e os animais deviam estar lá recolhidos. Reclinado no cocho de onde a vaca comera há pouco, estava o Menininho, o Rei do Universo, o Filho Único do Deus Criador e Senhor de todas as coisas, deitado sobre os restos do capim que sobrara, cercado de pequenos e pobres. Estava assim avalizado, com a chancela do Filho de Deus, a esperança dos pobres, na revelada certeza: Deus garante que terão a vitória final, a vida e a luta organizada dos filhos de Deus que não estão satisfeitos com a face deste mundo. (FLT)

**VINDE, SENHOR JESUS.**

mim, Iahweh, pois estou oprimido. A dor me consome os olhos a garganta e as entranhas. Eis que minha vida se consome em tristezas e meus anos em gemidos: meu vigor se enfraquece em miséria e meus ossos se consomem. Pelos opressores todos que tenho, já me tornei um escândalo; para meus vizinhos, um objeto de asco, e terror para os meus amigos. Os que me vêem na rua fogem para longe de mim. Fui esquecido, como um morto aos corações, estou como um objeto perdido. Ouço as calúnias de muitos, e o terror me envolve. Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a vida" (Sl 30).

- Diante da nossa realidade pessoal - oprimidos, consumidos de dor, de tristeza, de gemidos, enfraquecidos, esmagados pelos poderosos, objeto de desprezo e de medo, caluniados, abandonados, "o homem Jó" que chega aos limites de desespero - podemos tomar duas atitudes: fechamo-nos em nós mesmos e tentamos tirar de nosso orgulho a força de resistência; ou abrimo-nos para Deus, numa atitude de profunda humildade.
- Quem se fecha em si mesmo, julgando tirar força da sua própria insuficiên-

**IMAGEM DO MENINO NO PRESÉPIO**

1 - De repente me achei ajoelhado diante do presépio de Jesus. Nos meus anos de criança, já longe vão, meu Jesus! - eu gostava de chegar de preferência sozinho, ao presépio colorido que minha Avó construía. Todos os anos figuras novas? Minha Avó respondia que era para louvar o Menino. Ele não nasce todo ano, gente? Nos meses de outubro e novembro ela passava o tempo, fazendo figuras de tauá. O barro mole e cheiroso deixava-se moldar ao gosto de minha avó Sinhá. Inteligente. Criativa. Jeitosa.

2 - Fazia dezenas de figuras. Tipos da fantasia. E tipos do dia a dia. Vivificava o presépio com figuras da tradição local. Lá estava o João-bebe água. Lá estava dono Fulorinda vendendo mingau e muncunzá. Lá estavam, vivos e dinâmicos, caboclinhos e lambe-sujos. Os devotos da procissão dos fogarêus, os navios das cheganças, os bumba-meu bois, a procissão penitente do Senhor dos Passos. Toda a riqueza inesgotável das tradições populares. Tudo de tauá. Menos a Sagrada Família que era de biscuit. Por que?

3 - Por que vovó? Quem sou eu, meu filho, pra fazer Jesus? Não é mais o presépio colorido, de minha Avó, na tranquila São Cristóvão. Passou. Ajoelho-me aqui, diante do presépio despojado. Apenas Jesus, Maria e José. Fecho os olhos. Recordo. Comparo. Ah, prefiro o presépio colorido de minha Avó Sinhá. Parei no passado? Envelheci? Pensando bem nas mil figuras de tauá pintado, nas tradições perdidas, no rosto feliz de minha Avó Sinhá, decubro com alegria: continua viva em mim a imagem do Menino. (A.H.)

cia, tentando resolver os problemas na força do próprio braço, terminará no desespero, num verdadeiro impasse existencial, de que, muitas vezes, o suicídio é o desfecho necessário.

- Ao contrário: quem se sente incapaz de resolver seus problemas existenciais e, a partir do desejo de felicidade, procura o Outro, que é Deus, a força de resistir, oferece espaço para a ação libertadora de Jesus Cristo. São estes os que gritam, sabendo ou não sabendo: Vinde, Libertador e Salvador. Vinde, Senhor Jesus.
- A Encarnação do Verbo de Deus no seio de Maria SSma. é a resposta do Amor de Deus à miséria da humanidade peregrina. Deus é Amor. Mas no seu Amor infinito não pode criar senão o finito, o limitado, o imperfeito. Mas nem por isso deixa de ajudar--nos em nossas imperfeições. Sem nos desprezar. Sem nos forçar. Ajuda-nos de acordo com a nossa própria consciência de nossa fragilidade. É por isso que, fiel ao seu plano de Amor escolheu um modo humano de nos salvar: enviou seu próprio Filho ao mundo para que assumisse conosco a nossa condição humana.



Foi já no tempo do rei Salomão que, pouco a pouco, em caminhos diversos, começou a ocupação da terra do Povo de Deus pelas potências estrangeiras. Salomão fez muitas dívidas, que os lavradores eram obrigados a pagar, através dos tributos cada vez mais escorchantes. Quando os lavradores não podiam pagar, iam perdendo suas terras, como preço da "dívida" com o rei. Desta forma, os lavradores e todo o Povo de Israel foram se tornando estranhos em sua própria terra. E as potências vizinhas - Egito e Assíria - faziam suas constantes invasões e conquistas.

Esta situação acabou de piorar, quando o exército da Babilônia invadiu Jerusalém e se tornou dono da própria capital do país. Os invasores passaram a escravizar os lavradores do país e levaram à força, para a terra deles, muitos homens e mulheres israelitas, para servirem como escravos. Desta forma, o Povo de Deus foi viver como escravo em terra estrangeira. A maioria do povo pobre ficou em sua própria terra, mas como escravos dos novos donos da terra deles.

Durante mais ou menos 50 anos, o Povo de Deus sentiu de novo o peso terrível da escravidão. Foi então que os homens de Deus, os profetas, começaram a reavivar na memória do povo a lembrança

revolucionária das antigas lutas do Exodo do Egito e a se lembrar também da Aliança de Deus. Mostravam que esta Aliança se expressava na libertação e na posse da terra, por parte do povo.

Isaías anunciava: "Uma voz está clamando: abram no cerrado um caminho para o nosso Deus. Façam benfeitorias no deserto nivelando os montes, aterrando os precipícios, para o Senhor poder passar!" Os Evangelhos baseiam nesta palavra do profeta a missão de João Batista e a preparação imediata para a vinda de Jesus.

A experiência da expulsão da terra e do sofrimento do povo levou os profetas a anunciarem a vinda do Senhor e o estabelecimento do Reino, como libertação de todas as cadeias, reconquista da terra e reconhecimento dos pobres: "Vejam estes ossos secos. É como toda a raça de Israel. Meu Povo diz: "Nossos ossos separam, nossa esperança está perdida, é o fim para nós". Por isso, anuncia esta palavra: "Eu, Javé, vou abrir os túmulos de vocês. Vou fazer meu Povo sair de baixo da terra e darei novamente a eles terra em Israel. E todos saberão então que sou o Deus de vocês!"

Foi nesta época que os profetas descobriram que a libertação de Deus não

virá através dos grandes. Havia a crença num libertador que seria um rei ideal, descendente de Davi. Mas com o fim do Reino de Judá, tornou-se difícil esperar que a salvação viesse através de um rei pagão e violento como Ciro. Mas ele, apesar de ter ajudado o povo a voltar para a sua terra, era de fato um conquistador interessado e acabou decepcionando o povo.

Foi quando as comunidades proféticas anunciaram, em nome de Deus, que quem será o Libertador do Povo é o próprio Povo pobre e sofrido. Há na Bíblia alguns profecias sobre o Servo Sofredor consagrado a Deus e que dá sua vida pela libertação de todos. Às vezes, o título Servo Sofredor é dado à comunidade dos pobres e às vezes é dado a um profeta anônimo, representante do povo: "Vou fazer levantar no país o Povo pobre e pequeno, que procura sua esperança só em mim".

Os profetas anunciaram esta esperança de salvação não só para o Povo de Israel, mas para todos os povos da terra: "Toda a carne verá a salvação de Deus". Trata-se de uma libertação bem concreta de todas as opressões que o Povo sofre. Libertação que o Novo Testamento apresenta com o nome de uma pessoa: JESUS CRISTO:

Frei Alberto Beckhauser, OFM

tação: Maria, cada pessoa humana que por Cristo é chamada a viver com templo, com casa da Deus.

O Senhor está contigo. Em Jesus Cristo, Deus Torna-se Emanuel: Deus conosco. Arma sua tenda no seio da Virgem Maria, arma sua tenda entre as pessoas humanas, em cada um que, com Maria, diz o seu: "Faça-se em mim segundo a tua palavra".

O anjo de Deus neste Advento também saúda a cada um de nós. Ao nos deixar, deve ter posto em nós a semente da vida, se tiver encontrado um coração disposto a tornar-se morada do Senhor.

Isso é Advento. Assim nos estamos preparando para o Santo Natal: Jesus nascendo nos corações de todos os que receberam o Senhor.

VIVER EM CRISTO

O SENHOR ESTÁ CONTIGO

No 4º Domingo do Advento é Maria quem anuncia e prepara a vinda do Senhor. O anjo Gabriel a saúda, dizendo: "Alegre-te, cheia de graça, o Senhor está contigo". Eis o mistério vivido neste Domingo. Deus está com Maria e ela representa toda a humanidade. Assim como Deus estava com o Povo de Israel no Antigo Testamento, agora Ele está com Maria e por ela com toda a humanidade pelo mistério da Encarnação.

Em Maria realizam-se as promessas de Deus. Davi quis construir uma casa para Deus. Esta tarefa devia ficar com o seu filho Salomão. Davi realizou uma tarefa muito importante: Fizera com que Deus estivesse com seu povo, como estava com Davi que preparou um lugar para o seu povo. Deus suscitará de Davi uma descendência que permanecerá para sempre. Ele e sua casa eram abençoadas (cf. 1ª leit., 2Sm 7, 1-5. 8b-12.14a-16).

Maria por sua vez, conceberá e dará à luz um filho e o chamará com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai (cf. Ev., Lc 1,26-38).

Em Maria, pois realiza-se plenamente o mistério anunciado a Davi: Deus está com Maria. Através dela Deus está com a humanidade toda. O mistério, isto é o plano salvífico de Deus, oculto pelos séculos, é revelado por meio dos profetas e realiza-se plenamente em Cristo Jesus, o Filho de Maria, o Filho da humanidade, Deus feito homem, tornando-se um com o ser humano, menos no pecado (cf. 2ª leit., Rm 16,25-27).

O Senhor está contigo. Deus está com Maria, em Maria e por Maria, com e em toda a humanidade, faz-se um com a pessoa humana, constrói para se uma habi-

ORAÇÃO É PERDA DE TEMPO?

Vivemos hoje num mundo onde oração é assunto pelo menos esquecido. Isso para não sermos mais radicais na afirmação. Vivemos uma dissociação da vida com a prática da oração. Parece que é o próprio homem - e não Deus - o criador de todas as coisas. Tudo nas grandes cidades fala na capacidade do homem construir grandes prédios, fabulosas avenidas. Nada ou quase nada nos fala de Deus e de sua grandeza.

Além disso, perdemos nossa indetidade mais profunda. Perdemos a consciência de sermos filhos amados de Deus. Um filho amado não sofre as condições de vida e trabalho de um operário ou dona de casa dos nossos dias. O dia-a-dia na vida da cidade leva o homem pouco a pouco a desligar-se de uma visão religiosa, dos tempos da roça. Uma visão que fazia Deus muito mais presente na vida e fazia da oração uma prática constante, pelo contato com a natureza, que nos fala de Deus.

A civilização moderna tem uma repulsa pela oração. O que vale é o lucro, é o tempo que não se pode perder, pois "tempo é dinheiro". Do ponto de vista capitalista, não existe nada mais inútil do que a oração. Atividades que não

dá lucro, não aumenta o capital, não gera riquezas nem dividendos.

Por outro lado, sabe-se que as pessoas saem muito enfraquecidas dessa relação com o mundo moderno. Estão muito mais sujeitas a doença mentais e todo tipo de desequilíbrio e falta de relacionamento humano, pois não têm uma reflexão sobre o próprio sentido da existência. Afinal para onde vai tudo isso? A vida é só isso de trabalho, casa e sofrimento?

Todas estas questões fazem os trabalhadores buscar alguma coisa que lhes dê sentido e força para poderem enfrentar e transformar esta realidade. Neste sentido, a oração ocupa um lugar muito importante, pois leva a pessoa a olhar profundamente dentro de si, a refletir e questionar sobre sua vida e sua militância. Essa olhada para dentro, no mais profundo de cada um onde só eu e Deus temos a palavra é um ponto de equilíbrio que pode ajudar a pessoa a reencontrar forças, e para a alma e se lançar com muito mais energia, em sua missão no mundo.

Afirmamos que, apesar de a sociedade capitalista considerar a oração como

algo inútil e desnecessário ela pouca a pouco vai retomando seu lugar e mostrando-se como algo necessário para vida e a militância de cada um.

Sabemos que o mundo, na visão da fé, não é, em primeiro lugar, fruto de engenharia social, na qual só entra a força humana. O mundo é criatura de Deus, criado por Ele dentro do projeto original. As diversas forças da natureza e da história são também criaturas de Deus domináveis e dirigíveis também pelo poder de Deus. Longe de Deus, mundo e forças cósmicas e históricas produzem a morte, a desesperança, o esvaziamento, a falta de sentido para a luta cristã.

Para dominar a Criação, Deus criou o homem. Dirigindo a Criação conforme as intenções originais do Criador, o Mundo dá certo, funciona bem e cria condições de vida para todos. Não sucede assim, porque os opressores gananciosos se apoderaram das criaturas de Deus e as gerenciam em benefício próprio. Os trabalhadores cristãos precisam de muita força, afim de reverter o projeto da ambição. Só com a força de Deus. E esta vem, através da união com o Criador, por meio da oração.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970. Composto e Impresso na Diocese de Itaguaí.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PASSAGEM DE ANO, AS GRANDES PERGUNTAS

1. Último domingo de 1990, declínio de mais um ano, início de ano novo, momentos especiais. Fim e início de época mexem com emoções perpetuamente aprisionadas no recôndito essencial de todos. Nestas horas, é costume emergirem questões relacionadas com a utopia do mundo melhor. Festas de fim-de-ano, comemorações da passagem de ano, lá estamos todos nos desejando feliz ano novo e felicidades para os tempos que chegam. Recaídas na boa vontade seriam a alegria de naufragados que, de vez em quando, põe a cabeça de fora? Em que se baseia a incurável fantasia de que este mundo será melhor, os tempos serão melhores?

2. Fim de ano, começo de ano, momentos de lembranças do Reino de Deus. De fato, também a fé cristã ensina: o mundo não foi sempre ruim como está. Por razão muito simples: ele é criatura de Deus. Logo, Deus perfeito e onipotente criou o mundo bem, suficiente para todas as criaturas. Mundo e criaturas compõe Projeto, instituído pelo próprio Deus. Funcionando conforme o Projeto divino, o mundo dá certo, preenche os objetivos da Criação. Mas o projeto da fraternidade igualitária e distributiva foi substituído pelo projeto pecaminoso da ganância acumulativa, que destruiu a fraternidade e empurrou o mundo para os trilhos das vantagens a qualquer preço.

3. Fim de ano, começo de época, é também tempo de se lembrar que o Deus do Projeto divino nasceu neste mundo e foi para o meio dos pobres, ser a esperança dos pobres. Nosso povinho do sertão tem que usa sempre, nas enrascadas: "Quem é maior do que Deus?" Para significar que é força de Deus terá a vitória final. E

os grandes que dominam? Ora, nos acontecimentos de fim de ano, os grandes ficaram por fora. Os Mestres Supremos da Lei de Moisés anatematizaram como heresia a estória do Filho de Deus nascendo no meio dos pobres. Os Sumos Sacerdotes, ante inquietação popular, fizeram ver que Deus está sob controle; qualquer novidade ou mudança do script, eles seriam os primeiros avisados. Os ricos devem ter ridicularizado a opção de ser pobre, em quem podia ser multimilionário. E os consumidores em geral comprando, vendendo, faturando, garantindo a segurança. Revestir-se com a bem-aventurança da pobreza era mesmo coisa para os "restos de Israel".

4. No quadro dos acontecimentos finais da época, as famílias tiveram lugar destacado. Talvez seja dos detalhes mais significativos na narrativa evangélica sobre o nascimento de Jesus. O casal de pobres, a mulher findando o nono mês, já sentindo as dores do parto, a certeza de que a Criança estava nascendo, não encontrou porta que se abrisse. As abertas foram batidas na cara. Difícil simbolismo mais agressivo para o restritivo amor, vivido por tantas famílias. Passando bem ela e seus filhos, o mundo pegue fogo ou morra afogado em sangue e lágrimas. Hoje, dia da Sagrada Família nos lembramos: família somos todos os homens. A humanidade forma uma família, porque Deus é o Pai de todos. A gente se queixa que a sociedade é movida pelo egoísmo, que gera violência rejeição e ódio. Seria bom examinar se não é em egoísmos familiares que nascem riachinhos, que se juntam e vão engrossando rio que banha o mundo, com águas que estamos vendendo. (FLT)

LINHAS PASTORAIS

FAMÍLIA DE DEUS

● A festa da Sagrada Família - Jesus, Maria, José - , no último domingo do ano. serve-nos de sinal de esperança. Em duplo sentido.

● Olhamos o desmoronar das famílias. Mesmo das famílias católicas. Quantos desquites. Quantos divórcios. Certo. para a Igreja o casamento é indissolúvel. Mas as leis humans rezam por outra cartilha. Dentro de certas condições, que tendem a torna-se cada vez mais fáceis, as leis humanas permitem a dissolução do casamento e a possibilidade de outras núpcias.

● Para a Igreja Católica, hoje como ontem, o matrimônio é um dos sete sacramentos instituídos por Jesus Cristo. Segundo a tradição católica o casamento é uno e indissolúvel.

● Sem querer dar uma definição científica, o código do Direito Canônico de 1983 tente descrever assim o que é o matrimônio: "(O matrimônio) é a aliança pela qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão de vida toda; é ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à geração e educação da

prole, foi elevado, entre os batizados, a condição dignidade de sacramentos." (CDC ,1055, & 1)

● Se olhamos com espírito profético a situação do mundo de hoje, descobriremos, na mentalidade dominante dos países civilizados, uma acentuada rejeição de todos os grandes compromissos, como são por ex. o casamento indissolúvel, os votos religiosos perpétuos, a vocação sacerdotal. Nasce daí uma situação crônica de insegurança, de irresponsabilidade, de fuga ao dever.

● Apresentando ao mundo cristão a realidade da Sagrada Família, como exemplo e modelo da família cristã, a Igreja põe um sinal de esperança para sua vida os mandamentos e as disposições divinas. A Família cristã, o Lar cristão, o Matrimônio cristão conserva bem viva em nós a virtude da Esperança.

● A Sagrada Família quer ser para todos nós uma concretização da grande Família dos filhos de Deus que deve ser Igreja através dos tempos.

IMAGEM DO MENINO TORTURADO

1- Marlene foi adotada quando tinha quatro aninhos. Pai desconhecido. Mãe destroçada. Que será desta menina de olhos meigos e profundos? Surgiram vários casais que gostaram de Marlene. Que rostinho lindo, Meu Deus! Que fofura, que meiguice! Depois de examinar muitos casais interessados, o juiz de menores preferiu a família do tenente Dias Lima. A mulher é assistente social. Já tem uma filhinha pra bagunçar com Marlene. Achaste o lar, querida criança. Aqui serás feliz.

2 - Marlene é cera virgem. E nos quatro aninhos já sentiu pressões que só Deus sabe. Os olhinhos, meigos e profundos, são olhos vivos, sensíveis que não compreendem ainda, mas sentem e gravam na alminha pura as misérias do mundo. A filha do casal chama-se Marluce. Marluce-Marlene que duo de bbrincos alegres e de inocentes alegrias para alegrar um mundo triste. Mas interveio a boneca de Marluce que Marlene quis tomar Brigam. Tudo se acalmara - criança se entendem - se se não fosse a maldade dos adultos

3 - Interfere o tenete. Interfere dona Aurélia. Juntam forças estranhas. Começa o martírio do Menino. É para o seu bem diziam a cada tortura. Pancadas no rostinho lindo, na bundinha tenra, nos bracinhos magros. Pra teu bem. Pra teu bem as queimaduras de arame em brasa. Pra teu bem as unhas dos pés esmagadas. Pra teu bem a colher quente na língua. Pra teu bem vou te puxar os cabelos. Pra teu bem... todas as sessões de sadismo. O vizinho denuncia afinal. Fogem os torturadores. Que será do Menino? (A.H)

● Em todo o Novo Testamento, mas de modo especial no Sermão da Montanha (Mt 5-7) e na crítica aos fariseus (Mt 23,1-12), aprendemos de Jesus que são de verdadeira família os laços que nos unem na nova ordem e na nova lei que Jesus Cristo veio estabelecer. No Sermão da Montanha Jesus emprega 15 vezes o nome de Pai, duas vezes o nome de filho e sete vezes o nome de irmão. Em Mt23,8 Jesus nos diz: "Vocês todos são irmãos".

● Somos família dos filhos de Deus, S. Paulo nos dirá, numa admirável intuição teológica, a palavra clara e definitiva: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filho de Deus. Com efeito vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo"... (Rom 8,14-17). (A.H.)

# SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA E JOSÉ (30.12.90)

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: AVULSOS.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**Tua família, aqui reunida vem, hoje, pedir-te, Senhor, / a Paz que nos vem de tua vida e é fruto do teu amor.**

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz, cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e a discórdia, enfim, romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu perdão.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em tempo de valores familiares desgastados, a liturgia traz o exemplo de Jesus, Maria e José. Com alegria celebramos a festa da Sagrada Família

Amor, fidelidade, respeito e compreensão: Eis os sentimentos no seio da Sagrada Família. Sentimentos pouco valorizados nos dias de hoje. Isso leva a incompreensão, briga e separações familiares. Na carta aos Colossenses São Paulo diz: "Maridos e esposas devem se amar, os filhos devem obedecer aos pais e pais devem compreender os filhos."

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos "como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo". Perdoemos-nos mutuamente se temos motivo de queixa contra alguém. (Pausa para revisão de vida).

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constantemente, / sem nunca estar cansado, / fiel a cada instante, até morrer.
2. A seus irmãos você amou constantemente, / sem nunca estar cansado. / Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)  
Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)  
Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

### 5 GLÓRIA

GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! (3x) LOUVEMOS AO SENHOR!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração / tudo canta, Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, que nos une por amor, louvemos ao Senhor.

2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmão / braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós, louvemos ao Senhor.

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é amor / da vitória sobre a morte, deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor, louvemos ao Senhor.

### 6 COLETA

Oremos: Deus de bondade, vós nos destes

a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José. Ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência fraterna, esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar, um dia, às alegrias de vossa casa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor promete alegrias e tesouros a todo filho que honrar e amar pai e mãe. Feliz todo aquele que ama seu pai e sua mãe, pois alcançará de Deus o perdão dos seus pecados.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14). - "O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá lagria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido; mas, ao contrário, ele servirá para descontratar os seus pecados". - Palavra do Senhor - P. Graças a Deus!

### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

Sl (128)

C. Por amor, o Senhor promete atender-nos no dia em que orarmos.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor.

/ Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Siao / cada dia de tua vida!

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Aos esposos São Paulo diz que se amem; aos filhos, que obedecem aos pais. E ainda lembra aos pais que não se irritem com os filhos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstulo aos Colossenses (3,12-21). - "Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido

e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, como toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedecem sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

### 10 EVANGELHO

C. Fiéis ao projeto do Pai, José e Maria levam o filho para apresentá-lo ao Senhor. E aí se revela a missão de Jesus. Ele não veio para viver no aconchego da vida familiar. Veio para ser a salvação do povo, a luz das nações, o nosso libertador.

### 11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: "Quem acolhe o Menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação..."

Sl. "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, / podes deixar teu servo partir em paz. / Porque meus olhos viram a tua salvação / que preparaste diante de todos os povos: / luz para iluminar as nações / e glória de teu povo Israel!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,22-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. Porque está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor". Foram

também oferecer o sacrifício - um par de rolas ou dois pombinhos - como vem ordenado na Lei do Senhor. Em Jerusalém havia um homem chamado Simeão. Ele era justo e piedoso, e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava com ele e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a lei ordenava, Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: "Agora, Senhor, conforme tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel". O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que dizia a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda, como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será também um alvo de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. E quanto a você, uma espada lhe transpassará a alma". Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada: quando jovem tinha sido casada e vivera sete anos com o marido; depois ficara viúva, e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e se pôs a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirmos tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e se tornava forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele. - Palavra do Salvação. - P. Louvor a vós, ó Cristo!

### 12 PREGAÇÃO - PARTILHA

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu ao céu / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

### \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, roguemos a Deus, nosso Pai, que nos manifestou sua bondade no exemplo familiar a Sagrada Família.

L. Nós te pedimos, Senhor, por nossas famílias: que elas aprendam, como a Sagrada Família, a viverem o amor, a união, o perdão e a paz:

P. (canta) Tua família, aqui reunida, vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida e é fruto de teu amor!

L. Nós te pedimos, Senhor, que saibamos perdoar as pequenas ofensas e a aceitar as pessoas como elas são. Que as dificuldades e desavenças não provoquem a separação familiar, mas fortaleçam o amor e a união.

L. Nós te pedimos, Senhor, que não nos fechemos como família feliz. Mas saibamos ser solidários com as famílias em crise, com as famílias pobres e marginalizadas.

L. Nós te pedimos, Senhor, a coragem de assumir a velhice de nossos pais e saibamos aprender de sua sabedoria.

L. Nós te pedimos, Senhor, por nossa comunidade: que ela seja uma família; que saiba promover e valorizar o Matrimônio.

(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, atenda os pedidos de teus filhos, e faz de nós a verdadeira família dos filhos de Deus. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura, que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e a paciência, necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo: é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente; é bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, Irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça e tenham a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio no fim):  
Santo, Santo, Santo...

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

3. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão. / Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.

4. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chega de tantas famílias desunidas, separadas! Basta de amor de novelas! Basta de infidelidades! Eis o dia da libertação! É a hora de reconstruirmos nossas famílias. Amando os pais, amemos a Deus. Amando os irmãos de sangue, aprendamos a amar a todos os homens. Que o amor que vivemos em nossa casa seja transformado em amor solidário aos irmãos deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. Quebrems os muros e alarguemos o terreno da construção de uma sociedade de irmãos.

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor vos mostre o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte o seus olhos para vós e vos dê a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém!

### 22 CANTO DE SAÍDA

1. "Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!  
2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!  
3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - 1Jo 2,18-21 - Sl 96

- Jo 1,1-18

3ª feira - (Santa Maria, Mãe de Deus)

Nm 6,22-27 - Sl - 67

4,4-7 - Lc 2,16-21

4ª feira - 1Jo 2,22-28 - Sl 98 - Jo

1,19-28

5ª feira - 1Jo 2,29:3,6 - Sl 98 - Jo

1,29-34

6ª feira - 1Jo 3,7-10 - Sl 98 - Jo

1,35-42

Sábado - 1Jo 3,11-21 - Sl 100 - Jo

1,43-51

Domingo - (Epifania) Is 60,1-6 - Sl 72

- Ef

3,2-3a.5-6 - Mt 2, 1-12

## LUTA PELA TERRA NA VOLTA DO EXÍLIO

No ano 538 AC, o rei da Pérsia, que tinha conquistado a Babilônia, deu ordem para os judeus que viviam lá como escravos poderem voltar para a terra deles e refazer o seu país. Os judeus que voltaram logo foram poucos. Era preciso coragem, para lutar pela recuperação da terra. Eles iam encontrá-la ocupada por outros e estes novos ocupantes não iam gostar da volta deles. Os líderes desta restauração dos pais foram Esdras e Neemias.

A Bíblia não conta muita coisa do que aconteceu nesta época. Eles reconstruíram o templo de Jerusalém, que tinha sido todo destruído. E também fizeram um muro em redor da cidade, para protegê-la dos inimigos. Houve muitas intrigas e divisões no meio do povo. O pobre falava mal do outro pobre. O lavrador se dividia dos companheiros e ia contra o trabalho do grupo...

Mas a Bíblia ensina que isto já é resultado da própria opressão dos grandes: "Havia alguns que diziam: 'Nós somos filhos e filhas, somos numerosos, precisamos de trigo para que possamos comer e viver'. Havia outros que diziam: 'Somos obrigados a empregar nossas terras, nossas lavouras e nossas casas

para termos trigo durante a fome".

Outros ainda diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto ao rei. No entanto, somos da mesma raça que nossos irmãos, nossos filhos não são diferentes dos deles. E eis que tivemos de escravizar nossos filhos e filhas; mesmo agora, entre nossas filhas, há algumas que já são escravas. E nada podemos fazer, porque nossos campos e nossas plantações passaram já às mãos dos outros".

Estas palavras são do profeta Neemias. Neemias era quem, em nome de Deus, coordenava o povo. Ele conta: "Tive uma raiva tão grande, quando escutei o povo falar daquele jeito. Tive uma raiva tão grande que tomei uma decisão: ir diretamente aos grandes e aos juizes e denunciar os crimes deles todos. E forçá-los a distribuir e restituir a terra para o povo".

E aquele homem de Deus fez uma reunião e exigiu uma distribuição da terra, como eles estavam em tempo de uma nova organização do país, Neemias conseguiu alguma coisa. Mas, alguns anos depois, a terra já tinha sido de novo concentrada nas mãos de poucos. Entre-

tanto, Neemias tinha feito um culto, no qual ofereceu a Deus aquele campo de reforma agrária, e tinha falado ao povo: "Quem desrespeitar esse trato vai ser jogado para longe da bênção de Deus e deve ser deixado sem nada. E todos responderam: AMÉM!"

A volta dos cativos para a sua terra e a reforma de Esdras e Neemias não conseguiram libertar o povo totalmente. Eles sofreram muito como escravos, em sua própria terra. Nunca desistiram porém de lutar e, de época em época, alguns judeus, em nome de Deus, chefiavam uma revolução contra os opressores. Geralmente dois problemas levavam o povo oprimido a não aceitar a opressão:

São eles: 1) A religião estrangeira, que os tirava de sua maneira tradicional de viver a fé e a relação com Deus. 2) O escândalo de que a terra, que é de Deus e que foi confiada a eles, estivesse nas mãos de opressores estrangeiros. Lutando pela libertação, eles conquistaram espaços de liberdade, de valorização dos pobres e de sua sabedoria. Isso aparece nos últimos livros do Antigo Testamento.

## VIVER EM CRISTO

### FAMÍLIA ABERTA PARA DEUS E A SOCIEDADE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

No Domingo entre o Natal e o Ano Novo, a Igreja celebra a festa da Sagrada Família Jesus, Maria e José. Celebra assim a família como lugar de manifestação de Deus neste mundo.

As duas primeiras leituras são iguais para os Anos A, B e C. Mas tem Evangelho próprio cada Ano. Na fuga para o Egito no Ano A, na Apresentação ao Templo no Ano B e no Encontro no Templo aos doze anos no Ano C, mostra-se o Filho de Deus convivendo com os seres humanos neste mundo, integrado numa família. Isso nos leva a viver o mistério do Natal a partir da experiência da família humana. Ela é chamada a ser reflexo do próprio Deus no mistério da Trindade e da Unidade neste mundo. E este amor de Deus manifesta-se sobretudo no mistério da Encarnação, em Jesus Cristo, em quem o divino e o humano são um só. A família é pois, chamada a manifestar a uni-

dade na pluralidade, expressa no amor do homem e da mulher, refletido nos filhos. Os filhos constituem o sacramento da unidade dos pais.

Para isso os membros da família são chamados a viverem o espírito de paz, de fidelidade e de respeito à vida, esforçando-se para fazer dela o sinal de um mundo já renovado em Cristo. Os esposos cristãos, vivendo as graças do matrimônio, testemunharão no mundo o amor de Cristo à sua Igreja. E por uma educação cristã simples e aberta, atentos à vocação de cada um, caminham alegremente com os filhos em seu itinerário humano e espiritual (cf. LG 41; AA 30).

Os pais não são donos de seus filhos. A família, como a de Nazaré, deve estar aberta para Deus e para a sociedade. Conforme a lei de Moisés, Maria e José levaram o menino a Jerusalém, a

fim de apresentá-lo ao Senhor (cf. Ev., Lc 2,22-40) e resgatá-lo com a oferta prescrita. Apresentar ao Templo significa apresentá-lo a Deus. Este Menino não era qualquer pessoa, mas o

Cristo Senhor, O Servo de Deus, anunciado por Isaías, a Pedra de toque para a humanidade. Será sinal de contradição. Sua sorte haverá de transpassar o coração de sua mãe como espada. Este Menino pertence a Deus e ao seu plano e à sociedade, à toda a humanidade. Volta com os pais a Nazaré e aí, na família, Ele cresce, torna-se robusto e se enche de sabedoria, até o dia em que começa a exercer sua missão.

Assim deverá ser em nossas famílias. Os filhos serão atentamente acompanhados pelos pais em sua vocação de filhos e filhas de Deus e no seu papel a desempenhar na sociedade.

### A DIMENSÃO POLÍTICA DA ORAÇÃO CRISTÃ

A primeira coisa que podemos sentir quando rezamos é que somos seres imperfeitos. Seres que estão se constituindo a cada dia, em contato com a multidão de pessoas, que são a "imagem e semelhança" com o próprio Criador. Uma das grandes ilusões de hoje é a auto-suficiência. Achar que podemos resolver todos os nossos problemas. Estamos na época da ciência e da tecnologia: Deus é uma invenção dos ignorantes ou dos opressores dos outros tempos.

Diante desta auto-suficiência, quem reza sabe que é imperfeito e limitado. Sabe que depende de um Criador, que criou para "dominar e submeter a terra toda". Tem a consciência de fazer parte de uma história em conjunto com os demais companheiros de classe. A oração então surge como um elemento que ajuda as pessoas a se situarem diante da história. A partir de nossas limitações, vamos pedir a Deus Pai que nos dê clareza para entender nossa realidade. Sempre somos alguém em comunhão com os outros, na busca de um mundo onde se possa viver em plenitude.

A oração tem uma dimensão política que sempre foi muito clara para os cristãos. As primeiras gerações cristãs viveram esta dimensão com muita intensidade. Sofriam perseguições e prisões sob acusação de que não reconheciam César como Imperador, mas que tinham um

outro rei chamado Jesus. A acusação tinha também conotação econômica, pois diziam que os cristãos não pagavam impostos e que tinham revolucionado o mundo inteiro (At 17,6-7).

Podemos perceber a dimensão política da oração basicamente em três momentos:

1) **A oração nos dá uma visão diferente do poder.** O fato de se colocar diante de Deus como filhos não nos deixa impassíveis, quietos, diante de todas as explorações que sofrem nossos irmãos. A oração nos leva a uma visão de poder como serviço, como igualdade. Poder como organização de uma sociedade igualitária, como oportunidade para todos serem realmente livres. Começamos a entender a atitude de Jesus no Lavapés. Nesta nova visão de poder, há uma grande força transformadora da sociedade, baseada na ação de Jesus, que foi ação libertadora e transformadora.

2) **A oração reúne as pessoas.** As pessoas se juntam para rezar e nessa atitude há uma humildade muito grande em reconhecer que é necessário juntos elevar a voz ao Criador, reconhecendo nossas fraquezas e limitações, mas sempre em atitude de confiança. Quem reza não fica preso apenas dentro de seus problemas, mas se abre ao outro. Aí está a dimensão política da oração, que organiza e congrega. Quanto mais eu alimen-

to minha vida interior, mais me comprometo com o meu irmão. Vale também o contrário: quanto maior é o meu compromisso com meus irmãos, mais eu tenho necessidade de cultivar minha vida interior.

3) **A oração é uma atitude de libertação.** Colocar-se diante do absoluto de Deus, diante da grandeza de Deus, nos faz ver que são relativos todos os poderes deste mundo, o poder dos "faraós", e até todo projeto humano, inclusive o nosso. O poder e a glória são de Deus Pai. Ele é o único eterno. Essa atitude vai contra os poderes e poderosos da terra. Eles gostam de considerarem-se imortais, eternos. Fazem grandes estátuas suas, dão seus nomes a grandes avenidas e montanhas. O homem que reza percebe claramente que tudo isso passa. Só Deus é eterno e absoluto.

Mas não somente os poderosos se enganam: a gente se ilude também. Nossa militância muitas vezes nos leva a ver a vitória na luta como valor máximo. Não que a vitória não seja importante. Ao contrário, ela é fundamental. Nossa ação deve ser eficaz. Mas ela não é tudo. O momento histórico determina as ações que são possíveis. Nosso papel é analisar a realidade, para poder dar o passo possível hoje, na força de Deus.



**CEDIM**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ